

ANAIS

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Ensinos, aprendizagens e implicações de mídias

ORGANIZADORES

Alexandre da Silva
Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Hellen Boton Gandin
Marisa de Oliveira Bruchez
Mônica Strege Médici
Vanessa Dal Canton
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida



X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Ensinos, aprendizagens e implicações de mídias

ANAIS



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR
Arnaldo Nogaro
PRÓ-REITOR DE ENSINO
Edite Maria Sudbrack
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Marcelo Paulo Stracke
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral
Elisabete Cerutti
Diretor Acadêmico
Carlos Eduardo Blanco Linares
Diretor Administrativo
Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral
Paulo Roberto Gollo
Diretor Acadêmico
Adilson Luis Stankiewicz
Diretor Administrativo
Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba
Diretor Acadêmico
Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Diretor Administrativo
Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral
Julio Cesar Wincher Soares
Diretora Acadêmica
Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral
Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral
Renzo Thomas



**ANAIS DO X SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

Ensinos, aprendizagens e implicações de mídias

23 a 25 de abril de 2025
Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

PPGEDU – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Educação
Linha de Pesquisa – Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias

PPGOA – Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Alexandre da Silva
Camila Aguilar Busatta
Eliane Cadoná

COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO

1. Coordenação Geral

Alexandre da Silva
Ana Paula Inazaki dos Santos
Camila Aguilar Busatta
Carolina Cruz de Oliveira
Eliane Cadoná
Marisa de Oliveira Bruchez
Samara Eduarda Primaz
Sueli Junges

2. Comissão Técnico-Científica

Ana Paula Teixeira Porto
Arnaldo Nogaro
Camila Aguilar Busatta
César Riboli
Claudionei Cassol
Daniel Pulcherio
Edite Maria Sudbrack
Eliane Cadoná
Elisabete Cerutti
Jaqueline Moll
Jordana Wruck Timm
Láisa Veroneze Bisol
Luana Teixeira Porto
Lucí Bernardi
Luci Mary Duso Pacheco
Marines Aires
Sílvia Regina Canan

3. Comissão do Café

Alexandre da Silva

Ana Paula Inazaki dos Santos
Ariele Eidt
Camila Aguilár Busatta
Delcimar Filipin
Eliane Cadoná
Francine Carlet Groth Eichler
Kassiane Agostini
Luana Kunzler
Marisa de Oliveira Bruchez
Rosangela Pagnussat
Samara Eduarda Primaz
Sueli Junges

4. Comissão de Mediadores 24/04/2025

Mônica Strege Médici
Ana Paula Duso
Deivid Guareschi Fagundes
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida
Jean Horas
Hellen Botton Gandin
Vanessa Dal Canton
Marines Aires
Lia Machado
Fábio Júnior Dorneles dos Santos
Tatiane de Souza Gil
Ariele Eidt
Sílvia Regina Canan
Nádia Maria Ferronato Bernardi
Kátia Zardo

5. Comissão de Mediadores 25/04/2025

Jean Horas
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida
Vanessa Dal Canton
Fernanda de Araújo Nóbrega
Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Rosangela Pagnussat
Gisele Fonseca de Aguiar Silva
Tales Társis Dantas Vieira
Ana Paula Teixeira Porto
Pedro Felipy Cunha da Silva
Paulo Roberto Santos Costa
Ana Paula Duso
Deivid Guareschi Fagundes
Lia Machado
Kátia Zardo

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Alexandre da Silva
Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Hellen Botton Gandin
Marisa de Oliveira Bruchez
Mônica Strege Médici
Vanessa Dal Canton
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Ensinos, aprendizagens e implicações de mídias

ANAIS

Organizadores

Alexandre da Silva
Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Hellen Botton Gandin
Marisa de Oliveira Bruchez
Mônica Strege Médici
Vanessa Dal Canton
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida



Frederico Westphalen
2025



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Alexandre da Silva, Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros, Hellen Botton Gandin, Marisa de Oliveira Bruchez, Mônica Strege Médici, Vanessa Dal Canton, Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida

Revisão Metodológica: Responsabilidade dos (as) autores (as)

Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)

Diagramação: Editora URI – Frederico Westph

Capa/Arte: Samuel Alex Agazzi

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catologação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Seminário Internacional de Educação e Tecnologias (10.: 2025 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [do] X Seminário Internacional de Educação e Tecnologias [recurso eletrônico] : ensinios, aprendizagens e implicações de mídias / organizadores Alexandre da Silva ... [et al.]. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2025.
1 recurso online. 227 p.

ISBN 978-65-89066-81-1

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Mídias digitais.
4. Gestão educacional. I. Silva, Alexandre da. II. Título.

CDU 37(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO: Linguagens, tecnologias e inovação.....30

TAXONOMIA E PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES EDUCACIONAIS: UMA INVESTIGAÇÃO VIRTUAL NO YOUTUBE.....31

Katia Zardo; Elisabete Cerutti

EDUCAÇÃO E GAMIFICAÇÃO: UM RETRATO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DE 2024 A 2024.....32

Leandro Pinto de Oliveira Júnior; Luana Teixeira Porto

A NOVA SALA DE AULA: COMO A TECNOLOGIA ESTÁ TRANSFORMANDO A ENSINO-APRENDIZAGEM33

Alessandra Carra

COMUNICAÇÃO MULTIMODAL: EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE SURDA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO INCLUSIVA34

Rosane Pagnussat; Luana Teixeira Porto

O CAMPO TEÓTICO DAS TDICS NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS INOVATIVAS NOS DIFERENTES SEGMENTOS DE ENSINO.....35

Laura Hirt; Elisabete Cerutti

MULHERES DE HISTÓRIA36

Larissa da Silva Kellermann; Claudionei Vicente Cassol

A ESCOLA É VIDA, E A VIDA É A ESCOLA.....37

Larissa Bortoluzzi Rigo; Luci Mary Duso Pacheco

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA PESSOA SURDA NO STRICTO SENSU, E AGORA? (UM CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL).....38

Carine Mello da Silva; Ana Paula Texeira Porto

DO VIRTUAL AO CONCRETO: CIRCUITOS ELÉTRICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL COM O SIMULADOR PhET E ROBÓTICA EDUCACIONAL39

Evelyn de Souza Crespo Lima; Emili Amaral Nunes Botelho; Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

LITERATURA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA40

Datyane Freitas de Alencar; Moema de Souza Esmeraldo

LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ERA DIGITAL41

Nair Gonçalves De Souza Barranco; Laísa Veroneze Bisol

GAMIFICAÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA42

Paula Fabichaki Pereira

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO 5.043

Cláudia Fernanda de Carvalho Batista; Izabela de Fátima Bellini Neves; Neiva Ferreira Alves

IA E DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTAS ..44

Suélien Roberta de Carvalho Pereira; Eliane Fernandes Azzari

HUMANISMO DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE EPISTEMOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DIGITAL45

Fernando Battisti; Elisabeti Cerutti

CIBERCULTURA E MUSICALIDADE NA CAPOEIRA: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS.....	46
Ana Cristina Oliveira; Lucí dos Santos Bernardi; Juliane Cláudia Piovesan	
CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIA, ARTE E LINGUAGEM: ESCRITAS DRAMATÚRGICAS EM COMUNIDADES VIRTUAIS A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	47
Danilo José Assunção da Rocha	
AUTORIA HÍBRIDA: LINGUAGEM, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE IA.....	48
Themis Karine Dutra Menegazzi	
ENTRE BRINCAR E CLICAR: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida; Elisabete Cerutti	
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TICS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR	50
Elisabete Soares Peralta; José Lucas Marques Duarte; Julie Daniele Machado Rodrigues	
O ENSINO STEM E A BNCC: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	51
Gabriella Victoria Carvalho e Silva	
JOGOS MATEMÁTICOS E O USO DOS CHROMEBOOKS	52
Erisvon Vilela Pereira Junior; Lucí dos Santos Bernardi	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO <i>GOOGLE FORMS</i>: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	53
Ana Patrícia Henzel Richter; Elisabete Cerutti	

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE O GÊNERO FANFICTION: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	54
Ricardo Luiz de Moura; Laísa Veroneze Bisol	
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: REDES INTERCONECTADAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	55
Rodrigo de Santana Silva	
A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO POTENCIALIZADORA DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	56
Fábio Júnior Dorneles dos Santos	
REINVENTAR A ESCOLA POR DENTRO: LINGUAGENS INFANTIS E APRENDIZAGEM DISRUPTIVA.....	57
Alessandra Neiss; Adilson Cristiano Habowski	
A CONSTITUIÇÃO DE AMBIENTES INTERATIVOS ENTRE ESCOLA E SEU TERRITÓRIO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	58
Maria Candida de Paula Azevedo; Elisabete Cerutti; Lucimery Dal Medico	
MINERVA-TOTH: FICHAS ELETRÔNICAS DE LEITURA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE VIRTUAL DE LEITURA.....	59
Juliana Vani; William Alexandre Ferreira; João Victor Gobbi Cassol	
O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ESTÍMULO ÀS COMPETÊNCIAS LEITORAS EM AMBIENTES ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	60
Santa Jesuíno de Faria	
EIXO TEMÁTICO: Formação de professores/as, educação e tecnologias.....	61
DÍALOGOS: PRÁXIS DOCENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	62
Ariadne Cruz Soares	

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE INGLÊS: PROMOVENDO AUTONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE À LUZ DA PERSPECTIVA ONLIFE	63
Marisa Cleff	
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O ENTRELUGAR	64
Simone Soares Rissato	
A LEI 15.100/25 E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.....	65
Rosane Tesch	
AFETIVIDADE DOCENTE: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA PRÁTICA HUMANIZADORA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	66
Emily Kummer Muller; Marines Aires	
CIÊNCIAS HUMANAS NO JOGO "GAIA": POTENCIALIDADES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS.....	67
Eduardo Lorini Carneiro	
COMPETÊNCIAS DOCENTES DO SÉCULO XXI: UMA CONSTANTE REINVENÇÃO	68
Charlene Bitencourt Soster Luz; Louise de Quadros da Silva; Hildegard Susana Jung	
CRENÇAS DOCENTES, EDUCAÇÃO ONLIFE E ARQUITETURAS DIGITAIS: FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE INGLÊS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	69
Marisa Cleff	
NAVEGAR ENTRE CRENÇAS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM CORRENTEZAS DIGITAIS.....	70
Marisa Cleff	

ENTRE REMOS E REDES: ARQUITETURAS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL	71
Marisa Cleff	
EDUCAÇÃO INFANTIL, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	72
Bianka de Abreu Severo	
A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES	73
Ana Lúcia Almeida Lopes; Jordana Wruck Timm	
TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO: USOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS POR PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO	74
Adriano da Silva; Maria Helena de Aguiar Bravo	
A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO-PROFESSOR EM UMA TRILHA DIGITAL SOBRE LITERATURA INFANTIL	75
Eliana Simões Sampaio Ramon; Jordana Wruck Timm	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS	76
Elaine Tunes Parreira; Jordana Wruck Timm	
FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO CRÍTICO: PERSPECTIVAS DE EMPOWERMENT NA EDUCAÇÃO	77
Marcilene Muniz Monteiro; Lucí dos Santos Bernardi	
SABERES DOCENTES QUE CONSTITUEM A EDUCAÇÃO INFANTIL	78
Larissa Dalpasquale	
METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO E REFUGIADOS: CARTOGRAFIAS DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL EM DEVIR	79
Leonei Braun; Adilson Cristiano Habowski	

**FORMAÇÃO DOCENTE, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E
QUALIDADE DE VIDA: REFLEXÕES COM PROFESSORES DO ENSINO
SUPERIOR.....80**

Lucas Falvo Mayer

**SABERES DOCENTES E ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA
.....81**

Marisa de Oliveira Bruchez; Lucí dos Santos Bernardi

**AS MÍDIAS SOCIAIS E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DAS
PROFESSORAS QUE ATUAM COM E PARA AS INFÂNCIAS82**

Marta Chrislainy Santos Fernandes

METODOLOGIAS ATIVAS O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA83

Ana da Silva; Larissa Bortuluzzi Rigo

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR TDIC EM ESCOLAS PÚBLICAS
SITUADAS NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA AMOSC.....84**

Odilon Luiz Poli

**ENVELHECIMENTO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE:
LEGISLAÇÕES E INCLUSÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA85**

Amanda Luiza Neis; Andressa Weber da Silva; Camila Aguilar Busatta

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
CIÊNCIAS E BIOLOGIA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS
.....86**

Genoveva Batista do Nascimento; Ana Cleide Patrício de Sousa

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS
AMBIENTAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PARÁ.....87**

Giselle Pinheiro Fonseca

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS:
SOCIEDADE DO RISCO E ENCHENTES EM BREVES/PA, ILHA DO MARAJÓ ...88**
Dariene Vasconcelos Soares; Sebastião Rodrigues Moura

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS RURAIS DO
PARÁ: O USO DO APP STELLARIUM NO ENSINO DE ASTRONOMIA89**
Gracy Pinheiro Fortes; Sebastião Rodrigues-Moura

**O USO DA LOUSA DIGITAL EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DEBATES NECESSÁRIOS SOBRE SEUS DESAFIOS E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM UM CONTEXTO PRÁTICO90**
Silvia Regina Reis Mendonça; Sebastião Rodrigues-Moura

**UMA SAIA QUE ENCANTA E CONTA HISTÓRIA: LEEI E AS ESTRATÉGIAS DE
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....91**
Evakeila Pereira Santana Sousa; Silvia Regina Canan

**PRODUZIR, CONTEXTUALIZAR E INOVAR: ELEMENTOS PARA UMA NOVA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS NA ERA DIGITAL92**
Hellen Boton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL93**
Taís Lermen Henn; Juliane Cláudia Piovesan

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL94**
Carine Garcia Barimarquer; Luci Mary Duso Pacheco

**O USO DA METALINGUAGEM DA CULTURA MAKER NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES95**
Eleonora Maria Bezerra de Araújo; Roberta Lis Cunha de Almeida; Letícia dos
Santos Carvalho

EXPLORANDO AS TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	96
Gabriela Fernanda Rocha Corrêa; João Carlos Pereira De Moraes	
MÚSICA NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: NOTAS DE VIDA	97
Denise Costa Rodrigues Alves; Juliane Cláudia Piovesan	
O USO DE BASES DIGITAIS PARA O LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES SOBRE A SAÚDE DOCENTE	98
Thais Araújo Nunes; Jordana Wruck Timm	
METODOLOGIAS ATIVAS ATRELADAS A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	99
Jaqueline de Souza Pinheiro; Marcia Dalla Nora; Alexandre da Silva	
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E O USO DA TECNOLOGIAS: DO PARADIGMA DO EXERCÍCIO AO CENÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO	100
Luís Mauro Costa Nunes; Lucí dos Santos Bernardi	
PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA URBANA	101
Deyse Danielle Souza da Costa; Sebastião Rodrigues-Moura; Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida	
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PLATAFORMIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO PARANÁ.....	102
Raquel Silvano Almeida	
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE USOS, SENTIDOS E REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	103
Maria Cristina Alves Cassaro	

CULTURA DIGITAL E ESCRITA: REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 104

Aline Duarte; Andresa Silva da Costa Mutz; Gisele Massola

O QUE EVIDENCIAM AS TESES E DISSERTAÇÕES DA AMAZÔNIA LEGAL SOBRE O PAPEL DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO CTS PARA PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO? 105

Sebastião Rodrigues-Moura; Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

TELA EM BRANCO, INÚMEROS ESTILOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DO *DESIGN* CRIATIVO DE APRESENTAÇÕES..... 106

Anselmo Marcelino da Silva Neto; Letícia dos Santos Carvalho

A MAESTRIA DOCENTE NA ERA DIGITAL: INTEGRANDO EPISTEMOLOGIA E TECNOLOGIA PARA PROMOVER UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 107

Marilce Zotti; Dayana Pereira Cordeiro

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DO PIBID: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS 108

Renato Fundão Viera

COTIDIANOS ESCOLARES E TECNOLOGIAS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES HAITIANOS NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO E NA CONSTRUÇÃO DE HOSPITALIDADE 109

Adilson Cristiano Habowski; Milena Ribeiro Lopes; Cleber Gibbon Ratto

JOGO DIGITAL: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO ... 110

Elaine Teresinha de Almeida Weber; Carina Basso D'Avila

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO..... 111

Aline Mazzonetto; Luci dos Santos Bernardi

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO PAIC E A
UTILIZAÇÃO DO SPAECE..... 112**

Marielena Batista De Souza; Edite Maria Sudbrack

**AUTODIDAXIA NO ENSINO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO
INTELLECTUAL 113**

Letícia dos Santos Carvalho

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E O USO DAS TDIC: O QUE
DIZEM OS PROFESSORES!..... 114**

Kácia Neto de Olivera; Jonise Nunes Santos

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM NÍVEL DE STRICTO SENSU E A
QUALIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
QUESTÃO DE MACRO GESTÃO DA EDUCAÇÃO E A INDUÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS..... 115**

Anthony dos Reis Moraes; Luci Mary Duso Pacheco

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas, educação e inclusão digital 116

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AS DIFERENTES FORMAS DE
VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO 117**

Daniel Reis de Oliveira; Cesar Riboli

**PARTICIPAÇÃO SOCIODIGITAL E DESENVOLVIMENTO NA CÂMARA
MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS 118**

Rodenil Gonçalves de Jesus; Claudionei Vicente Cassol

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL E A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO
..... 119**

Marisele Schreiber

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL	120
Vanuza Gomes Lima Machado; César Riboli	
LEI Nº 15.100/2025: IMPACTOS E DESAFIOS NAS ESCOLAS	121
Nádia Maria Ferronato Bernardi; Claudionei Vicente Cassol	
EDUCAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA: INTEGRAÇÃO DA SUINOCULTURA E SAÚDE ÚNICA NO CONTEXTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030	122
Deivid Guareschi Fagundes; Silvia Regina Canan	
EDUCAÇÃO COMO ATO LIBERTADOR NO QUARTO MUNDO: A PERSPECTIVA DE FREIRE E CASTELLS	123
Roseclé Oliveira dos Santos; Eliane Cadoná	
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	124
Milena Lais Sippert; Marines Aires	
O PAPEL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NAS ESCOLAS DO CAMPO: FUNÇÕES, DESAFIOS E RESPONSABILIDADES	125
Neuzi Jesus de Moraes; Jânio Uoshington Douglas de Souza Almeida	
ENSINO HÍBRIDO: CAMINHO NECESSÁRIO À EQUIDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	126
Ângela Bueno Grueiro; Jaqueline Moll	
A PARTIR DA POLITICA PUBLICA IDENTIFICAR AS ATRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES TÉCNICOS PEDAGÓGICOS QUE POSSIBILITAM ACESSO AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	127
Carla Maristela Marx Erdmann; Cesar Riboli	

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM FOCO: EXPLORANDO AS DISPARIDADES ENTRE ESCOLAS BRASILEIRAS E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO - IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM 128

Janarte Cleia do Nascimento; Laisa Veronese Bisol

AVALIAR, MEDIR E QUANTIFICAR A EDUCAÇÃO BÁSICA. O IDEB COMO POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA. QUALIDADE OU ILUSÃO? .129

Ana Paula Duso; Edite Maria Sudbrack

A TELESSAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIR ACESSO À SAÚDE..... 130

Milena Lais Sippert; Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister; Marines Aires

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS..... 132

Regiane Rodrigues da Silva; Claudionei Vicente Cassol

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: ASSOCIAÇÕES POSSÍVEIS FRENTE AO CICLO DE POLÍTICAS E A *THERAPEUTIC JURISPRUDENCE* 133

Caroline Legramante Martins Pavanelo; Daniel Pulcherio Fensterseifer

HORIZONTES DA EDUCAÇÃO EM CHRISTINE DE PIZAN E JOÃO DUNS SCOTUS: ENSAIO DE UMA TEORIA SUTIL PARA GÊNERO, PODER E CONHECIMENTO..... 134

Luana Kunzler; Claudionei Vicente Cassol

A ESCOLA COMO LÓCUS DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA 135

Jéssica Veit; Marines Aires

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS UNIDADES PRISIONAIS COMO CAMINHO DE REDENÇÃO NO CÁRCERE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS CONCEITOS DE DARCY RIBEIRO E ANÍSIO TEIXEIRA..... 136

Ariele Eidt; Daniel Pulcherio Fensterseifer

COENSINO NA ESCOLA COMUM DE PROFESSORES ATUANTES COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	137
Adriana Aparecida Grando; Tania Mara Zancanaro Pieczkowski	
TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PDDE, UM CASO SOBRE O “BB ÁGIL”	138
Leticia Lorraine Dutra Ramalho Neves; Claudionei Vicente Cassol	
EIXO TEMÁTICO: Tecnologias assistivas e inclusão educacional.....	139
TECNOLOGIA ASSISTIVA: CAMINHOS PARA INCLUSÃO	140
Franciele Novaczyk Kilpinski Borré; Suelen Suckel Celestino	
ENSINO BASEADO EM INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO DO TEA: PROMOVENDO INCLUSÃO E HABILIDADES INVESTIGATIVAS.....	141
Marcilene Damasceno Xavier; Carlos José Trindade da Rocha	
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O PROTAGONISMO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA (2020-2025)	142
Marcilene Damasceno Xavier; Carlos José Trindade da Rocha	
AUTISMO E COMUNICAÇÃO: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR	143
Rosilei Gugel Ficagna; Carla Maristela Marx Erdmann; Tatiane Machry Eckert	
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA) E EDUCAÇÃO PANORAMA GERAL.....	144
Camille Bertha Stülp	
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A INCLUSÃO	145
Sâmela Carloto da Silva; Tatiane de Souza Gil	

**EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: DESAFIOS NA VIVÊNCIA DAS ADOLESCENTES
AUTISTAS 146**

Rosangela Pagnussat; Eliane Cadoná

**PETER DRUCKER E A ERA DO CONHECIMENTO, DA INFORMAÇÃO E DAS
TECNOLOGIAS: APLICAÇÃO PRÁTICA NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
EDUCACIONAIS QUE PODEM APRENDER..... 147**

**José Ronyere de Freitas Lima; Cristhiane Kelen de Araújo Maciel Guerra;
Roberto Vilmar Satur**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM:
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... 148**

**Mariana Pinkoski de Souza; Adilson Cristiano Habowski; Paulo Fossatti;
Hildegard Susana Jung**

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS
SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 149**

Tatiane de Souza Gil; Carine Mello da Silva; Camila Aguilar Busatta

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E GESTÃO ESCOLAR: A LIMITAÇÃO DE ALUNOS
ATÍPICOS É EFICIÊNCIA OU DISCRIMINAÇÃO? 150**

Edmilson Ewerton Ramos de Almeida

**ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM
ALUNOS COM TEA: O POTENCIAL DA CAA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL .151**

Carina de Moura Machador; Laísa Veroneze Bisol

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE
ALUNOS COM TEA..... 152**

Rosilaine Ribeiro da Costa Terebinto ; Camila Aguilar Busatta

BRINCANDO DE GÊNERO NO TÚNEL DO TEMPO: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS DE MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS QUE EDUCAM INFÂNCIAS	153
Sueli Junges; Eliane Cadoná	
O USO DE CARDS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DO BIOMA AMAZÔNIA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS	154
Lucas Barbosa Martins; Sebastião Rodrigues-Moura	
DSM-5 E AS NOVAS CLASSIFICAÇÕES PARA O AUTISMO	155
Mariluz Terezinha Pertuzzatti; Cesar Riboli	
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	157
Fábio Júnior Dorneles dos Santos; Camila Aguillar Busatta	
O ENSINO DE ESTUDANTES COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR	158
Loreci Bamberg Melo; Camila Aguilar Busatta	
A IDENTIDADE SURDA NA ERA DIGITAL: PROCESSOS DE (DES) CONSTRUÇÃO E FIGURAÇÕES SOCIAIS EM AMBIENTES VIRTUAIS	159
Sidcley Cavalcante da Silva; José Luís Simões	
TECNOLOGIA E AUTISMO: IMPACTOS DO EXCESSO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	160
Rebeka de Oliveira; Juliana Vani; Claudionei Vicente Cassol	
TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MATERIAIS, JOGOS E ATIVIDADES ESTRUTURADAS COMO POTENCIALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO.....	161
Tatiane Machry Eckert; Luci Mary Duso Pacheco	

EIXO TEMÁTICO: Gestão educacional para a educação inovadora162

UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LABORATORIAIS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS PORTUGUESES.163
Vanessa Luisa Kayser; Luís Dourado

A TECNOLOGIA E A GESTÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA OS REGISTROS ESCOLARES164
Patrícia Andréa Rauber Knorst; Silvia Regina Canan

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES DIRECIONADAS A E-GOV: A CIÊNCIA CIDADÃ COMO ABORDAGEM POSSÍVEL165
José Henrique Martins de Araújo

COMO AS TEORIAS DA GESTÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM AJUDAR OU AFETAR O DESEMPENHO DA GESTÃO E DA APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS166
Adriana Gomes de Araújo Palmeira; Márcia Lindolfo Urtiga; Roberto Vilmar Satur

INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO DE PROJETOS E GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO VISANDO MELHOR DESEMPENHO.....168
Joseane Bandeira de Souza; Roberto Vilmar Satur

O ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO COM O USO DE TECNOLOGIAS169
Marilange de Lizandra Cunha Vieira; Katia Lima Teixeira Guimarães; Claudionei Vicente Cassol

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO PROGRAMA MUXIRUM NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO.....170
Cleidiane Carlos Ribeiro; Laísa Veroneze Bisol

OS PROCESSOS EDUCACIONAIS NO PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DO IFRS – CAMPUS FARROUPILHA 171

Lucinda Arsego

DESAFIOS E PRÁTICAS NO USO DO SISTEMA E-DUQUE NO CONTEXTO DA ED. INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL 172

Magda Cristina Dias de Lucena; Wania Regina Coutinho Gonzalez

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DOS SISTEMAS E DAS CONTINGÊNCIAS E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO 173

Edileuza Araújo Monteiro; Jakeline da Silva Farias Souza; Roberto Vilmar Satur

INTERNACIONALIZAR A EDUCAÇÃO BÁSICA? DEMANDAS E POTENCIALIDADES ATUAIS 174

Jancileidi Hübner; Bruno Felipe Assoni Faleiro

INOVAÇÃO ACADÊMICA: CONCEITOS E REFLEXÕES SOBRE SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR 175

Alexandre da Silva; Elisabete Cerutti

EIXO TEMÁTICO: Organizações aprendentes e gestão do conhecimento 176

A VOZ DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO CORPORATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS PARA A MELHORIA DA CAPACITAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES 177

Carlos Eduardo Cavalcanti Gonçalves; Roberto Vilmar Satur

PRESERVAR PARA APRENDER: LEVANTAMENTO DOCUMENTAL E MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO NEPHF/UFPB 178

Juliana Marques Sallenave; Emanuel Vitor Alves da Silva; Carlos Eduardo Oliveira Santos

INTERCULTURALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES: COMO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ENFRENTAM O DESAFIO DE ACOLHER MIGRANTES.....	179
Marta Betânia Lopes Soares Ferreira; Roberto Vilmar Satur	
O DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: A APLICAÇÃO DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS ADEQUADAS PARA MELHORAR A GESTÃO DA EDUCAÇÃO	180
Ana Claudia Alves Vasconcelos; Rian da Silva Almeida; Roberto Vilmar Satur	
RÁDIO ESCOLAR E AS TDICS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS	181
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo	
AS CINCO DISCIPLINAS COMO CONTRIBUIÇÃO DE PETER M. SENGE PARA AS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES E SUA APLICAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR	182
Tamara Raiza Gomes de Andrade; Willibaldo José da Costa Júnior	
GESTÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÔNIO DE UMA IFE SOB AS ÓTICAS DAS TEORIAS DA GESTÃO POR RESULTADOS, RACIONALIDADE, RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE	183
Dennis Thadeu Freitas	
CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	184
Adriana Guedes da Silveira Menezes; Roberto Vilmar Satur	
EIXO TEMÁTICO: Ensino on-line e off-line: teorias e metodologias	185
MODELO UBÍQUO DE AULA PARA NATIVOS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIA WHATSAPP	186
Letícia dos Santos Carvalho	

**PODCAST ESTEQUIOMÉTRICO: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM E
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO MIT APP INVENTOR NO ENSINO
MÉDIO 187**

Leonardo Figueiredo Soares; Gabriel Mateus Arantes Pereira

**ALFABETIZAÇÃO, METODOLOGIAS ATIVAS E INOVATIVAS E TEORIAS DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO 188**

Ana Paula Inazaki dos Santos; Luci Mary Duso Pacheco

**USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE
SÃO PAULO: AVANÇOS OU RETROCESSOS? 189**

Reginaldo Peixoto; Willians Pizolato

EIXO TEMÁTICO: Ética e subjetividade no uso de tecnologias na educação .190

**DOCÊNCIAS INTERATORAS, CULTURA DIGITAL E VISUALIDADES
ALGORÍTMICAS..... 191**

Rosane Tesch

**ENGRENAGENS DA SUBJETIVIDADE: EDUCAÇÃO, CAPITALISMO E
SERVIDÃO MAQUÍNICA 192**

Daiane Priscila Hartwig; Bruna Karla Zapotoczny; Luciane Neuvald

**O ADOLESCER COMO UM FENÔMENO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL E A
INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS MIDIÁTICAS 193**

Camila Sarturi Reszka; Heloísa Derkoski Dalla Nora

**A RACIONALIDADE MODERNA COMO UMA ILUSÃO ÉTICA EM EDUCAÇÃO: O
APRISIONAMENTO DA EXPERIÊNCIA HUMANA 194**

Guilherme Almeida de Lima; Darlan Tales Zantutti

**EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO
INTEGRADA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA 195**

Eliane Azevedo de Mello; Eliane Cadoná

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA SOCIABILIDADE DIGITAL: ELEMENTOS PARA PENSAR PROCESSOS E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	196
Jaílson Bonatti; Silvia Regina Canan	
BRINCAR DIGITAL E DISCURSOS DE PERICULOSIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANA	197
Milena Ribeiro Lopes; Adilson Cristiano Habowski; Cleber Gibbon Ratto	
O USO DO <i>CHATGPT</i> E A ESCRITA ACADÊMICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	198
Gabrielle Andriguetto; Wanusa Rodrigues da Silva	
ESTADO DO CONHECIMENTO: AS INFÂNCIAS NA ERA DIGITAL	199
Samara Eduarda Primaz; Arnaldo Nogaro	
EIXO TEMÁTICO: Mídias e educação	200
EDUCAR EM TEMPOS LÍQUIDOS: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O LUGAR DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À LUZ DE ZYGMUNT BAUMAN.....	201
Francine Carlete Groth Eichler; Adilson Cristiano Habowski	
O PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: EXPLORANDO O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE PODCASTS PARA A CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	202
Adriana Pereira da Silva; Thais Angela Cavalheiro de Azevedo	
TECNOLOGIAS DIGITAIS X BIOSOFIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS TEMPOS NOS QUAIS VIVEMOS	203
Gabrieli Schäffer; Claudionei Vicente Cassol	
BENEFÍCIOS E RISCOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL: O PAPEL DA ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE.....	204
Marcia Seidenfuz Schulz	

ENTRE O ADOECER E O ENSINAR: NARRATIVAS DE UM CORPO QUE DÓI.205
Mônica Strege; Eliane Cadoná

**O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS
FORMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM PERSPECTIVA DE GÊNERO.206**
Estéfani B. O. Medeiros; Eliane Cadoná

**COMO CONVERSAR SOBRE O RACISMO COM AS CRIANÇAS? O PAPEL DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS.....207**
Renata Rodrigues de Arruda da Silva; Eliane Cadoná

LETRAMENTO DIGITAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....208
Wania Gonzalez; Ketlen Duarte Canto

**O LINKEDIN COMO RECURSO PEDAGÓGICO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA
ESPANHOLA.....209**
José Edson da Silva

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO DIRIGIDA ÀS PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO:
QUE LUGARES OCUPAM AS TECNOLOGIAS210**
Maria Olinda de Mattos Poerschke; Eliane Cadoná

**AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA INFÂNCIA: TURMA DA MÔNICA E O
AUTISMO, UM OLHAR DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO SOBRE O
PERSONAGEM ANDRÉ ATRAVÉS DE UM RECURSO DIGITAL211**
Fernando Lieberknecht; Fábio Júnior Dorneles dos Santos

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A COLONIALIDADE DO SABER.....212
Darlan Tales Zantutti; Bárbara Ratusznei

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS
PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NA ERA DIGITAL213**
Eliane Aparecida Néspoli Henriques; Ana Paula Teixeira Porto

ENTRE A NORMA E A PRÁTICA: REDUÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE NO SUS (2008-2024) E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO POPULAR	214
Evandro da Fonseca Almeida; Eliane Cadoná	
APLICAÇÃO DO MODELO ADDIE NA PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: O CASO “LINHA DO TEMPO - IDADE MÉDIA”	215
Signe Dayse Castro de Melo e Silva; Nathália Nascimento; Jorge Luís Pacheco Barcelos	
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO.....	216
Elivaldo Serrão Custódio; Regina Ribeiro Pessoa; Edsangelga Gosler Casciano Aves	
É TEMPO DA HISTÓRIA SER DIGITAL? O ESTUDO DE CASO SOBRE A PLATAFORMA DIGITAL CAFÉ HISTÓRIA	217
Francisco Tenório da Silva	
GESTÃO DE MÍDIAS E PLANEJAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO IFFAR.....	218
Gustavo Ferreira Prado; Carolina Cruz de Oliveira	
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA.....	219
Elisabete Soares Peralta; José Lucas Marques Duarte; Julie Daniele Machado Rodrigues	
A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO DA CIDADE EDUCADORA	220
Camila Aguilar Busatta; Delcimar Filipin	

EIXO TEMÁTICO: Inovação e produção de materiais didáticos.....221

A CONSTRUÇÃO DE TUTORIAIS SOBRE RECURSOS DIGITAIS PARA USO EM ESPAÇOS RURAIS E ESCOLARES: PONTOS DE INTERSEÇÃO, DIFERENÇA E CONTRIBUIÇÃO222

Alyssandra Viana Fonseca; Letícia dos Santos Carvalho

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS E-BOOKS223

Bárbara Ratusznei; Darlan Tales Zantutti

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PARA ALÉM DO DISCURSO E DA ORALIDADE224

Jonise Nunes Santos; Beatriz Lisboa; Rayres Pereira Lima

DO LIVRO DIDÁTICO ÀS MÍDIAS DIGITAIS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E MODALIZAÇÃO NA ARGUMENTAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS225

Giseli Veronêz da Silva

EIXO TEMÁTICO:

Linguagens, tecnologias e inovação

TAXONOMIA E PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES EDUCACIONAIS: UMA INVESTIGAÇÃO VIRTUAL NO YOUTUBE

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Katia Zardo¹
Elisabete Cerutti²

Resumo:

Inseridas no contexto educacional contemporâneo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm contribuído de forma significativa para transformar a rotina dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, ao ampliar o engajamento nas atividades escolares e fortalecer a relação entre teoria e prática. A presença constante desses recursos no cotidiano estudantil abre espaço para práticas pedagógicas mais criativas e interativas, que dialogam com os interesses e repertórios dos alunos. Nesse cenário, os Materiais Didáticos Multimodais, com foco em Animações Educacionais, ganham destaque como ferramentas didáticas eficazes, capazes de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, acessível e conectado à realidade do estudante do ensino técnico. Este trabalho tem como objetivo descrever uma metodologia para a criação de animações educacionais, com base em uma pesquisa documental de investigação virtual, realizada na plataforma YouTube entre os meses de fevereiro e setembro de 2024. A investigação consistiu na análise de animações que abordam conteúdos do Curso Técnico em Agropecuária. Foram utilizados 81 descritores retirados das ementas das disciplinas técnicas, visando identificar vídeos educativos produzidos a partir de 2020 que dialogam com os conteúdos previstos no currículo. A análise das animações foi orientada por uma taxonomia desenvolvida para classificar e organizar os materiais audiovisuais, de modo a facilitar sua aplicação em contextos pedagógicos diversos. Os dados revelam que as animações educacionais disponíveis online apresentam grande potencial para apoiar o Ensino Técnico, mas também enfrentam limitações importantes, sobretudo no que diz respeito à acessibilidade, à inclusão e à qualidade técnica da produção. Destaca-se, ainda, a importância de planejamento pedagógico detalhado, roteiros bem estruturados, integração cuidadosa entre elementos visuais, sonoros e narrativos e atenção aos aspectos técnicos da edição. Conclui-se que o uso intencional e planejado de animações contribui para a construção de materiais didáticos mais engajadores, atrativos e alinhados às competências e habilidades exigidas na formação técnica em Agropecuária.

Palavras-chave: Multimodalidade. Animações Educacionais. Ensino Técnico.

¹Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. Professora do IFFar, Campus Frederico Westphalen. E-mail: a100259@uri.edu.br.

²Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: betecerutti@uri.edu.br.

EDUCAÇÃO E GAMIFICAÇÃO: UM RETRATO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DE 2014 A 2024

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Leandro Pinto de Oliveira Júnior³

Luana Teixeira Porto⁴

Resumo:

Esta pesquisa investiga a produção de trabalhos acadêmicos que inter-relacionam educação e tecnologias, mais especialmente as abordagens da gamificação em produções de dissertações e teses produzidas no período de 2014 a 2024. O estudo, de caráter bibliográfico, identificou 49 trabalhos, tendo-se em vista a relação de proximidade temática com os descritores usados para busca, que foram “educação e gamificação”, na plataforma de teses e dissertações da CAPES. Foram selecionadas para abordagem mais detalhada quatro pesquisas: Formação de professores em tecnologias digitais em diálogo com as políticas públicas no estado do Paraná, Gamificação nas práticas pedagógicas: um desafio para a formação de professores em tempos de cibercultura, O uso e a apropriação da gamificação na formação docente inicial: possibilidades, potencialidades e limitações e O uso de metodologias ativas mediado por tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola. Ao serem analisados esses estudos, buscando encontrar referencial teórico em comum, ou não, metodologias de abordagem e propostas pedagógicas, notou-se uma predominância de discussão sobre uso de tecnologias como a gamificação digital na formação docente, mas escassez de propostas que possam viabilizar, efetivamente, a ferramenta educativa no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Gamificação.

³Licenciado em Geografia, professor da rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. Mestrando em Educação pela URI - Campus de Frederico Westphalen/RS. Linha de pesquisa: Processos educativos, linguagens e tecnologias. E-mail: leandrojrfla@gmail.com

⁴Doutora em Letras Professora e professora do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado em Educação – URI Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail luana@uri.edu.br

A NOVA SALA DE AULA: COMO A TECNOLOGIA ESTÁ TRANSFORMANDO A ENSINO-APRENDIZAGEM

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Alessandra Carra⁵

Resumo:

A educação, historicamente mutável, encontra na tecnologia um dos seus principais vetores de transformação contemporânea. As novas formas de agir, pensar, aprender e se relacionar estão profundamente marcadas pela cultura digital, que invade não apenas o cotidiano dos estudantes, mas também os alicerces do fazer pedagógico. Neste texto, busca-se compreender como a tecnologia moldou e segue moldando a educação, destacando os avanços e os desafios que surgem nesse processo, sobretudo frente às desigualdades de acesso e à urgência de políticas públicas inclusivas. Com base em marcos legais e históricos, como a LDB, a BNCC e a recente PNED, discute-se a urgência de integrar a cultura digital às práticas escolares de forma ética e significativa. Reflete-se, ainda, sobre a inter-relação entre a cultura digital e as competências previstas na BNCC, ressaltando o papel social da escola na contemporaneidade. O tema da autonomia e protagonismo em sala de aula, também são temas da discussão a seguir, buscando referências em autores como Moran (2015) e Bauman (2017). Ancorado nessa temática, a breve pesquisa abaixo, tem o intuito de demonstrar que a tecnologia além de um recurso, se apresenta como linguagem, sendo essencial para a formação integral do sujeito com a finalidade de proporcionar inovações para os espaços de vivências e experiências.

Palavras-chave: Cultura digital. Protagonismo. Inovação.

⁵Mestra em Educação. Professora da Educação Básica Municipal. alessandracarra2019@gmail.com.

COMUNICAÇÃO MULTIMODAL: EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE SURDA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO INCLUSIVA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Rosane Pagnussat⁶
Luana Teixeira Porto⁷

Resumo:

Esta pesquisa investiga a dinâmica da comunicação multimodal vivenciada pela comunidade surda em diversas plataformas digitais, YouTube, Instagram, Facebook, WhatsApp. O estudo não apenas explora o impacto dessas tecnologias na autonomia comunicativa, na disseminação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na luta pelos direitos linguísticos da comunidade surda, mas também se aprofunda na análise da relevância dessas plataformas como ferramentas para fomentar a interação efetiva entre surdos e ouvintes. A metodologia adotada combina uma revisão bibliográfica abrangente de estudos sobre multimodalidade, surdez e inclusão digital com a observação não participante de interações e produções de conteúdo online. Os resultados preliminares da investigação indicam que a natureza multimodal dessas plataformas oferece oportunidades singulares para a comunicação intergrupar. A utilização de legendas em vídeos em Libras no YouTube, por exemplo, possibilita que ouvintes acessem o conteúdo e aprendam sobre a língua e a cultura surda. Da mesma forma, a combinação de vídeos em Libras com textos e comentários escritos no Instagram e Facebook permite que ambos os grupos interajam em um espaço comunicativo compartilhado. O WhatsApp, com seus recursos de mensagens de texto, áudio e vídeo, fotografias facilita a comunicação direta e instantânea, superando barreiras linguísticas através da multimodalidade. A pesquisa argumenta que a acessibilidade inerente à comunicação multimodal nas plataformas digitais transcende o mero acesso à informação para a comunidade surda. Ela atua como um aporte fundamental para a interação de relações mais inclusivas com a comunidade ouvinte. Ao possibilitar que ambos os grupos compartilhem o mesmo espaço comunicativo e utilizem diferentes modos de expressão e compreensão, essas tecnologias contribuem significativamente para a quebra de barreiras comunicacionais históricas e para a promoção de uma sociedade mais equitativa e dialógica. A análise busca, portanto, evidenciar o potencial transformador da comunicação multimodal na facilitação do encontro e da compreensão mútua entre surdos e ouvintes no ambiente digital.

Palavras-chave: Comunicação Multimodal. Comunidade Surda. Interação Inclusiva.

⁶Licenciada em Arte, Educação Especial, Letras e Libras, professora da rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Mestranda em Educação pela URI - Campus de Frederico Westphalen/RS. Linha de pesquisa: Processos educativos, linguagens e tecnologias. E-mail: rosanessat@yahoo.com.br.

⁷Doutora em Letras Professora e professora do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado em Educação – URI Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail luana@uri.edu.br

O CAMPO TEÓRICO DAS TDICS NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS INOVATIVAS NOS DIFERENTES SEGMENTOS DE ENSINO

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Laura Hirt⁸
Elisabete Cerutti⁹

Resumo:

O presente projeto de pesquisa busca analisar O CAMPO TEÓRICO DAS TDICS NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS INOVATIVAS NOS DIFERENTES SEGMENTOS DE ENSINO. Trata-se de uma pesquisa pertencente ao Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias – GPET, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Tem como objetivo geral compreender como as metodologias inovativas podem contribuir para as práticas educativas nos diferentes segmentos de ensino. Enquanto objetivos específicos procuram sistematizar conceitos de metodologias ativas e inovativas na educação em relação à cibercultura, identificar caminhos metodológicos em que as tecnologias digitais que podem ser exploradas no campo de educação e por fim, construir um glossário, tendo como inspiração a Enciclopédia do Campo teórico entre educação e tecnologias. Como metodologia, enquadra-se na abordagem qualitativa descritiva, bibliográfica, amparada por uma revisão de literatura e análise de conteúdo, tendo como referência os autores clássicos da área. Tem como principais autores Maria José Ferreira (2014), José Moran (2007) e (2018), António Nóvoa (2015), Seymour Papert (1994), José Armando Valente (2017) Elisabete Cerutti (2023). As tecnologias digitais trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. O LOGO proporcionou a muitos milhares de professores de ensino básico sua primeira oportunidade para apropriar-se do computador de maneiras que ampliariam seus estilos pessoais de ensinar. Isso não foi fácil para eles, pois estavam frustrados por más condições: em geral, eles tinham que trabalhar com sistemas de computação mínimos e, não raro. Baseado nas concepções teóricas, o glossário será com posto com treze palavras, a conhecer: Tecnologias digitais na escola, Tecnologias digitais, Metodologias, Metodologias ativas, Cidades educadoras, Crianças na visão de Seymour Papert, Máquina das crianças, A inteligência artificial na educação, Educação e tecnologias, Salas de aula online, Crianças, Epistemologia, Humanismo digital. O projeto já obtém três conceitos, tais, Metodologias ativas, Máquina das crianças, Crianças na visão de Seymour Papert. Em suas conclusões preliminares, entendemos que a integração das Metodologias Ativas e das TDICs, fundamentadas em um sólido Campo Teórico, representa uma evolução essencial no processo educacional, promovendo um ensino mais dinâmico, colaborativo e alinhado às demandas do mundo digital.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, TDICs, Campo Teórico.

⁸Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia na URI – Campus Frederico Westphalen.

⁹Orientadora do projeto, Prof. Dr. Elisabete Cerutti.

MULHERES DE HISTÓRIA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Larissa da Silva Kellermann¹⁰
Claudionei Vicente Cassol¹¹

Resumo:

A presente pesquisa se desenvolve no interior do Grupo Biosofia e do projeto *Biosofia: cuidar da vida com sabedoria*. Se ocupa do Plano de Trabalho *Mulheres de História*, com o objetivo de problematizar o silenciamento-esquecimento das mulheres em municípios localizados às margens do Rio da Várzea e pensar o lugar, típico e tradicionalmente, ocupado pelas mulheres nessas sociedades ocidentais, colonizadas na lógica patriarcalista. Na contra-hegemonia se esforça para reconhecer as contribuições femininas nas comunidades e questionar a precária valorização da qual têm sido vítimas, inclusive, por não constar em nível de equidade com os homens nas denominações de ruas e de escolas nos municípios investigados. Paralelamente, analisar as propostas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS -, propostos pela ONU/UNESCO, no âmbito social, econômico, cultural, político, educacional e científico, como pontos de alerta para reversão da lógica excludente de misoginias e gênero-fóbicas. Os ODS de número cinco, **Igualdade de gênero**, apresenta esforço para alcançar igualdade e o empoderamento das mulheres; de número dez, Redução das desigualdades, foca na redução das desigualdades dentro dos países e entre as nações, o de número dezesseis, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, reivindica a paz, a justiça e instituições eficazes para promover sociedades pacíficas, são relacionados com a discussão. A partir das análises de referências bibliográficas, compreende-se a estrutura enraizada na sociedade, fortemente marcada pelo patriarcalismo e por organizações masculinas, tem fomentado uma cultura com valores desiguais e segregadores. O movimento investiga a presença de nomes de mulheres em homenagens nos municípios das regiões das margens do Rio da Várzea. Desse modo, evidencia-se a posição de inferioridade da mulher em nossa sociedade e debate em torno da problemática, como forma de lutar e movimentar-se em busca de condições favoráveis a elas.

Palavras-chave: Mulheres. Homenagem. Sociedade. História. Patriarcalismo.

¹⁰Acadêmica do curso de Psicologia, V semestre, URI, Frederico Westphalen-RS. Bolsista Probiç-Fapergs no Projeto *Biosofia: cuidar da vida com sabedoria* (7101), e Plano de Trabalho *Mulheres de História* (8787).

¹¹Professor no PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. Orientador do Projeto.

A ESCOLA É VIDA, E A VIDA É A ESCOLA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Larissa Bortoluzzi Rigo¹²
Luci Mary Duso Pacheco¹³

Resumo:

Pensar sobre o professor, identidades e desafios para emergir práticas pedagógicas inovadoras, são os balizadores dessa reflexão. Para dar conta desse percurso, buscamos o entre-lugar, ou seja, a ligação e articulação das práticas pedagógicas. Em termos práticos e metodológicos, utilizamos a revisão integrativa, que admite a abrangência dos estudos, para compreendermos de forma ampla e completa os temas investigados. Nesta reflexão, buscamos estabelecer conexões com as práticas cotidianas, a partir de relatos de professores que também são discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) - Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Quando falamos de identidade, perpassamos pelo terreno do social e cultural, e nesse sentido, entendemos a concepção de escola, não como um lugar de transmissão de conhecimento. Pelo contrário, partimos do pressuposto que o professor (no sentido masculino para abranger ambos os gêneros) não é um mero repassador/transportador de conteúdos, mas sim, uma figura que tanto ensina, quanto aprende e, por isso, utilizamos a mediação. Percebemos, com isso, que o conhecimento inovador é sempre fruto de trocas, um processo vivo que respeita a realidade e o contexto das turmas, das crianças e dos adolescentes. Com os depoimentos, nosso objetivo é demonstrar, por meio de um Documentário, as distintas práticas pedagógicas, que podem ser consideradas inovadoras dentro do ambiente escolar e ainda, pensarmos esse cenário sob duas óticas: a formação continuada desses profissionais, já que fazem parte de um programa de pós-graduação e a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) em seu dia a dia.

Palavras-chave: Tecnologia. Inovação. Práticas pedagógicas.

¹²Doutora em Comunicação Social pela PUCRS (com bolsa Capes). Pós-doutoranda do PPGEDU, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Possui formação acadêmica em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), câmpus Frederico Westphalen, pós-graduada em "Educação a distância: gestão e tutoria" pela UCPEL, Mestrado em Letras, Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: lary_rigo@yahoo.com.br

¹³Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2002). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-1999). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-1997). Atualmente é professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, no Cursos de Pedagogia. Também é Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) - Mestrado e Doutorado em Educação, pela mesma Universidade. E-mail: luci@uri.edu.br

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA PESSOA SURDA NO STRICTO SENSU, E AGORA? (UM CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL)

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Carine Mello da Silva¹⁴
Ana Paula Texeira Porto¹⁵

Resumo:

A educação na perspectiva de direito humano está prevista na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, que visa a assegurar e garantir às pessoas com deficiência acesso a direitos básicos e equidade social, promovendo “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência”. Educar é fomentar processos de pluralidade, diversidade, respeito a diferenças e construção sociocultural de todos os envolvidos nesta tarefa. Diante do exposto, a presente pesquisa elucida convergências entre a inclusão de pessoas surdas no âmbito do ensino superior, especificamente em nível de pós-graduação stricto sensu - Mestrado, os direitos humanos frente à educação. Também analisa barreiras enfrentadas por alunos surdos no processo de entrada, permanência e acesso a esse nível educacional. Metodologicamente o estudo é de cunho bibliográfico e qualitativo com aporte de referenciais teóricos que abordam temas referentes à educação inclusiva, inclusão digital, comunicação, acessibilidade e igualdade de oportunidades. Partindo do pressuposto de uma perspectiva crítica/inclusiva e elencando as dificuldades linguísticas, pedagógicas e de acessibilidade que por vezes dificultam a efetivação dos direitos da pessoa surda, este estudo propõe alternativas para a quebra deste paradigma, à luz de uma educação mais acessível. Tais perspectivas englobam: a) a adoção da língua materna do aluno, promovendo a igualdade de oportunidade para todos aqueles que desejam continuar sua formação educacional em nível de stricto sensu; b) a importância de políticas públicas e governamentais pensadas pelo viés da adaptação de metodologias ativas e assistivas de ensino-aprendizagem; c) a formação especializada de profissionais que serão o suporte técnico e institucional do aluno surdo; d) a necessidade de uma cultura acadêmica de fato inclusiva em suas práticas de formação na pós-graduação, pautada nas prerrogativas da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 e dos Direitos Humanos. Em suma, a pesquisa destaca sobre a inclusão da pessoa surda em nível de ensino superior não depender apenas de uma pessoa física, neste caso o intérprete de LIBRAS, mas sim de mudanças culturais das práticas acadêmicas com o fomento de assegurar os direitos humanos promovendo a autonomia do aluno surdo garantindo seu direito a educação e a permanência como autor em pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Aluno surdo. Mestrado.

¹⁴Doutoranda em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Mestre em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Pedagoga pela URI/FW. Especialista em Educação Especial, URI/FW. Intérprete e Docente de Libras pela Uníntese- Santo Ângelo- RS. E-mail: carinemello@uri.edu.br.

¹⁵Doutora e Mestre em Letras. Pesquisadora e docente do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada (URI) – campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: anapaula@uri.edu.br

DO VIRTUAL AO CONCRETO: CIRCUITOS ELÉTRICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL COM O SIMULADOR PhET E ROBÓTICA EDUCACIONAL

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Evelyn de Souza Crespo Lima¹⁶

Emili Amaral Nunes Botelho¹⁷

Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto¹⁸

Resumo:

O ensino e a aprendizagem de Física no Ensino Fundamental representam um desafio para os professores e para os alunos, devido à abstração dos conceitos, à falta de experimentação e à dificuldade com a matemática. É importante a utilização de estratégias de ensino diferenciadas para a compreensão dos fenômenos descritos pela Física. Esta pesquisa buscou investigar o uso de simulador *PhET* e de atividades de prototipagem com Robótica Educacional como ferramentas para a aprendizagem de circuitos elétricos. O objetivo foi analisar como a utilização dessas ferramentas tecnológicas contribui para a promoção da Alfabetização Científica e para o engajamento dos alunos. O estudo foi realizado com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, baseada na Pesquisa-Ação, que envolveu as etapas de levantamento do problema, planejamento, ação e reflexão. Inicialmente, os estudantes exploraram os circuitos elétricos com simuladores *PhET*, o que permitiu a visualização, a manipulação e a exploração dos materiais disponíveis e contextualização dos conceitos abordados. Em seguida, aplicaram esses conhecimentos na prototipagem de circuitos reais, com a utilização de massinha condutora, por meio de atividades de Robótica Educacional, promovendo a aprendizagem ativa. Os dados foram coletados por meio de observações, registros e questionários com os alunos. Os resultados indicaram que as abordagens utilizadas proporcionaram maior compreensão dos conceitos de eletricidade, estimularam a experimentação e a resolução de problemas. Os alunos demonstraram maior interesse e autonomia na construção de circuitos. Conclui-se que o uso de tecnologias ativas no ensino de Física pode contribuir para a Alfabetização Científica, tornando a aprendizagem dinâmica, atrativa e significativa. A pesquisa reforça a necessidade de integrar metodologias ativas e recursos digitais no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Simulador *PhET*. Robótica Educacional e Alfabetização Científica.

¹⁶Mestra em Ensino pelo PPGEB / CAP-Uerj. Professora do Ensino Fundamental, atuando com Robótica Educacional. evelyncrespo43@gmail.com.

¹⁷Mestranda em Ensino pelo PPGEB/ CAP – Uerj. Especialista em Ensino de Ciências pela Uerj. emilinunes@gmail.com

¹⁸Doutora em Física pela UFRJ. Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Docente Permanente do PPGEB-Uerj. E-mail: mbeatrizdsmp@gmail.com

LITERATURA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Datyane Freitas de Alencar¹⁹
Moema de Souza Esmeraldo²⁰

Resumo:

Esta proposta de artigo pretende abordar a transformação do ensino de Literatura mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para tanto, discute como o equilíbrio entre inovação e rigor acadêmico, bem como o uso de tecnologias como inteligência artificial (IA) e realidade aumentada, pode enriquecer — ou até fragmentar — a experiência literária. Parte-se do pressuposto de que essas tecnologias propiciaram novas práticas de leitura (Chartier, 2011) e alteraram significativamente os modos de produção do texto literário (Bellei, 2010). A digitalização dos saberes literários não se limita à transposição de textos para suportes digitais: ela exige reflexão crítica sobre novas formas de produção, circulação e interpretação do conhecimento. A integração de ferramentas digitais no ensino literário promove a construção de redes de saberes, nas quais a inteligência coletiva amplia a interpretação crítica e a personalização da aprendizagem, conforme Lévy (2010) conceitua em sua noção de cibercultura. Essa abordagem rompe com modelos hierárquicos de ensino e favorece metodologias mais flexíveis, interativas e inclusivas. A análise das TICs — especialmente ambientes colaborativos digitais e sistemas de IA — revela que o ensino de Literatura pode se tornar mais dinâmico e alinhado às exigências do século XXI (Kissinger; Schmidt; Hottenlocher, 2021). Além disso, discute-se a redefinição do conceito de “literatura válida” em contextos digitais, onde produções como memes, fanfics e curadorias algorítmicas coexistem com o cânone tradicional. Assim, defende-se que o uso crítico e criativo das TICs contribui para democratizar o acesso à literatura e ampliar as vozes presentes no processo educativo.

Palavras-chave: Cibercultura. Tecnologias digitais. Ensino de Literatura.

¹⁹Graduanda em Educação do Campo, habilitação Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: datyanedealencar@gmail.com

²⁰Doutora em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora Adjunta de Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: moema.esmeraldo@ufrr.br

LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ERA DIGITAL

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Nair Gonçalves De Souza Barranco²¹

Laísa Veroneze Bisol²²

Resumo:

A era digital transformou radicalmente a forma como interagimos com a leitura e a escrita, apresentando tanto desafios quanto oportunidades. A infinidade de informações disponíveis online exige habilidades de leitura crítica e discernimento para distinguir fontes confiáveis. Ao mesmo tempo, a tecnologia oferece ferramentas inovadoras para aprimorar a escrita e a leitura crítica como as plataformas digitais. No entanto, o apego excessivo de tecnologias digitais pode ocasionar a falta de profundidade na leitura e no comprometimento da capacidade de concentração. Outrossim, a desigualdade no acesso à tecnologia resulta em disparidades no campo educacional, requerendo iniciativas para assegurar a inclusão digital. Para usufruir das oportunidades da era digital, é imprescindível fomentar a educação midiática e digital, promovendo o uso consciente e crítico da tecnologia. A incorporação de recursos digitais no ensino torna a aprendizagem mais envolvente e personalizada, capacitando os estudantes para os desafios do século XXI. Nesse contexto, o referido estudo tem como objetivo analisar e refletir como as ferramentas digitais podem transformar e dinamizar as práticas pedagógicas, consolidar o letramento e desenvolver as habilidades de leitura e escrita com foco no estudante de Ensino Médio. Aborda-se, também, os desafios enfrentados, como o desinteresse do estudante pela leitura tradicional e o impacto da tecnologia na educação contemporânea. Para o desenvolvimento do referido artigo, utilizou-se como método pesquisas bibliográficas e documental. O embasamento teórico tem como referência Kenski (2007); Failla (2021); Freire (2024); Cosson (2009); Zilberman (2012); Miranda (2006); Porto, A. e Porto, L. (2012), entre outros. Em conclusão, este artigo enfatiza que os recursos digitais podem ser aliados da educação e possibilitar aos educadores muitas maneiras de difundir conhecimento e ressignificar o ensino e a escola, tornando-a mais atrativa ao discente, tendo prazer em adentrar o universo escolar e também relacionar o que já sabe ao conteúdo programático de modo prazeroso e que faça a diferença em sua vida social.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Tecnologia. Ensino Médio.

²¹Mestranda em Educação pela URI. Professora efetiva na rede estadual SEDUC/MT. E-mail: nair.barranco@edu.mt.gov.br.

²²Doutora em Letras – Estudos literários pela UFSM; Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela USC-ES. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da URI – campus de Frederico Westphalen. E-mail: laisabisol1@gmail.com.

GAMIFICAÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Paula Fabichaki Pereira²³

Resumo:

A gamificação educacional é uma abordagem pedagógica inovadora que utiliza elementos dos jogos, como pontos, desafios, recompensas e rankings, com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e eficaz. Diferente da simples aplicação de jogos em sala de aula, a gamificação foca na inserção das dinâmicas e mecânicas do design de jogos em ambientes educativos, promovendo a motivação, o engajamento e o protagonismo dos alunos. Este trabalho tem como objetivo investigar a aplicação da gamificação como estratégia pedagógica e analisar seu impacto na aprendizagem, por meio de uma revisão bibliográfica baseada em autores como Werbach, Deterding, Prensky e Schlemmer. A pesquisa abrangeu publicações entre 2018 e 2023, coletadas em bases como o Google Acadêmico. Os resultados mostram que, quando bem estruturada, a gamificação oferece múltiplos benefícios: além de estimular o interesse dos alunos, ela favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como autonomia, pensamento crítico e colaboração. O uso de feedbacks imediatos e metas claras permite uma aprendizagem mais personalizada e significativa. No entanto, para sua efetividade, é necessário que os educadores compreendam os princípios da gamificação e alinhem suas aplicações aos objetivos pedagógicos. Um dos principais desafios está na formação docente e na disponibilidade de recursos tecnológicos adequados, o que, em contextos públicos, pode dificultar a implementação ampla dessa metodologia. Mesmo com essas limitações, a gamificação mostra-se promissora ao contribuir para um ambiente educativo mais interativo, inclusivo e conectado às demandas do século XXI. O estudo conclui que, mais do que uma tendência, a gamificação representa uma mudança de paradigma no processo educacional, sendo uma ferramenta poderosa para a transformação da prática pedagógica tradicional em experiências de aprendizagem mais criativas e eficazes.

Palavras-chave: Gamificação. Estratégia pedagógica. Aprendizagem significativa.

²³Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, paulafabichaki@gmail.com.

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO 5.0

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

**Cláudia Fernanda de Carvalho Batista
Izabela de Fátima Bellini Neves
Neiva Ferreira Alves**

Resumo:

A proposta relata a experiência colaborativa e criativa no ensino de Matemática, desenvolvida em uma escola estadual sob a perspectiva da Educação 5.0, que organizaram uma exposição interativa em celebração ao Dia da Matemática. Empregando a metodologia ativa de rotação por estações, a iniciativa envolveu de maneira dinâmica alunos e educadores, apresentando temas da matemática de uma forma lúdica e acessível com o objetivo de desmistificar alguns conceitos. A estrutura da exposição foi concebida para fomentar interações significativas, permitindo que os participantes explorassem temas matemáticos por meio de atividades práticas e envolventes. Durante o evento, as professoras desempenharam um papel de facilitadoras, mobilizando recursos didáticos para estimular a curiosidade e o envolvimento dos alunos. A descrição das estações de trabalho revela uma diversidade de abordagens em torno de conceitos matemáticos, que foram abordados através de jogos, desafios e experiências diretas. Observou-se que a utilização de metodologias ativas facilitou a apropriação dos conceitos pelos estudantes originando um ambiente colaborativo que valorizou a participação de todos. Além disso, a experiência destacou a importância da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais no aprendizado da Matemática. Os resultados positivos indicaram que estratégias semelhantes podem ser efetivamente aplicadas em outras instituições educacionais, sugerindo a necessidade de uma contínua inovação nas práticas pedagógicas. Este estudo, portanto, contribui para a reflexão sobre a prática docente e o papel da Matemática na formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Rotação por estações; Aprendizado da matemática; Metodologias Ativas; Educação 5.0.

IA E DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTAS

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Suéllen Roberta de Carvalho Pereira²⁴
Eliane Fernandes Azzari²⁵

Resumo:

A Inteligência Artificial (IA) vem ocupando um lugar central nas discussões sobre seus impactos no campo educacional. Emergem questões complexas, como a simplificação dos problemas educacionais e os danos da visão instrumentalizada das tecnologias, nas escolas públicas da rede estadual paulista. Sob essa perspectiva, alinhamo-nos ao pensamento de Paulo Freire, para quem a educação é um processo construído a partir do reconhecimento crítico da realidade concreta vivida pelos sujeitos. Observando pela ótica crítica do uso das ferramentas na prática docente, focamos a discussão a fim de identificar os sentidos que os professores atribuem à Inteligência Artificial, como percebem e integram essa tecnologia em suas práticas pedagógicas – considerando tanto suas potencialidades quanto suas limitações. Desenvolvemos um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de escolas estaduais no interior do Estado de São Paulo, com o propósito de compreender como os docentes estão respondendo aos desafios oferecidos pela integração de tecnologias baseadas em IA em suas atividades, a fim de delinear práticas pedagógicas. Para tal fim, estamos realizando encontros colaborativos com 4 (quatro) professores participantes do estudo na cidade de Mogi Guaçu- SP. Esperamos que nossa investigação, de abordagem qualitativa, fundamentada na Pesquisa-ação colaborativa de caráter dialógico, estimule o diálogo entre os professores sobre essa relevante temática. Para a interpretação dos dados, empregaremos a análise dialógica do discurso de perspectiva bakhtiniana. Ao revelar como os professores-participantes concebem a Inteligência Artificial, pautadas em nossa discussão, poderemos elencar sugestões e recursos didáticos de modo a fomentar a reflexão e a fortalecer a autonomia e dos docentes em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; formação de professores; educação básica.

²⁴Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, atuando na linha de pesquisa de Formação de Professores. Docente em Desenvolvimento Social no Senac SP e arte-educadora. Email: sue.arteduca@gmail.com.

²⁵Doutora em Linguística Aplicada. Pesquisadora e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Letras na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas. E-mail: eliane.azzari@puc-campinas.edu.br.

HUMANISMO DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE EPISTEMOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DIGITAL

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Fernando Battisti²⁶
Elisabeti Cerutti²⁷

Resumo:

O presente estudo apresenta o conceito de Humanismo Digital, como uma possibilidade epistêmica de compreensão do Ensino e aprendizagem no contexto educacional demarcado pela cibercultura. Dentre as questões pesquisadas estão o modo de ressignificar epistemologicamente as práticas educacionais em relação aos processos de aprendizagem, possibilitando o interrogar sobre: Qual o papel docente em relação ao discente imerso na vivência de um Humanismo Digital, imerso em uma temporalidade híbrida? Entende-se que a educação nos seus diferentes níveis está vinculada a um mundo físico e digital, em que os tempos e espaços educacionais e de construção de conhecimento vão além das barreiras físicas institucionais. Diante do emergente cenário contemporâneo de transformações líquidas, buscou-se aprofundar a proposta do neologismo Humanismo Digital, na perspectiva e sua relação com a prática docente. Estudar as práticas pedagógicas que enfatizam o potencial comunicativo do ciberespaço na construção cognitiva possibilitam refletir e aprofundar as vivências de aprendizado mediante uma internacionalidade pedagógica focada nas conexões entre cibercultura e ciberespaço. Quanto ao marco teórico da expressão Humanismo Digital, é constituído a partir de uma tríplice formação com os conceitos de Cibercultura (Lévy), Novo humanismo (Tapi e Variz) e Complexidade (Edgar Morin). O estudo é bibliográfico e de pesquisa de campo, sendo vinculado a pesquisa do PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen, na Linha: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias.

Palavras-chave: humanismo digital; educação; cibercultura.

²⁶Dr. Em Educação. Professor na URI-FW. E-mail; fernando@uri.edu.br.

²⁷Professora dos Cursos de Graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação (PUCRS). E-mail: beticerutti@uri.edu.br.

CIBERCULTURA E MUSICALIDADE NA CAPOEIRA: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Ana Cristina Oliveira²⁸
Lucí dos Santos Bernardi²⁹
Juliane Cláudia Piovesan³⁰

Resumo:

Este estudo parte da perspectiva de territórios educativos expandidos inspirado na experiência intergeracional do grupo Zumba de Capoeira em Rondonópolis (MT), para discutir as interfaces entre música, tecnologia e capoeira como práticas culturais e educativas que ultrapassam os limites institucionais da escola. A capoeira, enquanto expressão afro-brasileira, articula saberes ancestrais que se perpetuam por meio da oralidade, da musicalidade e da ritualização do corpo, constituindo-se como tecnologias sociais e educativas. As rodas de capoeira, ao integrarem música e movimento, transmitem histórias, memórias e valores, constituindo um espaço de aprendizagem coletiva e contínua. A musicalidade, nesse contexto, não é apenas um elemento estético, mas também um instrumento de formação ética, política e identitária. Destaca-se, ainda que a música é uma forma de tecnologia, ela opera transformações simbólicas, sociais e subjetivas, reforçando o papel desta como mediação cultural e práxis social historicamente situada. A música, assim, é concebida não apenas como arte, mas como linguagem estruturante de mundos, atravessada por tecnologias digitais que ampliam sua circulação e ressignificação. Nesse cenário, a cibercultura tem produzido novas formas de mediação e participação, ao discutir a música digital como obra aberta, compartilhável, colaborativa e em constante transformação. A convergência tecnológica, associada às redes sociais e aos dispositivos móveis, tem potencializado a circulação de conteúdos musicais e performances corporais da capoeira, promovendo interações educativas intergeracionais e interterritoriais. A prática da capoeira em ambientes digitais, bem como o uso de plataformas para a criação e compartilhamento de músicas, vídeos e registros históricos, contribui para a ressignificação dos saberes tradicionais, além de ampliar o acesso de diferentes públicos a essas experiências formativas. A metodologia adotada para esta reflexão é qualitativa, com base em revisão bibliográfica, incorporando contribuições dos estudos da música como tecnologia, das tradições orais africanas, das práticas de ensino-aprendizagem na capoeira e das tecnologias digitais na educação. Conclui-se que música, tecnologia e capoeira, quando articuladas em práticas educativas não escolares, constituem potentes estratégias de formação integral, valorização das culturas afro-brasileiras e promoção da cidadania ativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e invisibilidade histórica.

Palavras-chave: Música. Tecnologia. Educação Intergeracional.

²⁸Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação URI

²⁹Doutora em Educação Científica e Tecnológica (UFSC) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

³⁰Doutora em Educação (URI). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. E-mail: juliane@uri.edu.br.

CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIA, ARTE E LINGUAGEM: ESCRITAS DRAMATÚRGICAS EM COMUNIDADES VIRTUAIS A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Danilo José Assunção da Rocha³¹

Resumo:

A presente comunicação busca apresentar possíveis conceitos acerca do fenômeno da Arte, da Educação e suas possibilidades práticas em ambientes virtuais, explorando ideias relacionadas à educação aberta, sua relevância e os desafios envolvidos na democratização do acesso ao conhecimento. O trabalho parte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo central foi a criação de material didático voltado à mediação em uma comunidade virtual de escritas dramatúrgicas formada por indivíduos *BIPOC* — termo em língua inglesa derivado do acrônimo *Black, Indigenous and People of Color* (Negros, Indígenas e pessoas de cor, em tradução livre). Nesta produção compartilho parte da pesquisa bibliográfica realizada, centrada na prática da escrita dramatúrgica e em suas perspectivas pedagógicas, que evidenciou que as transformações das práticas sociais abrem caminho para que novas formas de expressão artística e intelectual venham à tona e sejam reconhecidas como válidas. Essas formas frequentemente divergem das concepções tradicionais, historicamente definidas por elites como legítimas ou não. Compreendeu-se que a escrita dramatúrgica, enquanto prática artística e pedagógica, é atravessada por mudanças impulsionadas por novas tecnologias, as quais se integram às constantes evoluções sociais. Assim como as práticas educativas refletem tais transformações, o presente diálogo propõe ampliar as possibilidades do espaço digital no que tange ao acesso, à produção e à circulação do texto teatral.

Palavras-chave: Escrita dramatúrgica. Educação. Tecnologia.

³¹Mestrado em Artes (Histórias, Memórias e Educação em Artes); Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Inglesa); Graduação em Tecnologia de Produção Multimídia; Técnico em Teatro (formação do ator) - Universidade Federal do Pará - UFPA. Fulbright Language Teacher Assistant - Departamento de Portugês - Emory University (USA). o.danilorocha@gmail.com

AUTORIA HÍBRIDA: LINGUAGEM, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE IA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Themis Karine Dutra Menegazzi³²

Resumo:

Este trabalho discute o ensino de línguas a partir da noção de autoria híbrida, compreendida como um processo colaborativo de construção de sentido entre sujeitos humanos e inteligências artificiais (IA). Com o avanço de tecnologias generativas, torna-se relevante repensar os modos de produção textual na escola e os próprios sentidos atribuídos à autoria. A proposta aqui apresentada articula o dialogismo de Bakhtin, que entende o enunciado como resposta a outros enunciados em circulação, e a memória discursiva, da Análise do Discurso materialista, que concebe o dizer como atravessado por discursos anteriores. Nesse contexto, a autoria híbrida ganha novo contorno com o uso de inteligências artificiais, uma vez que o sujeito enunciator passa a construir seu dizer em coautoria com sistemas que também operam a partir de uma vasta memória discursiva, reconfigurando sentidos e tensionando as noções tradicionais de originalidade e autoria. A noção de autoria híbrida revela-se como um processo de co-construção textual, em que o sujeito enunciator articula sua voz às materialidades linguísticas e discursivas mobilizadas por sistemas algorítmicos. Nessa perspectiva, foi proposta uma atividade pedagógica com estudantes do Ensino Fundamental II nas aulas de Língua Portuguesa, em que os alunos produziram textos com apoio de IA, refletindo sobre o processo de criação. Os resultados apontam para a ampliação dos repertórios linguísticos e discursivos dos alunos, bem como para a necessidade de reflexão crítica sobre o uso dessas ferramentas. Conclui-se que reconhecer a autoria híbrida em contextos educativos demanda compreender o estudante como sujeito que agencia sentidos em interlocução com múltiplas vozes, humanas e não-humanas. Tal abordagem, contudo, requer uma problematização do lugar da linguagem, da tecnologia e da autoria na contemporaneidade.

Palavras-chave: Autoria híbrida. Inteligência Artificial. Linguagem.

³²Doutoranda em Educação na UERGS. Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa na Educação Básica. E-mail: themis-menegazzi@uergs.edu.br.

ENTRE BRINCAR E CLICAR: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida³³
Elisabete Cerutti³⁴

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições e os desafios do uso das tecnologias digitais na infância, com foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. A análise é de natureza qualitativa e baseia-se em revisão bibliográfica de autores contemporâneos como Lévy (1999), Kenski (2012), Sánchez (2015), Valente (2011), Oliveira (2019), Roure (2022) e Almeida e Cerutti (2024), articulando-se à tese intitulada A Pedagogia da Conexão e o uso das tecnologias digitais nas rotinas da Educação Infantil: um olhar sensível do professor para as crianças de 4 e 5 anos. Os resultados apontam que, embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes no cotidiano das crianças, sua inserção nas práticas pedagógicas ainda enfrenta resistências, desafios formativos e demanda uma escuta qualificada da infância. Conclui-se que é fundamental repensar o lugar das tecnologias na Educação Infantil a partir de uma perspectiva ética, criativa e conectiva, respeitando os tempos, os modos de ser e as culturas das crianças.

Palavras-chave: Infância; Tecnologias Digitais; Pedagogia da Conexão; Formação docente.

³³Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – FW, bolsista CAPES de modalidade I. E-mail: a100683@uri.edu.br

³⁴Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das missões: E-mail: beticerutti@uri.edu.br

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TICS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Elisabete Soares Peralta³⁵
José Lucas Marques Duarte³⁶
Julie Daniele Machado Rodrigues³⁷

Resumo:

A crescente presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano dos jovens impõe novos desafios e possibilidades ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, torna-se essencial repensar as práticas didáticas utilizadas, especialmente no ensino da Língua Portuguesa, a fim de acompanhar as transformações sociais e atender às expectativas dos estudantes. Este artigo tem como objetivo analisar o papel das TICs no processo de aprendizagem da língua materna, a partir de uma pesquisa bibliográfica que reúne contribuições de diferentes autores sobre o tema. A investigação discute como as tecnologias vêm influenciando o trabalho docente e de que forma os profissionais da educação estão integrando esses recursos em suas práticas pedagógicas. Os resultados evidenciam que o uso eficaz do computador e de outros dispositivos tecnológicos depende diretamente do planejamento do professor e da intencionalidade pedagógica atribuída a esses instrumentos. Conclui-se que, quando bem aplicadas, as TICs podem potencializar o ensino da Língua Portuguesa, tornando-o mais dinâmico e significativo para os estudantes.

Palavras-chave: Ensino da Língua Portuguesa. Prática docente. Tecnologias educacionais.

³⁵Graduação em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas. Pós-graduação em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica. Especialização em Espaços e Possibilidades para Educação Continuada. Professora de Língua Portuguesa na EJA e Vice-diretora de escola da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. E-mail: beteperalta15@gmail.com.

³⁶Graduação em Psicologia. Mestre em Educação. Doutorando em Educação e bolsista Capes. Orientador Educacional da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. E-mail: joselucas_91@yahoo.com.br.

³⁷Graduação em Letras Português/Inglês. Pós-graduação em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar. Orientadora Pedagógica da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. jdmrodrigues30@gmail.com.

O ENSINO STEM E A BNCC: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Gabriella Victoria Carvalho e Silva³⁸

Resumo:

O movimento STEM, que engloba as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, tem emergido como uma força motriz na educação contemporânea e no desenvolvimento da sociedade moderna. O acrônimo STEM (Science, Technology, Engineering e Mathematics) surge ao final da década de 1990 e início dos anos 2000. Este trabalho, oriundo de pesquisa de Iniciação Científica em 2022, objetivou investigar como a formação em STEAM está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De abordagem qualitativa, a pesquisa documental e bibliográfica analisou o ensino de STEM e sua aparição nos documentos curriculares educacionais. Dos dados levantados, é possível dizer que a presença do STEM na BNCC revelou a intenção de incorporar competências gerais relacionadas a essas disciplinas ao longo da educação básica. Todavia, as estratégias de implementação enfrentam desafios apesar dos esforços governamentais e da conscientização crescente sobre a importância do movimento. Desse modo, para que o STEM alcance seu potencial máximo, é necessário abordar os desafios, como a estrutura curricular, a capacitação docente e a influência de interesses econômicos. Somente então poderemos garantir que os estudantes recebam uma educação verdadeiramente integrada e relevante, equipando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e contribuir significativamente para o avanço científico e tecnológico.

Palavras-chave: STEM. BNCC. Competências e habilidades.

³⁸Licenciada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJ. gabriellavictoria@dicente.ufj.edu.br. A I.C. teve o apoio institucional da UFJ.

JOGOS MATEMÁTICOS E O USO DOS CHROMEBOOKS

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Erisvon Vilela Pereira Junior³⁹
Lucí dos Santos Bernardi⁴⁰

Resumo:

Os jogos matemáticos se tornaram uma importante ferramenta na recomposição da aprendizagem, principalmente para recompor conteúdos com alguns estudantes que apresentam dificuldades ao longo do tempo. Com o avanço da tecnologia e o apoio do governo, os Chromebook (computadores portáteis) foram disponibilizados para os estudantes das escolas públicas, possibilitando um acesso mais democrático às atividades digitais. Cada estudante pode realizar as tarefas de acordo com seu nível de dificuldade, o que favorece o aprendizado individualizados. A tecnologia, nesse sentido, atua como aliada do professor, tornando o ensino mais atrativo e eficiente. Ao utilizar computadores e dispositivos móveis, como celulares e Chromebook, os estudantes demonstram maior interesse e engajamento nas aulas. Dessa forma, jogos digitais bem estruturados podem colaborar com os processos educativos matemáticos, como também despertam a curiosidade e a vontade de aprender, significando cada vez mais os saberes. O uso dos Chromebook nas escolas é um exemplo de como a inovação pode transformar a educação e melhorar os resultados de aprendizagem, pois ao unir jogos, tecnologia e educação é um caminho promissor para envolver os estudantes, respeitar suas dificuldades e promover um ensino mais acessível e significativo.

Palavras-chave: Jogos matemáticos, Tecnologia na educação, Chromebook e Recomposição da aprendizagem.

³⁹Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW) e Professor de matemática. E-mail: a110609@uri.edu.br

⁴⁰Doutora em Educação Científica e Tecnológica (UFSC) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO *GOOGLE FORMS*: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Ana Patrícia Henzel Richter⁴¹
Elisabete Cerutti⁴²

Resumo:

A Cultura Digital está cada vez mais conectada com o cotidiano. Seja através das redes sociais ou serviços de *streamings*, o fato é que a tecnologia digital deixou de ser um mero artefato para fins específicos e assumiu papel coadjuvante tanto na vida financeira quanto na vida acadêmica de muitas pessoas. No entanto, tais ferramentas também estão presentes na escola, e isso faz com que professores e gestão escolar busquem soluções a fim de inserir os estudantes neste mundo tecnológico. É assim que nasce esta pesquisa, cujo objetivo geral é descrever algumas experiências com o *Google Forms* no Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos buscam: (i) refletir sobre a Cultura Digital no contexto escolar; (ii) descrever algumas experiências pedagógicas por meio do *Google Forms*; (iii) observar a importância em realizar atividades pedagógicas *on-line* como estímulo ao raciocínio lógico e resolução de problemas. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e relato de experiência, e autores como Brito e Purificação (2015), Moran (2015, 2018), Kenski (2018), Prensky (2012), dentre outros, compõem a base teórica para, visto que é essencial que seja explorada diferentes perspectivas e abordagens sobre a temática. Considerou-se, portanto, que o uso do *Google Forms* em atividades (testes, avaliações, desafios etc.) tanto pode colaborar nos processos de ensino e aprendizagem quanto na otimização do tempo de trabalho do professor, pois o mesmo pode se dedicar à outras práticas consideradas essenciais na sua ação pedagógica.

Palavras-chave: Atividades pedagógicas. Cultura Digital. *Google Forms*. Ensino Fundamental.

⁴¹Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do estado do Rio Grande do Sul.

⁴²Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW).

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE O GÊNERO FANFICTION: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Ricardo Luiz de Moura⁴³

Laís Veroneze Bisol⁴⁴

Resumo:

Este artigo traz um recorte da pesquisa de mestrado de um dos autores na qual teve como objetivo geral realizar um levantamento bibliográfico acerca do gênero *fanfiction* nas produções existentes no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de dissertações e teses da Capes, bem como fazer uma leitura crítica destes trabalhos. Neste estudo, faz-se uma delimitação em torno de trabalhos já realizados que dialogam acerca do gênero digital *fanfiction* e quais as contribuições de tal gênero para o processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa. Tratou-se de uma abordagem qualitativa, na qual os dados foram coletados por intermédio de um levantamento bibliográfico, delimitando como período os últimos dez anos. Como bases teóricas empregou-se autores como: Santaella (2004) e Morán (1995) – cibercultura – Rojo (2012) Kleiman (2005) – multiletramentos e letramentos digitais – e Vargas (2005) – *fanfiction*. A importância do estímulo à criatividade é um ponto recorrente nos trabalhos analisados. Todos os estudos observados destacam o papel das *fanfictions* como forma de fomentar a criatividade e o pensamento original dos alunos, desenvolvendo sua autonomia literária e o letramento digital por meio das habilidades de escrita e leitura, fundamentais para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, evidencia-se que as *fanfictions* proporcionam um ambiente significativo para práticas de autoria, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de suas produções textuais. Dessa forma, o gênero contribui para o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais atrativo, interativo e alinhado às práticas sociais contemporâneas mediadas pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Língua portuguesa. *Fanfictions*. Aprendizagem. Multiletrament.

⁴³Mestre e Doutorando em Educação – Doutorado em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Frederico Westphalen: Graduado em Letras pela Universidade de Cuiabá (UNIC); Email: ricardo.moura3108@gmail.com.

⁴⁴Doutora em Letras – Estudos literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-ES); mestra em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da URI – campus de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7153-1085>. E-mail: laisabisol1@gmail.com. Bibliografia.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: REDES INTERCONECTADAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Rodrigo de Santana Silva⁴⁵

Resumo:

A crescente digitalização da educação tem promovido novas formas de interação entre humanos e artefatos tecnológicos. No ensino de línguas, plataformas gamificadas como o Duolingo oferecem experiências de aprendizado mediadas por inteligência digital. A Teoria Ator-Rede (TAR), de Bruno Latour, proporciona um quadro teórico para analisar as relações simétricas entre humanos (estudantes) e não-humanos (tecnologias) nesses contextos, considerando os conceitos de simetria, captologia e inteligência digital. Este estudo investiga como essa rede de interações impacta o aprendizado de língua inglesa em um ambiente gamificado. O objetivo deste estudo é examinar a simetria entre humanos e não-humanos nas aulas de inglês mediadas pela gamificação no Duolingo, investigando como as interações entre estudantes e a plataforma influenciam o processo de aprendizagem e a motivação dos alunos. A pesquisa adota um Estudo de Caso online, com foco em uma turma de estudantes de língua inglesa que utiliza o Duolingo como ferramenta complementar. A coleta de dados envolve dois métodos: (1) a análise de indicadores de desempenho fornecidos pela plataforma, como progresso em lições, tempo de engajamento e taxa de acerto, e (2) entrevistas semiestruturadas com os estudantes para explorar suas percepções sobre o uso da tecnologia e sua influência no aprendizado. A análise será conduzida com base nos conceitos de simetria e redes da TAR. Os resultados preliminares indicam que o Duolingo atua como um ator ativo no processo de aprendizagem, moldando as escolhas dos estudantes e impactando sua motivação e progresso. A análise revela uma rede de interações simétricas entre estudantes e a plataforma, destacando o papel da inteligência digital na remodelação das práticas de ensino de línguas, com implicações para o uso pedagógico de tecnologias gamificadas.

Palavras-chave: Ator- Rede. Duolingo. Inteligência Digital.

⁴⁵Doutor e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT. Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professor Efetivo de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. rodrigo.santana@ifmt.edu.br

A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO POTENCIALIZADORA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Fábio Júnior Dorneles dos Santos⁴⁶

Resumo:

Mobilizar ações em prol da inclusão no ambiente escolar requer práticas pedagógicas que permitam aos estudantes da educação básica conhecerem e compreenderem os diferentes contextos vivenciados por pessoas com deficiência. Nesse processo, a literatura infantojuvenil se destaca como uma importante aliada, pois, por meio de narrativas acessíveis e envolventes, possibilita que os alunos entrem em contato com histórias que retratam a diversidade humana, promovendo à empatia, o respeito às diferenças e a valorização da inclusão. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada em uma revisão narrativa da literatura, busca discutir de que forma os livros literários que trazem em sua construção narrativa o debate acerca da inclusão pode ser utilizado como ferramentas pedagógicas para conscientizar os estudantes sobre as deficiências, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva. Quando mediada de forma intencional, ativa e colaborativa, a leitura dessas obras pode ampliar a visão dos alunos sobre a realidade das pessoas com deficiência, desconstruindo estigmas e favorecendo atitudes mais acolhedoras no convívio escolar. Nesse contexto, os recursos tecnológicos também desempenham um papel relevante, ao possibilitar o acesso à leitura por meio de diferentes formatos e suportes, tornando o conteúdo mais acessível a todos. No entanto, ainda se observam desafios, como a escassez de formação docente voltada ao uso pedagógico das tecnologias, a carência de materiais com temáticas inclusivas e a linguagem as vezes inadequada nos livros. Apesar disso, a pesquisa evidencia que, com planejamento, intencionalidade pedagógica e apoio institucional, é possível utilizar a literatura como um instrumento de transformação, contribuindo efetivamente para a promoção da inclusão no espaço escolar.

Palavras-chave: Tecnologia. Leitura. Metodologias.

⁴⁶Mestrando em Educação pelo PPGEdu da URI- FW. Professor da Rede Estadual e Municipal de ensino. A105619@uri.edu.br.

REINVENTAR A ESCOLA POR DENTRO: LINGUAGENS INFANTIS E APRENDIZAGEM DISRUPTIVA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Alessandra Neiss⁴⁷
Adilson Cristiano Habowski⁴⁸

Resumo:

A pesquisa investiga o processo educativo, considerando as linguagens das crianças, propondo uma educação baseada em metodologias disruptivas de aprendizagem, que ocorra de maneira menos prescritiva, partindo de uma construção coletiva do conhecimento e valorizando as invenções das crianças. O objetivo geral consiste em problematizar as práticas educacionais voltadas às metodologias disruptivas de aprendizagem, a partir dos seguintes objetivos específicos: (a) contextualizar os estudos sobre as linguagens das crianças; (b) refletir acerca de práticas educacionais baseadas na construção coletiva do conhecimento e na valorização das invenções das crianças. Atualmente, as instituições escolares são marcadas por inúmeros parâmetros e diretrizes que sustentam o fazer pedagógico, norteados o que e de que forma deve ser ensinado aos educandos, o que muitas vezes acaba transformando a Educação em um processo hegemônico, inflexível e que desconsidera outros aspectos fundamentais, como a participação ativa das crianças nos processos e a valorização da sua capacidade inventiva. Contrapondo essa educação norteadas por padrões hegemônicos, propomos uma educação na qual as metodologias de aprendizagem utilizadas baseiam-se numa concepção disruptiva, na qual as ações são realizadas reconhecendo e valorizando as subjetividades das crianças, em um processo que possa ocorrer de maneira mais flexível e espontânea, rompendo com a ideia de imposição, tão presente nas escolas atualmente. O estudo é baseado no método de revisão bibliográfica e possui caráter qualitativo, tendo como principais autores que sustentam a pesquisa: Paulo Freire, Bell Hooks, Jorge Larrosa, Jan Masschelein e Maarten Simons. Por intermédio desta pesquisa, objetiva-se promover uma reflexão acerca de diferentes maneiras de conduzir as metodologias de aprendizagem, voltadas às propostas disruptivas e que considerem as crianças como sujeitos principais no processo de aprendizagem, acolhendo e valorizando suas contribuições, anseios e potencial inventivo, a fim de promover um ambiente acolhedor e que preze pela coletividade.

Palavras-chave: Linguagens das crianças. Metodologias disruptivas. Construção coletiva do conhecimento.

⁴⁷Mestranda no PPGEdu da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Docente da rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: neissalessandra@gmail.com.

⁴⁸Doutor em Educação pela Universidade La Salle (2023). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Pós-doutorando no PPGEdu da Universidade La Salle, com bolsa do CNPq (Pós-Doutorado Júnior) – PDJ. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com.

A CONSTITUIÇÃO DE AMBIENTES INTERATIVOS ENTRE ESCOLA E SEU TERRITÓRIO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Maria Candida de Paula Azevedo⁴⁹

Elisabete Cerutti⁵⁰

Lucimery Dal Medico⁵¹

Resumo:

Este trabalho investiga como a constituição de ambientes interativos no contexto escolar pode colaborar para a aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, especialmente quando articulada ao território e à comunidade local. Parte-se da crítica, bem como, da reflexão sobre como a escola tem se constituído, diante de uma estrutura em que a lógica disciplinar, na disposição física rígida das salas de aula e em práticas pedagógicas, por vezes tem caracterizados os métodos transmissivos. Nesse sentido, ao compreendermos que as realidades socioculturais dos estudantes, limitam sua autonomia e dificultam aprendizagens significativas no campo das linguagens, necessitamos olhar o entorno da escola, como parte integrante da vida que acontece e onde os conteúdos fazem real sentido. Ancorada em uma abordagem qualitativa, a pesquisa, de cunho teórico e qualitativo, adota como referenciais teóricos autores como Freire, Santos, Moll, Masschelein e Simons, cujas contribuições sustentam a ideia de uma escola como território educativo e espaço público de experimentação. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise de experiências pedagógicas inovadoras, como a Escuela Nueva (Colômbia) e o Projeto Âncora (Brasil), que reconfiguram a organização escolar ao integrar comunidade, currículo e espaço. Argumenta-se que a criação de ambientes interativos — como laboratórios de linguagem, pátios sensoriais e espaços compartilhados com a comunidade — favorece o engajamento dos estudantes, amplia a função formativa da escola e contribui para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e comunicativas. O estudo conclui, a priori, que a articulação entre escola e território não é apenas desejável, mas necessária para redesenhar práticas educativas mais inclusivas, dialógicas e situadas.

Palavras-chave: Ambientes interativos. Território educativo. Ensino de Língua Portuguesa.

⁴⁹Mestranda em Educação no PPGedu da URI/FW.

⁵⁰Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões: E—mail: beticerutti@uri.edu.br.

⁵¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW

MINERVA-TOTH: FICHAS ELETRÔNICAS DE LEITURA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE VIRTUAL DE LEITURA

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Juliana Vani⁵²
William Alexandre Ferreira⁵³
João Victor Gobbi Cassol⁵⁴

Resumo:

Minerva-Toth é proposta de construção de uma comunidade de leitura com uso de ambiente digital e da realidade virtual para facilitar a partilha de informações contidas em fichas eletrônicas de leitura, em três níveis: armazenamento, compartilhamento de dados e construção conjunta de fichas de leitura. Criar uma rede de compartilhamento de fichas de leitura pode contribuir para desenvolver, ampliar e qualificar leituras, reflexões, debates e produções acerca do material lido e disponibilizados por cada indivíduo que passa a integrar, de modo livre, autônomo e Seguro a comunidade de leitura. Trabalho conjunto das áreas de Humanidades, Linguagens, Comunicação, Educação e Ciências da Computação, incorpora o trabalho de equipe inter-áreas de conhecimento. As fichas de leitura *on line* permanecem disponíveis para seus/suas autores/as e facilitam consultas, inserções, compartilhamentos e impressões dos dados catalogados seguindo as normas ABNT e uso para citações, referências e construções textuais. Produções teóricas e trabalhos na área, de Porto e Porto, Cassol, Bisol, Ferreira, entre outras fontes, conferem as bases de sustentação da idealidade e pragmaticidade da proposta, com financiamento do CNPq/MCTI. Desenvolver uma plataforma capaz de armazenar e compartilhar fichas de leituras ao gosto e segundo o interesse de uma comunidade de aprendizagem ou comunidade de conhecimento é o objetivo central dessa proposta. Nessa intencionalidade, havendo interesse em partilhar as anotações – leituras, reflexões – tem potencial para se constituir em uma comunidade científica e não havendo interesse dos indivíduos que criam as fichas de leitura, a partir das leituras individuais, os itens estarão salvos e seguros para acessos individuais de seus/suas autores/autoras.

Palavras-chave: Comunidade de Leitura. Minerva-Toth. Compartilhamento de dados. Interação científica. Pesquisa.

⁵²Professora no CEEDO, Cerro Grande-RS, Brasil. Mestre em Educação (Unijuí). Orcid: 0000-0001-7931-0180. E-mail: julinhacampagnolovani@gmail.com.

⁵³Professor no CEEDO, Cerro Grande-RS, Brasil. Graduado em Tecnologia em Sistemas para Internet. (IFFar); Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

⁵⁴Jornalista- Mestre em Jornalismo (PPGJOR/UFSC). Orcid; 0000-0003- . 1351-1961.

O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ESTÍMULO ÀS COMPETÊNCIAS LEITORAS EM AMBIENTES ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eixo Temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação

Santa Jesuíno de Faria⁵⁵

Resumo:

A formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental II representa um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente diante da predominância das tecnologias digitais e do desinteresse dos estudantes por textos convencionais. Este estudo investiga como a gamificação pode ser utilizada como estratégia pedagógica inovadora para desenvolver a fluência leitora, estimular a autonomia dos alunos e tornar a aprendizagem mais significativa. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, baseia-se na análise documental e em uma revisão de literatura de publicações acadêmicas entre 2014 e 2024. Os dados indicam que o uso de elementos lúdicos, inspirados nos jogos digitais, aumenta o engajamento dos estudantes, favorecendo a compreensão textual e a produção escrita de maneira mais interativa e motivadora. Como proposta prática, destaca-se a atividade em que os alunos, em duplas, leem uma obra literária e elaboram um quiz gamificado utilizando plataformas digitais como *Genially*, *Worldwall* ou *Gemini*. Essa prática estimula o envolvimento da turma, reforçando o aprendizado colaborativo. Os resultados revelam que a gamificação é uma aliada valiosa na construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos. Para sua implementação eficaz, são apontados três pilares fundamentais: formação contínua dos docentes, acesso adequado às tecnologias e adaptação às realidades específicas de cada escola. Conclui-se que estratégias gamificadas têm potencial para transformar a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e acessível, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. A pesquisa destaca a urgência de integrar essas práticas ao cenário educacional atual, alinhando o ensino da leitura às demandas da educação do século XXI.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Engajamento estudantil. Tecnologias educacionais.

⁵⁵Licenciatura Plena em Letras - UNEMAT 2000. Professora no ensino fundamental II - Tangará da Serra - MT. E-mail: santajesuina17@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO:

**Formação de professores/as,
educação e tecnologias**

DIALOGOS: PRÁTIS DOCENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Ariadne Cruz Soares

Resumo:

Este trabalho é um recorte do meu projeto de mestrado intitulado "O IMPACTO DOS CONTRATOS TEMPORÁRIOS NA PRÁTIS DOCENTE DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande - Furg. No capítulo, *A identidade do sujeito professor*, foi analisado de forma diacrônica a condição do profissional docente, que busca compreender a formação identitária desses sujeitos ao longo do tempo, desde os desafios históricos até as mudanças recentes no cenário educacional brasileiro. Com base na perspectiva bakhtiniana, o texto discute como os professores são constituídos por discursos alheios em uma interação viva e tensa, evidenciando a dimensão coletiva e responsiva da profissão docente (Bakhtin, 1988). Somos seres sócio- historicamente construídos e de forma alguma conseguimos deixar de acompanhar o momento no qual estamos inseridos, propõe-se analisar o impacto do uso da Inteligência Artificial Generativa na prática docente. Este projeto tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento das IAs pelos sujeitos de pesquisa, respectivamente, professores dos anos finais do Ensino fundamental e Ensino Médio e, desenvolver, a partir de experiências concretas de professores, uma metodologia de uso das mesmas na educação básica. A metodologia desta dissertação corresponde a uma pesquisa mista (quantitativa e qualitativa), de caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória envolve "(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". A coleta de dados será realizada por um questionário via Google Forms. Assim, esta investigação pretende contribuir para a reflexão crítica sobre o uso das IAs pelos professores no cenário da educação básica, ao articular dados empíricos e referenciais teóricos que possibilitem uma compreensão mais ampla que envolvem o tema.

Palavras-chave: Práxis Docente. Inteligência Artificial Generativa. Educação Básica.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE INGLÊS: PROMOVENDO AUTONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE À LUZ DA PERSPECTIVA ONLIFE

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marisa Cleff⁵⁶

Resumo:

Este trabalho, um recorte do projeto de doutorado da autora, investiga o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) no ensino de língua inglesa em uma escola pública, utilizando a ferramenta *Thinglink* e fundamentando-se na perspectiva *OnLIFE*, que integra o digital e o presencial. A língua inglesa norteia o trabalho interdisciplinar, conectando-se a disciplinas como ciências, geografia e história, para enriquecer o aprendizado. O tema é relevante frente aos desafios do ensino público, como a carência de professores qualificados (Gatti; Barreto, 2009) e a demanda por práticas contemporâneas (Kenski, 2012). A pesquisa apoia-se em referenciais teóricos como: Floridi (2015), que conceitua a perspectiva *OnLIFE*, e Siemens (2005), que enfatiza a autonomia no aprendizado digital. O objetivo é promover o protagonismo discente e a interdisciplinaridade, alinhando-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia qualitativa combina estudo de caso e pesquisa-ação, a ser realizada em uma escola pública de Rio Grande, com alunos do Ensino Fundamental II e professores. A intervenção prevê a criação de conteúdos interativos no *Thinglink*, favorecendo a integração disciplinar. Os resultados esperados incluem o fortalecimento das práticas pedagógicas em contextos de vulnerabilidade e a elaboração de diretrizes replicáveis para uso de AVAs no ensino público. A proposta reafirma o papel das tecnologias digitais como aliadas à formação de professores e à construção de uma educação mais equitativa e conectada à realidade dos alunos. Conclui-se que os AVAs, à luz da perspectiva *OnLIFE*, têm potencial para transformar o ensino, tornando-o mais significativo, interativo e inclusivo.

Palavras-chave: Ambientes virtuais. Ensino de inglês. Perspectiva *OnLIFE*.

⁵⁶Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Licenciatura Plena em Português/inglês/espanhol - UCPEL, Licenciatura em Pedagogia – UNIOPET, Email: marisacleff@gmail.com

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O ENTRELUGAR

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Simone Soares Rissato⁵⁷

Resumo:

A docência é um movimento, o qual exige do profissional uma formação inicial e continuada sólida e contínua, na intencionalidade de que a sua prática possa garantir, de forma significativa, mudanças sociais e, assim, contribuir com a necessidade do dinamismo social. O objetivo deste estudo foi apresentar a realidade da formação de professores e suas práticas pedagógicas no entrelugar. Para o alcance do objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa do tipo bibliográfica, com análise qualitativa e método dedutivo. Ao levantar dados teóricos sobre a formação inicial existente em meados do século XVII, observou-se que essa difere da atual, devido ao vínculo com a religião sem uma formação específica para o exercício da docência. A formação docente tanto no contexto inicial quanto no contexto da formação continuada é envolvida em uma gama de fundamentos teóricos e metodológicos, que desencadeiam em um caminho de constantes discussões sobre o tema, conduzindo a uma reflexão do ser educador. Mediante a esta constância de debates, é possível verificar que a identidade profissional deve ser constantemente ressignificada em consonância ao atendimento das demandas sociais. Nesses debates, alguns fatores são levantados, como o engessamento das grades curriculares dos cursos de licenciaturas, o que limita a formação de um profissional reflexivo, capaz de compreender que sua prática pedagógica requer dinamismo, por isso, o repensar a formação inicial e continuada, na qual o educador seja capaz de compreender que lhe é necessário sua auto/multi/trans/formação para o exercício da docência, de forma que seja possível, às instituições formadoras de profissionais educadores, trazerem um posicionamento da qualificação do seu corpo docente em evidência.

Palavras-chave: Formação Inicial. Formação Continuada. Processos de Ensino e de Aprendizagem. Educador.

⁵⁷Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU/URI.

A LEI 15.100/25 E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Rosane Tesch⁵⁸

Resumo:

O presente estudo trata da Lei federal 15.100/25, que proíbe o uso do celular nas escolas. O objetivo principal foi analisar as respostas de 240 (duzentos e quarenta) alunos/os do Novo Ensino Médio de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, situada na Zona Sul, sobre os usos das tecnologias digitais em sala de aula, sobretudo de smartphones, e os impactos gerados na aprendizagem em uma atualidade marcada pela digitalização da cultura. O corpus para análise quantitativa e qualitativa dos dados foi originado de uma Autoapresentação escrita, previamente roteirizada pela professora em 6 (seis) turmas, no início dos anos letivos de 2024 e 2025. Em 2016, durante estudos com docências da rede pública do município do Rio de Janeiro, os usos dos recursos tecnológicos pessoais, como smartphones, já faziam parte dos cotidianos escolares, apesar das discussões sobre a utilização ou não das tecnologias digitais no segmento da educação e da existência de uma Lei Municipal, de 2008, proibindo o acesso nos espaços escolares. Os usos dos dispositivos móveis, largamente utilizados pelas docências, fazem parte da concepção de que vivemos em uma tecnocultura audiovisual e que a educação desempenha um papel fundamental para adentrarmos na vida social estruturada por ela para entendermos como as pessoas produzem seus saberes e fazeres, incluindo aí a própria cultura sociotécnica. Com as vantagens, tanto de mobilidade quanto de acesso por classes variadas, os usos dos smartphones se assemelham aos das câmeras de vídeos, quando apropriadas para registros domésticos, cotidianos, ainda na década de 60, inclusive quanto às críticas ao que se apresentava como novo. Junto à paisagem que se constrói com base em uma perspectiva de formação crítica reflexiva, os dados mostram não só os percentuais de alunos que se declaram contra ou a favor do uso das tecnologias em sala de aula, em particular do smartphone, mas como esses usos são compreendidos e vistos sob a ótica discente.

Palavras-chave: Docências Interadoras. Formação docente. Tecnologias digitais.

⁵⁸Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), graduada em Letras e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como gestora e professora na Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) e na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). E-mail: rosanetes@gmail.com.

AFETIVIDADE DOCENTE: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA PRÁTICA HUMANIZADORA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Emily Kummer Muller⁵⁹
Marines Aires⁶⁰

Resumo:

Introdução: A Educação Infantil é a primeira etapa do desenvolvimento integral da criança, sendo fundamental que os profissionais, devidamente formados, proporcionem uma infância humanizada, com um vínculo afetivo e respeitoso entre professor e criança. **Objetivo:** Identificar a produção de Teses e Dissertações com vistas a analisar a formação de professores da Educação Infantil e sua interface com as práticas humanizadas na perspectiva de um desenvolvimento integral da criança. **Metodologia:** Trata-se de um Estado do Conhecimento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a busca foi realizada com base nos descritores, “Humanização”, “Educação Infantil”, “Formação de Professores” e Afetividade utilizou-se um recorte temporal dos anos de 2015 a 2024. **Resultados:** Foram selecionadas, quinze pesquisas, treze dissertações e duas teses. Os mesmos foram divididos em duas categorias de análises intituladas como “Educação Infantil: Humanização, afetividade e saberes pedagógicos”, “Interface entre Humanização, Educação e formação de professores”. **Conclusão:** Os resultados dos estudos evidenciaram que a formação de professores humanizadores na Educação Infantil ainda é um campo em desenvolvimento, contudo investir nesse processo é essencial para a construção de vínculos significativos e para a promoção de uma educação qualificada e respeitosa desde a infância. A formação que prioriza a humanização e a afetividade contribui para práticas pedagógicas respeitosas, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Humanização. Educação Infantil. Formação de professores.

⁵⁹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU) Pós-graduanda em Educação Infantil e Anos Iniciais, Graduada em Pedagogia. Professora alfabetizadora dos Anos Iniciais do ensino fundamental. E-mail: emilykummerrmuller5@gmail.com

⁶⁰Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós Doutora em Educação/PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br

CIÊNCIAS HUMANAS NO JOGO "GAIA": POTENCIALIDADES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Eduardo Lorini Carneiro⁶¹

Resumo:

Nos últimos anos, observamos uma hibridização da sociedade, onde espaços, modalidades, tecnologias e linguagens coexistem, resignificando nossas práticas e a maneira de conceber e realizar a educação. A ação docente se transforma à medida que diferentes artefatos, tanto analógicos quanto digitais, passam a integrar o cotidiano dos estudantes, ampliando as possibilidades pedagógicas. Nesse cenário, surge a metodologia da aprendizagem baseada em jogos, que tensiona os conhecimentos ao atribuir significado às ações de personagens na construção de narrativas. Nesta pesquisa, utilizamos essa abordagem para desenvolver um jogo eletrônico no RPG Maker, incorporando, por meio da criação de personagens, cenários e missões, habilidades das disciplinas de Geografia e História nos anos finais do ensino fundamental. Nosso objetivo é compreender a relação entre o pensamento de jogos e a tessitura de conhecimentos em ciências humanas na configuração do espaço digital virtual. O desenvolvimento do jogo parte da identificação dos conteúdos conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguido da elaboração da narrativa e da programação do artefato. Por meio de oficinas com professores e testes com jogadores, o artefato foi aprimorado, considerando as diferentes perspectivas trazidas pelos participantes. Intitulado "Gaia", o jogo é composto por seis capítulos, nos quais as categorias de espaço geográfico e tempo histórico são exploradas pelo avatar da personagem Alice. Os resultados obtidos revelaram uma aproximação dos professores com suas realidades e destacaram a necessidade de integrar tecnologias na formação inicial e continuada. O jogo foi concebido e autorregulado na medida em que os jogadores traziam suas contribuições e percepções sobre suas vivências e conhecimentos, evidenciando potencialidades da apropriação tecnológica pelos docentes e das características de jogos em contexto educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em jogos. Geografia. História.

⁶¹Doutor em Educação pela Universidade La Salle (Canoas, RS). Licenciado e bacharel em geografia pela Universidade Luterana do Brasil (Canoas, RS). Integrante dos grupos de pesquisa Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade (COTEDIC UNILASALLE-CNPq) da Universidade La Salle e Geografia em Jogos da Universidade Federal de Pelotas. Professor de geografia nas redes municipais de Gravataí e Sapucaia do Sul. E-mail: dudu.carneiro@gmail.com.

COMPETÊNCIAS DOCENTES DO SÉCULO XXI: UMA CONSTANTE REINVENÇÃO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Charlene Bitencourt Soster Luz⁶²

Louise de Quadros da Silva⁶³

Hildegard Susana Jung⁶⁴

Resumo:

Introdução: Os docentes estão em constante contato com os estudantes e ao mesmo tempo que ensinam também aprendem, aprimorando os seus conhecimentos. No cenário de cursos profissionalizantes, as mudanças são velozes e os docentes estão em constante adaptação. Assim, nos questionamentos quais são as competências relevantes para os docentes no século XXI, no contexto de uma instituição de educação profissional na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Objetivo:** Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo discutir as competências relevantes para os docentes no século XXI de uma instituição de educação profissional na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica, seguida de um questionário enviado a vinte e dois (22) professores de uma instituição de educação profissional localizada na região Sul do Brasil, dos quais 13 responderam, totalizando 60%. Para analisar os resultados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). **Principais resultados:** Entre os principais resultados da pesquisa realizada com os docentes, destaca-se que as competências estão relacionadas a conhecimentos, habilidades e atitudes; as habilidades profissionais do século XXI estão associadas a termos como Qualificação; Dedicção; Humanismo; Resolução de problemas; Inteligência emocional; Pensamento crítico; Saber lidar com pessoas; entre outras desenvolvidas em sala de aula. No entanto, a maioria dos professores considera que a experiência é mais relevante do que a formação. **Considerações:** Como considerações finais, entende-se que há uma compreensão variada sobre as competências, e isso influencia as atividades docentes.

Palavras-chave: Competências. Século XXI. Docentes.

⁶²Doutora em Educação pela Universidade La Salle-Canoas. Professora do Técnico em Logística. E-mail: charlenebs@gmail.com.

⁶³Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade La Salle-Canoas. Professora de Gestão de Pessoas e Professora das séries iniciais e cursos profissionalizantes. E-mail: louise.quadrosdasilva@gmail.com.

⁶⁴Doutora em Educação pela Universidade La Salle-Canoas. Coordenadora e docente dos Cursos de Pós-graduação em Educação. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

CRENÇAS DOCENTES, EDUCAÇÃO *ONLIFE* E ARQUITETURAS DIGITAIS: FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE INGLÊS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marisa Cleff⁶⁵

Resumo:

Este estudo, recorte da dissertação de mestrado da autora, investiga a relação entre crenças docentes e a implementação de práticas pedagógicas no ensino de inglês em ambientes virtuais de aprendizagem, sob a perspectiva da educação *OnLIFE*. O objetivo é analisar como as crenças de professores em formação inicial moldam arquiteturas digitais de aprendizagem, propondo estratégias para práticas mais significativas e contemporâneas. A metodologia, de natureza qualitativa, combina análise bibliográfica e dados empíricos de entrevistas semiestruturadas e observações com licenciandos de Letras-Inglês (Cleff, 2024). O referencial teórico fundamenta-se em Pajares (1992) e Barcelos (2001, 2007) para crenças docentes, Floridi et al. (2015) para o paradigma *OnLIFE*, e Schlemmer et al. (2020) para ecossistemas híbridos de aprendizagem. Os resultados indicam que crenças tradicionais, como a visão instrumental das tecnologias digitais, restringem o potencial dos ambientes virtuais, enquanto a reflexão crítica fomenta práticas contemporâneas, como fóruns colaborativos, *podcasts* e projetos autorais. A perspectiva *OnLIFE* destaca a importância de ecossistemas híbridos que integrem interação, autoria e contexto sociocultural. Apesar das contribuições, o estudo limita-se a professores iniciantes de uma turma de Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sugerindo pesquisas futuras que abranjam docentes em diferentes estágios e contextos. Conclui-se que a formação docente deve priorizar a problematização das crenças, incentivando o planejamento de arquiteturas digitais que promovam aprendizagens comunicativas e engajadoras, especialmente em escolas públicas.

Palavras-chave: Crenças Docentes. Educação *OnLIFE*. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

⁶⁵Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Licenciatura Plena em Português/inglês/espanhol - UCPEL, Licenciatura em Pedagogia – UNIOPET, Email: marisacleff@gmail.com

NAVEGAR ENTRE CRENÇAS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM CORRENTEZAS DIGITAIS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marisa Cleff⁶⁶

Resumo:

Inspirada na metáfora da canoagem — que simboliza a superação de obstáculos e a fluidez exigida dos educadores diante das transformações tecnológicas — esta pesquisa, um recorte da dissertação de mestrado da autora, investiga como a perspectiva da Educação *OnLIFE* pode favorecer a ressignificação de práticas pedagógicas no ensino híbrido de língua inglesa. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, ancorada em Floridi et al. (2015), Schlemmer e Moreira (2020) e Barcelos (2007), foram analisadas as crenças de licenciandos em Letras-Ingês ao elaborarem salas de aula virtuais compreendidas como arquiteturas digitais, por meio da plataforma GoBrunch. Os dados, coletados via fichas e análise das salas virtuais, revelaram crenças variadas: alguns grupos exploraram criativamente ferramentas como *Quizlet* e *Genially*, enquanto outros preferiram abordagens tradicionais, evidenciando resistências. Conclui-se que as crenças moldam significativamente a adoção de práticas inovadoras, destacando a necessidade de formação docente que promova reflexão crítica para alinhar TDICs e Educação *OnLIFE*, potencializando o ensino de inglês em contextos híbridos. A proposta metodológica incluiu sete encontros formativos com fichas pedagógicas, possibilitando mapear crenças em contextos simulados de prática docente. O objetivo é compreender como essas crenças influenciam a implementação de AVAs e propor estratégias formativas para superar concepções limitadoras. Os resultados revelaram tensões entre modelos tradicionais e propostas inovadoras, bem como a necessidade de percursos formativos que integrem reflexão crítica, protagonismo discente e experiências digitais significativas. A Educação *OnLIFE* se apresenta, assim, como uma ecologia potente para pensar uma formação docente integrada, adaptativa e sensível às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação *OnLIFE*. Ensino híbrido. Crenças docentes.

⁶⁶Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Licenciatura Plena em Português/inglês/espanhol - UCPEL, Licenciatura em Pedagogia – UNIOPET, Email: marisacleff@gmail.com

ENTRE REMOS E REDES: ARQUITETURAS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marisa Cleff⁶⁷

Resumo:

Este trabalho, é um recorte da dissertação de mestrado da autora, analisa os efeitos do uso pedagógico de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) sobre as crenças e práticas de professores em formação inicial no ensino de inglês. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articula referenciais como Barcelos (2007), Floridi et al. (2015) e Schlemmer e Moreira (2020), destacando a Educação *OnLIFE* como perspectiva que integra o físico e o digital em uma ecologia formativa contínua. O objetivo é investigar de que forma a experiência com AVAs e a reflexão crítica ao longo do percurso impactaram as concepções dos licenciandos e promoveram transformações em suas práticas. A coleta de dados envolveu atividades em grupo, planejamento de microaulas e criação de salas virtuais na plataforma GoBrunch, utilizadas como espaços-simulacro para revelar crenças pedagógicas em ação. As análises evidenciam como essas crenças prévias influenciaram fortemente o desenho das práticas, mesmo diante de propostas formativas contemporâneas, demonstrando tensionamentos entre tradição e inovação. A metáfora da canoagem, que percorre este trabalho, representa o esforço de adaptação diante de novas correntes educacionais, nas quais o professor em formação, tal como um remador, precisa reconhecer o fluxo, enfrentar as turbulências e aprender a guiar sua embarcação com equilíbrio entre experiência, escuta e reinvenção. Nessas travessias, as crenças atuam como bússolas afetivas e cognitivas: por vezes orientam o percurso, por vezes o desviam ou limitam, exigindo do professor em formação não apenas técnica, mas coragem para reexaminar rotas e redesenhar sentidos no ato de ensinar. Conclui-se que, ao navegar entre remos e redes, os futuros professores constroem rotas pedagógicas mais críticas, criativas e responsivas à cultura digital.

Palavras-chave: Formação docente. Arquiteturas digitais. Ensino de línguas.

⁶⁷Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Licenciatura Plena em Português/inglês/espanhol - UCPEL, Licenciatura em Pedagogia – UNIOPET, Email: marisacleff@gmail.com

EDUCAÇÃO INFANTIL, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Bianka de Abreu Severo⁶⁸

Resumo:

Como acolher as crianças diante das novas formas de ser e estar no mundo cada vez mais mediadas pelo uso dos dispositivos móveis? A discussão é desafiadora, segundo Girardello, Fantin e Pereira (2021), pois as sociedades costumam projetar nas crianças as contradições suscitadas pelos próprios temores e esperanças. Barbosa (2007) fala que as crianças se constituem em lugares de entrecruzamento das culturas familiares, culturas escolares e culturas midiáticas e, partindo disso, sugere à escola a articulação dessas culturas para o acolhimento das crianças de hoje. Sendo assim, ao desenvolvermos um projeto de ensino na Educação Infantil, voltado à investigação das habitações, tema levantado pelas crianças pequenas, utilizamos as mídias e tecnologias como instrumento de apoio ao enriquecimento de algumas vivências, em conformidade às diretrizes curriculares (Brasil, 2009; Florianópolis, 2016a, 2016b, 2022). Logo, este relato de experiência tem o objetivo de pensar as possibilidades com as mídias e tecnologias nas interações e brincadeira da Educação Infantil. Por relato de experiência entendemos a produção do conhecimento na qual o texto aborda a vivência acadêmica ou profissional sob a característica principal de descrever a intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Para tanto, mantendo o anonimato dos sujeitos envolvidos, utilizamos os registros sobre três vivências de um grupo de crianças pequenas, no segundo semestre de 2023, em um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de Florianópolis. As vivências analisadas, foram: projeção de imagens de diferentes habitações em momento de brincadeira livre; exploração do globo terrestre através do programa *Google Earth*, no grande grupo; e exploração dos arredores do NEIM através do programa *Google Earth*, em pequenos grupos. Já o aporte teórico contou com estudos sobre infâncias (Barbosa, 2007; Barbosa, 2014; Corsaro, 2011; Sarmiento, 2004) e sobre mídias e tecnologias (Fantin, 2008; Girardello, Fantin, Pereira, 2021). As projeções possibilitaram uma interessante interação entre as crianças, que dialogaram sobre seus conhecimentos prévios e hipóteses a respeito das habitações. Nessa proposta, elas também criaram uma brincadeira, que consistia na “captura” com as mãos dos elementos das habitações, como a porta, o telhado, a escada, etc. Na exploração do globo terrestre, as crianças, encantadas, demonstraram a apropriação do termo “Terra”, utilizado em vivências posteriores. Já na exploração dos arredores, a possibilidade do uso do notebook por si só despertou curiosidade nas crianças, devido a pouca popularidade desse dispositivo na comunidade escolar. Envolvidas por um sentimento de pertencimento, as crianças reconheceram o NEIM, as suas casas e as ruas, mobilizando noções espaciais. Dessa forma, as vivências mostraram que as crianças pequenas se relacionaram com as mídias e tecnologias de forma brincante, incorporando e transportando os conhecimentos dessa relação para o enredo de outras interações e brincadeira, o que reafirma o quanto as crianças se colocam nessa relação na sua totalidade corporal (Fantin, 2008; Girardello, Fantin, Pereira, 2021). Portanto, considerando as particularidades da Educação Infantil, vemos que a mediação crítica, criativa e responsável das mídias e tecnologias é capaz de enriquecer as interações e brincadeira das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Interações e Brincadeira. Mídias e Tecnologias.

⁶⁸Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e Licenciada em Pedagogia (UFSM). Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS). E-mail: severo.bianka@gmail.com

A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES⁶⁹

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Ana Lúcia Almeida Lopes⁷⁰
Jordana Wruck Timm⁷¹

Resumo:

Este estudo, de cunho teórico-bibliográfico, objetivou abordar a importância da formação continuada do professor de Geografia bem como dos demais, dos diferentes níveis da Educação Básica, no contexto escolar, entendido aqui como espaço legítimo para construção de conhecimentos e ressignificação de saberes docentes para o trabalho pedagógico em sala de aula. Neste estudo, é dada ênfase à formação continuada do professor de Geografia, sendo a escola o lócus para esta formação, por estar atrelada às questões do conhecimento, dos saberes docentes, do currículo, das transformações culturais e do avanço das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Pontua-se que o desafio da geografia escolar é fazer com que os estudantes identifiquem o espaço vivido através de experiências cotidianas relacionadas ao conteúdo estudado. Cabe ao professor possibilitar momentos para que a aprendizagem aconteça, observando o espaço vivido de cada indivíduo, fazendo relações com o meio em que vive. Como principais resultados, o estudo mostrou que se deve investir na formação do professor em serviço e a importância do desenvolvimento de uma cultura de formação continuada (na escola ou em rede), destacando o protagonismo e autonomia do professor.

Palavras-chave: Formação continuada. Saberes docentes. Prática pedagógica. Tecnologias Digitais.

⁶⁹A intenção desse trabalho está na socialização do artigo publicado esse ano (com data retroativa), a saber: LOPES, Ana Lúcia Almeida; TIMM, Jordana Wruck. Formação continuada do professor no ambiente escolar: espaço de aprendizagem e ressignificação de saberes docentes. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 14, n. 27, p. 33-47, jul./dez. 2023.

⁷⁰Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI /Campus de Frederico Westphalen - PPGedu/URI. Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, com Especialização em Planejamento Educacional, na Universidade Salgado de Oliveira. E-mail: ana.aalopes@hotmail.com

⁷¹Orientadora. Pós-Doutorado em Educação. Doutorado em Educação (PUCRS/Brasil). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO: USOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS POR PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Adriano da Silva⁷²

Maria Helena de Aguiar Bravo⁷³

Resumo:

A rápida evolução tecnológica impulsionada pela pandemia de COVID-19, impôs desafios significativos ao sistema educacional, demandando uma adaptação urgente e eficaz por parte de instituições, profissionais da educação e famílias. Este estudo parte de pesquisa de mestrado que objetiva investigar o uso pedagógico de tecnologias emergentes em sala de aula, com foco na análise da adoção e uso de ferramentas digitais por professores do ensino técnico, com vistas à ampliação do acesso e equidade dos estudantes. Adotando uma metodologia qualitativa, a pesquisa combina levantamento bibliográfico, aplicação de questionários online e entrevistas semiestruturadas presenciais com docentes do SENAC de Santo André. A hipótese norteadora é que a incorporação intencional de tecnologias educacionais em sala de aula pode otimizar a experiência de ensino-aprendizagem e contribuir para a equidade educacional. Os resultados preliminares indicam que cerca de 88% dos docentes utilizam tecnologias inteligentes em suas aulas, com destaque para Inteligência Artificial generativa (93,5%) e aplicativos de gamificação (83,9%). Os docentes ainda indicam utilizar essas ferramentas semanalmente (45,5%) ou diariamente (27,3%), e acreditam que esse uso colabora com a adoção de novas formas de abordagem pedagógica (83,3%), melhora do desempenho dos estudantes (75%), aumento no interesse, na disciplina e na autonomia dos estudantes (61,1%). Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o desenvolvimento melhores práticas de ferramentas em sala de aula, considerando as necessidades tecnológicas dos educadores. Além disso, espera-se produzir um guia de boas práticas, destinado a auxiliar professores do Ensino Técnico na integração de tecnologias emergentes em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Práticas Pedagógicas. Ensino Técnico.

⁷²Gestão de Tecnologia da Informação. Docente de Redes e infraestrutura. adrianodasilvamaua@gmail.com

⁷³Pedagoga, mestra e doutora em educação. Professora do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Escolares na Unicid e coordenadora de pesquisa no IEDE. mhbravoo@gmail.com

A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO-PROFESSOR EM UMA TRILHA DIGITAL SOBRE LITERATURA INFANTIL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Eliana Simões Sampaio Ramon⁷⁴
Jordana Wruck Timm⁷⁵

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar a proposta de uma trilha digital de autoformação voltada para professores da Educação Infantil, com foco na experiência estética com a literatura infantil. Parte-se do entendimento de que, para inspirar as crianças ao gosto pela leitura, é essencial que os professores também vivenciem experiências significativas com os livros, em uma relação sensível, estética e afetiva com a literatura. A proposta consiste na criação de um protótipo de aplicativo que convida o professor a percorrer vivências literárias interativas, considerando-o como “usuário-professor”, ou seja, como sujeito ativo na navegação e nos sentidos atribuídos à sua própria formação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, apoiada em referenciais da formação docente, da experiência estética e do design de experiência do usuário (UX). Como resultados esperados, destaca-se a valorização da autoformação sensível e crítica, e o fortalecimento da mediação literária a partir de vivências formativas com tecnologias digitais. A proposta busca contribuir para práticas pedagógicas mais engajadas, humanas e integradas à cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: Formação de professores. Literatura infantil. Tecnologias digitais.

⁷⁴Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais. E-mail: a097473@uri.edu.br

⁷⁵Orientadora. Pós-Doutorado em Educação. Doutorado em Educação (PUCRS/Brasil). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Elaine Tunes Parreira⁷⁶
Jordana Wruck Timm⁷⁷

Resumo:

A formação de professores/as para o uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas é uma questão central no contexto educacional contemporâneo. Com a crescente incorporação das ferramentas digitais na educação, é essencial capacitar educadores/as para utilizá-las de maneira eficaz, ética e alinhada às demandas da sociedade moderna. O principal objetivo deste trabalho é analisar como a formação docente pode ser aprimorada para o uso eficaz de tecnologias digitais, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras mais inclusivas e dinâmicas. Além disso, busca-se explorar os desafios éticos e culturais associados à cultura digital no contexto educacional. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica de estudos sobre formação docente e tecnologias digitais. Os resultados indicam que a formação de professores/as para o uso de tecnologias digitais é essencial para a modernização do ensino. Educadores/as capacitados/as demonstram maior habilidade em criar ambientes de aprendizado interativos e inclusivos. Além disso, a pesquisa destaca a importância de abordar questões éticas, como privacidade e uso responsável das tecnologias. Conclui-se que a formação docente para o uso de tecnologias digitais é um elemento-chave para a evolução da educação. É necessário investir em programas de capacitação contínua que considerem as realidades socioeconômicas dos educadores/as e alunos/as. Além disso, é fundamental promover debates sobre ética e cultura digital, preparando os docentes para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Tecnologias Digitais. Práticas Pedagógicas.

⁷⁶Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen (PPGEdu/URI). Pedagoga. Professora da sala de Recursos Multifuncionais. E-mail: a110265@uri.edu.br

⁷⁷Orientadora. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen (PPGEdu/URI). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO CRÍTICO: PERSPECTIVAS DE EMPOWERMENT NA EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marcilene Muniz Monteiro⁷⁸
Lucí dos Santos Bernardi⁷⁹

Resumo:

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea modificou significativamente os modos de vida, de comunicação e de produção do conhecimento. Na educação, essas transformações colocam novos desafios para a formação e atuação de professores/as, exigindo deles/as não apenas competências técnicas, mas também capacidades éticas, críticas e criativas para lidar com os múltiplos letramentos e linguagens que permeiam o cotidiano escolar. Nesse sentido, com esse estudo objetiva-se discutir como o letramento crítico e o *empowerment*, a partir da perspectiva de Ole Skovsmose (2001; 2007; 2014), podem contribuir para práticas pedagógicas emancipatórias. Apresentamos uma abordagem teórica e exploratória, ancorada na metodologia da pesquisa bibliográfica, conforme delineado por autores como Gil (2002, 2008) e Severino (2017). A construção argumentativa está fundamentada na análise crítica das produções acadêmicas que abordam a formação docente, o uso de tecnologias digitais na educação, e os conceitos de letramento crítico e *empowerment*, especialmente a partir da perspectiva de Ole Skovsmose. O estudo busca estabelecer conexões entre os aportes teóricos e as demandas contemporâneas da prática educativa, considerando também os debates sobre ética e cultura digital na atuação docente. Defendemos que a formação docente para o uso das tecnologias digitais precisa estar orientada por uma perspectiva crítica, ética e socialmente comprometida, e o simples domínio técnico não garante uma prática pedagógica significativa e transformadora. Portanto, ao reconhecer a cultura digital como parte do cotidiano escolar e social, o fazer docente se consolida como uma ação política, ética e coletiva, capaz de transformar realidades e construir novas possibilidades de mundo como apontam Piovesan e Bernardi (2023).

Palavras-chave: Formação docente. Letramento crítico. Empowerment.

⁷⁸Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW) Mestra em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT/CUR). Docente do Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Semed/ROO. E-mail: marcymuniz@hotmail.com.

⁷⁹Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

SABERES DOCENTES QUE CONSTITUEM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Larissa Dalpasquale⁸⁰

Resumo:

A presente pesquisa tem como tema os saberes docentes na educação infantil, com foco na etapa da Educação Infantil. O objetivo principal foi identificar e analisar os saberes que compõem a prática pedagógica de professores que atuam com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio dos descritores “saberes docentes” AND “educação infantil”. Após dois refinamentos, foram selecionadas três dissertações: Curado (2009), Mendes (2021) e Macenhan (2015). Os estudos analisam os saberes docentes sob diferentes enfoques - histórico-cultural, identitário e prático - e convergem na valorização da formação continuada e das experiências pedagógicas como constituintes da identidade docente. A pesquisa evidenciou a importância da escuta sensível aos contextos locais e à atuação comprometida com as infâncias, exigindo reflexões constantes sobre a prática educativa. Concluiu-se que compreender os saberes docentes é essencial para qualificar a prática pedagógica e pensar políticas formativas que respondam às especificidades do trabalho na educação infantil. Dessa forma, o estudo contribui com subsídios para fortalecer uma educação comprometida com a valorização das múltiplas infâncias, das identidades docentes e de uma atuação pedagógica crítica, sensível e contextualizada.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Educação Infantil. Identidade Docente.

⁸⁰Pedagoga. Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. dalpasquale@uri.edu.br.

METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO E REFUGIADOS: CARTOGRAFIAS DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL EM DEVIR

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Leonei Braun⁸¹
Adilson Cristiano Habowski⁸²

Resumo:

Esta pesquisa tem por intuito perscrutar o potencial das metodologias disruptivas interativas de aprendizagem no contexto da educação de refugiados, enfatizando a **formação intercultural** como eixo central. O objetivo é cartografar, mapear e analisar os processos de invenção que podem emergir nas práticas pedagógicas inventivas, buscando compreender como a interação e a disrupção podem catalisar a **formação intercultural** como um campo de forças em constante devir. Ancorada na perspectiva da cartografia como método de investigação e produção de conhecimento (Kastrup, 2009), busca-se acompanhar os fluxos, as intensidades e os agenciamentos que emergem nas experiências educativas com refugiados, identificando as forças que emergem na **formação intercultural, observando os rastros deixados pelo caminho e tentando impulsionar e incentivar novas práticas, observando e relatando as metodologias disruptivas utilizadas nas práticas envolvendo estudantes migrantes**. A análise investigará a aplicação de abordagens como a aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais, a gamificação com foco em desafios interculturais e a criação de narrativas multimodais que valorizem as diversas experiências culturais. Espera-se que os resultados mostrem como essas metodologias podem facilitar a construção de pontes entre culturas, o reconhecimento da alteridade e o desenvolvimento de uma compreensão da **formação intercultural** como um processo dinâmico e relacional. As considerações finais discutirão as implicações pedagógicas dessas descobertas, sublinhando a necessidade de práticas educativas que integrem as experiências dos refugiados e promovam a **formação intercultural** em todos os níveis do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias disruptivas. Formação intercultural. Estudantes migrantes.

⁸¹Mestrando em Educação no PPGEdu da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI-FW. Professor de matemática e física na rede estadual de Santa Catarina. E-mail: kesslerbraun10@gmail.com

⁸²Doutor em Educação pela Universidade La Salle (2023). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Pós-doutorando no PPGEdu da Universidade La Salle, com bolsa do CNPq (Pós-Doutorado Júnior) – PDJ. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

FORMAÇÃO DOCENTE, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E QUALIDADE DE VIDA: REFLEXÕES COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Lucas Falvo Mayer⁸³

Resumo:

A presença crescente da inteligência artificial generativa (IAG) no cotidiano das instituições educacionais tem exigido novas posturas dos docentes, tanto em relação às práticas pedagógicas quanto às condições de trabalho e bem-estar. Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado em Educação, cujo objetivo é investigar os desafios e contribuições de professores dos cursos de Comunicação e Linguagens diante da incorporação da IAG na Educação Superior. O estudo parte de uma abordagem qualitativa e, até agora, contou com três grupos focais realizados com oito professores atuantes em uma universidade privada do interior paulista. As discussões evidenciaram tensões entre o potencial de inovação pedagógica e o aumento da sobrecarga profissional, em razão da ausência de políticas institucionais de formação continuada e da insegurança em lidar com tecnologias em rápida evolução. Embora alguns participantes tenham relatado usos pontuais da IAG para apoio à produção textual e roteirização de conteúdos, muitos expressaram receio sobre sua influência na autonomia docente e na relação pedagógica com os estudantes. A análise dos dados se ancora nos estudos de Feenberg (2003), que propõe uma teoria crítica da tecnologia, Cope e Kalantzis (2022), ao destacarem as diferenças estruturais entre a inteligência humana e a artificial e a importância de abordagens educacionais que considerem essas distinções, e Durso (2024), que destaca os impactos da IA na atuação docente. A partir das narrativas coletadas, está em desenvolvimento uma proposta de guia curricular voltado aos cursos de Comunicação e Linguagens, que articule apropriações críticas da IAG, formação profissional e qualidade de vida. O estudo contribui para o debate contemporâneo sobre o papel das tecnologias emergentes na formação docente, reforçando a necessidade de políticas que integrem inovação e valorização do trabalho educativo.

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa. Formação docente. Qualidade de vida.

⁸³Doutorando em Educação pela PUC-Campinas. lucas.fm6@puccampinas.edu.br.

SABERES DOCENTES E ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marisa de Oliveira Bruchez⁸⁴
Lucí dos Santos Bernardi⁸⁵

Resumo:

Este estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no ensino da Matemática, especialmente aqueles que não possuem formação específica na área desta disciplina, com foco no uso das tecnologias educacionais como potencializadoras da prática pedagógica. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Tardif, Skovsmose, Kenski e Marcelo, e analisa a constituição dos saberes docentes, a profissionalidade e o impacto da formação inicial e continuada. Os resultados indicam que, embora os professores enfrentem limitações formativas e estruturais, o uso de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas pode tornar o ensino mais significativo e acessível aos alunos. No entanto, a efetiva integração das tecnologias exige investimento em formação continuada e políticas públicas de valorização docente. Conclui-se que a transformação do ensino da Matemática passa pela valorização dos saberes docentes e pela incorporação crítica das tecnologias digitais, promovendo aprendizagens contextualizadas e alinhadas às necessidades do século XXI.

Palavras-chave: Saberes docentes. Ensino de Matemática. Tecnologias.

⁸⁴Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), bolsista Capes de Modalidade II. Professora/Supervisora de Ensino da Rede Pública Municipal Chapada - RS. E-mail: a110578@uri.edu.br

⁸⁵Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

AS MÍDIAS SOCIAIS E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DAS PROFESSORAS QUE ATUAM COM E PARA AS INFÂNCIAS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marta Chrislainy Santos Fernandes⁸⁶

Resumo:

Com a globalização mundial muitas situações do cotidiano foram alteradas e transformadas. A educação como partícipe da sociedade, também passou por mudanças no que tange principalmente aos fazeres pedagógicos e também da maneira como se socializa e se busca o conhecimento. Um dos fatores que contribui para toda essa modificação é a tecnologia e suas diversas vertentes. A sociedade vive em um mundo digital e para tanto se faz necessário discutir como é possível fazer o uso desses artefatos de uma forma que contribua e fortaleça o trabalho docente no dia-a-dia. Nessa realidade tecnológica estão as professoras que atuam com e para as infâncias que são responsáveis por promover experiências, vivências e conhecimento às crianças de uma forma que respeite a cultura infantil, mas que não negue os avanços tecnológicos. O texto objetiva compreender como que as mídias sociais podem auxiliar as professoras no seu processo formativo contínuo, uma vez que o uso deste recurso pode diminuir diversas barreiras ao que refere a construção do conhecimento e também ao fortalecimento dos saberes, dado que as mídias sociais proporcionam às professoras o acesso às diferentes pesquisas que estão sendo realizadas na área da infância, com lives, oficinas, grupo de estudos, fóruns, blogs que ampliam o ingresso dessas profissionais em situações de ação-reflexão com as diversas professoras que também trabalham com a infância em outras localidades do país. Esta pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, a partir de pesquisa bibliográfica, investiga como o acesso às mídias sociais pode somar com o caminhar da formação docente. Nesse cenário, os resultados iniciais mostram que a aproximação dessas profissionais ao espaço das diversas mídias sociais promovem interesse pela busca de conhecimentos, fato que irá contribuir no seu desenvolvimento profissional docente e no chão das instituições escolares da infância.

Palavras-chave: Mídias sociais. Formação docente. Professoras. Infâncias.

⁸⁶Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professora da Educação Infantil e Anos iniciais E-mail: a102412@uri.edu.br

METODOLOGIAS ATIVAS O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Ana da Silva⁸⁷

Larissa Bortuluzzi Rigo⁸⁸

Resumo:

A presente pesquisa tem como seu objetivo apresentar como se daria a prática das Metodologias Ativas dentro da Educação Infantil. Buscando abordar inicialmente a definição de infância na educação infantil, em segundo lugar trazer o que a Base Nacional Comum curricular diz sobre Tecnologias digitais dentro da Educação infantil e por fim, apresentar exemplo de uma ferramenta digital que podemos utilizar em sala de aula relacionado com os direitos de aprendizagem e campos de experiência que a Base Nacional Comum Curricular apresenta que devem ser desenvolvidos nas crianças de 4 anos a 6 anos de idade. Segundo o teórico Philippe Ariés (1960) a infância é uma construção social e histórica, aonde o ser humano tem seus primeiros contatos com o mundo e os conhecimentos que ele adquirirá através das relações com os outros humanos e o meio em que está, para assim ir se construindo como um ser social e histórico. Nesse sentido, podemos compreender que a Educação infantil é um espaço de interação social aonde esta criança será estimulada a desenvolver sua infância. A Base Nacional Comum Curricular é um documento que norteia a prática pedagógica dos professores. Na Educação Infantil ela apresenta 6 direitos de aprendizagem que as crianças possuem, o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. E também os cinco campos de experiência, O Eu o outro e o nós, Corpo Gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades e relações. A prática pedagógica do professor deve envolver a garantia desses direitos e proporcionar ferramentas que possam desenvolver nas crianças esses campos de experiência. A Base Nacional Comum Curricular apresenta os usos das Tecnologias Digitais como uma FERRAMENTA estimulação de produção de conhecimento. E que foi falado no início deste resumo, será apresentado um exemplo de Metodologia ativa como ferramenta para o desenvolvimento de um campo de experiência que a BNCC (2018) apresenta para a Educação Infantil. Esta pesquisa será de cunho qualitativo, aonde a metodologia será bibliográfica que será constituída pela busca de aporte teóricos que servirão de base para este trabalho.

Palavras-chave: Infância. Base Nacional Comum Curricular. Metodologias Ativas. Educação Infantil.

⁸⁷Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU/URI.

⁸⁸Pós-doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU/URI.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR TDIC EM ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA AMOSC

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Odilon Luiz Poli⁸⁹

Resumo:

O cenário atual, no contexto da revolução digital, vem modificando as expectativas da sociedade em relação à educação escolar. A integração das tecnologias digitais ao currículo passou a ser um dos focos do desenvolvimento da inovação na educação. Sua viabilização depende de vários fatores como, por ex., a formação dos professores em relação às novas tecnologias digitais e suas possibilidades pedagógicas (Almeida; Valente (2011); Scherrer; Brito (2020); Sales; Kenski (2021); Moreira; Schlemmer (2020). Este trabalho tem como objetivo analisar a realidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por TDIC no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio situadas na região de abrangência da AMOSC. Teve como *locus* 10 escolas públicas localizadas na região da AMOSC, definidas a partir de critérios. Envolveu levantamento por formulário eletrônico aplicado por meio do *Google Forms*, encaminhado aos 630 professores que atuavam nas escolas participantes, dos quais 121 retornaram respondidos. A pesquisa envolveu, também, a realização de grupo focal em que participaram 10 professores. Os resultados indicam que pouco mais de 60% dos participantes desenvolvem práticas pedagógicas mediadas por TDIC em suas aulas. Apenas 56% dos participantes afirma sentir-se preparado para integrar as tecnologias digitais ao desenvolvimento do currículo. Menos 50% tiveram a oportunidade de estudar esse tema em seus cursos de formação inicial ou em atividades de formação continuada promovidas pelas escolas. A grande maioria afirma aprender sobre o tema por meio de buscas individuais e, principalmente, em trocas com seus pares. Os achados possibilitam concluir que a formação ainda é um fator limitantes à integração das tecnologias digitais ao desenvolvimento do currículo. A pesquisa contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC)

Palavras-chave: TDIC. Integração das TDIC ao currículo. Formação de professores.

⁸⁹Doutor em Educação. Docente do quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapeco. E-mail: odilon@unochapeco.edu.br.

ENVELHECIMENTO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE: LEGISLAÇÕES E INCLUSÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Amanda Luiza Neis⁹⁰
Andressa Weber da Silva⁹¹
Camila Aguilar Busatta⁹²

Resumo:

Ao retratar o período sócio-histórico de pessoas idosas, com deficiência e de diferentes orientações sexuais, por vezes, representou-se socialmente de forma discriminatória e preconceituosa, repercutindo no modo da sociedade se dirigir a esses públicos, conseqüentemente, a educação. A inclusão de temáticas contemporâneas no que se refere ao envelhecimento, pessoas com deficiência e sexualidade são necessárias dentro do contexto educacional, sobretudo quando se trata da transversalidade de conteúdos que impactam na vida humana, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Com isso, o presente trabalho objetiva-se analisar, através da análise documental das legislações e políticas públicas na educação básica dos últimos dez anos, como são abordadas as temáticas supracitadas, e também, compreender como as mesmas operam na prática cotidiana das escolas, especialmente, na educação fundamental, através de entrevistas, questionários e grupos focais com os diferentes agentes educacionais. Além disso, utilizará da perspectiva construcionista e pós-estruturalista de Mary Jane Spink, cuja linguagem é vista como produtora da realidade. A partir das análises realizadas, a triangulação dos dados coletados visará a produção de videoaulas destinadas aos professores da Educação Básica como extensão. O encontro destas temáticas na formação de professores contempla currículos, metodologias e práticas pedagógicas condizentes com as especificidades de cada público, para que sejam assuntos destinados a toda a comunidade escolar, como também, que permita o acesso e a permanência desse público à escola básica regular. Sobre a perspectiva dos direitos humanos, conclui-se que a inclusão dos temas é essencial para promover compreensão, respeito e autonomia, desafiando estigmas e criando um espaço seguro para todas as experiências humanas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sexualidade. Pessoa com deficiência.

⁹⁰Acadêmica de Psicologia - URI/FW. Bolsista. E-mail: a102200@uri.edu.br

⁹¹Acadêmica de Enfermagem - URI/FW. Bolsista. E-mail: a102189@uri.edu.br.

⁹²Dr^a em Química. Docente Colaboradora do PPGEDU. E-mail: aguilar@uri.edu.br

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Genoveva Batista do Nascimento⁹³
Ana Cleide Patrício de Sousa⁹⁴

Resumo:

As produções científicas em bases de dados se constituem como fontes de informações para acesso e busca de conteúdo sobre temáticas investigadas, nesse sentido, o resumo em tela apresenta um levantamento sobre as produções científicas realizada no Brasil, relativas a formação de professores em Ciências e Biologia, Educação a Distância (EaD) e Tecnologias Digitais. Objetiva-se indicar as produções científicas sobre as temáticas: formação de professores em Ciências e Biologia, EaD e Tecnologias Digitais no contexto brasileiro, localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2017 a 2020, as produções destacadas servem de parâmetros para pesquisadores de diversas áreas, particularmente na área da educação, no que diz respeito às investigações que foram realizadas no período determinado. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, ancorada no método bibliográfico. Os resultados apontam que foram recuperadas por meio do levantamento seiscentos e setenta e quatro produções científicas (dissertações e teses) referentes as temáticas mencionadas. Conclui-se que as produções científicas sobre as temáticas em tela, estão ganhando destaque e se tornando cada vez mais evidente e de interesse entre os pesquisadores, embora observamos que essas pesquisas ainda estão direcionadas a investigar a formação de professores que atua na EaD, como também explorar sobre a aproximação com as tecnologias digitais, e os estudos que contemplam juntamente o ensino de Ciências e Biologia também são considerados escassos, mostrando imperativa a importância de mais pesquisas que integrem a formação de professores de Ciências e Biologia na modalidade à distância no que se refere a conhecer as publicações científicas nessa vertente.

Palavras-chave: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Produção científica. Formação de professores em Ciências e Biologia. Educação a Distância - EaD.

⁹³Doutora em Educação (PPGE/UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB). E-mail: genoveva_batista@hotmail.com

⁹⁴Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). E-mail.ana2004cleide@hotmail.com

FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PARÁ.

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Giselle Pinheiro Fonseca⁹⁵

Resumo:

Esta pesquisa analisa a integração de tecnologias digitais no ensino de Ciências Ambientais no Ensino Médio do Pará, com foco na formação de professores para o uso pedagógico da tecnologia digitais. Partindo do contexto Amazônico, onde questões socioambientais como desmatamento e mudanças climáticas são urgentes, o estudo investiga como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem potencializar uma educação ambiental crítica, alinhando-se às diretrizes globais, como a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os objetivos incluem: verificar diretrizes internacionais sobre educação ambiental e TICs; analisar a relação entre ensino de Ciências Ambientais e tecnologias digitais no Brasil e no Pará e identificar desafios e benefícios da implementação das TICs nas escolas do Pará, adaptada à realidade regional. A metodologia qualitativa combina pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados preliminares destacam a carência de formação docente em TICs e infraestrutura inadequada. No entanto, evidenciam o potencial das tecnologias digitais para promover interatividade, contextualização regional (como a integração de saberes tradicionais amazônicos) e engajamento discente. As tecnologias digitais na educação ambiental na Amazônia, surge como uma proposta inovadora para superar essas barreiras, facilitando o acesso a conteúdo interdisciplinares e a colaboração entre escolas e comunidades. Conclui-se que, embora as TICs ofereçam oportunidades para uma educação ambiental dinâmica e crítica, sua efetividade depende de políticas públicas robustas que garantam: acesso equitativo à tecnologia; formação docente inicial e continuada e integração curricular interdisciplinar. A pesquisa reforça a necessidade de abordagens que unam inovação tecnológica, ética digital e saberes locais na formação de professores, visando à construção de uma cidadania ambiental ativa e responsável na Amazônia.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais. Educação ambiental na Amazônia.

⁹⁵Mestranda do programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Ambiental, PROFCIAMB/UFPA. Professora da SEMEC e Especialista em Educação da SEDUC. giselle.fonseca@ig.ufpa.br.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: SOCIEDADE DO RISCO E ENCHENTES EM BREVES/PA, ILHA DO MARAJÓ

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Dariene Vasconcelos Soares⁹⁶
Sebastião Rodrigues Moura⁹⁷

Resumo:

Esta pesquisa qualitativa, de natureza narrativa, tem como objetivo investigar o uso de tecnologias digitais na formação de professores de Ciências, abordando a temática da sociedade do risco e das enchentes no contexto da Ilha do Marajó. O estudo busca discutir como as tecnologias digitais podem potencializar a formação docente, capacitando professores para trabalhar temas socioambientais críticos, como as enchentes recorrentes na região, dentro do marco teórico da sociedade do risco. A pesquisa destaca a importância de integrar debates sobre riscos ambientais e vulnerabilidades locais ao currículo de Ciências, utilizando ferramentas digitais (como plataformas interativas, mapas digitais e simuladores) para promover uma educação contextualizada e crítica. Os resultados preliminares apontam que as tecnologias digitais oferecem oportunidades únicas para: (1) problematizar a realidade socioambiental da Ilha do Marajó; (2) desenvolver estratégias pedagógicas que conectem teoria científica e vivências locais; e (3) fomentar a participação ativa dos estudantes na busca por soluções para os desafios ambientais da região. Nesse sentido, a incorporação de tecnologias digitais pode contribuir para a construção de uma consciência ambiental crítica, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e voltadas à realidade amazônica. Além disso, evidencia-se o papel transformador da escola como espaço de diálogo entre saberes tradicionais e científicos, promovendo o protagonismo dos sujeitos locais frente às adversidades socioambientais. A mediação pedagógica com o suporte das tecnologias permite ainda o fortalecimento da autonomia docente, estimulando abordagens investigativas e colaborativas. Observa-se que tais práticas podem favorecer o engajamento da comunidade escolar em ações voltadas à prevenção e mitigação de riscos, promovendo uma educação mais integrada ao território. Contudo, também são identificados desafios, como a infraestrutura limitada de acesso à internet e a necessidade de formação docente para o uso crítico dessas tecnologias. Conclui-se que, apesar dos obstáculos, as tecnologias digitais representam um caminho promissor para uma formação docente em Ciências mais engajada com as urgências da sociedade do risco, contribuindo para a construção de conhecimentos relevantes e transformadores no contexto marajoara.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação de professores. Sociedade do risco. Enchentes. Ilha do Marajó. Educação em Ciências.

⁹⁶Estudante.

⁹⁷Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS RURAIS DO PARÁ: O USO DO APP STELLARIUM NO ENSINO DE ASTRONOMIA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Gracy Pinheiro Fortes⁹⁸
Sebastião Rodrigues-Moura⁹⁹

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o potencial do aplicativo *Stellarium* na formação de professores de Ciências de escolas rurais da Amazônia-paraense, utilizando a metodologia da pesquisa-formação. Com abordagem qualitativa, o estudo acompanhou docentes em um processo formativo que integrou o uso do aplicativo – que simula o céu noturno – ao ensino de Astronomia. Os resultados mostraram que o *Stellarium* se tornou um recurso valioso para os professores. Eles passaram a utilizar o aplicativo para simular fenômenos astronômicos, como as fases da Lua e o movimento dos planetas. Além disso, conseguiram relacionar esses conteúdos com o cotidiano dos alunos, abordando temas como a influência da Lua na agricultura e na pesca, atividades comuns na região. A experiência também revelou que os professores desenvolveram maior autonomia no uso de tecnologias educacionais. O aplicativo facilitou a abordagem de conceitos complexos de forma visual e interativa, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Os docentes destacaram que a ferramenta auxiliou na superação de desafios como a falta de materiais didáticos específicos para Astronomia. Concluiu-se que o *Stellarium* é uma alternativa viável para o ensino de Astronomia em escolas rurais. O estudo reforça a importância de investir em formações que integrem tecnologia e contextualização local, garantindo uma educação científica mais acessível e relevante para as comunidades amazônicas.

Palavras-chave: Ensino de Astronomia. *Stellarium*. Escolas rurais. Formação de professores. Amazônia. Tecnologias educacionais.

⁹⁸Mestranda do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA). Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: gracypinheiro.gpf@gmail.com

⁹⁹Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

O USO DA LOUSA DIGITAL EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DEBATES NECESSÁRIOS SOBRE SEUS DESAFIOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CONTEXTO PRÁTICO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Silvia Regina Reis Mendonça¹⁰⁰
Sebastião Rodrigues-Moura¹⁰¹

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os desafios e impactos da utilização da lousa digital na Educação Básica, investigando as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua adoção e analisando a relação entre a formação docente e a efetividade desse recurso no processo de ensino e aprendizagem. Assumimos os pressupostos metodológicos da abordagem da pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, por meio da revisão narrativa. Debruçamo-nos sobre produções acadêmicas da literatura especializada sobre a temática, cujos dados foram interpretados de forma crítica com base nas orientações das pesquisas assumidas em duas dimensões de análise. Os resultados evidenciam que, embora o professor tenha consciência da relevância da utilização das tecnologias em sala de aula, propriamente se tratando da lousa digital, ainda são grandes os desafios de associar os recursos tecnológicos ao conteúdo pedagógico, haja vista o professor precisar vencer o receio de usar as tecnologias em seu trabalho e ter que ser responsável por esta ruptura paradigmática. Apontamos que essas mudanças são necessárias e podem minimizar as dificuldades por meio do desenvolvimento de habilidades e práticas necessárias para um processo de ensino-aprendizagem que seja realmente efetivo.

Palavras-chave: Lousa digital. Formação de professores. Revisão narrativa.

¹⁰⁰Especialista em Informática na Educação. Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). E-mail: silviareginareis067@gmail.com

¹⁰¹Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

UMA SAIA QUE ENCANTA E CONTA HISTÓRIA: LEEI E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Evakeila Pereira Santana Sousa¹⁰²

Silvia Regina Canan¹⁰³

Resumo:

O presente artigo é fruto das vivências enquanto formadora municipal do LEEI -Leitura e Escrita na Educação Infantil na esfera do compromisso Nacional Criança Alfabetizada, iniciado no ano de 2024. Este trabalho apresenta reflexões acerca dos estudos de formação continuada e o resultado de experiências vivenciadas em sala de aula pelas professoras da educação infantil pré I e pré II, com o recurso intitulado “saia ave” e cantinhos de leitura como incentivo à prática da leitura e escrita nas turmas da educação infantil no município de Nova Xavantina/MT. O LEEI busca garantir formação continuada para professores que atuam na educação infantil em sua metodologia adota materiais didáticos (cadernos de estudo) e referências curriculares e pedagógicas disponibilizadas pelo MEC, alinhado ao eixo central da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dando a relevância das interações e brincadeiras no processo de aprendizagem. A formação veio consolidar a prática pedagógica e a planejar estratégias de leitura e escrita para as crianças da educação infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores da educação infantil. LEEI.

¹⁰²Formadora Municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI-MT) e discente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, E-mail: a110223@uri.edu.br

¹⁰³Orientadora: Silvia Regina Canan, Doutora em Educação, professora do PPGEDU - Programa de Pós-graduação em Educação da URI.

PRODUZIR, CONTEXTUALIZAR E INOVAR: ELEMENTOS PARA UMA NOVA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS NA ERA DIGITAL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Hellen Boton Gandin¹⁰⁴
Ana Paula Teixeira Porto¹⁰⁵

Resumo:

A formação do professor da área de Letras vincula estudos tradicionalmente pautados no campo linguístico e literário, e, diante das especificidades de um curso de licenciatura, também dá conta de aspectos relacionados ao campo didático e pedagógico. Ao longo dos anos, a normatização da formação dos professores de Letras transita culturas e, conseqüentemente, se remodela a partir das novas demandas culturais e sociais que impactam a comunicação humana, a literatura, a leitura e o ensino de línguas. Isso significa dizer que, se há pouco tempo a leitura, no que tange ao ensino de língua inglesa, era o principal enfoque de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (Cruz, 2023), atualmente, a pedagogia dos multiletramentos, presente na Base Nacional Comum Curricular, amplia a necessidade de exploração de outras habilidades relacionados ao ensino e a aprendizagem do idioma em uma perspectiva multimodal, digital e globalizada. Por outro lado, se a temática dos Recursos Educacionais Abertos, da coautoria, das licenças e educação aberta, por exemplo, não possui espaço em meio aos textos oficiais da formação na área de Letras, atualmente, organizações internacionais, como a UNESCO, propagam, incentivam e apresentam materiais importantes para a ampliação de práticas abertas e colaborativas no campo educativo. Nesse sentido, objetiva-se discorrer sobre três elementos, considerados latentes e necessários à formação e atuação do profissional docente das Letras na era digital, sendo, estes: produção, contextualização e inovação, de modo a incitar o debate para a construção de uma nova formação em Letras mais qualificada, crítica e transformadora. Para tanto, a pesquisa está pautada em estudo bibliográfico, de cunho qualitativo, a partir da leitura crítica e reflexiva de documentos que fundamentam a formação do professor de Letras e de demais textos que fundamentarão a discussão sobre os elementos elencados como essenciais ao campo formativo. A partir disso, a pesquisa aponta que o enfoque da produção se associa a construção de um perfil docente mais autor e coautor, criativo e crítico, uma vez que a era digital exige um papel e uma postura mais ativa do professor de línguas e literaturas, ou seja, um profissional produtor e não apenas consumidor. No que tange à contextualização, observa-se que atualmente há uma pluralidade de textos e suportes, que requerem a elaboração de um ensino pautado em um olhar multicultural, multimodal, mas que também seja adaptado a um contexto cultural, de nível de ensino e de interesse que sempre é particular e que requer contextualização para fazer maior sentido e participação dos envolvidos, sobretudo, quando se propõe o contato com línguas, culturas, leitura e literatura. A inovação, por sua vez, se constitui na comunicação globalmente conectada; na leitura em constante transição de formato, tipo e suporte; na transformação da língua, linguagem e dos multiletramentos e, por isso, necessita ser alvo de discussões teóricas e críticas na formação do professor de Letras e, sobretudo, permear as práticas formativas em todo o percurso para que os professores possam ser agentes também inovadores em suas práticas.

Palavras-chave: Era digital. Formação do professor de Letras. Novas atualizações.

¹⁰⁴Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. Bolsista Capes. E-mail: hellengandin@gmail.com

¹⁰⁵Pós-Doutora em Letras. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Taís Lermen Henn¹⁰⁶
Juliane Cláudia Piovesan¹⁰⁷

Resumo:

O projeto “A música como ferramenta de aprendizagem interdisciplinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” mostra a relevância da música para o ser humano e como pode ser utilizada enquanto recurso didático-pedagógico no processo de aprender e ensinar nos Anos Iniciais. Além disso, define o significado da música, analisando como a referida pode contribuir com o processo de ensino/aprendizagem nas escolas, verificando as possibilidades didático-pedagógicas musicais e criando atividades que possam ser desenvolvidas pelos profissionais da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo a música uma ferramenta tecnológica importante para o processo educativo. Destaca-se que estudos apontam os benefícios da música tanto para o corpo, mente e saúde do ser humano, nas diferentes fases do desenvolvimento e nos mais diversos acontecimentos. Através da música, os indivíduos expressam-se, alegram-se e choram, compartilham momentos de prazer, relaxamento e agitação, experimentando, dessa forma, sensações que só a música pode proporcionar. É um estudo qualitativo e bibliográfico, baseado em pesquisas de estudiosos como Bastian (2009), Beyer (2009), Brécia (2003), Brito (2003), Campbell (2000), Chiarelli e Barreto (2018), Jeandot (1997), Ponso (2011), entre outros que buscam através de suas pesquisas mostrar a importância da música para o ser humano e no processo educativo. Nesse sentido, o projeto criou planejamentos e recursos didático-pedagógicos interdisciplinares que podem ser utilizados nas práticas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante desse contexto, faz-se necessário enfatizar que o ensino de música nas escolas só trará os benefícios para a formação integral do ser quando todos se unirem em prol de uma educação musical de qualidade, inovadora e mais sensível, tendo em vista vivermos em uma sociedade que precisa de mais humanidade e alegria, e esse processo, comprovadamente, pode ser também proporcionado pela música e com a música.

Palavras-chave: Música. Anos Iniciais. Processo Pedagógico.

¹⁰⁶Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a109711@uri.edu.br

¹⁰⁷Doutora em Educação pela URI. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. E-mail: juliane@uri.edu.br

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Carine Garcia Barimarquer¹⁰⁸

Luci Mary Duso Pacheco¹⁰⁹

Resumo:

As tecnologias digitais desempenham um papel crucial na pedagogia da alternância ao proporcionar novas possibilidades para integrar teoria e prática no ensino fundamental. Essa metodologia, que combina períodos de aprendizado na escola com práticas reais em comunidades ou locais de trabalho, encontra nas ferramentas tecnológicas um poderoso aliado para dinamizar e modernizar o processo educativo. Plataformas de aprendizado remoto, aplicativos educativos e recursos multimídia permitem que os estudantes aprendam de forma personalizada, aprofundem conhecimentos e conectem-se com conteúdos de maneira interativa. Além disso, ferramentas como realidade aumentada, jogos educativos e projetos de mídia digital incentivam habilidades como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Outro aspecto fundamental é o uso de tecnologias para fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, promovendo um diálogo ativo por meio de redes sociais, aplicativos de comunicação e ferramentas colaborativas. Contudo, para que a integração seja eficaz, é necessário superar desafios como a inclusão digital, a capacitação de professores e a infraestrutura tecnológica nas escolas. Conclui-se que as tecnologias digitais não apenas ampliam as possibilidades da pedagogia da alternância, mas também ajudam a preparar os estudantes para os desafios do século XXI, promovendo uma educação mais conectada, criativa e transformadora.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Pedagogia da Alternância. Ensino Fundamental.

¹⁰⁸Mestra em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora na Escola de Educação Básica da Uri, Diretora na Rede Municipal de Educação do Município de Frederico Westphalen/ RS, Doutoranda em Educação – PPGEDU/ URI, Grupo de Pesquisa em Educação (GPE). a100668@uri.edu.br

¹⁰⁹Doutora em Educação. Professora e Coordenadora do PPGEDU, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Grupo de Pesquisa em Educação (GPE). luci@uri.edu.br

O USO DA METALINGUAGEM DA CULTURA MAKER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Eleonora Maria Bezerra de Araújo¹¹⁰

Roberta Lis Cunha de Almeida¹¹¹

Letícia dos Santos Carvalho¹¹²

Resumo:

As tecnologias educacionais, cada vez mais, vêm ganhando destaque no contexto da formação de professores. Contudo, em muitos casos, os profissionais da educação possuem apenas a formação teórica sobre a temática. Nesse sentido, como tentativa de intervenção para a problemática apresentada, foi planejado e desenvolvido o minicurso intitulado “aprendizagem baseada em narrativas, jogos e maker”, com o intuito de aproximar a temática às práticas docentes, ou seja, utilizando as abordagens escolhidas para explicar o que elas são e como utilizá-las (metalinguagem). Para tanto, a atividade, realizada de forma virtual por meio da plataforma *Google meet*, contemplou professores em formação de cursos de licenciatura e profissionais da educação graduados e atuantes na área profissional. Partindo dessa premissa, este estudo possui como objetivos relatar o planejamento realizado para o desenvolvimento do minicurso e analisar a receptividade do público-alvo durante a execução da atividade. Metodologicamente, o estudo possui caráter qualitativo. Os resultados da atividade evidenciaram o engajamento de todos os participantes ao decorrer do minicurso, o que resultou na produção de materiais com a potencialidade de serem utilizados na prática docente, ampliando, dessa forma, o repertório de tecnologias educacionais. Além disso, por meio das mensagens enviadas pelo chat da plataforma, os alunos demonstraram uma resposta positiva em relação às dinâmicas/brincadeiras escolhidas, gerando, dessa forma, momentos leves de descontração durante a execução do minicurso. Portanto, conclui-se que a atividade de extensão possibilitou de maneira eficiente a união da teoria com a prática dos conceitos apresentados, evidenciando que o uso da metalinguagem da cultura maker contemplou com sucesso a proposta de intervenção.

Palavras-chave: Formação de professores. Metalinguagem. Tecnologias educacionais.

¹¹⁰Mestranda em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Tradutora de Língua Inglesa. E-mail: eleonora.araujo.704@ufrn.edu.br

¹¹¹Graduada em Letras - Português e Inglês. Analista de SEO. E-mail: roberta.lis.52@gmail.com

¹¹²Doutora em Educação (UFRN). Professora dos cursos de Letras da FELCS/UFRN. E-mail: leticiacarvalho@ufrn.br

EXPLORANDO AS TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Gabriela Fernanda Rocha Corrêa¹¹³

João Carlos Pereira De Moraes¹¹⁴

Resumo:

A abordagem ética no uso das tecnologias e a reflexão sobre a cultura digital estão diretamente ligadas à crítica que a Tecnologia Social (TS) faz ao modelo tecnocrático e excludente de desenvolvimento tecnológico. Assim, as práticas de TS contribuem com outros modos de produzir e usar tecnologias, baseados na cooperação, no bem comum, na inclusão e na autonomia dos sujeitos sociais. A TS valoriza iniciativas educacionais construídas de forma coletiva, que buscam atender às demandas reais de grupos sociais historicamente marginalizados. No contexto educacional, isso pode significar o desenvolvimento de recursos didáticos digitais acessíveis, colaborativos, bilíngues, multimodais, entre outros, pensados com e para os estudantes, a partir da realidade deles. Este artigo busca discutir como as Tecnologias Sociais (TS), enquanto práticas pedagógicas alternativas e contextualizadas, podem contribuir com a formação docente crítica e emancipatória frente às exigências contemporâneas da educação digital. Este artigo adota como abordagem metodológica a revisão narrativa de literatura, com ênfase na construção de um referencial teórico-crítico que articula os campos da Educação, da Tecnologia Social e da formação docente em contextos digitais. Ancorada nas contribuições teóricas de Paulo Freire, Álvaro Vieira Pinto e Renato Dagnino, esta investigação propõe uma leitura crítica da relação entre educação, tecnologia e sociedade, reconhecendo os riscos de reprodução das desigualdades por meio de tecnologias convencionais descontextualizadas, e sugerindo caminhos por meio de tecnologias digitalmente mediadas e socialmente apropriadas. Ao fim, espera-se fortalecer práticas educativas que articulem tecnologias sociais e digitais de maneira ética e reflexiva, promovendo experiências de ensino-aprendizagem mais significativas e alinhadas com os desafios do presente.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Tecnologia social. Educação digital.

¹¹³Doutoranda e Mestre em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora Docente do Município de Curitiba. gabrielacorrea@alunos.utfpr.edu.br

¹¹⁴Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MÚSICA NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: NOTAS DE VIDA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Denise Costa Rodrigues Alves¹¹⁵

Juliane Cláudia Piovesan¹¹⁶

Resumo:

O projeto extensionista – Música na brinquedoteca hospitalar: notas de vida é promovido pelo Curso de Pedagogia da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS. Objetiva desenvolver atividades com a utilização da música para crianças internadas no HDP, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização e amenizando a angústia da criança e da família. São desenvolvidas atividades com música de acordo com as crianças que se encontram em processo de hospitalização; organizando um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas, fornecendo à criança, através da música, o contato com a cultura. Auxilia também na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como oferecendo apoio aos pais e responsáveis no cuidado com as crianças, proporcionando, no tempo em que se encontram no Hospital, o contato com a alegria que a música oferece. A utilização de atividades lúdicas interfere significativamente nas crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes se encontra neste local, valorizando o brincar como recurso de desenvolvimento. É um projeto que destaca a sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano, tão necessários na contemporaneidade, destacando o lúdico e a música como rede que auxilia no processo de construção do humano, com notas de vida.

Palavras-chave: Música. Brinquedoteca. Hospital.

¹¹⁵Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a109392@uri.edu.br

¹¹⁶Doutora em Educação pela URI. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. E-mail: juliane@uri.edu.br

O USO DE BASES DIGITAIS PARA O LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES SOBRE A SAÚDE DOCENTE

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Thais Araújo Nunes¹¹⁷
Jordana Wruck Timm¹¹⁸

Resumo:

O presente estudo tem como foco a saúde docente em diferentes contextos nas pesquisas acadêmicas e científicas, sendo que o mesmo está vinculado ao Programa de Iniciação Científica e à linha “Formação de professores, saberes e práticas educativas” do Programa de Pós-Graduação em Educação/URI. O estudo objetiva sistematizar a produção científica nacional sobre saúde docente, a partir de teses, dissertações e artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em bases de dados digitais. O mesmo é de caráter qualitativa, do tipo descritiva, por meio de revisão bibliográfica, cuja metodologia adotada é o Estado do Conhecimento, realizado em quatro etapas: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. Foram analisadas produções nas plataformas CAPES, BDTD, SciELO, EDUC@ e ANPEd. Apesar do volume expressivo de registros (como 233 na CAPES e 172 na EDUC@), poucos estudos abordam efetivamente a saúde docente, sendo muitos apenas menções periféricas aos termos. A categorização por cores possibilitou uma filtragem rigorosa dos trabalhos mais relevantes. Pesquisar a saúde docente é essencial para compreender os desafios enfrentados por esses profissionais e buscar caminhos para valorização, bem-estar e permanência na carreira. Conclui-se que o tema é urgente e necessário para fortalecer a educação em todos os níveis.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Saúde docente. Educação.

¹¹⁷Bolsista. Acadêmica do terceiro semestre de Pedagogia em Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail thaisaraujonunes7@gmail.com. Programa Institucional de Iniciação Científica - PIIC/URI

¹¹⁸Orientadora. Pós-Doutorado em Educação. Doutorado em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS ATRELADAS A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Jaqueline de Souza Pinheiro¹¹⁹

Marcia Dalla Nora¹²⁰

Alexandre da Silva¹²¹

Resumo:

O cenário atual das sociedades, evidencia a presença cada dia maior das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano dos indivíduos, e sua extrema relevância no contexto escolar educacional, uma vez que está atrelada cada vez mais às gerações contemporâneas e nas suas formas de expressarem-se e compreenderem o mundo em seu entorno. Nesse viés, o presente trabalho é fruto do projeto de extensão URI, resultado da inserção ascendente das novas tecnologias no dia a dia das pessoas, objetivando analisar e aplicar as possibilidades didáticas dos dispositivos das TDICs, para professores de Matemática, a fim de avaliar se os referidos recursos didáticos contribuem para o Ensino dessa ciência. Por conseguinte, esse trabalho, possui cunho teórico-prático e situa-se no campo das reflexões referentes ao uso das TDICs como dispositivos tecnológicos pedagógicos para a construção de novos conhecimentos. Ademais, a utilização desses dispositivos aliados as metodologias ativas podem ser fatores extremamente benéficos para a educação, como promover a autonomia dos jovens - no desenvolvimento de pensamento crítico e protagonista, na liberdade para aprender e ensinar e na abertura para a elaboração e a pluralidade de ideias. Nesse viés, o projeto de extensão tem como enfoque principalmente a disciplina de matemática durante o período da educação básica, uma vez que é essencial para a formação do indivíduo, construção de pensamento e raciocínio lógico, bem como, realizações de operações mentais complexas. Todavia, é uma matéria, exposta pelos jovens como de difícil compreensão. Para mudar esse estereótipo, é necessário que haja adaptações nas formas de ensinar, complementando ensino tradicional com as metodologias ativas e a utilização de meios tecnológicos que fomentem estudantes engajados com o aprendizado e dispostos a enfrentar o estigma com relação à disciplina de matemática. A partir disso, destaca-se que para a implementação de sucesso desses novos métodos é indispensável a busca incessante e contínua dos docentes por formações que agreguem ainda mais em suas práticas educacionais. Em síntese, é necessário, principalmente intervir e fomentar formações continuadas para os professores, a fim de que sejam capazes de aplicar metodologias ativas aliadas as TDICs e integra-las nas aulas de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem, possibilitando participação dos estudantes e autonomia para buscar aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Formação. Metodologias Ativas. Matemática.

¹¹⁹Graduanda em psicologia. Monitora de escola básica Uri - FW. A103887@uri.edu.br.

¹²⁰Doutorado em Educação, diretora da Escola de Educação Básica da URI/FW e professora no Ensino Superior URI/FW, marcia@uri.edu.br.

¹²¹Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. Professor de Matemática da Escola de Educação Básica da URI. E-mail: alexandredasilva@uri.edu.br.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E O USO DA TECNOLOGIAS: DO PARADIGMA DO EXERCÍCIO AO CENÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Luís Mauro Costa Nunes¹²²
Lucí dos Santos Bernardi¹²³

Resumo:

Este trabalho aporta uma reflexão acerca dos efeitos da utilização de tecnologia em ambientes de aprendizagem na perspectiva do paradigma do exercício, especialmente no ensino de matemática, de como essa prática educativa pode ser entendida tanto quanto mantenedora de um modelo tecnicista – treino e repetição de exercícios, como uma possibilidade de ruptura- expansão da aprendizagem matemática como investigativa, dependendo de como ela é utilizada. É um trabalho teórico, de aporte bibliográfico que dialoga, reflexiva e criticamente, com alguns autores como Skovsmose (2000, 2006), que traz a educação matemática crítica com perspectiva investigativa como um dos aspectos para vivenciar a democracia e Freire (1974, 1981, 2021) que em seus escritos reconhece a incompletude humana através de uma educação que liberta e que pode evoluir, assim como o conhecimento e a própria matemática. Neste diálogo analisamos a possibilidade do uso da tecnologia como ferramenta para expandir a aprendizagem matemática, movendo-se do paradigma do exercício em direção aos cenários para investigação, oportunizando ao estudante protagonismo em processos educativos pautados em situações-problemas reais e abertas e que esta tecnologia seja um estímulo à comunicação matemática, autônoma e crítica. Assim, defendemos que a educação não é só sobre (ritmo dos algoritmos), é sobre interação, confronto de ideias e diálogo com a diversidade. Concluímos que tecnologia, como possibilidade de ruptura do paradigma do exercício, não apenas enriquece o conteúdo educacional, todavia também transforma a forma como os estudantes interagem com o conhecimento, podendo aprender no próprio ritmo e em consonância com seus interesses, tornando a experiência educativa mais dinâmica e significativa.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino de Matemática. Paradigma do Exercício.

¹²²Mestre e Doutorando em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), Frederico Westphalen, RS, Brasil. E-mail: luismauronunes51@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0699-6115>

¹²³Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), Frederico Westphalen, RS, Brasil. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6744-9142>

PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA URBANA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Deyse Danielle Souza da Costa¹²⁴

Sebastião Rodrigues-Moura¹²⁵

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida¹²⁶

Resumo:

Este estudo investiga como alunos de pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Norte do Brasil percebem o uso de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas no ensino de Ciências e no enfrentamento das problemáticas socioambientais da Amazônia urbana. A pesquisa tem como objetivo compreender as potencialidades e os desafios encontrados pelos pós-graduandos no uso dessas ferramentas, considerando os contextos escolares amazônicos e as especificidades da formação docente. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com aplicação de questões abertas a estudantes de cursos de pós graduação em nível de mestrado e doutorado acadêmico, participantes de uma disciplina ofertada no Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas da referida IES, com tratamento dos dados por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados evidenciam que, embora os participantes reconheçam as contribuições das tecnologias digitais para potencializar o diálogo entre Ciências, tecnologia e problemáticas socioambientais, sua integração às práticas pedagógicas ainda é atravessada por múltiplos desafios. Entre as principais dificuldades citadas, destacam-se a precariedade da infraestrutura nas escolas (como falta de acesso à internet, ausência de equipamentos adequados e espaços físicos pouco adaptados, por exemplo), lacunas na formação continuada para uso crítico e contextualizado das tecnologias, além de inseguranças quanto às questões éticas envolvendo o uso de dados, plataformas e redes sociais. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho docente, a resistência institucional à inovação e a dificuldade de articular os recursos digitais com metodologias que valorizem os saberes locais e as realidades amazônicas. Conclui-se assim, que é urgente repensar os processos de formação docente continuada, incorporando criticamente a cultura digital, às plurais demandas socioambientais da Amazônia urbana.

Palavras-chave: Formação docente. Ciências. Tecnologias digitais. Amazônia urbana.

¹²⁴Doutoranda em Ensino de Ciências pelo PPGECEM/IEMCI/UFPA. Pedagoga do Centro de processos seletivos (CEPS) da UFPA. deysecosta@ufpa.br

¹²⁵Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

¹²⁶Doutora em Ciências: desenvolvimento socioambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM/UFPA). E-mail: anacpca@ufpa.br

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PLATAFORMIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO PARANÁ

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Raquel Silvano Almeida¹²⁷

Resumo:

Neste trabalho problematizamos a obrigatoriedade do uso das plataformas virtuais “Inglês Paraná Teens” e “Inglês Paraná High”, estabelecidas pelo Programa “Inglês Paraná”, nas salas de aula de Língua Inglesa, como agenda política e econômica do governo paranaense de plataformização curricular no contexto de (pós)pandemia. Com o estabelecimento do ensino remoto emergencial (ERE) na educação básica pública brasileira, em decorrência do isolamento social causado pela alta disseminação da Covid-19, no estado do Paraná, especificamente, no componente curricular de Língua Inglesa (Brasil, 2018), a Secretaria Estadual de Educação (SEED) implantou, a partir do mês de setembro de 2021, o Programa “Inglês Paraná”, o qual consiste em plataformas virtuais da empresa *Education First*, originária do setor privado internacional. Essas plataformas se encontram curricularizadas nas escolas paranaenses para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Os professores recebem um material prescrito da SEED, composto de aulas preparadas e atividades sugestivas para transposição didática dos conteúdos presentes nas plataformas virtuais. Por determinação do referido órgão estadual, os professores devem implementar todo o material recebido em uma aula de 50 minutos, semanalmente, seguida de uma segunda aula semanal (de 50 minutos) com o acesso às plataformas virtuais pelos alunos para a resolução de exercícios. Além da plataforma de língua inglesa, a partir do período do ensino remoto, a SEED/PR tem adotado uma variedade de aplicativos e plataformas educacionais para os diferentes componentes curriculares, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Essa lógica neo-tecnicista e instrumental na educação brasileira coloca, pois, o(a) professor(a) como um técnico do ensino nas salas de aula escolares. Ao se transpor essas ideologias ao contexto educacional do Paraná, constatamos que os(as) professores(as) executam ações pré-estabelecidas pela Secretaria de Educação do Governo estadual dentro das seguintes lógicas: 1) ensino meramente focado em resultados pragmáticos e quantitativos; 2) currículos reduzidos, padronizados e alinhados com as demandas do mercado econômico; 3) avaliações dos alunos em larga escala como: PROVA PARANÁ, SAEB e ENEM; 4) transferência da verba pública para o setor privado no campo tecnológico; 5) escola como possibilitadora da adaptação dos alunos às transformações econômicas e às condições do atual mercado de trabalho; 6) conhecimentos que se transformam em competências e habilidades e em comportamento afinados com o mercado de trabalho; e 7) alunos como futuros trabalhadores e consumidores.

Palavras-chave: Plataforma virtual. Língua Inglesa. Educação básica paranaense.

¹²⁷Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR. Docente do curso de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Apucarana. E-mail: raquel.almeida@unespar.edu.br.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE USOS, SENTIDOS E REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Maria Cristina Alves Cassaro¹²⁸

Resumo:

O Ensino Superior brasileiro tem sido desafiado a rever suas práticas pedagógicas frente às transformações sociais e tecnológicas. A presença dos estudantes em ambientes digitais e a exigência por uma formação mais crítica evidenciam a necessidade de práticas docentes mais interativas. Este estudo investiga o uso de Metodologias Ativas (MA) e Tecnologias Digitais (TD) por docentes de instituições públicas e privadas brasileiras. Com abordagem mista, a pesquisa contou com 58 respostas a questionários e entrevistas com sete professores. Os dados revelam que 63,8% conhecem bem as MA e utilizam estratégias como Estudo de Caso, Sala de Aula Invertida e ABP. Já 58,5% relatam uso frequente das TD, mas apontam desafios como limitações técnicas e falta de formação. Fundamentado em autores como Knobel, Kalman, Cruz, Libâneo e Moran, conclui-se que, apesar de presentes, MA e TD ainda enfrentam barreiras para uma apropriação efetiva no Ensino Superior.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Ensino Superior.

¹²⁸Bacharel em Ciências Contábeis, mestre em Contabilidade e Finanças, e doutoranda em Educação. Docente da Graduação na Escola de Economia e Negócios da PUC-Campinas. E-mail: maria.cassaro@puc-ampinas.edu.br

CULTURA DIGITAL E ESCRITA: REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Aline Duarte¹²⁹
Andresa Silva da Costa Mutz¹³⁰
Gisele Massola¹³¹

Resumo:

Esta pesquisa investiga o uso da IA no ensino da escrita, sob a perspectiva pós-crítica (Meyer e Paraíso, 2012), inserida no protocolo teórico dos Estudos Culturais (Escosteguy, 2008), ao dialogar com autores que analisam a cultura digital e suas implicações (Morozov, 2018; Dardot e Laval, 2016; Gillespie, 2018). Além disso, esta pesquisa aborda a escrita sob a perspectiva dos Estudos de Letramentos (Soares, 2003), destacando seus efeitos sociais, cognitivos e discursivos no ambiente digital e sua diferença em relação ao letramento da cultura do papel. Assim, o problema de pesquisa que orienta o estudo indaga: como o uso da IA, na solução digital *Criar*, da plataforma *Árvore*, impacta o desenvolvimento da escrita de alunos da educação básica? A solução *Criar* foi escolhida como objeto de análise deste estudo, de caráter exploratório, por fazer uso da IA para realização de atividades de escrita a partir da leitura do livro digital *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector, disponível na solução *Ler*. A partir disso, foram construídos dois eixos analíticos: autonomia do estudante e potencial da IA para substituir e/ou complementar a cognição humana. Como ferramentas analíticas, foram utilizados os conceitos de Pedagogias Culturais (Camozzato & Costa, 2013) e de Plataformização (Poell, Nieborg & Van Dijck, 2019). Os resultados indicaram que a modulação algorítmica compromete a autonomia e a criatividade dos estudantes, pois a IA, ao sugerir a escrita do texto, pode tanto complementar quanto substituir a cognição humana. Além disso, mostraram que a plataforma molda as práticas pedagógicas dos professores ao inverter a lógica da aprendizagem, colocando a tecnologia no centro e tornando o ensino mais instrumental do que reflexivo, o que pode reforçar lógicas neoliberais e métricas de desempenho. O estudo propõe, portanto, um uso crítico da IA na escola, ao invés da reprodução de padrões automatizados, destacando a necessidade de repensar o ensino e a avaliação da escrita, na educação básica, diante das novas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Cultura Digital. Escrita. Práticas Pedagógicas.

¹²⁹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciada em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: alineduarte7015@gmail.com.

¹³⁰Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento Interdisciplinar e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. E-mail: andresa.mutz@ufrgs.br.

¹³¹Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora visitante do Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. E-mail: gisele.massola@poa.ifrs.edu.br.

O QUE EVIDENCIAM AS TESES E DISSERTAÇÕES DA AMAZÔNIA LEGAL SOBRE O PAPEL DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO CTS PARA PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO?

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Sebastião Rodrigues-Moura¹³²

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida¹³³

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo de compreender, por meio de teses e dissertações da Amazônia Legal, o papel da(s) tecnologia(s) em Educação CTS para a promoção do pensamento crítico. Metodologicamente, ancoramo-nos aos pressupostos teórico-metodológicos da Revisão Sistemática de Literatura, tanto no (I) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como na (II) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), como banco de dados em *openAccess*, usando três descritores específicos ("CTS"; "pensamento crítico"; e, "tecnologia*") para compor, combinados ao operador booleano "AND", a *string* de busca nos dois bancos. Não foi feito recorte temporal, apenas o filtro das instituições que compõem a Amazônia Legal. Dos resultados, três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado foram obtidas no banco (I) e cinco dissertações de mestrado no banco (II). Para a análise das produções, além da exclusão por duplicação, usamos como critérios de inclusão/exclusão: (a) apresentar debates sobre o papel da tecnologia na Educação CTS como promotora do pensamento crítico; (b) ter foco em discussões sobre o uso das tecnologias em atividades de aprendizagem de estudantes e/ou na formação de professores; e, (c) evidenciar o papel de tecnologia(s) na educação formal, não formal ou informal. Após o uso dos critérios de elegibilidade e seleção, apenas uma dissertação atendeu ao processo investigativo, tratada à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), pela qual evidenciamos resultados que apontam para a constituição de uma aprendizagem por meio da lógica de programação para um ensino de Ciências que contempla o pensamento crítico e computacional, em atividades interdisciplinares e experiências com o *Scratch* em temas socioambientais, além do desenvolvimento do raciocínio lógico, criativo, inovador na resolução de problemas, possibilitando um caráter transformador da tecnologia em sala.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação CTS. Pensamento Crítico. Revisão Sistemática de Literatura.

¹³²Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

¹³³Doutora em Ciências: desenvolvimento socioambiental. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: anacpca@ufpa.br

TELA EM BRANCO, INÚMEROS ESTILOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DO *DESIGN* CRIATIVO DE APRESENTAÇÕES

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Anselmo Marcelino da Silva Neto¹³⁴
Letícia dos Santos Carvalho¹³⁵

Resumo:

Criar apresentações sempre foi um desafio para os docentes, o que se intensificou com o uso de plataformas que possibilitam o formato remoto. Logo, o presente trabalho objetiva discutir as contribuições da compreensão do *design* criativo de apresentações para a formação docente, a partir de uma experiência em um curso de extensão do Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA), voltado para a formação inicial e continuada de professores. O *corpus* de análise são os recursos: *Microsoft PowerPoint*, *Canva*, *Bookcreator*, *Slidebean* e *Prezi*. Para tanto, nesses recursos, quatro elementos que englobam o impacto visual foram considerados imprescindíveis para a elaboração de apresentações, sendo: cores, fontes, elementos e estrutura. O estudo em questão, além de apresentar o uso adequado de tais elementos, enfatiza que os indivíduos puderam observar detalhadamente a respeito de usos adequados e inadequados que devem ser considerados ao elaborar *slides*. Para que os dados fossem devidamente recolhidos após o curso, fez-se uso das apresentações produzidas por cada um dos participantes inscritos e, além disso, um questionário aplicado no final do curso, o qual teve foco em reflexões alusivas aos desafios e praticidades de cada uma das ferramentas disponibilizadas no curso. Por meio do contato com novos recursos e a criação manual de apresentações, os resultados apontam para uma melhor relação entre forma e conteúdo, ao mesmo tempo que possibilita a plena expressão criativa. Considera-se, assim, que os conhecimentos alusivos ao *design* criativo de apresentações são essenciais para a formação docente pela rápida adesão de tais produções em reuniões *online* e no formato presencial.

Palavras-chave: Criação de Apresentações. Formação de Professores. Recursos educacionais digitais.

¹³⁴Graduado em Letras – Língua Portuguesa, pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). Professor da Educação Básica. amsneto3@gmail.com

¹³⁵Doutora em Educação (UFRN). Professora dos cursos de Letras, pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). leticia.carvalho@ufrn.br

A MAESTRIA DOCENTE NA ERA DIGITAL: INTEGRANDO EPISTEMOLOGIA E TECNOLOGIA PARA PROMOVER UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marilce Zotti¹³⁶
Dayana Pereira Cordeiro¹³⁷

Resumo:

O artigo "A Maestria do Docente na Era Digital: Harmonizando Epistemologia e Tecnologia para a Geração de Aprendizagem Significativa" analisa a relação entre a evolução tecnológica e a prática docente, destacando estratégias para promover uma aprendizagem significativa na era digital. Inicialmente, discute-se o impacto histórico da tecnologia na educação, desde os primeiros instrumentos rudimentares até as atuais inovações digitais, enfatizando seu papel no desenvolvimento do conhecimento humano. Em seguida, o estudo aborda os desafios e competências exigidos dos docentes no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), destacando a necessidade de equilibrar o conhecimento pedagógico com as habilidades tecnológicas. Argumenta-se que o professor deve ir além do domínio técnico, atuando como mediador do aprendizado e estimulando o pensamento crítico dos estudantes. Além disso, o artigo discute o papel da escola e da gestão na era digital, evidenciando a importância do planejamento estratégico para garantir acessibilidade e equidade no uso das tecnologias educacionais. Destaca-se que a simples introdução de ferramentas digitais nas escolas não assegura melhorias no ensino; é essencial a formação continuada dos docentes e um suporte institucional adequado para que as TICs sejam utilizadas de maneira eficaz e inclusiva. O artigo conclui que, para que a tecnologia cumpra seu papel transformador na educação, é necessário um esforço conjunto entre professores, gestores e políticas públicas, promovendo uma abordagem pedagógica que alie inovação e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Docente na Era Digital. Epistemologia e Tecnologia. Aprendizagem. Significativa.

¹³⁶Sociologia. Professora. a110232@uri.edu.br.

¹³⁷Pedagogia. Professora. a110220@uri.edu.br.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DO PIBID: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Renato Fundão Viera¹³⁸

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o ensino de Matemática, o uso das Tecnologias Digitais (TD) e a proximidade com a Teoria Histórico-Cultural (THC) nos processos formativos de professores. Partindo do interesse em compreender como esses elementos dialogam nas pesquisas acadêmicas, especialmente teses e dissertações, foram formuladas duas perguntas norteadoras: Quais vestígios da THC estão presentes nos estudos sobre o Pibid na Matemática mediada por TD? A metodologia adotada foi o Mapeamento Sistemático (MS), conforme orientações de Kitchenham e Charters (2007) e Petersen et al. (2015), que definem o MS como uma revisão estruturada de estudos primários. O processo incluiu a definição dos objetivos, a formulação da *string* de busca, a seleção dos documentos e a análise dos dados. A busca foi realizada nos repositórios da CAPES e da BDTD, com critérios que exigiam a abordagem do Pibid/Matemática, o uso de TD e referências à THC. O *corpus* foi composto por cinco pesquisas: Benites (2013), Mendes (2013), Moura (2013), Reisdorfer (2015), Marques (2016), Schimidt (2017) e Fonseca (2018). Os estudos analisados, majoritariamente qualitativos, utilizaram diferentes métodos como observação participante, entrevistas, diários de campo e análise de conteúdo. Em comum, revelaram que as práticas desenvolvidas no âmbito do Pibid contribuíram para a constituição de saberes docentes, desenvolvimento de práticas colaborativas e construção de significados sobre o uso de Td no ensino de Matemática. Embora nem todos os trabalhos mencionem diretamente a Teoria Histórico-Cultural, identificam-se aproximações conceituais, especialmente nas análises que valorizam o contexto social, a mediação das Td no processo de aprendizagem e a constituição da identidade docente em ambientes coletivos e colaborativos. Ressaltam-se ainda os referenciais teóricos utilizados, como Comunidades de Prática (Cop), Teoria do Agir Comunicativo e Ação Dialógica, que dialogam com fundamentos da THC, ainda que de forma implícita. Conclui-se que o Pibid, ao integrar Td e promover experiências práticas, se apresenta como um espaço para a formação de professores.

Palavras-chave: Pibid. Matemática. Tecnologias Digitais.

¹³⁸Doutorado em Educação/Linha Educação e Linguagem Matemática. Professor do Magistério Superior. renato.vieira@uftm.edu.br

COTIDIANOS ESCOLARES E TECNOLOGIAS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES HAITIANOS NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO E NA CONSTRUÇÃO DE HOSPITALIDADE

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Adilson Cristiano Habowski¹³⁹

Milena Ribeiro Lopes¹⁴⁰

Cleber Gibbon Ratto¹⁴¹

Resumo:

Este trabalho analisa as experiências escolares de estudantes haitianos em uma escola pública de Canoas/RS, por meio de uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015) que teve como foco compreender os efeitos das migrações e dos deslocamentos forçados nos cotidianos escolares, a partir das vozes dos próprios estudantes. Participaram da pesquisa seis estudantes com idades entre 12 e 16 anos, que compartilharam suas experiências em quatro encontros mediados por perguntas norteadoras, organizadas em torno de temas como identidade, pertencimento, desafios linguísticos e situações de racismo e exclusão. As narrativas analisadas mostraram quatro linhas de sentido: (1) identidade e experiência migratória; (2) desafios linguísticos e educacionais; (3) racismo e xenofobia no espaço escolar; e (4) a escola como espaço potencial de hospitalidade. A partir desses eixos, tornou-se evidente a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que ‘ultrapassem’ a mera inserção dos sujeitos migrantes, promovendo um acolhimento de suas histórias, línguas, culturas e modos de vida. Nesse contexto, propõe-se a implementação de tecnologias sociais como resposta concreta às desigualdades vividas por esses estudantes no cotidiano escolar. As tecnologias sociais são compreendidas aqui como metodologias participativas, construídas coletivamente com as comunidades envolvidas, voltadas à transformação social, à produção de conhecimento situado e à garantia de direitos. No campo educacional, essas tecnologias assumem a forma de estratégias pedagógicas sensíveis às diversidades culturais, linguísticas e históricas dos sujeitos. Entre as tecnologias sociais que podem ser mobilizadas, destacam-se: Grupos de escuta e mediação intercultural; Oficinas interdisciplinares e artísticas; Formação continuada de educadores; Ações de letramento bilíngue e reestruturação curricular; Criação de redes colaborativas entre escola, universidade e comunidade migrante.

Palavras-chave: Migração. Escola. Tecnologias sociais. Interculturalidade.

¹³⁹Doutorado em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

¹⁴⁰Mestranda em Educação na Universidade La Salle. Professora na Rede Municipal de Canoas. E-mail: milenaribeirolopes@hotmail.com

¹⁴¹Doutorado em Educação. Universidade La Salle. E-mail: cleber.ratto@unilasalle.edu.br

JOGO DIGITAL: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

**Elaine Teresinha de Almeida Weber
Carina Basso D'Avila**

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi debater o uso do jogo digital no processo de alfabetização como um instrumento pedagógico que estimula o aprendizado de maneira envolvente, lúdica e dinâmica. Procurando considerar as possibilidades da aplicação do jogo digital como recurso a mais, nessa etapa desafiadora da aquisição da leitura e escrita e contar a experiência de trabalho com ele em uma turma de alfabetização de uma escola pública municipal. A metodologia do trabalho caracterizou-se como uma abordagem de natureza qualitativa, enfocando as experiências e percepções dos alunos, tendo como base a revisão da literatura. Os principais resultados apontaram que os jogos digitais oferecem um ambiente propício para a exploração de letras, sons e palavras, facilitando o desenvolvimento das habilidades de forma lúdica, criativa e prazerosa. Confirmou-se como um recurso pedagógico importante que o professor pode utilizar em suas aulas, o qual oportuniza a interação dos alunos e os motiva a participar das atividades propostas. Cada conquista que a criança obtém no jogo se traduz em um passo significativo no seu aprendizado, permitindo-a que avance no seu próprio ritmo. Através do jogo houve a familiarização com o Chromebook, bem como o desenvolvimento das habilidades básicas como: ligar, desligar, clicar, entrar e sair do jogo, as quais no início do trabalho foram desafiadoras para algumas crianças que nunca fizeram uso desse instrumento. Frente a isso, ficou evidente a complexidade da integração tecnológica a adaptação do currículo e a inclusão de todos os alunos nas atividades. Para tanto, faz-se necessário uma reflexão da prática pedagógica para que se possa integrar a tecnologia no processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções.

Palavras-chave: Alfabetização. Jogo digital. Tecnologias educacionais.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Aline Mazzonetto¹⁴²

Luci dos Santos Bernardi¹⁴³

Resumo:

A álgebra representa um eixo fundamental da matemática escolar, sendo essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de generalização e da resolução de problemas. Contudo, estudos apontam que muitos estudantes apresentam dificuldades na transição da aritmética para a álgebra, o que pode comprometer o desenvolvimento do pensamento algébrico. Nesse cenário, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem se mostrado uma alternativa promissora para potencializar o ensino e a aprendizagem da álgebra nos anos finais do Ensino Fundamental. Este artigo, de natureza qualitativa e caráter exploratório, apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso de ferramentas tecnológicas no ensino da álgebra, com foco no desenvolvimento do pensamento algébrico. Foram analisadas as plataformas *Kahoot*, *Wordwall*, *LearningApps*, GeoGebra e o Objeto de Aprendizagem “Feira dos Pesos”, a partir de dissertações acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados apontam que essas ferramentas, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, favorecem a aprendizagem significativa, estimulam o raciocínio algébrico e promovem uma abordagem mais interativa, inclusiva e contextualizada do conteúdo matemático. As plataformas analisadas contribuem para o reconhecimento de padrões, a formulação de expressões algébricas e a compreensão de relações entre grandezas. Além disso, promovem maior engajamento dos alunos, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Conclui-se que a integração das TIC ao ensino da álgebra representa uma estratégia didática eficaz, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de investigação, reflexão e construção ativa do conhecimento.

Palavras-chave: Pensamento algébrico. Tecnologias digitais na educação. Ensino de álgebra.

¹⁴²Mestranda em Educação, Graduada em Matemática Licenciatura e Engenharia Civil. Professora de matemática e projetista, bolsista CAPES/PROSUC modalidade II na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: aline_mazonetto@hotmail.com.

¹⁴³Doutora em Educação Científica e Tecnológica, Mestre em Educação, Graduada em Matemática. Professora permanente do PPGEDU da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO PAIC E A UTILIZAÇÃO DO SPAECE

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Marielena Batista De Souza¹⁴⁴
Edite Maria Sudbrack¹⁴⁵

Resumo:

Este trabalho apresenta um Estado do Conhecimento sobre a formação de professores alfabetizadores no âmbito do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e a utilização dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) como instrumento de apoio ao planejamento pedagógico. A pesquisa tem como objetivo identificar como as formações oferecidas pelo PAIC têm sido implementadas nas escolas públicas cearenses, bem como investigar se os resultados do SPAECE são utilizados pelos professores para subsidiar suas práticas pedagógicas. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo e bibliográfico, com análise de dissertações e teses disponíveis na plataforma da CAPES, publicadas nos últimos cinco anos, considerando três descritores principais: “Alfabetização e formação de professores”, “PAIC e práticas pedagógicas” e “Alfabetização e SPAECE”. A análise quantitativa identificou um número reduzido de produções específicas sobre o PAIC e a aplicação dos resultados do SPAECE na prática docente, enquanto a análise qualitativa revelou percepções divergentes entre os autores. Alguns apontam avanços nas práticas pedagógicas a partir das formações do PAIC e da apropriação dos dados do SPAECE, enquanto outros destacam o caráter engessado das formações e a pouca articulação entre teoria e prática. A maioria dos estudos evidencia a ausência de apoio pedagógico contínuo e a dificuldade de adaptação das propostas formativas à realidade escolar. Conclui-se que há lacunas relevantes na produção científica sobre o tema, especialmente no que se refere à efetividade da formação continuada e à real utilização dos dados avaliativos como subsídios pedagógicos, justificando a pertinência de novas investigações.

Palavras-chave: Formação docente. Avaliação externa. Políticas públicas educacionais.

¹⁴⁴Mestranda em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: marielena_mrs@hotmail.com.

¹⁴⁵Doutora em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: sudbrack@uri.edu.br.

AUTODIDAXIA NO ENSINO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Letícia dos Santos Carvalho¹⁴⁶

Resumo:

A autodidaxia corresponde a uma busca do conhecimento sem a necessidade de um direcionamento professor, que por vezes acaba não possibilitando aos alunos buscarem as suas próprias respostas. De acordo com Jacques Rancière (2017), é essa autodidaxia que contribui para a emancipação intelectual dos sujeitos. Partindo-se de uma visão da sala de aula como espaço de construção de saberes, que supera a visão clássica de comunicação escolar, na qual há apenas um emissor e vários receptores, denominado por Paulo Freire (2005) de “Educação Bancária”, realizou-se uma experiência de autorregulação da aprendizagem. A atividade foi desenvolvida com um grupo de 36 futuros professores do curso de Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no componente curricular Tecnologias Educacionais. Foi solicitada à turma que realizasse a leitura do texto “Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração” (Belloni & Gomes). Em seguida, no ambiente virtual de aprendizagem deveriam postar um link de um vídeo os ajudou a entender melhor a temática proposta e o link de uma reportagem que contemple a temática do texto. Em seguida, solicitou-se a elaboração de um vídeo explicativo (como um vídeo aula) de no máximo 3 minutos, sobre o texto estudado. A atividade foi seguida de uma autoavaliação, também disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem. A elaboração do vídeo aula justifica-se por ser a ferramenta da qual a maior parte dos alunos faz uso para o estudo individualizado. Os resultados da experiência revelaram que, ao ter que tornar o conteúdo estudado compreensível para outras pessoas, a partir de um recurso audiovisual, com um tempo limitado, os futuros professores desenvolvem as habilidades de análise e síntese. A metagominação ainda contribui para um entendimento mais efetivo do que está sendo estudado. Os futuros professores concluem que, ao fazer uso dessa estratégia, possibilitam aos alunos desenvolverem a autonomia intelectual, além de se aproximar da cultura social de referência desses sujeitos, tornando mais significativo o que é estudado na escola.

Palavras-chave: Autodidaxia. Videoaulas. Metodologias de aprendizagem. Recursos digitais. Formação de professores.

¹⁴⁶Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área de Educação, atuando na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN) Atuação profissional. leticia.carvalho@ufrn.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E O USO DAS TDIC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES!

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Kácia Neto de Olivera¹⁴⁷

Jonise Nunes Santos¹⁴⁸

Resumo:

A Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) é uma das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação de professores indígenas para o uso de novas tecnologias é uma reivindicação do Movimento Indígena desde 2016, conforme expresso no eixo 25 da II Conferência da Educação Escolar Indígena. A pandemia da Covid-19 traz para a baila a discussão que envolve dentre outros fins, a formação do professor para o contexto tecnológico. Contudo, diante do que tem escrito ainda é notório a carência de estudos que abordem a inserção do professor indígena e sua formação para o contexto digital. Diante disso, este texto realiza pesquisa de campo, visando identificar e analisar as necessidades formativas dos professores indígenas em formação inicial quanto ao uso da TDIC, tendo como problema: Quais necessidades formativas relativas ao uso das TDIC são apresentadas por professores indígenas em formação inicial? O estudo é um recorte da pesquisa em andamento realizada no âmbito do doutorado em Ensino Tecnológico desenvolvida no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) em que se utiliza da pesquisa-ação (Franco, Pimenta, 2008) para os devidos fins. A investigação teórica tem bases em Kensky (2013), PCNs (1998), Garcia (2012), Freire (1987), Imbernón (2010), Walsh (2010) dentre outros que cuja abordagem está na construção qualitativa das análises. Os resultados da pesquisa revelaram que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão integradas ao cotidiano indígena, evidenciado pela presença de computadores, tablets e smartphones. Os professores indígenas utilizam esses recursos diariamente em suas comunicações e atualizações nas dinâmicas sociais. Contudo, no que concerne ao uso pedagógico das TDICs, com o objetivo de otimizar as atividades escolares e dinamizar as aulas, essa finalidade ainda não se manifesta em suas práticas, revelando-nos, portanto, um desconhecimento do potencial pedagógico dessas tecnologias para a sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores Indígenas. Necessidade formativa. TDIC.

¹⁴⁷Mestre em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Docente da Educação Básica. Contato.kacianeto@gmail.com.

¹⁴⁸Doutora em Letras - Estudos Linguísticos, Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. Docente da Área de Letras e Artes, do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas. jonise@ufam.edu.br.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM NÍVEL DE STRICTO SENSU E A QUALIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA QUESTÃO DE MACRO GESTÃO DA EDUCAÇÃO E A INDUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

Eixo Temático: Formação de Professores/as, Educação e Tecnologias

Anthony dos Reis Moraes¹⁴⁹
Luci Mary Duso Pacheco¹⁵⁰

Resumo:

Este estudo investiga a relação entre a formação continuada docente em nível de Stricto sensu e a qualidade do processo educativo nas escolas públicas, com foco na 20ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. A introdução destaca a necessidade de novas práticas pedagógicas que despertem o interesse dos educandos, considerando o impacto das tecnologias na educação. O objetivo geral é analisar como a formação continuada pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica e a indução de políticas públicas eficazes. A metodologia inclui uma revisão integrativa da literatura e um mapeamento do perfil da formação continuada docente na região, além de entrevistas com professores. Os resultados preliminares indicam que a formação avançada dos professores está associada a práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes, embora o afastamento temporário para estudos enfrente barreiras significativas, como a falta de substitutos. Conclui-se que a formação continuada deve ser uma política pública de estado, essencial para o desenvolvimento educacional e a melhoria dos índices de avaliação nas escolas. A pesquisa destaca a importância de um diálogo entre a macro gestão educacional e as necessidades dos docentes, sugerindo que a qualificação profissional contínua é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Assim, o estudo propõe recomendações para a implementação de políticas que incentivem a formação continuada, visando um ensino de qualidade e a valorização do professor.

Palavras-chave: Professor. Formação continuada. Políticas Públicas.

¹⁴⁹Mestrando em Educação no PPGEDU – URI, Pós-Graduado em Cidades Inteligentes: tecnologia e inovação, graduado em Engenharia Civil pela URI e Licenciatura em Matemática pela UNOPAR. Professor. E-mail: anthony-drmoraes@educar.rs.gov.br.

¹⁵⁰Doutora em Educação, Coordenadora do PPGEDU da URI, Professora do PPGEDU da URI. E-mail: luci@uri.edu.br

EIXO TEMÁTICO:

**Políticas públicas, educação
e inclusão digital**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AS DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

**Daniel Reis de Oliveira
Cesar Riboli**

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo o estudo das concepções teóricas de políticas públicas nacionais direcionadas ao combate das diversas formas de violência, preconceito e discriminação em escolas de ensino médio, identificando através de uma exploração bibliográfica a evolução teórica em relação a concepção de violência e discriminação em sala de aula, diante disso buscando identificar os fatores agravantes deste problema encontrado nos ambientes escolares. Pesquisa na legislação educacional em direitos humanos fortificadoras da cidadania em educandários do país, bem como no estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, base a ser seguida para efetivação dos direitos dos adolescentes, evidenciando as políticas de proteção aos estudantes em casos de violência, discriminação e preconceito. A pesquisa contribui para a concepção, aprimoramento e controle das políticas públicas educacionais aplicadas ao ensino médio e a promoção de um ambiente onde se fortaleçam os princípios morais e sociais dos educandos, levando-os à compreensão integral de seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Violência; Discriminação; Preconceito; Educação; Políticas Públicas.

PARTICIPAÇÃO SOCIODIGITAL E DESENVOLVIMENTO NA CÂMARA MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Rodenil Gonçalves de Jesus¹⁵¹
Claudinei Vicente Cassol¹⁵²

Resumo:

O presente artigo investiga a criação e implementação de políticas públicas que integram a educação às tecnologias, promovendo a inclusão digital de maneira equitativa no contexto da participação sociodigital. Em uma análise multidisciplinar que dialoga com os campos do Direito, Educação e Inclusão Digital, o estudo focaliza-se na experiência da Câmara Municipal de Rondonópolis, enfatizando a educação legislativa e a educação para a cidadania. Baseando-se em referenciais teóricos de autores que estudam a educação informal – especialmente Paulo Freire e Henry Giroux –, o artigo propõe que o fortalecimento dos processos democráticos depende da articulação entre conhecimento tecnológico, práticas legislativas e participação cidadã. Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, que combina revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, destaca-se a relevância de estratégias inovadoras para fomentar um ambiente legislativo mais inclusivo e participativo. A reflexão desenvolve-se em três momentos: No primeiro, trabalha as Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital e compreende que a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) às políticas públicas tem se tornado uma estratégia primordial para reduzir desigualdades e ampliar o acesso à educação. Diversos estudos apontam que a inclusão digital não se restringe à implementação de plataformas tecnológicas, mas envolve, de maneira profunda, a articulação entre acessibilidade, capacitação e transformação social. Tais iniciativas promovem a democratização da informação e abrem espaços para uma cidadania ativa e crítica, reiterando o imperativo de políticas que atendam a demandas de equidade e justiça social. No segundo, aprofunda o tema e foca no Estudo de Caso da Câmara Municipal de Rondonópolis-MT que se destacou como espaço de experimentação e inovação na utilização de plataformas digitais para a promoção da transparência e da participação cidadã. O caso evidencia a transição de práticas tradicionais para modelos mais inclusivos, nos quais a tecnologia transforma a interação entre representantes e sociedade. Desafios relacionados à capacitação institucional, à infraestrutura tecnológica e à resistência cultural foram mitigados por meio de políticas de formação contínua e investimentos em infraestrutura digital – ações que têm contribuído significativamente para a efetivação de uma educação legislativa que estimula a cidadania. No terceiro momento se concentra no argumento Teórico a partir de uma perspectiva teórico-prática, pois, compreende que a incorporação das TICs na educação legislativa potencializa não só o acesso à informação, mas também a capacidade crítica dos cidadãos. Paulo Freire, ao propor uma pedagogia que privilegia o diálogo e a problematização da realidade, fornece suporte para a construção de uma educação efetivamente transformadora. Nesse sentido, a política pública que integra tecnologias e educação atua como catalisadora da cidadania, permitindo um letramento digital que é fundamental para o exercício pleno dos direitos democráticos.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Inclusão Digital. Participação Sociodigital. Educação Legislativa. Cidadania.

¹⁵¹Doutorando pelo PPGEDU-URI/FW. Coordenador de Projetos Especiais da Escola do Parlamento, Rondonópolis-MT, E-mail: a097464@uri.edu.br

¹⁵²Doutor em Educação. Professor no PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL E A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Marisele Schreiber¹⁵³

Resumo:

O presente estudo aborda sobre a dinâmica tecnológica vivida hoje por nossa sociedade e a importância de existirem políticas públicas para a inclusão digital e sua equidade na educação, com foco em especial na realidade prática diária em escolas públicas. Realizou-se uma análise sobre os desafios envolvendo esta temática, destacando que a equidade na inclusão digital é primordial para garantir que os alunos tenham oportunidades iguais de participação na sociedade digital, sendo fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda, ocorreu uma pesquisa exploratória com pesquisa bibliográfica, levando em consideração a abordagem teórica sobre o assunto. Discorreu, além disso, sobre a necessidade implementar ferramentas para que de fato ocorra a inclusão, seja com melhoramento de infraestrutura, como equipamentos, sistemas de acesso de internet, com velocidade apropriada, e não menos importante, a constante formação e aprimoramento de nossos profissionais professores envolvidos no processo, capacitando-os e fomentando para que ocorra uma mudança significativa. O papel do olhar do gestor público sobre a educação, sobre formas de melhorias, fomento e rede de apoio socioeducacional, também é um dos pontos principais para uma consolidação da inclusão digital com equidade. Há uma necessidade de fato, que ocorra um melhoramento da teia que envolve o “educar”, e as políticas públicas são a chave para que ocorram essas melhorias. Em suma, existem diversos desafios a serem enfrentados e ainda outros não identificados, no entanto cabe um direcionamento das políticas públicas que de fato sejam voltadas para uma inclusão digital com equidade, e que estas políticas sejam medidas, verificadas, e analisadas, identificando assim se o resultado foi atingido, identificando possíveis falhas, pontos de melhorias, enfim, buscando constantemente um resultado positivo para nossa educação digital inclusiva e com equidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Teia. Equidade.

¹⁵³Formada em Contabilidade, especialista em Ciência Política e em Docência Ensino Superior. Atua Como contadora Publica Municipal e como docente para Curso Técnico em Contabilidade. E-mail: schreibermari2016@gmail.com

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Vanuza Gomes Lima Machado¹⁵⁴
César Riboli¹⁵⁵

Resumo:

O Direito Educativo, enquanto princípio jurídico-constitucional e vetor ético social, consagra o acesso universal, equitativo e contínuo à educação de qualidade, conforme preconizado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) e em instrumentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Agenda 2030 da ONU. Na Era Digital, a concretização desse direito enfrenta desafios estruturais e conjunturais, como a exclusão digital que marginaliza comunidades vulnerabilizadas, a carência de infraestrutura tecnológica em instituições educacionais e a insuficiência de capacitação docente para o uso crítico e criativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. As políticas públicas emergem como instrumentos fundamentais para articular a inclusão digital à garantia do direito educativo, promovendo equidade, justiça social e inovação nos processos educacionais. Neste contexto, propõe-se uma reflexão crítica sobre a necessidade de políticas públicas integradas, que combinem investimentos em infraestrutura tecnológica, alfabetização digital e governança participativa, de modo a ressignificar o direito educativo em um cenário de transformação tecnológica. A metodologia de estudo utilizada adota uma abordagem qualitativa, sustentada na pesquisa bibliográfica, com revisão sistemática de literatura acadêmica especializada, legislações educacionais nacionais e internacionais, além de documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o Programa Educação Conectada e relatórios de organismos multilaterais, como a UNESCO. A discussão preliminar aponta para lacunas significativas nas políticas atuais, incluindo a fragmentação de iniciativas, a subutilização de IDICS em contextos periféricos e a ausência de programas robustos de formação docente voltados para a cultura digital. Os resultados esperados incluem a sistematização de diretrizes teóricas que orientem a formulação de políticas educacionais inclusivas, capazes de enfrentar os desafios da Era Digital e promover uma educação equitativa e emancipadora.

Palavras-chave: Educação. Inclusão Digital. Políticas Públicas.

¹⁵⁴Mestre em Educação pela Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Doutoranda. Coordenadora de Desenvolvimento Educacional. Email: vanuzamachado@secitec.mt.gov.br

¹⁵⁵Doutor em Educação pela Unisinos. E-mail: criboli@uri.edu.br

LEI Nº 15.100/2025: IMPACTOS E DESAFIOS NAS ESCOLAS

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Nádia Maria Ferronato Bernardi¹⁵⁶

Claudionei Vicente Cassol¹⁵⁷

Resumo:

A presente reflexão apresenta um olhar crítico-dialético sobre a Lei nº 15.100/2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis, pessoais, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. A partir da aprovação da referida lei, a pergunta que se torna central e imprescindível é: como os estabelecimentos de ensino públicos e privados que oferecem educação básica organizaram formas, procedimentos, metodologias, para atender o proposto? Percepções conduzem para o caminho democrático da promoção de debate com estudantes e demais membros da comunidade escolar para não haver interpretações equivocadas da lei e relativismos na sua aplicação. Não se trata apenas de proibir em todos os espaços da escola o uso do celular; é importante fortalecer e construir, junto a estudantes e comunidade, a importância de conviver, buscar integração, desenvolver outras opções de atividades durante os intervalos e qualificar as relações humanas e sociais. Por parte da escola, entre outras ações, melhorar e ampliar os espaços de atividades coletivas e motivar interrelações. A lei estabelece que em sala de aula o uso de aparelho eletrônico seja permitido para fins pedagógicos, com orientação de profissionais da educação. As instâncias governamentais ao instituir uma lei, precisam avistar e realizar investimentos que envolvam as tecnologias, ampliem os laboratórios de informática e melhorem a conectividade nos espaços institucionais de uso dos equipamentos eletrônicos, não individualmente, mas coletiva e pedagogicamente. Quanto ao/à professor/a, dispor-se a conhecer e dominar os usos, efeitos e implicações das tecnologias digitais. As diferentes ferramentas e redes de informações estão presentes em distintos períodos históricos. Talvez, uma das questões, seja problematizar a desigualdade do acesso às tecnologias. No contexto recente, durante a pandemia de COVID-19, tornou-se evidente a falta de acesso à internet e computadores por parte de estudantes brasileiros. Ao olhar para um Brasil tão desigual, no qual grande parcela da população resiste e luta diariamente para sobreviver, a carência de recursos básicos é violenta. A inclusão digital é necessária para a inserção nos diferentes contextos. A escola é espaço de formação, envolvimento e posição crítica de resistência para realizar enfrentamentos na busca da construção de processos de equidade.

Palavras-chave: Lei nº 15.100/2025. Tecnologias. Acesso. Equidade.

¹⁵⁶Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEDU/URI) Frederico Westphalen-RS. Professora da Rede Estadual de Santa Catarina- Brasil. Bolsista CAPES modalidade II. E-mail: nadiabernardi@hotmail.com

¹⁵⁷Doutor em Educação nas Ciências – PPGECC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Federico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam). E-mail: cassol@uri.edu.br

EDUCAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA: INTEGRAÇÃO DA SUINOCULTURA E SAÚDE ÚNICA NO CONTEXTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Deivid Guareschi Fagundes¹⁵⁸
Silvia Regina Canan¹⁵⁹

Resumo:

A suinocultura é uma das principais atividades agropecuárias do Brasil, contribuindo para a economia e geração de empregos. No entanto, os sistemas intensivos de produção podem causar impactos ambientais e sanitários, exigindo novas formas de gestão e formação profissional. A perspectiva da Saúde Única, que integra saúde humana, animal e ambiental, torna-se fundamental nesse cenário, especialmente quando alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A presente proposta de tese parte da premissa de que a formação em Medicina Veterinária deve incorporar esses princípios, principalmente na suinocultura, setor que envolve questões complexas relacionadas à sustentabilidade e ao bem-estar. O objetivo é analisar como a formação veterinária pode contribuir para essa integração. A pesquisa terá abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, dividida em três etapas: revisão bibliográfica, análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de instituições nacionais e uma internacional, e entrevistas com docentes, coordenadores, estudantes e profissionais da área. A análise de conteúdo será utilizada para identificar categorias como interdisciplinaridade, ética, inovação pedagógica e sustentabilidade. Espera-se revelar lacunas na formação veterinária e identificar boas práticas que já promovem a integração entre saúde, produção animal e sustentabilidade. Os resultados devem contribuir para o debate sobre currículos mais integrados e socialmente comprometidos, oferecendo recomendações teóricas e práticas que promovam uma formação crítica, ética e alinhada aos desafios contemporâneos. Acredita-se que a inclusão efetiva dos princípios da Saúde Única e dos ODS nos cursos de Medicina Veterinária formará profissionais mais preparados para atuar em sistemas de produção sustentáveis, resilientes e saudáveis.

Palavras-chave: Educação superior. Formação veterinária. Políticas públicas.

¹⁵⁸Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação pela URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Médico Veterinário. E-mail: a110582@uri.edu.br

¹⁵⁹Doutora em Educação pela UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Docente na URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: silvia@uri.edu.br

EDUCAÇÃO COMO ATO LIBERTADOR NO QUARTO MUNDO: A PERSPECTIVA DE FREIRE E CASTELLS

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Roseclé Oliveira dos Santos¹⁶⁰

Eliane Cadoná¹⁶¹

Resumo:

A sociedade contemporânea é marcada por uma globalização acelerada e transformações tecnológicas que, apesar de gerarem avanços científicos e informacionais, ampliam as desigualdades sociais, econômicas e culturais. Milhões de pessoas seguem excluídas dos meios de produção, da comunicação e de direitos básicos como educação e saúde. Essa exclusão sistemática evidencia um desequilíbrio profundo entre os setores que se beneficiam do desenvolvimento global e aqueles que permanecem invisibilizados pelas engrenagens do sistema. Manuel Castells conceitua esse fenômeno como *Quarto Mundo*, referindo-se às populações completamente marginalizadas do sistema global. Em contraponto, Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, propõe uma pedagogia emancipadora, baseada no diálogo, na consciência crítica e na transformação social. O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre a educação como instrumento de emancipação dos sujeitos do Quarto Mundo, articulando os pensamentos de Freire e Castells. Os objetivos específicos incluem discutir os fundamentos da pedagogia crítica, compreender o conceito de Quarto Mundo e propor inter-relações teóricas entre ambos os autores. A pesquisa é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental, visando à formulação de práticas pedagógicas voltadas à inclusão de populações invisibilizadas. O enfrentamento das desigualdades globais passa, necessariamente, por uma pedagogia comprometida com a emancipação dos sujeitos historicamente silenciados. A leitura cruzada dessas duas perspectivas convida à construção de projetos educacionais que sejam, ao mesmo tempo, críticos, inclusivos e transformadores.

Palavras-chave: Exclusão social. Quarto Mundo. Educação transformadora.

¹⁶⁰Doutoranda. Professora da rede pública estadual de Mato Grosso. E-mail: a102152@uri.edu.br

¹⁶¹Psicóloga e Pós-doutora em Educação (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Milena Lais Sippert¹⁶²
Marines Aires¹⁶³

Resumo:

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e o centro de diálogo entre todas as Redes de Atenção à Saúde que o compõem. De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica, a qual regulamenta princípios e diretrizes que devem ser prezados, a APS deve englobar em suas condutas promoção e prevenção da saúde e de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, visando uma atenção ampla e integral no âmbito individual e coletivo. (Brasil, 2025) A APS desenvolvida por uma equipe multiprofissional tem entre suas estratégias a continuidade do cuidado, denominada como uma série de ações em saúde em que um paciente recebe ao longo do tempo, de acordo com as suas necessidades de prevenção e promoção, sendo entre princípios e diretrizes um elemento gerencial e operacional na APS, (Mauro, Cucolo, Perroca, 2023) concedido para a sociedade através de diferentes estratégias, sendo uma delas o uso da tecnologia, aliada ao mundo contemporâneo como perspectiva de melhorias na informatização e acesso ao histórico atual e progresso de cada indivíduo. Nesse sentido, o Ministério da Saúde originou o e-SUS como um sistema online, atuando como prontuário eletrônico do cidadão na Unidade Básica em Saúde, agilizando e promovendo um cuidado humanizado e acolhedor, sendo não apenas para fins administrativos, mas também como história progressa que implicará no diagnóstico e tratamento da situação atual. (Pedroso, Flores, 2023)

Objetivos: Analisar como o uso de tecnologias de informação é considerado uma estratégia de continuidade do cuidado na APS. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo bibliográfico, através de busca de artigos científicos e publicações que abrangem a continuidade do cuidado e o uso da tecnologia na APS. **Resultados:** O mundo está cada vez mais revolucionado pelas tecnologias, envolvendo âmbitos sociais, políticos e econômicos, atendendo ferramentas de gestão e qualificação, principalmente no quesito saúde, com carecimento de um atendimento facilitado e abrangente. Em estudos recentes, profissionais da saúde trazem o uso do e-SUS como um método eficiente e facilitador na APS, proporcionando maior resolutividade e auxiliando na conduta ideal ao usuário. Ainda, o sistema fornece dados precisos e de fácil acesso, com o histórico geral do paciente favorecendo assim o cuidado contínuo, em diferentes locais e regiões, propiciando maior adesão e eficiência. (Pedroso, Flores, 2023) Entende-se que ainda há lacunas na utilização do prontuário eletrônico e do e-SUS, como a não utilização por municípios de pequeno porte ou que apresentam resistência no uso de tecnologias em ambientes de saúde, sendo assim, o mau uso ou falta de adesão podem comprometer a segurança do paciente e a comunicação entre as Redes de Atenção à Saúde, já que uma utilização inadequada pode causar atraso no registro ou falha/erro no cuidado. (Celuppi, et.al., 2024) **Considerações:** Portanto, é notório a importância do uso das tecnologias em ambientes que promovem saúde, principalmente na APS, como um dos instrumentos que proporcionam um cuidado contínuo, otimizando recursos e acesso aos registros clínicos.

Palavras-chave: Continuidade do cuidado. Atenção Primária à Saúde. Tecnologias.

¹⁶²Acadêmica do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen RS. Bolsista FAPERGS, Edital 08/2023. E-mail: milenalaisippert@yahoo.com.

¹⁶³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutora em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br.

O PAPEL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NAS ESCOLAS DO CAMPO: FUNÇÕES, DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Neuzi Jesus de Moraes¹⁶⁴

Jânio Uoshington Douglas de Souza Almeida¹⁶⁵

Resumo:

Este artigo tem como foco central a análise do papel desempenhado pelos técnicos administrativos em instituições educacionais localizadas em áreas rurais, destacando a importância estratégica dessas escolas dentro do contexto mais amplo da educação brasileira. A discussão parte da constatação da escassez de estudos específicos que abordem, de forma aprofundada, as atribuições e os desafios enfrentados por esses profissionais quando atuam em contextos rurais, marcados por dinâmicas sociais, culturais e econômicas próprias. O objetivo geral da pesquisa é compreender e identificar as principais funções e responsabilidades dos técnicos administrativos nas chamadas escolas do campo. De maneira mais específica, busca-se mapear as atividades desempenhadas por esses profissionais à luz das demandas particulares das instituições rurais, além de investigar como essas atribuições são influenciadas e moldadas pelas características singulares da educação no meio rural. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão de literatura, por meio da qual foram reunidos e analisados estudos já existentes sobre o tema, a fim de consolidar o conhecimento acumulado e revelar lacunas que ainda persistem na produção acadêmica. Os resultados apontam que, além de realizarem tarefas administrativas rotineiras e burocráticas, os técnicos administrativos assumem um papel fundamental na mediação entre a escola e a comunidade local. Eles atuam como agentes que fortalecem os laços comunitários, colaboram com o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e promovem a valorização dos saberes tradicionais e culturais presentes no meio rural. A pesquisa evidencia ainda a necessidade urgente de investimentos em formação continuada para esses profissionais, com o intuito de capacitá-los a lidar de forma mais eficaz com as especificidades do ambiente rural. Essa capacitação é essencial para que suas práticas estejam alinhadas às realidades locais e contribuam positivamente para o fortalecimento da identidade rural e para o desenvolvimento das comunidades. Dessa forma, o estudo recomenda a formulação e implementação de políticas públicas que priorizem a qualificação e valorização dos técnicos administrativos, assegurando que suas funções sejam adequadamente reconhecidas e ajustadas ao contexto do campo. Por fim, a pesquisa oferece subsídios relevantes para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à zona rural, ao lançar luz sobre o papel estratégico desses profissionais na gestão escolar e no fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Escola do Campo. Identidade Rural. Técnicos Administrativos.

¹⁶⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: a110235@uri.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0797-7345>.

¹⁶⁵Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: a110226@uri.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7200-2163>.

ENSINO HÍBRIDO: CAMINHO NECESSÁRIO À EQUIDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Ângela Bueno Grueiro¹⁶⁶
Jaqueline Moll¹⁶⁷

Resumo:

A educação no Brasil sempre foi desafiada a atender uma demanda de desigualdades sociais e econômicas. O ensino híbrido, como abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), pode se constituir em uma ferramenta profícua na superação desses desafios, com a possibilidade de ampliar as formas tradicionais de produção e disseminação do conhecimento. O uso de metodologias ativas como inovação pedagógica já é realidade nas escolas brasileiras. Entretanto, como qualquer ação inovadora, a aprendizagem por meio da tecnologia desafia modelos tradicionais dos paradigmas de ensino. Este trabalho apresenta o ensino híbrido ou mesclado (*blended*) como tema, e tem por objetivo aprofundar o debate sobre a implementação de políticas públicas que integram a educação às tecnologias. A ênfase será em aspectos do âmbito educacional da Política Nacional de Educação Digital (PNED) instituída pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, estruturada em quatro eixos: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital e IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A PNED promoveu mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo a educação digital como um dever do Estado. Com destaque ao eixo II - Educação Digital Escolar, o estudo tomará por foco a infraestrutura e acesso à tecnologia; a formação de professores e a inclusão digital. Para alcançar o objetivo proposto será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Espera-se, com este estudo, produzir conhecimento sobre os impactos epistemológicos e cotidianos do ensino híbrido nas escolas brasileiras, contribuindo com a busca do equilíbrio entre inovação tecnológica e práticas pedagógicas humanizadas.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Educação Digital Escolar. Política Nacional de Educação Digital.

¹⁶⁶Graduada em Pedagogia e Matemática; Pós-graduada em Psicopedagogia; Mestranda em Educação pelo PPGEDU URI/FW-RS. Supervisora de Ensino. E-mail: angelagrueiro@gmail.com

¹⁶⁷Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com

A PARTIR DA POLITICA PUBLICA IDENTIFICAR AS ATRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES TÉCNICOS PEDAGÓGICOS QUE POSSIBILITAM ACESSO AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Carla Maristela Marx Erdmann¹⁶⁸
Cesar Riboli¹⁶⁹

Resumo:

Política pública é uma área de conhecimento que vem sendo pesquisada visando garantir ações que venham ao desenvolvimento de toda e todos envolvidos com a educação. Além de romper barreiras, busca estudar a legalidade, a compreensão de suas atribuições e o que as elas podem proporcionar aos profissionais envolvidos com a educação, objetivando melhores resultados das ações profissionais em prol de nossos estudantes. Para este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre políticas públicas, identificando a Legislação que apresenta as atribuições do cargo de Assistente Técnico Pedagógico do estado de Santa Catarina. O objetivo foi explorar na legislação do estado de SC, identificando as atribuições do ATP, buscando analisar se as mesmas possibilitam uma integração às tecnologias educacionais. Para que possam aliadas, promover a inclusão digital, de maneira equitativa. Desta forma orientar e construir junto aos profissionais uma compreensão clara e objetiva, sobre a segurança e agilidade no uso das tecnologias. Bem como aperfeiçoar o desenvolvimento de suas atribuições, na organização, construção e elaboração de materiais necessários para o melhor desempenho de suas atribuições. Visando combater a desigualdades, promovendo uma educação na perspectiva da Inclusão Digital, não somente para professores e estudantes, mas também para os demais profissionais envolvidos nos processos pedagógicos das escolas que pertencem a Regional de Palmitos SC. Desta forma valorizar estes profissionais, para que se apropriem das políticas públicas, da educação tecnológica assegurando a equidade de acesso. Bem como, garantir um suporte técnico, que venha a contribuindo com o ATP, que possam estar seguros para que em seu cotidiano utilize as tecnologias. O que vem ao encontro do aperfeiçoamento das atribuições dos ATP, bem como garantir que suas práticas pedagógicas sejam sustentadas na eficiência e que garanta a qualidade da educação.

Palavras-chave: Assistente Técnico Pedagógico. Atribuições. Tecnologias.

¹⁶⁸Mestranda em Educação pela URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen-RS. Bolsista PIPEB URI. Técnico Ensino, CRE Palmitos/SC. a080754@uri.edu.br.

¹⁶⁹Pós-Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação (PPGDU/URI/FW). Analista Tributário da Receita Estadual inativo. Avaliador do INEP/MEC. Advogado. Membro da Comissão de Ensino Jurídico da OAB/RS. E-mail: criboli@uri.edu.br.

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM FOCO: EXPLORANDO AS DISPARIDADES ENTRE ESCOLAS BRASILEIRAS E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO - IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Janarte Cleia do Nascimento¹⁷⁰
Laisa Veronese Bisol¹⁷¹

Resumo:

Este artigo integra um projeto de pesquisa que investiga as desigualdades estruturais e a carência de infraestrutura nas escolas públicas brasileiras, com ênfase no Ensino Médio. O estudo aborda, em particular, as disparidades regionais e os desafios da inclusão digital, buscando compreender como essas desigualdades impactam a qualidade da aprendizagem. O objetivo principal é analisar as diferentes realidades das escolas públicas brasileiras, destacando a falta de acesso a tecnologias adequadas e as variações nas condições de infraestrutura e recursos pedagógicos. Como objetivos específicos, o artigo visa avaliar a situação das escolas públicas nos últimos cinco anos, identificar as diferenças estruturais e de acesso às tecnologias por região, e analisar os impactos da inclusão digital no desempenho dos estudantes com base nos dados do Censo Escolar de 2022. A metodologia consiste em uma revisão da literatura sobre as condições educacionais e a inclusão digital, com foco em estudos realizados entre 2019 e 2024. Os resultados apontam que a falta de infraestrutura, aliada à exclusão digital, prejudica a qualidade do ensino, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Conclui-se que políticas públicas voltadas para a inclusão digital e a melhoria das condições estruturais devem ser formuladas com base nas especificidades regionais, a fim de promover uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Desigualdades educacionais. Inclusão digital. Ensino Médio.

¹⁷⁰Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a110225@uri.edu.br

¹⁷¹Doutora em Letras (UFSM) e Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (ES). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: laisabisol@uri.edu.br

AVALIAR, MEDIR E QUANTIFICAR A EDUCAÇÃO BÁSICA. O IDEB COMO POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA. QUALIDADE OU ILUSÃO?

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Ana Paula Duso¹⁷²
Edite Maria Sudbrack¹⁷³

Resumo:

Este estudo tem foco no IDEB, atentando para o fato de que é preciso olhar para além dos números, buscando compreender o contexto em que esses resultados estão inseridos e as nuances que podem influenciá-los. Acredita-se que, desta forma, será possível construir um panorama mais completo e fiel da realidade educacional brasileira, orientando ações e intervenções que promovam uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes. Um ponto de destaque nesse debate é a necessidade de considerar não apenas os resultados quantitativos apresentados pelo IDEB, mas também, os aspectos que influenciam o processo educacional. Isso inclui fatores como acesso à educação, permanência na escola e qualidade do ensino oferecidos, muitas vezes, são capturados de maneira abrangente pelos indicadores padronizados de avaliação em larga escala. O IDEB é um importante indicador projetado para avaliar a qualidade do ensino público em todo o país. Além de servir como uma ferramenta para acompanhar o aprimoramento da qualidade educacional com base em metas predefinidas, ele tem gerado debates acalorados sobre o tipo de abordagem e de responsabilização que promove (Alves; Soares, 2013). Nesse contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) emerge fornecendo indicadores que permitem a análise acerca da qualidade da educação, medida e quantificada pelas notas oriundas das provas padronizadas do SAEB. Esta pesquisa apresenta a metodologia em caráter bibliográfica com revisão de literatura, baseada na análise da literatura, bem como, em dados postos publicamente. Ainda, este artigo busca problematizar e trazer a tona discussões acerca da temática.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Educação Básica. IDEB.

¹⁷²Doutoranda em Educação. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. Professora de Anos Iniciais. a081399@uri.edu.br.

¹⁷³Doutora em Educação. Pró-Reitora de Ensino na URI. E-mail. sudbrack@uri.edu.br.

A TELESSAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIR ACESSO À SAÚDE

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Milena Lais Sippert¹⁷⁴

Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister¹⁷⁵

Marines Aires¹⁷⁶

Resumo:

Introdução: A constante evolução da tecnologia desde o início dos tempos, tenciona favorecer o cotidiano da população, promovendo maiores índices de expectativa e qualidade de vida, razões essas que refletem diretamente na saúde mental, social e física de cada indivíduo que vive em sociedade. (Duarte, Castro, 2023). Sendo assim, a ligação das áreas da tecnologia e da saúde, denominam-se saúde digital, a qual visa de modo seguro e eficiente o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que destaca benefícios de qualificação de profissionais, gerenciamento e flexibilização do cuidado, bem como qualidade e amparo ao acesso aos serviços de saúde (Araújo, Santos, Alencar, 2022). Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) designou a nomenclatura “Telessaúde” para descrever a utilização das TIC nos serviços de saúde para amparar os profissionais da área na elaboração de diagnósticos, tratamentos e planejamento de ações preventivas. A telessaúde representa uma importante política pública com o potencial de garantir e ampliar o acesso à saúde, especialmente em contextos geográficos desafiadores e para populações vulneráveis, sendo que ganhou maior visibilidade no país e no mundo após a pandemia de COVID-19, momento em que a população carecia de cuidados com sua saúde física e emocional, mas, precisava superar os limites de contato impostos em virtude da condição vivenciada naquele período. **Objetivos:** Compreender a telessaúde como meio tecnológico e como se dá sua implementação como política pública de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, por meio de buscas de periódicos científicos na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o recorte temporal compreendido entre os anos de 2018 a 2025. **Resultados:** A telessaúde como política pública em saúde no contexto brasileiro se tornou um recurso essencial no Sistema Único de Saúde (SUS), visto a sua eficiência em comorbidades de pacientes isolados como também em períodos pandêmicos que acometem a população em geral, dada a amenização de fluxo em estabelecimentos de saúde, superando barreiras geográficas em locais de difícil acesso e com indivíduos de grupos vulneráveis, promovendo universalização através da garantia de saúde a todos, bem como diminuição de casos internados em ambientes hospitalares a partir da promoção e efetivação de ações preventivas. (Caetano, et.al., 2020) A telessaúde pode dar suporte aos profissionais da Atenção Básica garantindo um diagnóstico rápido, auxiliando na resolução de problemas de saúde, diminuindo na maioria das vezes a espera por um atendimento especializado na Rede de Atenção à Saúde. **Considerações:** A telessaúde é uma estratégia poderosa para garantir o acesso, melhorar a qualidade de vida da população e otimizar recursos financeiros,

¹⁷⁴Acadêmica do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen RS. Bolsista FAPERGS, Edital 08/2023. E-mail: milenalessippert@yahoo.com.

¹⁷⁵Acadêmica do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Frederico Westphalen RS. Bolsista FAPERGS, Edital 08/2023. E-mail: a099216@uri.edu.br.

¹⁷⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutora em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br.

tornando-se uma política essencial para efetivação dos princípios da universalidade, equidade e integralidade da assistência em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: Telessaúde. Acesso à Saúde. Políticas Públicas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Regiane Rodrigues da Silva¹⁷⁷
Claudionei Vicente Cassol¹⁷⁸

Resumo:

Orquestrada em diversos debates e estudos a inclusão escolar sempre se mostrou desafio para as políticas públicas. A partir dos anos 90 tem se desenvolvido no Brasil como um movimento que desponta lutas sociais das pessoas com deficiência, bem como, de seus familiares a fim de garantir direitos básicos às pessoas com deficiência (Miranda, 2019). Todo movimento em prol da inclusão escolar, tem diversas causas e justificativas, principalmente, ao se observar a dinâmica da sociedade. No momento histórico atual, a sociedade que outrora pauta-se em processos de segregação e exclusão e defende a inclusão materializando essa motivação em documentos, políticas públicas e leis com papel conceitual na sociedade, a fim de garantir direitos e igualdades a todos (Miranda, 2019). O presente texto, objetiva, nesse lastro teórico, analisar a construção do discurso de inclusão escolar na atual legislação mato-grossense: entre a romantização e a complexidade da prática pedagógica, enquanto tema central de interesse. A Metodologia segue proposta de construção de uma discussão que está ancorada em um viés crítico-qualitativo e se desenvolve pelos caminhos de revisão sistemática da literatura com justificativa de que tematizar a perspectiva da educação inclusiva de modo crítico que exponha a distância entre os documentos, as propostas de políticas públicas e a efetividade da lei e da mudança cultural que são, efetivamente, exigidos para a equidade social. O texto se propõe a estruturar um panorama geral acerca da construção do discurso da inclusão escolar preconizado na legislação de Mato Grosso e tecer um comparativo com a realidade vivenciada em sala de aula pelos/as professores/as. O projeto, em construção, objetiva desenvolver uma análise do discurso da inclusão escolar na legislação e trabalha na direção de alcançar tal objetivo, além de identificar as inconsistências entre o discurso e a realidade vivenciada em sala de aula quanto à inclusão.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Discurso. Educação especial. Políticas públicas.

¹⁷⁷Mestranda em Educação no PPGEDU-URI, Frederico Westphalen-RS. Professora pedagoga da rede estadual de Rondonópolis-MT na escola José Salmen Hanze, E-mail: regiane.silva@edu.mt.gov.br.

¹⁷⁸Professor no PPGEDU-URI, Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. Pós-Doutorando em Educação na Unochapecó. E-mail: cassol@uri.edu.br.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: ASSOCIAÇÕES POSSÍVEIS FRENTE AO CICLO DE POLÍTICAS E A *THERAPEUTIC JURISPRUDENCE*

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Caroline Legramante Martins Pavanelo¹⁷⁹
Daniel Pulcherio Fensterseifer¹⁸⁰

Resumo:

As políticas públicas seguem ocupando um espaço de grande relevância para o cenário atual, inclusive no campo educativo, em que buscam expandir seus estudos também na perspectiva científica, a fim de que se constituam enquanto objeto de estudo. Nesse contexto contributivo, pode-se trazer à tona o Ciclo de Políticas Públicas, já que apresenta um amplo e minucioso referencial teórico condizente às políticas públicas. A partir do estudo da abordagem metodológica do Ciclo de Políticas Públicas, especula-se a possibilidade de associá-lo a *Therapeutic Jurisprudence*. Esse motivo de buscar a coligação entre ambos, se dá pela necessidade de tornar a avaliação das políticas públicas mais assertivas, além de analisar o impacto que a lei exerce nas pessoas. A pesquisa sustenta-se pelo viés exploratório, qualitativo, bibliográfico e documental. Faz-se importante salientar, que a abordagem do Ciclo de Políticas Públicas é uma metodologia cuja flexibilidade a representa, não sendo engessada, fechada, e instiga a dialética e a circularidade, nas diferentes arenas sociais. Também nesse enfoque, a *Therapeutic Jurisprudence*, que também é uma abordagem que interliga o direito associado ao olhar terapêutico, esta vem a contribuir justamente na proposição de humanização, que perpassa pela ética do cuidado, ao incluir o aspecto psicoemocional dos envolvidos. As leituras e reflexões realizadas até então, encaminham-se a possibilidade de consentir o elo entre a *Therapeutic Jurisprudence* e o Ciclo de Políticas Públicas, uma vez que ambas transitam na essencialidade das relações. Ademais, torna-se imprescindível ponderar que esse estudo vem ao encontro da inovação na área educacional, como também uma nova tecnologia, mesmo que não se apresente, de fato, como algo tecnológico, no sentido real da palavra. Portanto, corrobora com a ciência, a partir do viés da sensibilidade para/na resolução de problemas, conforme Ball e Mainardes, elucidam e aprofundam em cada contexto do Ciclo de Políticas. A avaliação da política, ainda requer reconhecimento e direcionar-se a um fluxo em que possa promover um fluxo mais assertivo e efetivo, no sentido de que realize o enlace entre os diferentes contextos, desconstruindo o distanciamento em que se percebe entre a formulação e a prática. Nesse ensejo, ao constatar a possível associação da *Therapeutic Jurisprudence* ao Ciclo de Políticas Públicas, espera-se que este movimento venha a instigar o desenvolvimento de políticas cada vez mais completas, para avaliar, de fato, o impacto “terapêutico” e “antiterapêutico” que a lei implica sobre as pessoas. Desencadear um olhar cada vez mais humano, inovador e passível de maior eficiência e qualificação, desde a formação da agenda das políticas públicas, se fazem prerrogativas importantes e, talvez essenciais, para integrar a dialética, a circularidade e o cuidado nessas arenas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. *Therapeutic Jurisprudence*. Ciclo de Políticas.

¹⁷⁹Pedagoga, especialista em Educação e gestora na Escola da URI-Santiago/RS. Mestranda em Educação PPGEDU URI/FW.

¹⁸⁰Doutor e Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Professor do Curso de Direito e do Mestrado em Educação da URI/FW.

HORIZONTES DA EDUCAÇÃO EM CHRISTINE DE PIZAN E JOÃO DUNS SCOTUS: ENSAIO DE UMA TEORIA SUTIL PARA GÊNERO, PODER E CONHECIMENTO

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Luana Kunzler¹⁸¹
Claudionei Vicente Cassol¹⁸²

Resumo:

Quando o assunto Idade Média vem à tona, logo pensa-se em um período obscuro, com baixo desenvolvimento científico e intelectual, dominado pelo poder cultural, político e teológico exercido pelo clero católico. Seria a Idade Média período de difíceis contribuições para a educação ou há possibilidades de serem identificados agentes de problematização cultural? Gauthier e Tardif (2010) mencionam que a escola nasceu na Idade Média, impulsionada pela igreja católica, que passa a ter outra missão: ensinar/catequizar, ainda que sem uma revolução profunda nos métodos de ensino. A moral teocêntrica é predominante. Neste contexto João Duns Scotus (1265-1308), teólogo e filósofo escocês, através da investigação filosófica, defende o distanciamento da fé e da razão, visto que nesse período a filosofia era tida como serva da teologia. Scotus defende que a teologia deve explicar as coisas da fé e a filosofia, o ente. Ao realizar o esforço de compreender a existência de Deus, promove a autonomia do indivíduo. Desse modo Scotus se posiciona contrário ao dogmatismo existente no período medieval. Em oposição ao tradicionalismo patriarcal, Christine de Pizan, meio século mais tarde, (1364-1431), intelectual feminina, defensora da liberdade, apresenta a capacidade das mulheres em um tempo no qual não havia espaço para essa gramática. Christine, considerada a primeira filósofa e escritora italiana remunerada, manifesta a opressão sofrida pelas mulheres e o seu desejo de mudança. O legado que tais personalidades nos deixam, expressam que a Idade Média se desenvolve em tempos nebulosos, que o conhecimento é uma guardida e força promotora para que as grandes mudanças aconteçam. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é pensar possíveis contribuições, mesmo que discretas e sutis, para o campo educacional a partir de tendência específica do pensamento medieval e se desenvolve em metodologia bibliográfica. Valoriza as obras primárias, em língua portuguesa, de Scotus e Pizan e utiliza importantes comentadores. Adota, também abordagem hermenêutica e dialética com intencionalidades de desenvolver interpretações e atualizações dos pensamentos e conceitos e esclarecer compreensões entre as propostas medievais e as contribuições filosóficas de Scotus e Pizan para o campo da educação nos tempos que compartilhamos.

Palavras-chave: Duns Scotus. Christine de Pizan. Educação.

¹⁸¹Doutoranda em Educação, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEDU), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Panambi, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. luanakunzler@hotmail.com.

¹⁸²Doutor em Educação Nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. cassol@uri.edu.br.

A ESCOLA COMO LÓCUS DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Jéssica Veit¹⁸³
Marines Aires¹⁸⁴

Resumo:

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial que advém da articulação entre a Educação e a Saúde, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de escolares da rede pública de ensino. A escola, enquanto espaço da educação formal, vem cada vez mais se abrindo à participação comunitária, implicando uma participação mais ampla da sociedade nas questões educativas, e deve ser entendida como um espaço de relações privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão da literatura o papel da escola como locus de cuidado para promoção da saúde e uma melhor qualidade de vida dos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando-se da base de dados Scielo, onde foi realizada uma busca com os descritores: Programa Saúde na Escola e Cuidado Escolar, o recorte temporal utilizado foi nos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos que trazem aspectos relacionados ao tema, sendo que houve categorização deste quantitativo, a saber: A instituição escola e seu papel no cuidado às crianças e adolescentes e Interlocuções com o Programa Saúde na Escola. **Considerações:** A escola como locus de cuidado é essencial para o desenvolvimento integral e saudável das crianças e adolescentes, ao priorizar o cuidado, a escola se torna um espaço de proteção, acolhimento e promoção da saúde. O Programa Saúde na Escola nesse contexto tem grande potencial para ressignificar o ensino, atravessando limites disciplinares e contribuindo para a qualidade da educação e a atuação sobre as condições de vida e saúde da comunidade escolar.

Palavras-chave: Cuidado Escolar. Programa Saúde na Escola. Promoção da Saúde.

¹⁸³Nutricionista, Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação-PPGEDU/URI. Analista em Saúde na Secretaria Estadual de Saúde/RS. Email: a088866@uri.edu.br.

¹⁸⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutora em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS UNIDADES PRISIONAIS COMO CAMINHO DE REDENÇÃO NO CÁRCERE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS CONCEITOS DE DARCY RIBEIRO E ANÍSIO TEIXEIRA

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Ariele Eidt¹⁸⁵

Daniel Pulcherio Fensterseifer¹⁸⁶

Resumo:

A educação nas unidades prisionais é uma questão crucial para a promoção da reintegração social e a redução da reincidência criminal. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de educação integral baseada nos conceitos de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, que enfatizam a formação holística do indivíduo. Através da análise das práticas educativas atuais e das necessidades dos detentos, o resumo sugere diretrizes para a implementação de um sistema educacional que respeite a dignidade humana e promova o desenvolvimento integral dos indivíduos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa indicam que as práticas educativas nas unidades prisionais são predominantemente tradicionais e pouco adaptadas às realidades dos detentos. Além disso, há uma carência significativa de recursos didáticos e formação específica para os educadores atuantes no sistema prisional. A inclusão de atividades artísticas, culturais e esportivas se fazem necessárias e podem potencializar o engajamento dos detentos no processo educativo e estimular a participação ativa dos presos na construção do currículo, promovendo um sentimento de pertencimento e responsabilidade. A implementação de uma educação integral nas unidades prisionais é um desafio complexo, mas essencial para promover a dignidade humana e facilitar a reinserção social dos detentos. Ao se basear nos conceitos de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, é possível discutir e construir um modelo educativo que respeite as individualidades e potencialidades dos presos, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Por fim, a educação integral nas unidades prisionais deve ser uma política pública prioritária, com investimentos em infraestrutura, formação de profissionais e desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação integral. Unidades prisionais.

¹⁸⁵Graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura, Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura pela Instituição Faculdade Venda Nova do Imigrante, Mestre em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e da Região das Missões. E-mail do autor: ariele.ae@hotmail.com.

¹⁸⁶Doutor e Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Professor do PPG em Educação e do Curso de Direito na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI-FW. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

COENSINO NA ESCOLA COMUM DE PROFESSORES ATUANTES COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Adriana Aparecida Grando¹⁸⁷
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski¹⁸⁸

Resumo:

A inclusão de crianças com TEA na escola comum requer uma abordagem que reconheça a singularidade e diversidade de cada estudante, além de tensionar visões normativas que ainda rotulam essas crianças. Diante do exposto, este trabalho, vinculado ao projeto de dissertação de Mestrado em Educação, tem como tema: O coensino de professores(as) atuantes com crianças com TEA na escola comum e como objetivo geral compreender como acontece a interação do conjunto de professores(as) atuantes com crianças com TEA na escola comum. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: a) Identificar especificidades de crianças com TEA. b) Registrar os desafios narrados pelos professores em atuar com estudantes com TEA. c) Compreender como acontece a formação continuada dos(as) docentes atuantes com crianças com TEA. d) Analisar como o conjunto de professores atuantes com crianças com TEA interagem na escola comum em relação ao planejamento e execução das ações educacionais. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na perspectiva pós-estruturalista. As materialidades empíricas foram geradas por meio de entrevistas narrativas com roteiro orientador. Os participantes foram professores regentes; segundos professores e professores de AEE, atuantes com crianças com TEA do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que aceitaram participar do estudo. O trabalho apresenta o número de aprovação do CEP da Unochapecó: CAAE 81491824.3.0000.0116. As narrativas estão sendo organizadas em agrupamentos temáticos¹⁸⁹ e examinadas por meio da análise do discurso inspirado em Michel Foucault. O *locus* da investigação foi uma escola da rede estadual de educação situada no município de Chapecó (SC). Este estudo encontra-se na fase de análise das narrativas, o que justifica a não apresentação de resultados ou considerações finais.

Palavras-chave: Inclusão. Crianças com TEA. Coensino na escola comum.

¹⁸⁷Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na Unochapecó, na Linha de pesquisa 2 Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva. Integrante do Grupo de pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas. Bolsista Unochapecó. E-mail: adrianag@unochapeco.edu.br

¹⁸⁸Professora orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora e professora do PPGE - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação (Unochapecó), Mestrado e Doutorado. Coordenadora do PPGE de 2018 a 2024. Integrante da Linha de Pesquisa Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva. Líder do Grupo de pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas (Unochapecó). Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq -2 E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br

¹⁸⁹Termo adotado com base em Andrade (2014). ANDRADE, S. S. A entrevista narrativa significado nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlycy Alves. (Org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 175-196.

Apoio: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) -  processo nº 302973/2022-2

TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PDDE, UM CASO SOBRE O “BB ÁGIL”

Eixo Temático: Políticas Públicas, Educação e Inclusão Digital

Leticia Lorraine Dutra Ramalho Neves¹⁹⁰
Claudionei Vicente Cassol¹⁹¹

Resumo:

O presente texto tem a intenção refletir as vantagens e facilidades que a ferramenta BB Ágil traz para a prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola, política pública federal que consiste em suplementar financeiramente as escolas públicas de educação básica e escolas de educação especial, sejam municipais, estaduais e do distrito federal, escolas privadas de educação especial qualificadas como beneficentes de assistência social ou de atendimento direto e gratuito ao público e polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que ofertem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica, com um repasse anual. A reflexão tem como objetivo analisar os impactos do novo modelo de prestação de contas do PDDE, o “BB Ágil”, para a melhoria da transparência e eficiência na realização da prestação pelos/as gestores/as escolares. A importância desta pesquisa se dá pelas dificuldades encontradas na realização das prestações de contas pelos/as gestores/as e a necessidade de se investigar o papel da tecnologia e seus avanços, mostrando vantagens e desvantagens deste novo meio. A metodologia utilizada será a revisão sistemática da literatura com uma abordagem quantitativa e aplicação de questionários com os/as gestores/as escolares das escolas do município de Nova Xavantina-MT, tanto as municipais como as estaduais formando um total de 10 escolas pesquisadas. Com a realização desta pesquisa saberemos na opinião dos/as gestores/as do município se a ferramenta BB Ágil facilita ou dificulta a prestação de contas do PDDE. Esta pesquisa ainda está em desenvolvimento. Estamos na fase de pesquisa bibliográfica e organização do esquema de trabalho.

Palavras-chave: PDDE. BB Ágil. Tecnologia.

¹⁹⁰Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS, Brasil. Técnico Administrativo Educacional, Nova Xavantina – MT, Brasil. E-mail: a110601@uri.edu.br

¹⁹¹Professor no PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS, Brasil e no CEEDO, Cerro Grande-RS, Brasil. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE – da Unochapecó, Chapecó-SC, Brasil. E-mail: cassol@uri.edu.br.

EIXO TEMÁTICO:

**Tecnologias assistivas e inclusão
educacional**

TECNOLOGIA ASSISTIVA: CAMINHOS PARA INCLUSÃO

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Franciele Novaczyk Kilpinski Borré¹⁹²

Suelen Suckel Celestino¹⁹³

Resumo:

Este texto aborda a relação entre tecnologias assistivas e a inclusão educacional, destacando como esses recursos contribuem para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias assistivas englobam produtos, equipamentos, recursos e serviços que ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, possibilitando maior autonomia, participação e acesso ao currículo escolar. No contexto educacional, seu uso está diretamente ligado ao direito de todos os alunos a uma educação inclusiva, que respeite suas singularidades e valorize a diversidade. A inserção dessas tecnologias no ambiente escolar requer planejamento pedagógico, formação continuada dos professores e o trabalho colaborativo entre educadores, famílias e especialistas. Entre os exemplos de tecnologias assistivas estão softwares leitores de tela, pranchas de comunicação alternativa, lupas eletrônicas, teclados adaptados, entre outros. A efetividade de seu uso, no entanto, depende da mediação docente e da adaptação curricular que considere as necessidades específicas de cada estudante. Conclui-se que as tecnologias assistivas são aliadas fundamentais na consolidação de práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para a construção de uma escola mais acessível, justa e democrática.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Acessibilidade. Adaptação curricular.

¹⁹²Pedagoga. Pós graduada em psicopedagogia institucional, Atendimento Educacional Especializado e Gestão Escolar. Professora da rede municipal de Ijuí. Assessora Pedagógica Serviço Atendimento Educacional Especializado na Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. franciele.k@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

¹⁹³Pedagoga. Pós graduada em alfabetização e letramento. Professora da rede municipal de Ijuí. Coordenadora da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti. suelen.c@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

ENSINO BASEADO EM INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO DO TEA: PROMOVENDO INCLUSÃO E HABILIDADES INVESTIGATIVAS

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Marcilene Damasceno Xavier¹⁹⁴
Carlos José Trindade da Rocha¹⁹⁵

Resumo:

O **Ensino Baseado em Investigação** (EBI) é uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a resolução de problemas. Em vez de receber o conhecimento de forma passiva, o estudante atua como um **investigador ativo**, construindo sua compreensão do mundo através da experiência e da reflexão sobre evidências. Nos ambientes de ensino e aprendizagem, com alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE) fazer investigação não implica necessariamente trabalhar com problemas complexos. Trata-se, antes de tudo, de formular perguntas que chamem a atenção, para as quais ainda não se tem respostas prontas, buscando essas respostas considerando as limitações dos alunos. Neste artigo, apresenta-se os resultados de uma pesquisa sobre misturas do cotidiano com um professor de ciências e cinco alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) de escola pública no interior Amazônia Paraense. O objetivo principal foi desenvolver habilidades criativas investigativas através de atividades do cotidiano. Com abordagem qualitativa, a questão norteadora da pesquisa foi. De que forma o EBI podem desenvolver a inclusão de alunos com TEA de escolas públicas? A pesquisa revelou que o EBI, adaptado para alunos com TEA e focado em temas cotidianos, eleva significativamente seu engajamento e motivação. Observou-se o desenvolvimento de habilidades investigativas básicas, a melhora na interação social e a manifestação da criatividade durante as atividades práticas. A abordagem do EBI, ao permitir adaptações e valorizar diferentes formas de participação, demonstrou facilitar a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Conclui-se que o EBI, com foco em questões acessíveis e o suporte adequado, promove um aprendizado ativo e participativo, essencial para a inclusão efetiva de alunos com TEA.

Palavras-chave: Metodologias disruptivas. Interatividade. Aprendizagem.

¹⁹⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), da Universidade Federal do Pará- UFPA, marcia.damascenos@hotmail.com;

¹⁹⁵Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia, da Universidade Federal do Pará (UFPA/PPGEAA), carlosjtr@hotmail.com

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O PROTAGONISMO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA (2020-2025)

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Marcilene Damasceno Xavier¹⁹⁶
Carlos José Trindade da Rocha¹⁹⁷

Resumo:

As legislações que orientam a educação especial no Brasil, com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, reforçam o direito à educação inclusiva e o papel das tecnologias assistivas como ferramentas para garantir a igualdade de oportunidades. Ao integrar metodologias disruptivas e interativas com o uso consciente e planejado dessas tecnologias, as escolas podem criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente acessíveis e acolhedores, nos quais todos os alunos se sintam valorizados, capazes e engajados em seu próprio desenvolvimento. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira as Tecnologias Assistivas (TA) podem favorecer o protagonismo de alunos com deficiência no ambiente escolar, contribuindo para sua autonomia, participação ativa e aprendizagem significativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa *survey*, no período entre 2020 e 2025 em bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com amostra obtida por conveniência, totalizando 15 trabalhos selecionados. O levantamento confirma a importância das TA para o protagonismo de alunos com deficiência na escola. Contudo, a efetividade das TA esbarra na falta de formação docente e recursos adequados. Para autonomia e aprendizagem significativa, é crucial investir na capacitação de educadores e integrar pedagogicamente as tecnologias. O protagonismo requer, além da TA, um compromisso institucional com práticas inclusivas e suporte contínuo.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Educação Inclusiva. Protagonismo Estudantil.

¹⁹⁶Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), da Universidade Federal do Pará- UFPA, marcia.damascenos@hotmail.com;

¹⁹⁷Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia, da Universidade Federal do Pará (UFPA/PPGEAA), carlosjtr@hotmail.com

AUTISMO E COMUNICAÇÃO: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Rosilei Gugel Ficagna¹⁹⁸
Carla Maristela Marx Erdmann¹⁹⁹
Tatiane Machry Eckert²⁰⁰

Resumo:

O presente artigo discute os desafios comunicacionais enfrentados por crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com foco na utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como tecnologia assistiva no contexto da Educação Especial inclusiva. O objetivo é compreender o impacto da CAA no comportamento, na aprendizagem e na inclusão escolar dessas crianças, considerando sua importância para o desenvolvimento global e o exercício da cidadania. A metodologia utilizada foi uma revisão teórica de literatura, com base em autores como Beukelman e Mirenda (2013), Bersch (2012), Fernandes e Pereira (2020), Berch (2012) e outros estudiosos que abordam a linguagem como mediação essencial no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam que o uso adequado da CAA pode reduzir comportamentos desafiadores, promover o desenvolvimento da linguagem, estimular a autonomia e favorecer a interação social no ambiente escolar. A CAA permite que crianças não verbais ou com dificuldades expressivas possam manifestar seus desejos, sentimentos e necessidades, contribuindo para seu bem-estar emocional e fortalecimento de vínculos com colegas e educadores. Observa-se, contudo, desafios significativos para sua implementação, como a ausência de formação específica para os professores, a escassez de recursos materiais e tecnológicos, além de barreiras atitudinais e estruturais nas instituições de ensino. Ainda assim, conclui-se que a CAA deve ser incorporada como parte integrante do projeto político-pedagógico escolar, articulada a práticas interdisciplinares e a políticas públicas que garantam sua efetividade. A comunicação, entendida como um direito humano fundamental, deve ser assegurada a todos os estudantes, sendo a CAA uma ferramenta estratégica para garantir esse direito no contexto do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Comunicação Aumentativa e Alternativa. Tecnologias Assistivas.

¹⁹⁸Doutoranda em Educação. Mestre. Especialista em Educação Especial. Especialista em Autismo. Pedagoga. Servidora da Fundação Catarinense de Educação Especial de SC. Atuação: CRE de Palmitos. a071003@uri.edu.br.

¹⁹⁹Mestranda em Educação pela URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen-RS. Bolsista PIPEB URI. Técnico Ensino, CRE Palmitos/SC. a080754@uri.edu.br.

²⁰⁰Mestranda em Educação pelo Programa Pós-Graduação da URI. Bolsista PIPEB URI. Assessora Polo TEA- São Carlos. E-mail- a110588@uri.edu.br

COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA) E EDUCAÇÃO PANORAMA GERAL

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Camille Bertha Stulp²⁰¹

Resumo:

O termo comunicação aumentativa e alternativa (CAA) contempla todas as ferramentas que permitam a comunicação, podendo estar relacionada com alta e baixa tecnologia. Ao longo dos anos a implementação de recursos de comunicação aumentativa e alternativa tem se mostrado cada vez mais presente no cotidiano, principalmente de pessoas atípicas, permitindo sua comunicação de forma eficaz. Da mesma forma, tem-se percebido o avanço dos recursos tecnológicos na sua implementação e esta ocorrendo cada vez mais cedo na vida das pessoas que necessitam deste suporte. O presente estudo tem como objetivo verificar os avanços das pesquisas acadêmicas envolvendo a comunicação aumentativa e alternativa e a educação, visto a importância da implementação e uso desta em ambientes educacionais. Realizou-se uma pesquisa com os termos “*comunicação aumentativa e alternativa*” and “*educação*” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram obtidos 24 resultados, variando dos anos de 2015 a 2024, todos resultados de mestrado. Oito trabalhos relacionam o uso da CAA com o autismo. Nove levam em conta o processo de aprendizagem. Dois trabalhos objetivam a formação de professores quanto ao uso desta tecnologia. Considera-se desta forma que os estudos a respeito da CAA vem crescendo nos últimos anos, da mesma forma é imprescindível a interligação destes com a educação, visto que trata-se da forma de comunicação do indivíduo em todos os lugares, contudo, para que tal prática se mostre efetiva e concreta, atuando como facilitadora dos processos de aprendizagem, o conhecimento dos professores a respeito da CAA e do uso das outras tecnologias assistivas é de suma importância, bem como a formação continuada e a parceria entre escola, família e profissionais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Comunicação aumentativa e alternativa.

²⁰¹Fonoaudióloga. Mestranda em Educação. camille.stulp@gmail.com

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A INCLUSÃO

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Sâmela Carloto da Silva²⁰²
Tatiane de Souza Gil²⁰³

Resumo:

Este resumo verifica a importância das tecnologias assistivas no processo de alfabetização de estudantes surdos, tomando como referência os pressupostos teóricos de Quadros (1997) sobre a importância da Língua de Sinais como base para o desenvolvimento educacional. O estudo tem como objetivo principal analisar como os recursos tecnológicos podem potencializar o ensino bilíngue (Libras/Português) na educação infantil e anos iniciais, fase crucial para a construção de identidade linguística e aquisição de conhecimentos. A metodologia consiste em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo estudos acerca de ferramentas como softwares de tradução, aplicativos de ensino de Libras, recursos visuais interativos e dispositivos de acessibilidade. Os resultados demonstram que a tecnologia assistiva otimiza o processo de letramento em Libras quando alinhada à proposta bilíngue e que recursos como vídeos interativos e jogos educacionais em Libras aumentam o engajamento nas aulas. As leituras feitas em artigos dessa área nos mostra lacunas significativas na formação docente para uso adequado dessas ferramentas. Dessa forma, conclui-se que a tecnologia assistiva é indispensável na alfabetização de surdos, pois proporciona acesso equitativo ao currículo; fortalece o desenvolvimento da Libras como primeira língua (L1) e prepara o aluno para a aquisição do Português escrito (L2). Recomenda-se a criação e o fortalecimento de políticas públicas já existentes afim de garantir não apenas o acesso a essas tecnologias, mas também a capacitação continuada de professores em metodologias bilíngues tecnologicamente mediadas.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Educação bilíngue. Inclusão educacional.

²⁰²Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela FAC – SÃO LUIS/SP. Graduada em Letras/Libras/Língua Portuguesa pela UFGD/MS. Professora e Instrutora de Surdos no departamento de educação inclusiva – SEMED-MT. samelacarloto@hotmail.com.

²⁰³Doutoranda em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Mestre em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Licenciada em Letras Libras pela UNIOESTE/PR e especialista em Educação Especial e Libras pela Eficaz /PR. Assessora Pedagógica no departamento de educação inclusiva – Semed MT. profatigil@gmail.com

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: DESAFIOS NA VIVÊNCIA DAS ADOLESCENTES AUTISTAS

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Rosangela Pagnussat²⁰⁴

Eliane Cadoná²⁰⁵

Resumo:

Este trabalho problematiza a temática "Educação e Sexualidade: Desafios na Vivência das Adolescentes Autistas", abordando as dificuldades e necessidades específicas das adolescentes no processo de compreensão e aceitação da sexualidade. O transtorno do espectro autista afeta a forma como as jovens lidam com as questões afetivas e sexuais. Frequentemente as adolescentes autistas apresentam déficits sociais e de comunicação que interferem nas habilidades de estabelecer e manter redes de pares, o que torna a educação sexual um processo complexo. Comumente, o ambiente escolar e familiar não está preparado para oferecer apoio adequado e necessário, devido à falta de recursos especializados, de profissionais capacitados/as e materiais pedagógicos inclusivos. A vivência da sexualidade para as adolescentes autistas pode ser marcada pelas dificuldades em reconhecer comportamentos considerados apropriados ou não em diferentes contextos. Sendo assim, é essencial que a educação para a sexualidade para essas jovens seja desenvolvida de forma inclusiva, respeitosa e com atenção às suas especificidades. Para tanto, é crucial conscientizar família, educadores e sociedade, com métodos pedagógicos adequados. Isso inclui o trabalho com vistas à compreensão do consentimento, privacidade, relações afetivas e como lidar com as mudanças do corpo. Assim, é possível promover o empoderamento e o bem-estar das jovens autistas, respeitando suas singularidades e promovendo a inclusão social.

Palavras-chave: Educação. Sexualidade. Autismo.

²⁰⁴Graduada em Pedagogia pela UNOESC/SC. Mestranda em Educação pela URI - Campus de Frederico Westphalen/RS. Linha de pesquisa: Processos educativos, linguagens e tecnologias. Bolsista CAPES E-mail: a110563@uri.edu.br

²⁰⁵Pós- doutora em Educação (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane@uri.edu.br.

PETER DRUCKER E A ERA DO CONHECIMENTO, DA INFORMAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS: APLICAÇÃO PRÁTICA NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS QUE PODEM APRENDER

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

José Ronyere de Freitas Lima²⁰⁶
Cristhiane Kelen de Araújo Maciel Guerra²⁰⁷
Roberto Vilmar Satur²⁰⁸

Resumo:

Este resumo foi elaborado baseado em atividades do PPG a que se pertence trazendo teorias estudadas e buscando verificar suas aplicabilidades levando em conta a atuação prática e profissional dos participantes com funções distintas, um sendo Controlador-Geral de um Conselho de Fiscalização do Exercício Profissional na área da Saúde, e outra Bibliotecária de uma Biblioteca Central de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Como ênfase nos propomos a articular os principais conceitos de Peter Drucker à prática da gestão pública contemporânea nos órgãos em que trabalhamos que estão voltadas para a Educação e para a regulação de profissionais formados em instituições de ensino, aliando, desse modo, teoria e prática. Assim, tem como principal objetivo estudar a viabilidade de uso de teorias da gestão contemporânea inovadoras que levam em conta a gestão da informação e do conhecimento e as tecnologias aplicadas na educação institucional e na inovação dos processos entre esses órgãos distintos. Para isso, baseamo-nos nos ensinamentos de Peter Drucker, identificando uma forte ênfase no alinhamento institucional, educação, tecnologia e inovação contínua. Para a realização deste trabalho, foi adotado o método de pesquisa documental e bibliográfico. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisas em livros e sites, o que permitiu uma abordagem ampla e diversificada do tema. Como resultado a nossa experiência demonstra que aplicar os ensinamentos de Drucker na gestão pública e educacional é plenamente viável, desde que exista direcionamento estratégico, apoio institucional e abertura à inovação. Enxergamos como desafio consolidar a cultura de uso de dados, informações e tecnologias atualizada para melhorar a gestão na área da educação, capacitando continuamente os servidores e fortalecer os mecanismos de governança. Peter Drucker nos ensinou que o futuro da gestão está em liderar com conhecimento, agir com propósito e inovar com responsabilidade. Se procurarmos aplicar esses princípios nas diversas áreas de atuação, incluindo a educação, acreditamos ser possível construir instituições mais robustas que aliam controle, educação e inovação em prol do interesse público e de ações voltadas ao bem-estar social.

Palavras-chave: Gestão. Educação. Peter Drucker.

²⁰⁶Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes. Controlador Geral do Coren – PB. E-mail: ronyereflima@gmail.com

²⁰⁷Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes Formação. Bibliotecária na Biblioteca Central da UFPB. E-mail: cristhiane.guerra@gmail.com

²⁰⁸Pós-Doutor em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto (Portugal), Doutor em Ciência da Informação, Mestre em Economia, Especialista em Comércio Exterior, Bacharel em Administração e em Economia. Professor Associado, vinculado ao Departamento de Mediações Interculturais (DMI), do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prof. do MPGOA (Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes) da UFPB, com atuação na área de negociações e mediações interculturais e internacionais, comércio exterior, gestão, informação, conhecimento e cultura digital. E-mail: robertosatur@yahoo.com.br

TECNOLOGIA ASSISTIVA E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Mariana Pinkoski de Souza²⁰⁹
Adilson Cristiano Habowski²¹⁰
Paulo Fossatti²¹¹
Hildegard Susana Jung²¹²

Resumo:

A pesquisa problematiza a relação entre Tecnologia Assistiva (TA) e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva, abordando as possibilidades e os desafios na garantia da participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência. A partir de uma revisão de literatura, o estudo problematiza a visão reducionista da TA como adaptação funcional, ressaltando sua dimensão sociopedagógica e seu potencial para promover a inclusão. Argumenta-se que a TA precisa ser integrada a práticas pedagógicas que potencializem a diversidade e a autonomia dos estudantes, evitando a instrumentalização tecnológica desvinculada das necessidades concretas dos estudantes. O DUA é apresentado como um modelo que amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo estratégias flexíveis e acessíveis para todos. Além disso, a pesquisa busca mostrar como a TA e o DUA podem contribuir para a superação de barreiras estruturais e atitudinais na educação, propondo um olhar crítico sobre o capacitismo e a segregação escolar. Por fim, destacamos a necessidade de formação docente contínua e políticas educacionais que assegurem o direito à educação inclusiva, respeitando a singularidade de cada estudante.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Desenho Universal para Aprendizagem. Educação Inclusiva.

²⁰⁹Doutora em Educação (2023). Empreendedora Espaço FisioTer Mariana Pinkoski; Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Uniasselvi- Porto Alegre. E-mail: marianapinkoski@gmail.com

²¹⁰Doutor em Educação (2023). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

²¹¹Pesquisador Produtividade CNPq e Conselheiro Nacional de Educação. Pós-Doutor em Ciências da Educação (2012). consultor Ad Hoc do CNPq, professor e pesquisador do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade La Salle. E-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

²¹²Bolsista de Produtividade CNPq. Pós-doutora em Ciências econômicas pela Universidad de Buenos Aires (UBA). Docente do curso de Pedagogia, coordenadora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Tatiane de Souza Gil²¹³
Carine Mello da Silva²¹⁴
Camila Aguilar Busatta²¹⁵

Resumo:

A inclusão digital desempenha um papel essencial na promoção da equidade educacional e na construção de oportunidades mais justas para estudantes surdos na Educação Básica. Com os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), tornou-se possível desenvolver práticas pedagógicas mais acessíveis e alinhadas às especificidades linguísticas e comunicacionais desses alunos. A utilização de recursos como softwares educacionais interativos, legendas em Língua Portuguesa em vídeos didáticos, aplicativos de ensino em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), tradutores automáticos, avatares digitais e outras tecnologias assistivas contribui para eliminar barreiras históricas que dificultam o acesso ao conhecimento por parte dessa população. Neste contexto, a inclusão digital favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e inclusivos, possibilitando o protagonismo dos estudantes surdos e fortalecendo sua autonomia. Além disso, respeitar a LIBRAS como primeira língua (L1) dos surdos e promover o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) são elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para a participação ativa desses alunos na vida escolar. A presença de intérpretes, professores bilíngues e materiais adaptados é essencial nesse processo. Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, que analisa a importância da inclusão digital no processo educativo dos surdos. O estudo também enfatiza a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a implementação efetiva dessas tecnologias nas escolas de Educação Básica. O objetivo é assegurar um ensino democrático, acessível, de qualidade e que respeite as singularidades linguísticas e culturais de todos os estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação de surdos. Tecnologias digitais e assistivas.

²¹³Doutoranda em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Mestre em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Licenciada em Letras Libras pela UNIOESTE/PR e especialista em Educação Especial e Libras pela Eficaz /PR. Assessora Pedagógica na SEMED-MT. proftatigil@gmail.com.

²¹⁴Doutoranda em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Mestre em Educação pelo PPGEDU URI/FW. Pedagoga pela URI/FW. Especialista em Educação Especial, URI/FW. Intérprete e Docente de Libras pela Unintese- Santo Ângelo- RS. Pedagoga da URI. carinemello@uri.edu.br.

²¹⁵Graduada em Licenciatura em Química pela PUCRS, com Mestrado e Doutorado em Química pela UFRGS. É professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Faz parte do Departamento de Ciências Humanas. Atua como professora colaboradora do PPGEDU – Mestrado e Doutorado em Educação na URI. E-mail: aguilar@uri.edu.br.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E GESTÃO ESCOLAR: A LIMITAÇÃO DE ALUNOS ATÍPICOS É EFICIÊNCIA OU DISCRIMINAÇÃO?

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Edmilson Ewerton Ramos de Almeida²¹⁶

Resumo:

O constitucionalismo contemporâneo promove uma inflexão teórica na lógica individualista do direito civil, incorporando valores humanistas e sociológicos à aplicação normativa. Essa virada epistemológica inaugura um novo civilismo constitucional, que reconhece o direito à diferença e a hipervulnerabilidade como fundamentos da dignidade humana. Neste cenário, esta pesquisa busca identificar os desafios impostos pela legislação inclusiva à rede privada de educação básica e analisar a viabilidade da limitação do número de alunos com deficiência por sala. A metodologia é qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, baseada na análise de leis, pareceres e jurisprudência. Como marco central, destaca-se a Lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura a plena participação e inclusão social das pessoas com deficiência. A norma rompe com a tradição jurídica centrada na incapacidade tutelada, ao reconhecer a deficiência como fenômeno social, vinculado à ausência de acessibilidade e adaptação, e não apenas condição médica. Os artigos 27 a 30 tratam do direito à educação inclusiva, impondo às escolas obrigações como matrícula em classes comuns, adaptações razoáveis, recursos de acessibilidade e atendimento educacional especializado. Contudo, a efetivação desses direitos gerou debates no setor privado, que alega aumento de custos operacionais. Ao julgar a ADI 5.357/2016, o STF decidiu que tais encargos não podem ser repassados às mensalidades, reforçando o caráter público da obrigação de inclusão. A prática revela conflitos diários no ambiente educacional: professores sobrecarregados, AT's sem qualificação, cobranças sindicais, diagnósticos precipitados em busca de benefícios assistenciais, gestores acusados de capacitismo e dificuldades em atender às múltiplas exigências familiares. Para equilibrá-los, surgiram iniciativas estaduais para limitar a quantidade de alunos atípicos nas salas, como a Lei Estadual de São Paulo n. 15.830/2015. A pesquisa conclui que a limitação numérica não assegura inclusão escolar efetiva sem ajustes estruturais, pois exige uma solução multifatorial, técnica e colaborativa, alinhada ao paradigma da equidade (*capability approach*). Assim, antes da aplicação desta medida, novas metodologias e tecnologias devem ser desenvolvidas com foco na ampliação real das oportunidades de aprendizagem e no reconhecimento das diferenças como fator de enriquecimento educacional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Escola Privada. Limitação de alunos.

²¹⁶Especialista em Direito. Advogado com experiência em Direito Educacional. edmilson.era@gmail.com.

ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM ALUNOS COM TEA: O POTENCIAL DA CAA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Carina de Moura Machador²¹⁷
Laísa Veroneze Bisol²¹⁸

Resumo:

O desenvolvimento da linguagem em estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios específicos, uma vez que muitos ainda demonstram dificuldades na comunicação verbal e não verbal. Diante disso, a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) surge como um recurso que pode auxiliar no processo de construção da linguagem desses alunos, pois favorece os contextos de interação e aprendizagem. Este estudo busca compreender como ocorre o desenvolvimento da linguagem em alunos com TEA e de que forma a CAA pode contribuir para esse processo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada nos principais teóricos do desenvolvimento da linguagem, cuja intencionalidade é verificar as suas contribuições para a compreensão dessas dificuldades linguísticas enfrentadas por estudantes com TEA. Foram analisados artigos e obras que abordam tanto a aquisição da linguagem quanto o uso da CAA como suporte de inclusão educacional. A análise indica que o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA pode ser potencializado por meio de estratégias que envolvem mediação e recursos acessíveis. A CAA mostrou-se um instrumento eficaz para a promover da ampliação das possibilidades de comunicação desses alunos, ao permitir maior interação com o meio social e escolar. O uso de pranchas de comunicação, aplicativos e outros suportes visuais são apoios que podem facilitar a compreensão e a expressão de ideias, para promover avanços na linguagem e no engajamento acadêmico. O estudo evidencia a relevância da CAA no desenvolvimento da linguagem de alunos com TEA, ao destacar a sua importância enquanto ferramenta pedagógica para a inclusão educacional. O uso adequado desses recursos vem a possibilitar uma comunicação mais eficiente e impacta o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Comunicação Alternativa e Aumentativa. Inclusão Educacional.

²¹⁷Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU-URI); Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e institucional (Uninter), Tradução/ Interpretação e docência em LIBRAS (Unintese) e Tecnologias Digitais na Educação (URI/Santo Ângelo); Graduada em Licenciatura Plena em Educação Especial (UFSM), O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Professora efetiva de Educação Especial da Rede Municipal de Santo Ângelo/RS. E-mail:a105622@uri.edu.br.

²¹⁸Doutora em Letras – Estudos literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-ES); Mestre em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da URI – campus de Frederico Westphalen. E-mail: laisabisol1@gmail.com.

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TEA

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Rosilaine Ribeiro da Costa Terebinto²¹⁹

Camila Aguilar Busatta²²⁰

Resumo:

O presente resumo tem como objetivo apresentar os dados analisados para a elaboração do estado do conhecimento da pesquisa relativa ao tema da pesquisa de mestrado, realizada no PPGEDU da URI Campus Frederico Westphalen que aborda a inserção das tecnologias assistivas como auxílio na alfabetização e aprendizagem dos alunos com TEA. Para isso, a pesquisa bibliográfica foi realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES e na BDTD no período compreendido entre os anos de 2020 a 2024. A realização desta etapa, que é a construção do estado do conhecimento, potencializou o desenvolvimento de algumas reflexões sobre o uso das tecnologias assistivas no processo de alfabetização de crianças com TEA, facilitando e enriquecendo o estudo. A seleção das dezessete dissertações e uma tese foi realizada, a partir da Teoria do Conhecimento de Morosini (2014), adaptados em tabelas, de acordo com a bibliografia anotada e a bibliografia sistematizada. Após essa verificação as pesquisas foram organizadas em quatro categorias, compondo a bibliografia categorizada. Sendo a Categoria 1 - Atividade Pedagógica no Processos de Alfabetização e Letramento de criança com TEA; a categoria 2: Inclusão de Alunos com TEA; a categoria 3: O uso de aplicativos como recurso educacional digital no ensino de crianças com TEA (Softwares e Jogos) e na categoria 4: Avaliação dos benefícios das Tecnologia Assistiva com crianças com TEA. Conclui-se que a utilização de tecnologias assistivas no processo de alfabetização de crianças com TEA mostra-se eficaz na promoção da inclusão, autonomia e desenvolvimento cognitivo, favorecendo a construção da identidade, a articulação com saberes cotidianos e o engajamento no ciberespaço, contribuindo para um aprendizado mais significativo e a ampliação do uso social das Tecnologias Digitais em Rede.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas, Alfabetização, TEA.

²¹⁹Licenciatura em Pedagogia e em Matemática, pós-graduação em “Educação Infantil e Séries Iniciais e mestranda do PPGEDU-URI. Professora da rede municipal de Nova Xavantina - MT. E-mail: a110237@uri.edu.br.

²²⁰Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), graduação em Química Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (2011), com Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões? URI, fazendo parte do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Atua como professora colaboradora do PPGEDU ? Mestrado e Doutorado em Educação na URI, na linha de pesquisa Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias - GPET/URI. Possui experiência na área da Educação Inclusiva e da Química, abrangendo o Ensino de Química e a Química Inorgânica. E-mail:aguilar@uri.edu.br.

BRINCANDO DE GÊNERO NO TÚNEL DO TEMPO: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS DE MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS QUE EDUCAM INFÂNCIAS

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Sueli Junges²²¹
Eliane Cadoná²²²

Resumo:

O artigo pretende analisar e discutir, sob uma perspectiva histórico-crítica, como as civilizações tem incutido expectativas de gênero que acabam por repercutir nas atividades lúdicas das crianças e que refletem na perpetuação de normas sociais dualistas. Nessa perspectiva, o objetivo principal se baseia em fazer um breve resgate da concepção de infância e a vida social da criança ao longo da história, a partir de estudos bibliográficos que abordam o tema, visto que nem sempre esse público foi tratado como pessoa com direitos, dignas de cuidado e carinho. Hoje conquistaram diversos direitos que, apesar de sancionados, necessitam ainda ser postos em prática. A criança atualmente passou a usufruir de direitos que envolvem desde cuidados pré-natal, atendimento educacional assegurado desde os quatro meses de vida e políticas que preveem o uso de tecnologias adequadas para sua idade, assistida por adultos. Entretanto, atualmente, as crianças alimentam uma gigante rede de mercado lucrativo que gira em torno do universo infantil. Aqui destacamos as mídias e o comércio de brinquedos, interligando com a influência que exercem na conservação de estereótipos de gênero contidos em anúncios e propagandas que alimentam essa visão dogmática e conservadora, limitando papéis sociais. A educação, dentro dessa perspectiva é um campo de possibilidades e tratamos aqui a e o professor como peças centrais enquanto agentes proporcionadores de experiências e vivências que, com base em um posicionamento crítico, tornam-se parte da possibilidade de uma transformação social, ao oportunizar um ambiente respeitoso que contribui para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva, justa e igualitária, e de um olhar crítico e problematizador sobre as mídias e a sociedade de consumo.

Palavras-chave: Gênero. Mídias. Infâncias.

²²¹Mestranda do curso de Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: sueli.junges@hotmail.com

²²²Orientadora. Pós Doutora em Educação (UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: eliane@uri.edu.br

O USO DE CARDS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DO BIOMA AMAZÔNIA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Lucas Barbosa Martins²²³
Sebastião Rodrigues-Moura²²⁴

Resumo:

A educação inclusiva de estudantes surdos ainda enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos didáticos acessíveis, especialmente em áreas específicas como o ensino de biomas brasileiros, levando em consideração que nesse contexto de educação, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser priorizada como meio de comunicação. Assim, esta pesquisa apresenta a utilização de cards educacionais digitais (composto de texto em português escrito e imagem referente ao conceito apresentado) como ferramenta pedagógica inovadora para o ensino de conceitos relacionados ao Bioma Amazônia, integrando tecnologia e acessibilidade por meio de QR Codes vinculados a vídeos em Libras. Deste modo, objetiva-se investigar o uso de cards educacionais digitais como recurso tecnológico para o ensino de conceitos relacionados ao Bioma Amazônia voltado a estudantes surdos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, analisando os cards que integram QR Codes com links para vídeos em Libras (YouTube), os quais abordam conceitos fundamentais sobre a Amazônia de forma visual, acessível e inclusiva. Os resultados indicam que esses materiais apresentam um potencial significativo para o processo de ensino e aprendizagem, destacando-se como ferramentas inovadoras que combinam tecnologia e acessibilidade, podendo ser utilizado em turmas com estudantes ouvintes e/ou surdos tornando as aulas mais dinâmicas e inclusivas. Além disso, evidenciam a importância da formação docente para a utilização desses recursos e a aprendizagem de Libras, reforçando sua relevância na promoção de uma educação mais equitativa. Conclui-se que os cards digitais representam uma estratégia pedagógica promissora para a democratização do conhecimento científico e a inclusão de alunos surdos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Tecnologias educacionais; Bioma Amazônia; Cards digitais; Libras.

²²³Mestrando em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC/UFPA). E-mail: biolucasbm@gmail.com

²²⁴Doutor em Educação em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC/UFPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPA). E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

DSM-5 E AS NOVAS CLASSIFICAÇÕES PARA O AUTISMO

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Mariluz Terezinha Pertuzzatti²²⁵

Cesar Riboli²²⁶

Resumo:

O texto aborda a temática que envolve as mudanças na classificação do Autismo, estabelecidas no DSM-5. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, referência mundial de critérios para diagnósticos, refere que pessoas dentro do espectro autista podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social, como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade sócio emocional, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Todas as pessoas com autismo partilham estas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares. Apesar de ainda ser chamado de autismo infantil, pelo diagnóstico ser comum em crianças e até bebês, os transtornos são condições permanentes que acompanham a pessoa por todas as etapas da vida. A partir de 01 janeiro de 2027, entrará em vigor a 11ª versão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021 e traduzida para o português no Brasil em 2024. Apesar da OMS (Organização Mundial de Saúde) ter recomendado que o início do seu uso deveria ter sido em janeiro de 2022. Essa atualização marca uma transformação significativa, especialmente para o diagnóstico e classificação de condições relacionadas ao autismo e ao neurodesenvolvimento. A nova CID alinha-se à quinta versão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria, em vigor desde 2013, consolidando avanços científicos e clínicos em uma linguagem padronizada e global. Uma das principais mudanças introduzidas pela CID-11 é a unificação dos diagnósticos dentro do espectro do autismo. Na versão anterior, a CID-10, várias condições eram classificadas separadamente sob o guarda-chuva dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), como o Autismo Infantil (F84.0), Síndrome de Asperger (F84.5) e Transtorno Desintegrativo da Infância (F84.3). Com a CID-11, todos esses diagnósticos são agrupados sob o código 6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ficando assim classificado: 6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), 6A02.0 – TEA sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional, 6A02.1 – TEA com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional, 6A02.2 – TEA sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada, 6A02.3 – TEA com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada, 6A02.5 – TEA com deficiência intelectual (DI) e ausência de linguagem funcional, 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado, 6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado. Segundo Deborah Kerches, médica neuropediatra, especialista em autismo, “a implementação da CID-11 representa um avanço significativo na área da saúde, especialmente no diagnóstico e manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Alinhada ao que foi estabelecido no DSM-5 e sua versão revisada, DSM-5-TR, a nova classificação unifica os quadros relacionados ao TEA e adota uma estrutura detalhada, com códigos

²²⁵Mestranda em Educação pela URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen-RS. Especialista em Atendimento Escolar Especializado-AEE, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Práticas Pedagógicas Contemporâneas. Graduada em Letras Português e Espanhol e respectivas literaturas, pela URI - Frederico Westphalen. Professora da rede municipal de Frederico Westphalen-RS. E-mail: a070927@uri.edu.br ID Lattes: 4557108303600390

²²⁶Doutor em Educação pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Direitos pela URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI. Professor do curso de Direito e do Programa de Pós-graduação PPGD em Educação da URI. E-mail: criboli@uri.edu.br. Orcid nº 0009-0001-0158-949X.

específicos para diferenciar entre TEA com ou sem deficiência intelectual e/ou comprometimento de linguagem funcional. Essa atualização não apenas garante maior consistência diagnóstica, como também permite uma compreensão mais precisa da funcionalidade e necessidade de suporte de cada indivíduo, ao especificar níveis relacionados às habilidades cognitivas e de linguagem, direcionando intervenções mais assertivas e personalizadas”. A nova classificação do Autismo, estabelecida no DSM-5, possibilitará garantir diagnósticos precisos e individualizados, a unificação da linguagem sobre TEA, além da busca por capacitação de profissionais envolvidos nessa causa. Espera-se também, que essas mudanças se traduzam em políticas públicas eficazes e acolhedoras e, que o diagnóstico preciso, seja apenas o primeiro passo para um cuidado integral e inclusivo para os autistas.

Palavras-chave: Autismo. DSM-5. Nova classificação.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Fábio Júnior Dorneles dos Santos²²⁷
Camila Aguillar Busatta²²⁸

Resumo:

A inclusão educacional de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) exige que os professores mobilizem estratégias eficazes para apoiá-los na construção de novos conhecimentos. Nesse contexto, a pesquisa está voltada para a utilização da Tecnologia Assistiva (TA) nos processos de aprendizagem. Ela engloba produtos ou recursos, estratégias, metodologias e práticas que visam promover acessibilidade ao estudante com déficits cognitivos, facilitando sua participação e desenvolvimento educacional. A pesquisa apresenta viés qualitativo, baseando-se em uma revisão narrativa da literatura. Investiga-se como essa tecnologia pode mediar esses processos, auxiliando na construção de novas aprendizagens sem comprometer a autonomia dos aprendizes. Uma vez que o estudante com DI pode generalizar dificuldades de abstração, problematização, raciocínio lógico e no comportamento adaptativo, a utilização da TA para tornar a assimilação de informação possível e descomplicada. Os resultados apontam que quando há uma intencionalidade pedagógica ao utilizar essa tecnologia, pode-se favorecer a autonomia dos estudantes, mas, por outro lado, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação docente, investimentos na área e alguns casos, os próprios produtos, recursos e estratégias de TA as vezes não apresentam acessibilidades adequadas para o perfil cognitivo de um estudante com deficiência, ele enfrenta desafios para manusear e compreender as informações.

Palavras-chave: Estudante. Tecnologia. Estratégias.

²²⁷Mestrando em Educação pelo PPGEdu da URI- FW. Professor da Rede Estadual e Municipal de ensino. A105619@uri.edu.br.

²²⁸Doutora em Química. Professora do PPGEDU da URI-FW. aguillar@uri.edu.br

O ENSINO DE ESTUDANTES COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O AEE E O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Loreci Bamberg Melo²²⁹
Camila Aguilar Busatta²³⁰

Resumo:

Este resumo tem a finalidade de apresentar o estado do conhecimento construído através das pesquisas realizadas no portal de Periódicos da Capes (Catálogo de Teses e Dissertações), durante os meses de maio a agosto de 2024 que tiveram como referência os períodos compreendidos entre 2014 a 2024, e, para isso, foram utilizados os seguintes descritores: autismo, - sala de recursos multifuncional, - sala de aula regular e trabalho colaborativo, que trouxeram contribuições para o desenvolvimento da presente pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da URI Campus Frederico Westphalen. Como resultados foram encontrados trinta e sete trabalhos entre teses e dissertações, porém, ao ser realizado o refinamento, foram utilizados como critérios de exclusão a seleção das pesquisas de trabalhos colaborativos de aprendizagem de estudantes com autismo realizados entre os professores da Educação Infantil; Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Médio. Para os critérios de inclusão foram considerados trabalhos voltados ao ensino colaborativo entre os professores das Salas de Recursos Multifuncionais que fazem o Atendimento Educacional Especializado e professores regentes da Sala de Aula Regular do Ensino Fundamental Anos Finais para o ensino de estudantes com autismo com observações às características do Transtorno do Espectro do Autismo e foram selecionados dez trabalhos, sendo duas teses e oito dissertações. As teses estão relacionadas à articulação entre o professor do AEE e o professor do ensino comum, com perspectivas do trabalho colaborativo em escolas municipais e estaduais envolvendo o TEA. Já as dissertações abordam os desafios da Educação Especial Inclusiva com foco no trabalho colaborativo e nos processos das SRMs e a contribuição do trabalho colaborativo com intervenções pedagógicas para a inclusão de estudantes com TEA, considerando as estereotípias motoras.

Palavras-chave: Autismo. Trabalho colaborativo. Ensino Fundamental.

²²⁹Pedagogia Licenciatura Plena. Atuação profissional: Professora. E-mail. loreci.melo@edu.mt.gov.br

²³⁰Bacharelado em Química. Atuação Profissional: Professora. E-mail.aguilar@.uri.edu.br

A IDENTIDADE SURDA NA ERA DIGITAL: PROCESSOS DE (DES) CONSTRUÇÃO E FIGURAÇÕES SOCIAIS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Sidcley Cavalcante da Silva²³¹
José Luís Simões²³²

Resumo:

A construção identitária da pessoa surda tem sido historicamente atravessada por relações de poder e práticas excludentes. No século XIX, teorias oralistas e políticas eugênicas buscaram assimilá-las à cultura dominante, desvalorizando a língua de sinais e restringindo sua autonomia, o que intensificou a marginalização por meio de discursos médicos e pedagógicos. Em contraposição, a resistência da comunidade possibilitou a formação de redes próprias, reforçando vínculos culturais e reconhecendo a surdez como expressão linguística e sociocultural distinta. Na contemporaneidade, considera-se que as plataformas digitais podem atuar como potencializadoras da visibilidade desse grupo, oferecendo espaços para a difusão de narrativas e para o fortalecimento de processos identitários. Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral analisar como as interações sociais mediadas por tecnologias digitais influenciam a construção da identidade da pessoa surda. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na etnografia digital (Hine, 2000; Pink et al., 2016), estruturada a partir de três dimensões analíticas centrais: performatividade identitária; narrativas de pertencimento e resistência; e visualidade e linguagem não verbal. A fundamentação teórica também se apoia nos estudos de Strobel (2008) e Quadros (2004), assim como no conceito de figuração social proposto por Norbert Elias (1994), que contribui para compreender os processos de interdependência entre sujeitos surdos e ouvintes. No escopo desta pesquisa em andamento, estão sendo mapeados perfis de dez influenciadores surdos nas redes sociais *Instagram*, *YouTube*, *Facebook* e *TikTok*. A coleta de dados inclui ainda a realização de entrevistas semiestruturadas. Parte-se da hipótese de que as interações digitais podem reconfigurar as dinâmicas de figuração entre surdos e ouvintes, instaurando novas formas de interdependência e potencializando a emergência de um *habitus* surdo digital.

Palavras-chave: Identidade surda; Etnografia digital; Figuração social.

²³¹Doutorando em Educação – PPGE/UFPE; Mestre em Educação - PPGE/UFPB; Especialista em Educação Especial e Libras; Graduado em Ciências/Biologia; Pedagogia e Letras-Libras. Professor Instrutor de Libras – Secretaria de Educação de Pernambuco. Professor da Fadimab. E-mail. sidcley.tdcb@gmail.com

²³²Doutor e Mestre em Educação – UNIMEP; Graduado em Educação Física. Professor Titular da UFPE. É coordenador dos projetos de extensão universitária "Pirraias da Periferia" e "Gradação - o pré-vestibular da Inclusão. Email. Joseluis2711@yahoo.com.br

TECNOLOGIA E AUTISMO: IMPACTOS DO EXCESSO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Rebeka de Oliveira²³³
Juliana Vani²³⁴
Claudionei Vicente Cassol²³⁵

Resumo:

Ao explorar o tema “Tecnologia e Autismo: impactos do excesso de telas no desenvolvimento e comportamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, propõe-se a realização de uma análise sobre o TEA, discutindo a definição conceitual do transtorno e sua influência na rotina dos indivíduos que vivem com essa condição. O texto discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com TEA, desde desafios na comunicação até impactos na interação social, afetiva e sua autonomia. Sob esse viés, foram analisados os impactos das telas e dispositivos eletrônicos na vida tanto de pessoas típicas quanto de indivíduos com TEA. Nesse cenário, a pesquisa aborda os efeitos do uso excessivo de tela e como esse hábito pode interferir no comportamento, na concentração, no desenvolvimento emocional e social de crianças autistas. Além disso, são investigados os possíveis malefícios ou impactos que o acesso às telas pode trazer para indivíduos atípicos, quando não monitorados ou se usados de maneira indiscriminada, ou os benefícios, considerando a influência de aplicativos educativos e recursos digitais voltados para o público neurodivergente. A reflexão busca compreender os desafios enfrentados para moderar e regular o uso de dispositivos eletrônicos por pessoas com TEA, explorando estratégias para o uso equilibrado, produtivo e saudável, de forma a garantir o desenvolvimento adequado, minimizando impactos no desenvolvimento motor, cognitivo e social, de maneira multidimensional. Nessa intencionalidade, o presente debate visa oferecer uma visão crítica e embasada acerca de como a tecnologia e o uso excessivo de telas interfere no desenvolvimento, na autonomia e no comportamento do cotidiano de indivíduos autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Excesso de telas. Desenvolvimento. Comportamento. Cotidiano.

²³³Estudante do 2º Ano do Ensino Médio Técnico em Informática no CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza – Cerro Grande-RS. Bolsista CNPq/URI no Projeto Biosofia: cuidar da vida com sabedoria e PTB: Tecnologia e Autismo: impactos no excesso de telas no desenvolvimento e comportamento de indivíduos com transtorno do espectro autista. E-mail: rebeka-doliveira2@gmail.com.

²³⁴Mestre em Educação. Professora no CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, Cerro Grande-RS, co-orientadora no Projeto Biosofia: cuidar da vida com sabedoria. E-mail: julinhacampagnolovani@gmail.com.

²³⁵Doutor em Educação. Professor no CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, Cerro Grande-RS e no PPGEDU/URI. E-mail: cassol@uri.edu.br.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MATERIAIS, JOGOS E ATIVIDADES ESTRUTURADAS COMO POTENCIALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO.

Eixo Temático: Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional

Tatiane Machry Eckert²³⁶
Luci Mary Duso Pacheco²³⁷

Resumo:

Este artigo aborda a importância da tecnologia assistiva no processo de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco na utilização de materiais estruturados, jogos adaptados e atividades pedagógicas organizadas para favorecer o desenvolvimento dessas crianças. O objetivo foi compreender como os recursos de tecnologia assistiva contribuem para a ampliação da comunicação, da autonomia e da participação ativa no ambiente escolar. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise teórico-reflexiva sobre práticas pedagógicas inclusivas apoiadas por tecnologias assistivas. Os resultados indicam que ferramentas como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), materiais visuais e jogos interativos favorecem o engajamento, a socialização e a expressão de crianças com TEA, promovendo avanços significativos na aprendizagem e na construção de vínculos afetivos. Além disso, identificam-se desafios na implementação desses recursos, como a escassez de formação docente e infraestrutura, destacando-se a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada e ao fornecimento de recursos. Conclui-se que a tecnologia assistiva, quando integrada de forma personalizada e colaborativa, transforma a experiência educacional, garantindo o direito à comunicação, à aprendizagem e à inclusão de forma plena e significativa.

Palavras-chave: Autismo. Tecnologia Assistiva. Inclusão.

²³⁶Mestranda em Educação pelo Programa Pós-Graduação da URI. Bolsista PIPEB URI. Assessora Polo TEA- São Carlos. E-mail- a110588@uri.edu.br

²³⁷Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEDU -URI. E-mail- Luci@uri.edu.br

EIXO TEMÁTICO:

**Gestão educacional para
a educação inovadora**

UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LABORATORIAIS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS PORTUGUESES

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Vanessa Luisa Kayser²³⁸

Luís Dourado²³⁹

Resumo:

As atividades laboratoriais (AL) são um dos recursos mais relevantes na educação em ciências. Esta relevância depende da coerência entre os objetivos do ensino das ciências e a forma como o professor implementa e avalia as AL. Os objetivos desta investigação consistiram em caracterizar formas de utilização das AL na perspetiva de professores e de alunos portugueses de Ciências Naturais do 2º ciclo do Ensino Básico, e averiguar as aprendizagens que, na perspetiva desses mesmos professores e alunos, a utilização de atividades laboratoriais permite atingir. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de questionário e realização de entrevistas a professores e aplicação de questionário a alunos. Os resultados obtidos revelam que, na perspetiva dos professores: o uso de AL é relevante para a aprendizagem; as AL são usadas de forma mensal; muitos realizam AL após a exploração da teoria para reforçar conceitos, enquanto outros integram teoria e prática durante as AL; usam protocolos, normalmente adaptados a partir de manuais escolares e a execução de AL depende do tempo de aula, materiais disponíveis e das condições de segurança. Na perspetiva dos alunos os resultados indicam que: a maioria sabe o que são AL; referem que as AL são realizadas com frequência; a maioria menciona o laboratório como o principal local de realização das AL, e a execução das AL ocorre com o apoio do professor ou são realizadas pelo próprio professor; os alunos reconhecem que as AL são importantes para aprender o conteúdo, destacando a relevância de ver e experimentar diretamente. Consideram ainda, que para além de despertar o interesse, são consideradas divertidas e motivadoras, pois as AL facilitam a compreensão dos conteúdos. A investigação destaca a importância da utilização das AL para a aprendizagem das ciências, tanto do ponto de vista dos professores quanto dos alunos e reforçam a necessidade de se realizarem mais estudos deste tipo, envolvendo alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem de ciências. Atividade laboratorial. Ensino de ciências.

²³⁸Mestre em Educação. Coordenadora Pedagógica. Kayyser08@gmail.com.

²³⁹Doutor em Educação. Professor. Idourado@ie.uminho.pt

A TECNOLOGIA E A GESTÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA OS REGISTROS ESCOLARES

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Patrícia Andréa Rauber Knorst²⁴⁰

Silvia Regina Canan²⁴¹

Resumo:

A temática desse estudo envolve a gestão escolar e as inovações tecnológicas com o objetivo de apontar estratégias em que a gestão escolar pode promover frente às demandas tecnológicas contemporâneas, com ênfase nas práticas de registro da vida escolar dos estudantes, visando qualificar os processos pedagógicos e administrativos no contexto escolar. Esta pesquisa é parte integrante da Dissertação de Mestrado em Educação, pela URI - Campus Frederico Westphalen-RS, dentro da linha de pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação. A pesquisa é de natureza qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de experiências em escolas públicas que adotaram ferramentas digitais na organização dos registros escolares, como frequência, notas, planejamentos e acompanhamento individualizado dos estudantes. Os resultados ainda estão em construção, mas já indicam que a implementação das tecnologias na atuação da gestão escolar contribui para melhorar a qualidade dos registros dos processos pedagógicos e administrativos. Observamos que o uso adequado e consciente das tecnologias permite a melhor organização dos dados escolares, na qual apontamos estratégias para a gestão escolar mediar no campo escolar, como: a organização digital do calendário escolar aliado aos dias letivos para registro de frequência no professor on line, cadastros e matrículas dos estudantes e posteriormente sua enturmação, registros no módulo avaliação e frequência na qual permite a alimentação de dados da frequência escolar, notas parciais e finais do trimestre e conseqüentemente ano letivo e o processamento do histórico escolar do estudante. Concluímos que, a gestão escolar ao trabalhar com recursos tecnológicos que contribuem para gerir de forma facilitadora e transparente as informações consegue uma melhor organização dos seus arquivos e registros escolares. Consideramos ainda, a importância dessas ações tecnológicas estarem alinhadas e registradas no Projeto Político- Pedagógico (PPP) da escola, destacando os aspectos que devem estar contemplados pelos docentes e as ações da gestão escolar com as ferramentas tecnológicas utilizadas na unidade escolar. É necessário ainda apontar que, todas as estratégias utilizadas pela gestão escolar que envolvem as plataformas tecnológicas precisam respeitar e proteger os dados escolares, levando em consideração as legislações que envolvem a lei de proteção de dados.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estratégias. Tecnologias.

²⁴⁰Licenciada em História, Pedagogia e Filosofia. Mestranda em Educação pela URI- Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen- RS. Atualmente Assistente de Educação na EEB Profº Manuel de Freitas Trancoso e tem vínculo na Rede Municipal Ensino de Iraceminha-SC. Email: patriciaandreaauber@gmail.com

²⁴¹Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil (2009). Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil. E-mail: silvia@uri.edu.br

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES DIRECIONADAS A E-GOV: A CIÊNCIA CIDADÃ COMO ABORDAGEM POSSÍVEL

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

José Henrique Martins de Araújo²⁴²

Resumo:

Governo eletrônico (*e-gov*) se refere à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para, entre outros objetivos, fortalecer o diálogo entre Estado e administrados a fim de expandir as possibilidades de concepção e de desenvolvimento de serviços públicos de melhor qualidade. O *e-gov*, por se encontrar teoricamente vinculado ao modelo de “governança em rede” da Nova Gestão Pública, estimula um maior envolvimento dos cidadãos na cocriação destes serviços. Assim, sendo a qualidade da educação formal um dos requisitos indicados para o sucesso de intervenções de *e-gov*, como estruturar uma ação pedagógica que permita um estímulo à produção de inovações para este contexto que sejam, ao mesmo tempo, cientificamente embasadas e teoricamente coerentes?

Objetivos: Observar correlações existentes entre metodologias de educação empreendedora – sendo esta um dos meios mais adequados para o estímulo a inovações – e *e-gov*. Delimitar as possibilidades de aplicação do modelo de “ciência cidadã” à produção de conhecimento justificado – rigorosamente estruturado – e legítimo – socialmente reconhecido – no contexto de educação empreendedora. Quanto à natureza, trata-se de pesquisa pura, qualitativa, comparativa e exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos adotados neste trabalho, têm-se a pesquisa bibliográfica e a revisão integrativa de literatura. Sendo o estímulo e o desenvolvimento de habilidades criativas aspectos de importância na educação empreendedora, a literatura indica como algumas das abordagens educacionais passíveis para este caso concreto: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, multidisciplinaridade e aprendizagem baseadas em desafios. Então, há a busca pela participação de múltiplos atores na construção do conhecimento significativo, consideração a várias perspectivas de análise, alto grau de integração entre saberes e um papel mais ativo dos estudantes na construção do próprio conhecimento. Teoricamente todas convergentes com a proposta de pluralidade desejada para o *e-gov*. Quanto à ciência cidadã, esta atua ativamente na legitimação de descobertas científicas por meio de um fomento à participação direta dos cidadãos no diálogo científico e/ou na coleta e análise de uma grande quantidade de dados para a cocriação de conhecimento entre cientistas “tradicionais” e “cidadãos”. Sendo esta uma iniciativa de democratização da ciência, é convergente com a estrutura colaborativa de conhecimento que é desejada para modelos de *e-gov*, principalmente quando a ciência cidadã se serve das TIC e da respectiva infraestrutura tecnológica adjacente para conceber a abordagem conhecida por ciência digital.

Conclusão: Reiteram-se, aqui, posicionamentos pela importância que deve ser conferida, também, aos aspectos sociopolíticos de projetos de inovações tecnológicas oriundas de modelos colaborativos, aspectos estes que acabam por modular os direcionamentos científicos a fim de abarcar as mudanças sociais desejadas. Além de serem desenvolvidas habilidades para cientistas cidadãos que em muito superam o mero domínio de metodologia científica, deve-se haver uma especial atenção às capacidades computacionais, ao juízo analítico da qualidade dos dados e aos métodos de coletas de dados que subsidiarão o desenvolvimento de soluções e competências empreendedoras. Por fim, devem ser estimulados, também, protocolos de pesquisa que prezem pela simplicidade, sem o comprometimento da eficácia.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Ciência cidadã. Ciência digital.

²⁴²Mestrando em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGTIC-UFSC). Técnico do Seguro Social do Instituto Nacional do Seguro Social e pesquisador voluntário do *Legal Grounds Institute*. E-mail: henkka.martins@gmail.com.

COMO AS TEORIAS DA GESTÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM AJUDAR OU AFETAR O DESEMPENHO DA GESTÃO E DA APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Adriana Gomes de Araújo Palmeira²⁴³

Márcia Lindolfo Urtiga²⁴⁴

Roberto Vilmar Satur²⁴⁵

Resumo:

Inicia-se com um debate acerca das provas de que uma nova corrente ou visão de pensamento acerca das organizações existe no âmbito da gestão organizacional e o uso das tecnologias para a sua melhor operacionalização. A literatura e a pesquisa acerca das tecnologias organizacionais avançam ao longo da história das organizações e alcançam o patamar de novas visões, novas teorias chegando até a ser uma nova escola. A extensão e o alcance deste estudo sobre o uso e o impacto das novas tecnologias nas organizações definem os limites de uma nova Era prática e teórica.- A Era das tecnologias e as novas formas de gestão e ensino aliadas a tais tecnologias também chegou ou precisa chegar nas escolas. Mas a oposição à inovação tecnológica impede a implementação de métodos de ensino mais modernos e eficientes, levando a uma educação desatualizada em relação aos progressos da sociedade e do campo profissional. O Objetivo geral desta pesquisa foi saber como se deve ampliar ou mudar a forma de disponibilidade de educação que qualifique pessoas capacitadas a atender a demanda crescente por trabalhadores qualificados altamente especializados em tecnologias. A execução do trabalho exigiu a identificação e detalhamento do corpo de conhecimento relacionado ao tema, a identificação de teorias e os resultados de teorias adequadamente testadas, também foram identificados acadêmicos e outros engajados na procura de teorias e no debate constante. A ideia é que as Tecnologias da Informação e Comunicação mais inovadoras e atuais não se limitem a estar presentes apenas nas organizações de mercado, mas que cheguem e sejam também usadas nas instituições de ensino, especialmente as escolas. As teorias da gestão, com seus mais modernos modelos de gestão fundamentados em tecnologias (TI) dados, big date, informações e inteligência artificial podem ajudar as instituições de ensino a realizarem modificações precisas em suas estratégias e operações de modo a melhorar sua eficácia de gestão escolar e aprendizagem. Acredita-se que a tecnologia pode favorecer a liderança educacional transformadora, incentivando e estimulando o time a alcançar seu potencial máximo e fomentando uma cultura de inovação e aprimoramento constante. Afinal, o big date e a Inteligência Artificial revolucionaram o panorama administrativo de todas as organizações que estão precisando aprender a conviver, se adaptar e introduzir as tecnologias nos seus ambientes de atividades sem deixar de

²⁴³Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: adriana.gomes311@gmail.com

²⁴⁴Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). E-mail: lindolfomarcia3@gmail.com

²⁴⁵Pós-Doutor em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto (Portugal), Doutor em Ciência da Informação, Mestre em Economia, Especialista em Comércio Exterior, Bacharel em Administração e em Economia. Professor Associado, vinculado ao Departamento de Mediações Interculturais (DMI), do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prof. do PPGOA (Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes) da UFPB, com atuação na área de negociações e mediações interculturais e internacionais, comércio exterior, gestão, informação, conhecimento e cultura digital. E-mail: robertosatur@yahoo.com.br

ficar atento às questões sobre vigilância artificial, segurança digital e privacidade em ambientes cibernético.

Palavras-chave: Tecnologia. Gestão educacional. Aprendizagem. Educação.

INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO DE PROJETOS E GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO VISANDO MELHOR DESEMPENHO

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Joseane Bandeira de Souza²⁴⁶
Roberto Vilmar Satur²⁴⁷

Resumo:

O objetivo deste é analisar a integração entre a gestão de projetos e a gestão por competências no contexto educacional, buscando compreender as duas abordagens na educação, destacando seus conceitos, benefícios e a importância da integração entre elas para a promoção de um ensino mais eficiente. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de literatura e análise de documentos institucionais. A gestão educacional tem passado por transformações, impulsionadas pela necessidade de inovação e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, de modo a acompanhar em tempos de mudanças, novas técnicas e tecnologias especialmente as digitais, da informação e da comunicação. Nesse contexto, destacamos a gestão de projetos e gestão por competências, como abordagens complementares para a eficiência do ambiente educacional. A (gestão de projetos) ajuda minimamente a planejar, dar previsibilidade e norte na execução das ações em tempos de ajustes e mudanças de modo a trazerem resultados esperados e a (gestão por competências) busca colocar as pessoas nas posições que mais conseguem render e a qualificar tais atores de modo a estarem atualizados e aptos a usarem os novos recursos didáticos, tecnológicos e informacionais disponíveis. A gestão de projetos possibilita o planejamento, a execução e o monitoramento de ações educacionais, enquanto a gestão por competências foca no desenvolvimento de habilidades essenciais para docentes e alunos. Os resultados da pesquisa indicam que a implementação conjunta dessas práticas favorece um ensino mais dinâmico, participativo e alinhado às necessidades atuais evitando o desconforto de não saber como proceder e as perdas que causam a desatualização ou a defasagem comparada com a realidade.

Palavras-chave: Gestão educacional. Gestão de projetos. Gestão por competências. Educação.

²⁴⁶Pedagoga (Universidade Federal da Paraíba). Orientadora Educacional (concurada no Município de Gurinhém - PB. Cursando Gestão Nas Organizações Aprendentes – Mestrado (Universidade Federal da Paraíba). E-Mail: Joseane-bs@hotmail.com.

²⁴⁷Doutorado. Professor Associado, vinculado ao Departamento de Mediações Interculturais (DMI), do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prof. do MPROA (Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes) da UFPB, com atuação na área de negociações e mediações interculturais e internacionais, comércio exterior, gestão, informação, conhecimento e cultura digital. E-Mail: robertosatur@yahoo.com.br.

O ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Marilange de Lizandra Cunha Vieira²⁴⁸

Katia Lima Teixeira Guimarães²⁴⁹

Claudionei Vicente Cassol²⁵⁰

Resumo:

O texto explora a crescente importância da integração de tecnologias digitais no acompanhamento do planejamento escolar feito pela Coordenação Pedagógica e a Gestão Escolar, destacando como ferramentas o Sistemas de Gestão Escolar (SGEs), SAEF e plataformas colaborativas além de aplicativos de organização que estão transformando as práticas pedagógicas e administrativas. A análise de dados, através do SGEs e outras ferramentas, surge como um elemento importante para o planejamento que passa a ser baseado em evidências, permitindo a identificação de dificuldades e a personalização do ensino de acordo com a necessidade dos alunos. O potencial máximo dessas tecnologias só é alcançado com formação continuada e alinhamento estratégico aos objetivos educacionais. A capacitação robusta é essencial para superar a resistência ao uso e garantir a apropriação pedagógica das ferramentas, transformando coordenadores em líderes educacionais. Apesar dos benefícios, o texto aponta desafios como a acessibilidade, a conscientização sobre o uso ético de dados e a necessidade de adaptar as soluções tecnológicas às realidades específicas de cada comunidade escolar. O coordenador pedagógico é protagonista decisivo nesse processo, atuando como articulador e formador, promovendo práticas inovadoras e moldando uma gestão mais colaborativa e focada no aprendizado. Ferramentas como diários online e recursos educacionais abertos também contribuem para agilizar processos e enriquecer o planejamento docente. A integração tecnológica no acompanhamento escolar é um processo dinâmico que exige atualização constante e alinhamento com políticas educacionais que priorizem a formação humana e o aprendizado significativo. O texto também aborda estratégias para uma integração eficaz, enfatizando a necessidade de planejamento, formação continuada e compreensão das necessidades pedagógicas. Plataformas colaborativas facilitam a comunicação e o feedback, enquanto a personalização do aprendizado é impulsionada por ferramentas de análise de dados. Além disso, as plataformas colaborativas fortalecem a cultura escolar ao promover o compartilhamento de conhecimento e a criação de espaços virtuais de suporte mútuo. Coordenadores pedagógicos devem garantir que a integração tecnológica seja guiada por princípios humanísticos e adaptar as inovações às realidades locais. As ferramentas digitais ampliam as possibilidades pedagógicas ao oferecer acesso a recursos diversificados, enriquecendo as práticas docentes. A liderança pedagógica do coordenador, ao abraçar as inovações com visão estratégica, é fundamental para o sucesso da integração. Concluímos que a integração da tecnologia é necessária para práticas pedagógicas eficazes e colaborativas. Embora desafiadora, a adoção estratégica de ferramentas tecnológicas facilita a gestão, melhora a qualidade do ensino e promove a tomada de decisões baseada em dados.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Tecnologia. Planejamento. Inovação.

²⁴⁸Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora Pedagógica no Município de Fortaleza. marilange.cunha@educacao.fortaleza.gov.br

²⁴⁹Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú. Diretora Escolar no Município de Fortaleza. katialtg@gmail.com

²⁵⁰Doutor em Educação. Professor no CEEDO e no PPGEDU/URI. E-mail: cassol@uri.edu.br.

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO PROGRAMA MUXIRUM NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Cleidiane Carlos Ribeiro²⁵¹
Laísa Veroneze Bisol²⁵²

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar a implementação do Programa Muxirum como uma prática inovadora na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Mato Grosso. A pesquisa resulta de um levantamento bibliográfico que tem por finalidade estudar e analisar estudos científicos já publicados sobre inovação na educação, com foco na Educação de Jovens e Adultos e sua relação com o Programa em questão. O Programa Muxirum é uma política pública implementada no estado de Mato Grosso, que visa alfabetizar estudantes com 15 anos ou mais, com o propósito de reduzir os índices de analfabetismo. Este Programa ainda pouco estudado, busca não apenas a alfabetização, mas também a inclusão social de jovens e adultos que, por diferentes razões, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada. Sabe-se que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos é de grande importância no cenário educacional contemporâneo, pois atende a pessoas que, por diversos motivos ou até mesmo pela falta de oportunidade, não puderam iniciar ou continuar seus estudos. Nesse contexto, é necessário desenvolver ações que promovam a inserção desse público no ambiente educacional, levando em consideração o contexto social em que o indivíduo está inserido. Esse programa se apresenta como uma alternativa para esse público, oferecendo a possibilidade de alfabetização, aprendizado da leitura e escrita, e preparando-os para continuar seus estudos em uma escola regular. O Programa Muxirum busca atender as necessidades específicas de cada estudante, oferece não apenas a oportunidade de alfabetização, mas também um novo caminho para o desenvolvimento educacional, com a possibilidade de aulas domiciliares para aqueles que têm dificuldades de locomoção. É um programa extremamente importante na busca por inserir esse público em uma sociedade que apresenta grandes avanços, principalmente tecnológicos. Iniciativas desse tipo são primordiais para garantir que os indivíduos possam desenvolver sua cidadania de forma consciente, tornando-os sujeitos mais engajados e ativos na sociedade.

Palavras-chave: Inovação. Educação de Jovens e Adultos. Programa Muxirum.

²⁵¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); especialista em Administração Escolar com ênfase em Gestão de pessoas - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena (AJES); Servidora Pública Estadual de Mato Grosso - cargo Técnico Administrativo Educacional. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1827-1503>. E-mail: cleidianecarlosribeiro@gmail.com

²⁵²Doutora em Letras – Estudos literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-ES); Mestre em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da URI – campus de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7153-1085>. E-mail: laisabisol1@gmail.com

OS PROCESSOS EDUCACIONAIS NO PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DO IFRS – CAMPUS FARROUPILHA

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Lucinda Arsego

Resumo:

Este estudo faz parte de uma investigação que está em andamento e, tem como propósito examinar os processos educacionais no IFRS e no Campus Farroupilha que relacionado aos percursos formativos dos estudantes daquela instituição. O objetivo é verificar se estão mobilizados para validar o cumprimento do princípio da verticalização da educação profissional e tecnológica e, de que forma contribuem para a permanência dos estudantes até a conclusão de sua formação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, no qual foi realizada análise documental conforme proposto por Robert Yin (2016), tendo o IFRS - Campus Farroupilha, como lócus de pesquisa. No que se refere ao discente, desde o ingresso até a conclusão do curso, ele deverá perpassar por diversos processos educacionais. Neste estudo foram analisados o processo seletivo, a matrícula, a permanência, as avaliações e a conclusão do curso. Ao efetuar a verificação, constatou-se que por meio da integração dos processos educacionais, o aluno consegue ter acesso aos cursos, permanecer nele e avançar nos demais níveis disponibilizados pelo IFRS, construindo um percurso formativo que é único para cada indivíduo. Outra constatação é que os processos educacionais analisados estão vinculados a documentos ou normativas que os norteiam e, que todos têm a proposição de atender ao princípio da verticalização do ensino, mas esses processos precisam estar interligados e, que os estudantes tenham clareza do percurso que precisam realizar sem que ocorra interrupção ou cancelamento do curso.

Palavras-chave: Processos Educacionais. Percurso Formativo. Estudantes.

DESAFIOS E PRÁTICAS NO USO DO SISTEMA E-DUQUE NO CONTEXTO DA ED. INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Magda Cristina Dias de Lucena²⁵³
Wania Regina Coutinho Gonzalez²⁵⁴

Resumo:

Este artigo discute sobre o uso de um sistema de gestão educacional implementado em uma rede pública de um município da Baixada Fluminense, cujo objetivo central é a promoção da eficiência administrativa e o aprimoramento do ensino a partir da automatização de tarefas administrativas. Considerando que a educação como um todo está ligada continuamente às transformações da sociedade bem como às inserções de novas ferramentas para a otimização e facilitação da Gestão Escolar Pública, apresenta apoiando-se em quanti-qualitativa de pesquisa, os desafios e práticas de uma escola pública na modalidade de educação infantil com o uso de um sistema que unifica as principais atividades da Gestão Escolar. No cenário atual ressalta-se o quanto o uso de tecnologias pode apoiar o ensino e a aprendizagem bem como aproximar gestores, professores e outros sujeitos pertencentes à comunidade escolar na busca de estratégias para otimizar e fomentar a inovação às novas demandas da educação contemporânea. Assim, tendo em vista que um dos eixos centrais apresentados pelos responsáveis da coordenação do sistema de gestão escolar é a eficácia dos processos escolares e a qualidade do ensino, torna-se relevante analisar o primeiro ano de implementação desse sistema, considerando o fato de que no ano de 2025 completa o seu 01 (um) ano após o lançamento. Do ponto de vista dos resultados, a partir dos questionários respondidos por integrantes da comunidade escolar estes apontaram especialmente para a necessidade de uma análise e revisão das orientações fornecidas aos sujeitos associados e os procedimentos adotados para a publicização do sistema para toda a rede de ensino. Além disso, destaca-se ainda a demanda de se pensar sobre os efeitos da perspectiva de inovação tecnológica no fazer docente de professores e o aprimoramento da democratização do acesso às informações.

Palavras-chave: Gestão educacional. Sistema. Inovação.

²⁵³Graduação em Pedagogia Plena (UERJ/FEBF), Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica (UFRRJ) e Mestrado em Educação (UERJ/FEBF). Professora II na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias - RJ. E-mail. magdacristinalucena@yahoo.com.br

²⁵⁴Graduação em Sociologia e Política (PUC-RJ), Mestrado em Filosofia da Educação (FGV) e Doutorado em Educação (UFRJ). Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. E-mail. waniagonzalez@gmail.com

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DOS SISTEMAS E DAS CONTINGÊNCIAS E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Edileuza Araújo Monteiro²⁵⁵
Jakeline da Silva Farias Souza²⁵⁶
Roberto Vilmar Satur

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da Teoria Geral dos Sistemas e da Teoria das Contingências para a gestão educacional. Ambas as abordagens se destacam por sua aplicabilidade prática em organizações aprendentes, permitindo uma visão integrada e adaptativa frente aos desafios educacionais contemporâneos. Ao considerarmos as escolas como sistemas abertos, interdependentes e dinâmicos, e ao vermos o que essas teorias admitem que é possível promover nas organizações com essas características descobre-se que nelas pode-se fazer melhorias na gestão, no ensino-aprendizagem e na articulação com a comunidade, valorizando e considerando o que o ambiente externo e interno indica de demanda e de participação. A pesquisa fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e visa evidenciar como essas teorias podem ser mobilizadas para fortalecer a eficácia das instituições de ensino. Os principais autores escolhidos para aprofundar a temática foram Silva, Luck, Libâneo e Marconi.

Palavras-chave: Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Gestão educacional.

²⁵⁵Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário (UNIPÊ), especialização em Psicopedagogia via FIP - Faculdades Integradas de Patos. Mestranda em Gestão nas Organizações Aprendentes/UFPB. Gestora Escolar no município de Cabedelo e Supervisora Escolar no município de Santa Rita /PB.

²⁵⁶Graduada em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo (UFPB). Especialista em Orientação e Supervisão Educacional/CINTEP. Graduanda em Letras/Espanhol (UFPB). Pós-graduanda em Educação do Campo (UFPB). Mestranda em Gestão nas Organizações Aprendentes (UFPB). Professora do município de Santa Rita. Atualmente está à disposição da Secretaria de Educação de Santa Rita (SME/PB).

INTERNACIONALIZAR A EDUCAÇÃO BÁSICA? DEMANDAS E POTENCIALIDADES ATUAIS

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Jancileidi Hübner²⁵⁷

Bruno Felipe Assoni Faleiro²⁵⁸

Resumo:

A internacionalização da Educação Básica (EB) vem se consolidando como uma necessidade urgente diante do mundo globalmente interconectado em que a escola se insere. Tendo como marco a publicação dos *Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil*, tal processo é compreendido em suas múltiplas faces “desde as tradicionalmente conhecidas como a mobilidade ou o intercâmbio e as exploradas mais recentemente que incluem a Internacionalização do Currículo, de forma integral e para todos, presencial ou mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação” (Brasil, 2022, p. 9). Diante deste cenário, tais ações de internacionalização tradicionalmente vinculadas à Educação Superior vem ganhando espaço no ambiente escolar e, por conseguinte, sendo temática de crescente interesse no ambiente acadêmico. Com isso, o presente trabalho tem como principais objetivos levantar reflexões acerca dos desafios que se impõem à escola e à gestão educacional diante das novas demandas e explorar as potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) neste processo desafiador como ferramentas para a viabilização de práticas inovadoras de internacionalização. Desenvolvida comunicação oral apresenta reflexões construídas com base em revisão bibliográfica, na experiência prática dos apresentadores na implementação de projetos colaborativos internacionais. Desse modo, o trabalho traz a incorporação das TDICs como veículos para a internacionalização da EB representando uma oportunidade significativa para ampliar o repertório cultural e acadêmico dos estudantes e desenvolver sua competência global (OECD, 2018). Espera-se poder motivar a implementação de projetos colaborativos internacionais por meio das TDICs e promover reflexões sobre o papel da gestão escolar, reconhecendo a internacionalização da EB como uma demanda da educação contemporânea inovadora e um compromisso institucional.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Básica. TDICs. Gestão escolar.

²⁵⁷Mestre em Estudos Linguísticos pela UFFS Chapecó. Docente do Centro de Línguas da URI Erechim e do Curso de Letras da UPF.

²⁵⁸Mestre em Educação pela UFFS Erechim. Docente da Escola de Educação Básica da URI Erechim.

INOVAÇÃO ACADÊMICA: CONCEITOS E REFLEXÕES SOBRE SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Eixo Temático: Gestão Educacional para a Educação Inovadora

Alexandre da Silva²⁵⁹

Elisabete Cerutti²⁶⁰

Resumo:

A presente proposta de artigo, surgiu a partir da necessidade de aprimoramento dos conhecimentos acerca dos processos de inovação nas Instituições de Ensino Superior. Tal estudo surgiu a partir do projeto de tese que foca em seu primeiro objetivo específico, a compreensão dos conceitos de Inovação Acadêmica e sua relevância para as Instituições de Ensino Superior. O artigo foi abordado a partir de pesquisas bibliográficas, com o intuito de verificar o que há, na comunidade científica, sobre o tema. Para conceituar o termo de inovação recorreremos ao manual de Oslo, sendo ele muito utilizado pela área das Ciências Sociais, mais especificamente nos cursos de Administração, visto que o termo Inovação está diretamente relacionado com produtos e processos de marketing, tendo estudos por essa área do conhecimento. Já o termo de Inovação Acadêmica é nomenclatura pouco abordada e estudada na educação, sendo ele de grande relevância para o mundo das ciências, em virtude de estar associado às inovações didáticas em processos de IES, Sendo um tema um tanto que inédito, visto que não se tem muitas pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado foi conceituado, então, de um modo geral ambas as terminologias a partir do que já se tem produzido por pesquisadores e sites que abordam esse assunto em questão. Como resultados, então, foram feitas análises e conceituação de ambos os termos do estudo em questão, elaborando então um conceito próprio de Inovação Acadêmica, a qual será a luz deste artigo.

Palavras-chave: Inovação Acadêmica. Instituições de Ensino Superior. Conceito de Inovação.

²⁵⁹Doutorando em Educação pelo programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail:alexandre-xande95@hotmail.com

²⁶⁰Doutora em Educação e Professora do Programa de PÓS Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico

EIXO TEMÁTICO:

**Organizações aprendentes e
gestão do conhecimento**

A VOZ DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO CORPORATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS PARA A MELHORIA DA CAPACITAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Carlos Eduardo Cavalcanti Gonçalves²⁶¹

Roberto Vilmar Satur²⁶²

Resumo:

Este artigo analisa as percepções dos funcionários de uma instituição financeira sobre a educação corporativa oferecida e seus impactos no desenvolvimento organizacional e profissional. A pesquisa, realizada em um banco público brasileiro, envolveu funcionários de seis agências localizadas no município de João Pessoa/PB e adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa para entender os desafios e as oportunidades da educação corporativa. Os resultados apontam uma percepção amplamente positiva sobre os programas educacionais, embora haja um índice significativo de insatisfação, especialmente no que se refere à predominância de cursos 100% a distância (EaD). Os funcionários expressaram preferências por treinamentos presenciais ou híbridos, destacando a importância da interação pessoal com troca de ideias e da aplicação prática dos conteúdos no ambiente de trabalho. Além disso, identificou-se que a falta de tempo para participar das ações formativas é um fator crítico, apontado por 83% dos respondentes como um obstáculo à efetiva participação nos programas. Esse dado evidencia a necessidade de melhor conciliação entre as atividades laborais e os momentos destinados à capacitação. A pesquisa também revelou a necessidade de um sistema de feedback mais eficiente para captar e endereçar as preocupações dos colaboradores de forma tempestiva. Como contribuição para o tema, o artigo sugere a implementação de um catálogo híbrido de cursos, combinando modalidades presenciais e virtuais, para atender às diferentes preferências dos funcionários e aumentar a eficácia das estratégias educacionais. Além disso, propõe o desenvolvimento de cursos mais práticos e aplicáveis à realidade operacional, com o objetivo de melhorar a satisfação e o engajamento dos colaboradores, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e alinhado com as necessidades diárias do trabalho.

Palavras-chave: Educação corporativa. Gestão da aprendizagem. Desenvolvimento profissional.

²⁶¹Mestre em Gestão em Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba e Graduado em Ciências Contábeis, também pela UFPB. Especializações em Controladoria e Finanças, Docência do Ensino Superior e Contabilidade Decisorial. Trabalhando bancário desde 2002 e como Gerente de Relacionamento e Atendimento em agência bancária desde 2011. Email: carloscant1976@gmail.com.

²⁶²Professor Adjunto do Departamento de Mediações Interculturais da UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA) e do Curso LEA-Negociações Internacionais em que também é coordenador. Possui graduação em Economia e em Administração, especialização em Comércio Exterior, mestrado em Economia, linha Economia da Empresa, Doutorado em Ciência da Informação, linha Ética, Gestão e Política da Informação, revalidado em Portugal como Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Fez Pós-Doutorado em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto, em Portugal. Email: Robertosatur@yahoo.com.br.

PRESERVAR PARA APRENDER: LEVANTAMENTO DOCUMENTAL E MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO NEPHF/UFPB

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Juliana Marques Sallenave²⁶³
Emanoel Vitor Alves da Silva²⁶⁴
Carlos Eduardo Oliveira Santos²⁶⁵

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o levantamento documental do acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 1991 e regulamentado em 1996. O núcleo atua na promoção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), articulando ações de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo da iniciativa foi sistematizar e preservar a memória institucional do NEPHF, reconhecendo sua trajetória e as contribuições científicas e sociais ao longo dos anos, compreendendo a memória como um pilar essencial nos modelos tradicionais de aprendizagem organizacional, por sustentar a continuidade do conhecimento, fortalecer a identidade institucional e orientar práticas futuras. A metodologia envolveu análise individualizada dos documentos, organização cronológica, catalogação temática e construção de uma linha do tempo. O acervo revelou atas, relatórios, correspondências, materiais pedagógicos e registros de eventos e parcerias. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a ausência de organização sistemática e a precariedade do suporte físico, exigindo cuidados com a conservação dos documentos e a criação de estratégias para garantir sua longevidade. Esse levantamento documental integra as atividades do projeto de extensão Caminho das PICs, vinculado ao NEPHF, que tem como proposta promover e divulgar as práticas integrativas no contexto universitário e comunitário. Como desdobramento da iniciativa, foi proposto um projeto de digitalização do acervo, com apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), e a ampliação da divulgação por meio de mídias digitais. Essas estratégias contribuem para a preservação da memória e para o acesso ampliado ao conhecimento produzido pelo núcleo, fortalecendo a difusão científica e o reconhecimento institucional.

Palavras-chave: Memória institucional. NEPHF. Aprendizagem organizacional.

²⁶³Administradora e Enfermeira Obstétrica. Membro do NEPHF. julianasallenave@ccs.ufpb.br.

²⁶⁴Dentista. Mestrando do PPGO/UFPB. emanoel.vitor@academico.ufpb.br.

²⁶⁵Graduando Medicina. carlos.santos2@academico.ufpb.br.

INTERCULTURALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES: COMO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ENFRENTAM O DESAFIO DE ACOLHER MIGRANTES

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Marta Betânia Lopes Soares Ferreira²⁶⁶
Roberto Vilmar Satur²⁶⁷

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de estudo a interculturalidade nas organizações aprendentes, inserida no contexto que envolve o crescimento de imigrantes no Brasil, conforme indicado pelo Relatório Mundial sobre Imigração da OIM (Organização Internacional para as Migrações). Este relatório aponta que 4% da população mundial está na condição de migrante, considerando o número de habitantes do mundo (OIM, 2021). Esse cenário também se reflete na escola, onde dados mostram que 73 mil alunos estrangeiros estão matriculados na educação básica no Brasil nos últimos anos, um crescimento de 112% em relação a períodos anteriores, Koatsu e Ramos (2020). Com esses novos sujeitos na escola, reflete-se sobre a importância da interculturalidade nas organizações aprendentes, como é o caso das instituições de ensino que agora precisam aprender como acolher esse novo público, entendendo isto como um processo dinâmico de interação e convivência que deve ser pacífica entre diferentes culturas, promovendo o diálogo, a troca de experiências e a construção contínua de práticas e conhecimentos. A interculturalidade visa criar sociedades inclusivas e tolerantes, superando desafios como dificuldades de comunicação e preconceitos, especialmente no contexto educacional, onde o acolhimento é essencial para garantir inclusão efetiva (Candau, 2018; Walsh, 2009). Nesse sentido, questiona-se, considerando o crescente número de imigrantes no Brasil e seu reflexo na escola básica e a importância da interculturalidade nas práticas pedagógicas, indaga-se como a interculturalidade pode ser construída na ótica das organizações aprendentes? Para isso, busca-se analisar a construção da interculturalidade, em pensar a instituição escolar como organização aprendente. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e observação direta da pesquisadora em ambientes escolares com a presença de crianças migrantes. Foram analisados documentos sobre característica na perspectiva da interculturalidade crítica de Walsh (2009; 2001); as abordagens e conceitos da multiculturalidade e interculturalidade de Candau (2013); Fleuri (2003) e Satur (2023); bem como a noção de organização aprendente na visão da quinta disciplina de Peter Senger (2006). Os resultados da pesquisa indicam que o sentido de interculturalidade é diverso e complexo e que falta um entendimento na aplicação dessa interculturalidade para conquistar a identidade cultural. Para Candau (2013), a cultura escolar ainda tem um caráter monocultural, tornando invisível as diferenças multiculturais. Embora a cultura escolar reconheça que existem diversos grupos e etnias na sociedade e até nas escolas, não há um entendimento de como deve ser feito o acolhimento das diferentes culturas nas escolas.

Palavras-chave: Interculturalidade. Migrante. Escola multicultural.

²⁶⁶Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação das Organizações Aprendentes. Professora de Escola Pública dos municípios de Santa Rita/PB e Cabedelo/PB. E-mail martbetsr@gmail.com.

²⁶⁷Professor Associado do Departamento de Mediações Interculturais da UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação das Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB). Possui graduação em Economia e em Administração, especialização em Comércio Exterior, mestrado em Economia, doutorado em Ciência da Informação Pós-doc em Informação e Comunicação da UFPB. E-mail. roberto.satur@academico.ufpb.br

O DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: A APLICAÇÃO DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS ADEQUADAS PARA MELHORAR A GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Ana Claudia Alves Vasconcelos²⁶⁸

Rian da Silva Almeida²⁶⁹

Roberto Vilmar Satur²⁷⁰

Resumo:

Este estudo objetiva identificar a influência das teorias administrativas nas organizações atuais, com foco nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tendo como amostra do estudo a observação de uma das IFES. A pesquisa analisa como essas instituições de ensino incorporam parcial ou integralmente tais teorias, alinhando-as à sua missão, cultura e visão organizacional. Quanto à metodologia, a investigação baseou-se em revisão bibliográfica, visando aprofundar o conhecimento acerca das teorias e os métodos propostos por diferentes autores, além de uma pesquisa que foca no estudo de caso da IFES em questão. O estudo evidencia que as teorias administrativas vêm sendo reformuladas ao longo do tempo para atender às novas demandas sociais e econômicas da gestão contemporânea, e que os gestores precisam evoluir juntos acompanhando esses processos. Nas últimas décadas, passou-se a entender que as organizações, assim como as pessoas, são capazes de aprender. E isso vale também para as instituições de ensino, para as organizações presentes na Educação como um todo. Os resultados indicam que não há um modelo único de administração, pois as diferentes escolas da área são complementares e contribuem para a modernização das organizações aprendentes. Dessa forma, cabe ao gestor adotar as abordagens mais adequadas aos interesses da organização e da sociedade, de modo a garantir que o que escolheu é o que melhor funciona para aquele caso, sem receio de mudar caso perceba (aprenda) que existe outra forma de funcionamento que dá melhor resultado, tendo em vista que cenários mudam e as organizações precisam acompanhar as tendências.

Palavras-chave: Teorias administrativas. Gestão das organizações. Organizações de ensino.

²⁶⁸Bacharel em Administração (UFPE). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes - PPGOA (UFPB). Servidor Técnico Administrativo em Educação (UFPB). acavasco@gmail.com.

²⁶⁹Bacharel em Administração (UFPB). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes - PPGOA (UFPB). Servidor Técnico Administrativo em Educação (UFPB). rianalmeida7@gmail.com.

²⁷⁰Doutorado. Professor Associado, vinculado ao Departamento de Mediações Interculturais (DMI), do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prof. do MPGOA (Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes) da UFPB, com atuação na área de negociações e mediações interculturais e internacionais, comércio exterior, gestão, informação, conhecimento e cultura digital. robertosatur@yahoo.com.br.

RÁDIO ESCOLAR E AS TDICS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo²⁷¹

Resumo:

A rádio escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando novas formas de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico sobre a importância dessas ferramentas no contexto educacional, mas também descrever ações realizadas para organizar a rádio escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves, no município de Palmitinho. A partir das contribuições de pensadores como Paulo Freire, José Moran, Bakhtin e Mônica Fantin, podemos entender a relevância da comunicação e da tecnologia na educação. Freire, com sua proposta de educação dialógica, vê na rádio escolar um espaço de expressão e troca, essencial para o desenvolvimento crítico dos alunos. Moran, por sua vez, defende a integração das TDICs ao currículo, promovendo uma aprendizagem mais conectada com a realidade digital. Bakhtin, com sua teoria sobre a dialogicidade da linguagem, destaca a rádio como um meio que favorece a interação social e a construção coletiva de sentido. Fantin, ao discutir a educação midiática, enfatiza a importância da formação crítica dos alunos em relação às mídias, o que a rádio escolar pode potencializar ao proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativa. Além disso, a rádio escolar, ao se integrar ao contexto digital, contribui para a formação de uma educação mais interativa e inclusiva. A partir das ações realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves, buscamos promover a participação ativa dos alunos, incentivando-os a desenvolver habilidades de comunicação e reflexão crítica através da mídia. As ações desenvolvidas em Palmitinho têm como objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagem e envolver os alunos de forma significativa em suas trajetórias educativas.

Palavras-chave: Rádio Escolar. TDICs. Ensino.

²⁷¹Graduação em Letras- Português e Espanhol e respectivas Literaturas/Mestre em Letras. Professora municipal e estadual da rede pública de ensino. E-mail: krisfederico@gmail.com

AS CINCO DISCIPLINAS COMO CONTRIBUIÇÃO DE PETER M. SENGE PARA AS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES E SUA APLICAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Tamara Raiza Gomes de Andrade²⁷²
Willibaldo José da Costa Júnior

Resumo:

O presente estudo constitui uma investigação científica cujo objetivo é apresentar as contribuições da teoria geral de aprendizagem organizacional que focam nas organizações aprendentes, trazendo os estudos de Peter M. Senge, um dos mais renomados especialistas em aprendizagem organizacional e sua obra a Quinta Disciplina, bem como as contribuições sobre organizações aprendentes de Chris Argyris e Donald Schön. O estudo da gestão em organizações aprendentes focará na Polícia Militar de um estado do nordeste. Ele surge a partir do seguinte questionamento: É possível gerenciar organizações para que elas aprendam continuamente e coloquem em prática essa aprendizagem? Assim, para a elaboração deste trabalho, houve revisão de literatura, justificada pela compreensão da importância da aprendizagem organizacional e contínua em um órgão público usualmente rígido como é o caso da Polícia Militar do estado. Os resultados demonstram que é possível a aplicabilidade das cinco disciplinas destacadas por Senge na realidade da Organização em questão, ou seja, a Polícia Militar. Todavia, mesmo sabendo que é possível, após os estudos, conclui-se que, é desafiador desenvolver as cinco disciplinas da aprendizagem organizacional como um conjunto, visto que é muito mais difícil integrar novas ferramentas todas ao mesmo tempo do que simplesmente aplicá-las separadamente.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional. Polícia Militar. Quinta disciplina. Organizações Aprendentes.

²⁷²Formada em Direito. Pós-Graduada em Direito Penal, Processo Penal e Segurança Pública pela FESP Faculdades. Pós-Graduada em Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de violência pela UFG. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes/UFPB. Policial Militar da Paraíba. E-mail: tamararaizaadv22@gmail.com.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÔNIO DE UMA IFE SOB AS ÓTICAS DAS TEORIAS DA GESTÃO POR RESULTADOS, RACIONALIDADE, RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Dennis Thadeu Freitas²⁷³

Resumo:

Levando-se em consideração o cenário das IFEs, o objetivo geral do estudo é buscar coerência entre teoria e prática, utilizando-se dos princípios de eficiência, eficácia e sustentabilidade ensinados e aprendidos. Propõe-se, assim, a criação de uma unidade capaz de maximizar o aproveitamento de recursos patrimoniais, promover práticas sustentáveis e gerar valor econômico e social. Os objetivos específicos incluem a recuperação, reutilização e descarte adequado de bens móveis classificados como inservíveis para a instituição de ensino em questão, no caso, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O estudo aborda a implementação de um Núcleo de Recuperação de Bens Móveis de uma IFE, utilizando-se como base as perspectivas das Teorias da Agência, da destruição criadora, inovadora e empreendedora de Schumpeter e a abordagem da Gestão por Resultados. A necessidade do estudo surge do seguinte questionamento: de que forma a recuperação e reutilização de bens móveis podem contribuir para a otimização dos recursos públicos da IFE em questão, bem como para colocar em prática a racionalidade de eficácia em gestão e sustentabilidade ensinada pela própria instituição? A metodologia inclui o diagnóstico e classificação dos bens, estabelecimento de parcerias estratégicas, a realização de manutenções e recuperação dos bens classificados como antieconômicos e recuperáveis, além da reintrodução desses bens no patrimônio da Universidade. Essas ações visam reduzir a necessidade de novas aquisições, realização de desfazimentos responsáveis e garantia de monitoramento contínuo. Os resultados esperados indicam economia anual significativa de recursos públicos, redução de desperdícios, melhor sustentabilidade, modernização do parque de equipamentos e maior transparência na gestão pública. Conclui-se que a iniciativa contribui para a eficiência patrimonial, sustentabilidade e alinhamento às diretrizes legais, além de fortalecer a imagem institucional como uma organização socialmente e ambientalmente responsável, promovendo inovação na administração pública.

Palavras-chave: Gestão Patrimonial. Gestão Racional. Bens Móveis. Sustentabilidade. Teoria e Prática.

²⁷³Servidor Público da UFPB, Diretor de Patrimônio da UFPB, Mestrando. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dennisthadeufreitas@gmail.com

CAMINHOS PARA A PERMANÊNCIA: AÇÕES DE APOIO À BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: Organizações Aprendentes e Gestão do Conhecimento

Adriana Guedes da Silveira Menezes²⁷⁴

Roberto Vilmar Satur²⁷⁵

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar a investigação feita e as propostas estratégias para minimizar o abandono e a evasão escolar no ensino fundamental, a partir de ações de apoio à busca ativa. O estudo foi realizado na Escola Arnaldo Bonifácio, situada na zona rural do município de Santa Rita (PB), e utilizou a metodologia de pesquisa-ação, com aplicação de questionários a alunos, professores, pais e/ou responsáveis. Os dados revelaram que os principais fatores para evasão estão relacionados ao trabalho precoce, desinteresse escolar, responsabilidades familiares e contextos socioeconômicos desfavoráveis. A partir do problema detectado foi utilizado a tecnologia para ajudar na prevenção a evasão escolar e para isso foi desenvolvido o sistema EduTracker, um produto tecnológico que permite à gestão escolar monitorar a frequência dos alunos e intervir preventivamente por meio de comunicação direta com famílias, quando o sistema detecta risco de evasão. O estudo conclui que a integração entre tecnologia, redes de apoio e gestão escolar com ações intersetoriais pode fortalecer a permanência escolar, promovendo inclusão e melhoria nos índices de frequência e rendimento escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Permanência. Busca ativa. EduTracker.

²⁷⁴Mestra do Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes (MPGOA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), convênio UFPB e SME-PMSR. Aluna bolsista pela Fapesq PB. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional. Professora e Orientadora Educacional do Município de Santa Rita (Paraíba). Gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Bonifácio (2013-2024). Contato: aninhaeglauco@hotmail.com.

²⁷⁵Professor do Programa de Pós-Graduação em Organizações Aprendentes (PPGOA) e professor e coordenador do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações Internacionais (LEA-NI), da UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa MINNI-Mundo; Tutor de Projeto PETI Fapesq PB; Coordenador do Observatório MINI-Mundo; membro colaborador do grupo RIEV, área imigrantes, financiado pela FAPESQ PB; orientador de projetos de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa GIACO e do Grupo de Investigação Informação, Comunicação e Cultura Digital vinculado ao CITCEM, da Universidade do Porto (Portugal). Pós-doutor em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto, Doutor em Ciência da Informação, Mestrado e graduação em Economia. Graduação em Administração. Especialização em Comércio Exterior. Professor Adjunto do Departamento de Mediações Interculturais (DMI) da UFPB. Contato: robertosatur@yahoo.com.br.

EIXO TEMÁTICO:

**Ensino on-line e off-line:
teorias e metodologias**

MODELO UBÍQUO DE AULA PARA NATIVOS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIA WHATSAPP

Eixo Temático: Ensino On-line e Off-line: Teorias e Metodologias

Letícia dos Santos Carvalho²⁷⁶

Resumo:

Um dos grandes desafios para a educação é lidar com os novos tipos de leitores. Nos deparamos com o leitor ubíquo, que, segundo Santaella (2013), caracteriza-se pela prontidão cognitiva ímpar para orientar-se com os recursos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado. É o leitor onipresente, do ciberespaço, que faz uso dos recursos digitais à disposição, sem perder a conexão com o contexto de produção dos textos circulantes. Nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre uma experiência de ensino-aprendizagem desenhada para esses novos leitores, denominados “ubíquos”. A atividade foi realizada com futuros professores do curso de Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no componente curricular Tecnologias Educacionais. Foi criado um grupo no WhatsApp com os integrantes da turma, e todos os direcionamentos foram dados na própria rede social. O tempo total da aula era de 150 minutos, período no qual os futuros professores deveriam ficar conectados (online). Para tanto, estabeleceu-se uma sequência de nove atividades, dentre elas a leitura de 2 textos: "Digital natives, digital immigrants" de Marc Prensky e "Desafios da ubiquidade para a educação", de Lucia Santaella (ambos disponibilizados no formato pdf). O entendimento dos textos deveria ser sistematizado com a postagem de um áudio autoral, de até três minutos, sobre as ideias principais dos textos. Após a resolução de algumas atividades, os futuros professores deveriam elencar as principais vantagens e desvantagens desse modelo de aula voltado para nativos digitais. Com todas as atividades concluídas, poderiam sair do grupo, o que representava a conclusão da aula. Os dados obtidos a partir da experiência possibilitam inferir que atividades desenvolvidas com vistas à construção de evidências de aprendizagens, pautadas em metodologias que façam uso dos recursos digitais de informação e comunicação, podem potencializar o desenvolvimento profissional de futuros professores e, por conseguinte, contribuir para a melhoria da educação básica.

Palavras-chave: Metodologias diferenciadas de ensino. Leitor ubíquo. Desenvolvimento profissional de professores. Tecnologias digitais.

²⁷⁶Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área de Educação, atuando na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN) Atuação profissional. leticia.carvalho@ufrn.br

PODCAST ESTEQUIOMÉTRICO: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO MIT APP INVENTOR NO ENSINO MÉDIO

Eixo Temático: Ensino On-line e Off-line: Teorias e Metodologias

Leonardo Figueiredo Soares²⁷⁷
Gabriel Mateus Arantes Pereira²⁷⁸

Resumo:

O ensino de Ciências em geral e da Química em específico ainda é considerado desafiador devido aos obstáculos à promoção da aprendizagem. Isso ocorre porque a articulação entre as dimensões macroscópica, microscópica e representacional, essenciais para a apropriação da linguagem química pelos estudantes, deve ser contemplada no processo de aprendizagem. Metodologias inovadoras, como a sala de aula invertida e o laboratório rotacional, submodelos do Ensino Híbrido, configuram-se como alternativas para esse contexto, podendo integrar o pensamento computacional, útil na criação de aplicativos pelos estudantes que podem ser os artefatos utilizados pelo docente como evidência de aprendizagem, pois a sua construção mobiliza saberes oriundos da lógica computacional integrada aos saberes científicos. Neste trabalho, apresenta-se uma sequência didática baseada nessas metodologias, cujo produto foi um aplicativo de podcast produzido pelos estudantes em que eles abordaram o conteúdo de estequiometria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com dados provenientes da atividade didática e dos podcasts produzidos. Analisou-se os podcasts por meio da Análise Textual Discursiva, avaliando seu potencial didático e de divulgação científica. Conclui-se que a estratégia é de fácil replicação por professores e que outros métodos de produção de podcasts podem igualmente promover o engajamento e a aprendizagem por meio da imersão no conhecimento químico veiculado.

Palavras-chave: Podcast educativo. Metodologias ativas. Estequiometria.

²⁷⁷Doutorando em Ensino pela Universidade Federal do Ceará. Professor EBTT IFMT, Campus Confresa – Centro de Referência de Canarana. E-mail: leonardo.figueiredo@ifmt.edu.br

²⁷⁸Mestre em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química pela UFMT. Professor EBTT no IFMT Campus Confresa. E-mail: gabriel.mateus@ifmt.edu.br

ALFABETIZAÇÃO, METODOLOGIAS ATIVAS E INOVATIVAS E TEORIAS DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Ensino On-line e Off-line: Teorias e Metodologias

Ana Paula Inazaki dos Santos²⁷⁹

Luci Mary Duso Pacheco²⁸⁰

Resumo:

O presente resumo tem como objetivo gerar uma reflexão considerando o processo de alfabetização e o desenvolvimento de boas práticas alfabetizadoras por meio das metodologias ativas e inovativas como teorias do conhecimento em educação em uma perspectiva fundamentada em evidências científicas. A alfabetização, considerada um processo complexo de apropriação do sistema de língua e escrita, demanda práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento das crianças e também o sistema alfabético utilizado no Brasil, o qual representa os sons da nossa fala. Nesse viés, as metodologias ativas e inovativas, ao colocarem os alunos no centro do processo de aprendizagem, têm a possibilidade de favorecer a construção do conhecimento de forma significativa, promovendo sua participação ativa no desenvolvimento de propostas dentro do espaço escolar, de maneira contextualizada e conectada à realidade dos alunos. Essas metodologias dialogam diretamente com teorias que sustentam práticas pedagógicas investigativas, colaborativas e voltadas à resolução de problemas. Além disso, reconhece-se a importância de uma abordagem empírica e baseada em dados sobre os caminhos mais eficazes para a alfabetização, que reforcem a relevância do ensino explícito e sistemático. Sendo assim, é necessário desenvolver uma prática pedagógica que una intencionalidade didática, mediação do professor e práticas respaldadas em evidências, sem deixar de lado a importância da ludicidade para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia. O presente artigo será desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica, por meio da leitura, análise e articulação de obras teóricas e pesquisas acadêmicas que discutem a alfabetização, as metodologias ativas e inovativas, bem como, as diferentes abordagens epistemológicas que fundamentam o processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Alfabetização. Metodologias ativas/inovativa. Teorias. Educação.

²⁷⁹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, bolsista CAPES/PROSUC na modalidade II. Professora de Educação Básica Municipal Santo Ângelo RS. Brasil. Email: a110570@uri.edu.br

²⁸⁰Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado/ URI - Campus de Frederico Westphalen -RS. Brasil. E-mail: lucimdpacheco@gmail.com.

USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Eixo Temático: Ensino On-line e Off-line: Teorias e Metodologias

Reginaldo Peixoto²⁸¹
Willians Pizolato²⁸²

Resumo:

A pandemia de Covid-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais no contexto educacional, exigindo adaptações rápidas por parte das redes públicas de ensino. Na Rede Estadual de Educação de São Paulo, uma das principais estratégias foi a implementação do aplicativo Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), destinado a viabilizar o ensino remoto durante o fechamento das escolas. Diante disso, este estudo propõe-se a analisar se o uso de plataformas digitais na rede estadual representa avanços ou retrocessos para a educação pública paulista. O principal objetivo é avaliar os impactos do uso do CMSP sob a perspectiva de professores da SEDUC-SP, relacionando-os ao desenvolvimento das competências digitais, midiáticas e informacionais, além de discutir a efetividade das plataformas no contexto do ensino remoto. A pesquisa se baseia na análise dos artigos de Moran (2015), que defende o uso de metodologias ativas e ensino híbrido como estratégias inovadoras, e de Silva (2021), que realizou um estudo de caso com 62 professores da rede estadual. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão de literatura e análise de conteúdo das respostas a um questionário aplicado por Silva (2021), por meio do qual se buscou identificar o nível de domínio digital dos docentes, suas dificuldades com o CMSP e a percepção sobre o acesso dos alunos às aulas online. Os resultados apontam que, embora o CMSP represente uma iniciativa relevante no sentido de garantir a continuidade do ensino, a falta de infraestrutura adequada, o baixo domínio tecnológico dos professores e os entraves no acesso dos alunos às plataformas limitam seu potencial. Houve dificuldade tanto na instalação e uso do aplicativo quanto no engajamento dos estudantes, devido à ausência de equipamentos e conectividade. Conclui-se que o uso das plataformas digitais na rede estadual de São Paulo constitui um avanço em termos de política pública educacional, mas revela retrocessos quando analisado sob a ótica da equidade e da preparação técnica. Para que a tecnologia promova inclusão e aprendizagem significativa, é indispensável investir na formação docente, no acesso universal à internet e em práticas pedagógicas centradas no aluno.

Palavras-chave: Educação digital. Políticas educacionais. Tecnologias na educação.

²⁸¹Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018). Professor adjunto efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Mundo Novo. Atua no Programa de Mestrado Acadêmico em Educação na UEMS na Unidade de Paranaíba e no Programa de Mestrado Profissional em Educação da UEMS na Unidade de Campo Grande. reginaldo.peixoto@uems.br.

²⁸²Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, PGEDU, unidade de Paranaíba. Atua como diretor de escola técnica na Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales. wpizolato@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO:

**Ética e subjetividade no uso de
tecnologias na educação**

DOCÊNCIAS ITERATORAS, CULTURA DIGITAL E VISUALIDADES ALGORÍTMICAS

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Rosane Tesch²⁸³

Resumo:

A presente pesquisa busca refletir sobre/com/a partir e para além das imagens (Porres Plá, 2013) docentes que circulam por meio de algoritmos e Inteligência Artificial em cotidianos visuais digitais. Inúmeros debates ao longo dos últimos anos vêm levantando questões sobre usos de imagens. Como imagens repetidas vão formando nosso repertório? Como se formam estereótipos de corpo, gênero, felicidade, sucesso, homem, mulher, infância, família? As docências interatoras (Tesch, 2023), conceito que emergiu com as pesquisas e engloba as docências contemporâneas e a educação no século XXI, ajudam a responder algumas questões e abrem muitos questionamentos éticos-estéticos-técnicos-políticos sobre o tema. Nesse contexto, as imagens que nos olham (Didi-Huberman, 2010) são pensadas, imaginadas, como sujeitos da cultura a partir da visibilidade forjada pela técnica em ambiências digitais. Por meio da metodologia viva e da conversa online com imagens objetivamos, assim, visibilizar elementos que constituem (contra)visualidades docentes na produção de imagens a partir da relação humano-máquina e interseccionar conversas e imagens, analisando culturalmente a produção dessas imagens. O recorte aqui trazido destaca 7 (sete) docências cujos autorretratos-avatars produzidos em redes digitais são entendidos como modos singulares e finitos constituídos de vários e diferentes corpos que compõem uma constante interação em rede. O estudo confirmou a pluralidade docente em um período de transição entre os modos de ver e de pensar-praticar educação moderna ('analógica') e contemporânea ('digital') e como é fundamental refletir, criticamente, sobre a complexidade dos usos das tecnologias digitais na circulação de imagens a partir da geração de imagens por IA ou orientadas por algoritmos, sobretudo enquanto docências interatoras.

Palavras-chave: Docências interatoras. Cultura visual digital. Algoritmos e Inteligência Artificial.

²⁸³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), graduada em Letras e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como gestora e professora na Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) e na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). E-mail: rosanetesht@gmail.com.

ENGRENAGENS DA SUBJETIVIDADE: EDUCAÇÃO, CAPITALISMO E SERVIDÃO MAQUÍNICA

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Daiane Priscila Hartwig²⁸⁴
Bruna Karla Zapotoczny²⁸⁵
Luciane Neuvald²⁸⁶

Resumo:

O presente artigo propõe uma análise crítica da captura da subjetividade no contexto do capitalismo cognitivo, com ênfase nas reconfigurações do campo educacional frente à plataformização do ensino, ao controle algorítmico e à intensificação da servidão maquínica. Justifica-se a escolha do tema pela crescente automatização dos processos pedagógicos e pela centralidade dos dados e da performatividade nas práticas escolares, que comprometem a formação crítica e a autonomia dos sujeitos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, articula um robusto referencial teórico ancorado em autores como Adorno, Deleuze, Guattari, Lazzarato, Han, Zuboff, entre outros, que possibilitam compreender os modos como as tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que prometem inovação, operam como dispositivos de dominação e controle. Discute-se o conceito de subjetividade como construção histórica, social e política, permanentemente atravessada por interesses hegemônicos; examina-se os mecanismos da servidão maquínica e do controle algorítmico que operam no campo educacional, especialmente no que tange à plataformização do ensino e à automação da experiência formativa; em seguida analisa-se criticamente o papel da Indústria Cultural na consolidação de processos de semiformação que limitam a autonomia e a reflexão. Os resultados indicam que as subjetividades educacionais são moldadas por dispositivos maquínicos que eliminam espaços de dissenso, singularidade e crítica. Conclui-se que a resistência à captura subjetiva exige práticas pedagógicas contra-hegemônicas, comprometidas com a coletividade, a reflexão e a reconfiguração do próprio sentido de formação.

Palavras-chave: Subjetividade. Servidão maquínica. Capitalismo cognitivo.

²⁸⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: priscilahartwig21@gmail.com.

²⁸⁵Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: brunazapotoczny@gmail.com.

²⁸⁶Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho, UNESP. Professora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: luneuvald@terra.com.br

O ADOLESCER COMO UM FENÔMENO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL E A INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS MIDIÁTICAS

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Camila Sarturi Reszka²⁸⁷
Heloísa Derkoski Dalla Nora²⁸⁸

Resumo:

Este artigo foi realizado a partir de uma Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A produção de sentido(s) sobre(s) a(s) adolescência(s): o que a mídia tem a dizer sobre os jovens”, que investiga a adolescência como um fenômeno sócio-histórico e cultural, e analisa a influência dos discursos midiáticos veiculados em reportagens na construção das subjetividades dos adolescentes. Desde o início da humanidade, diferentes narrativas sobre a juventude têm desempenhando um papel fundamental na elaboração e transmissão de conhecimentos. Nossa história enquanto sujeito é representada e forjada por intermédio delas. Atualmente, com o advento das novas tecnologias, as mídias tornaram-se grandes veículos de informação, e conseqüentemente, discursos. Além do relato da vida social, elas encontram-se, em meio a globalização mundial, como um novo sistema de socialização, desempenhando uma função relevante na produção de significados e realidades. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é compreender como a mídia participa da criação desses conhecimentos e sentidos sobre os jovens, analisando suas implicações na formação identitária dos mesmos e na idealização de modos de ser. Dessa forma, realizou-se uma revisão da literatura, buscando uma compreensão histórica da adolescência e do papel da mídia como Instituição que educa informalmente, buscando fundamentar a discussão em aportes epistemológicos/metodológicos pós-modernos, que entendem a realidade como um produto de um interjogo linguístico, como o Construcionismo Social, o Pensamento Sistêmico da Cibernética de Segunda Ordem e a Análise do Discurso. Constatou-se que a presença da adolescência como período do desenvolvimento humano parte de uma construção social. Sua existência está intimamente atrelada às mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais específicas de cada território e comunidade. A partir dessas implicações, as representações sociais, elaboradas por meio da linguagem, influenciam na produção da subjetividade dos jovens. Assim, observa-se que atualmente, com a ascensão das tecnologias e da globalização, a mídia ganhou lugar potente no cotidiano das pessoas, atuando não meramente como uma comunicadora, mas como uma co-criadora de narrativas e de situações na contemporaneidade. Conclui-se que o processo de adolecer parte de uma influência mútua entre suas características singulares e as ideias e os modelos socialmente construídos. Logo, a mídia além de incentivar tentativas de definições sobre a adolescência, também contribui com a consolidação de identidades que se tornam uma realidade por serem amplamente difundidas nos meios de comunicação.

Palavras-chave: Adolescência; educação; mídias.

²⁸⁷Graduanda no 7º semestre do Curso de Psicologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: a102391@uri.edu.br

²⁸⁸Mestra em Educação, docente do Curso de Psicologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: heloisadallanora@uri.edu.br

A RACIONALIDADE MODERNA COMO UMA ILUSÃO ÉTICA EM EDUCAÇÃO: O APRISIONAMENTO DA EXPERIÊNCIA HUMANA

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Guilherme Almeida de Lima²⁸⁹
Darlan Tales Zantutti²⁹⁰

Resumo:

As reflexões de Theodor Adorno, em *Minima Moralia* (1944-1947), revelam a dimensão ética de uma vida danificada como expressão do processo histórico que configura a modernidade. Em seus aforismos, Adorno denuncia o esvaziamento da subjetividade frente à racionalidade instrumental e à reificação da vida, o que marca o empobrecimento da experiência humana pelo aparato sociotécnico de uma sociedade altamente administrada. Questionamos nesse estudo qual é o *ethos* que configura o ato educativo na modernidade, isto é, quais valores estão sendo esculpidos no que se refere a perpetuação da cultura enquanto seu modo mais elevado do bem viver. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se apoia filosoficamente no materialismo histórico-dialético, bem como nos estudos da Teoria Crítica e dos teóricos da sociologia moderna. A investigação busca compreender os efeitos da racionalização sobre os processos de subjetivação e, conseqüentemente, sobre a prática educativa. Além disso, busca investigar como essa lógica estrutura as práticas educacionais, afetando a relação entre sujeito-objeto, e alterando, conseqüentemente, a relação entre professor-aluno. A educação, sob esse viés da ética capitalista, perde o seu caráter questionador do bem viver, passando a se tornar um conjunto de normas a serem seguidas e padronizadas por um sistema de adaptação, traduzidos nas habilidades e competências a serem desenvolvidas. Os resultados apontam que a ética em educação, sob influência da racionalidade técnica, torna-se frequentemente refém das exigências de produtividade e adaptação ao sistema capitalista. Nesse cenário, valores como sensibilidade, imaginação e criatividade são marginalizados em favor de um ideal técnico e utilitário da formação humana. Como resultado das reflexões, propomos um *ethos* educativo que resista à lógica da instrumentalização e reintroduza a experiência humana como a busca do ato pedagógico.

Palavras-chave: Teoria Crítica. Ética. Educação.

²⁸⁹Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Realizou mestrado sanduíche na *Katholische Privat-Universität Linz*, Áustria. Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), na linha de pesquisa em Políticas Educacionais, História e Organização da Educação. Professor no Departamento de Psicologia na mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa "*La Universidad del Cansancio: Autoexplotación en la Academia*", na *Facultad de Estudios Superiores Iztacala da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)*. E-mail: guialmeidadelima@gmail.com

²⁹⁰Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), na linha de pesquisa em Educação, Cultura e Diversidade, membro do grupo de pesquisa "GEPEESC - Enlaces entre Educação e Saúde Coletiva", da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: darlantaes@gmail.com

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO INTEGRADA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Eliane Azevedo de Mello²⁹¹
Eliane Cadoná²⁹²

Resumo:

A educação para a sexualidade na infância constitui um eixo essencial para o desenvolvimento integral das crianças e uma estratégia eficaz de enfrentamento à violência sexual infantil. Este estudo, recorte de uma pesquisa mais ampla, analisa o papel integrado da família e da escola na implementação da educação para a sexualidade na pré-escola, compreendendo essa articulação como pilar fundamental na formação ética, emocional e social das crianças. O objetivo central foi refletir sobre como a atuação conjunta entre os dois espaços formativos pode contribuir para a prevenção de violências e para a construção de uma infância protegida e informada. A metodologia utilizada baseia-se em abordagem qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica e análise teórica fundamentada em autores como Foucault, Saviani, Altmann, Felipe e nas orientações da UNESCO e UNICEF. Os resultados apontam que, apesar das resistências culturais e religiosas que ainda cercam o tema, a maioria das famílias reconhece a escola como parceira indispensável para complementar o que nem sempre é abordado no ambiente doméstico. Observa-se que a família exerce um papel educativo difuso, marcado por afetividade e valores, enquanto a escola atua de maneira intencional e pedagógica, podendo promover espaços de escuta, diálogo e desconstrução de mitos. Neste contexto, o uso de tecnologias digitais emerge como um fator central na mediação das aprendizagens e na constituição de subjetividades infantis e docentes. A cultura digital, com seus dispositivos onipresentes, influencia as formas como crianças acessam informações sobre sexualidade, muitas vezes de maneira precoce e descontextualizada. Tal cenário exige que escolas e famílias desenvolvam estratégias éticas de orientação e cuidado, reforçando a importância de práticas educativas que dialoguem criticamente com o universo midiático. Conclui-se que a efetivação da educação para a sexualidade depende da formação contínua dos/as educadores/as, do fortalecimento da rede de proteção, da escuta ativa das famílias, do uso responsável das tecnologias e de políticas públicas que priorizem a infância como tempo de direitos. A colaboração entre escola e família, quando sustentada por respeito, diálogo e corresponsabilidade, torna-se potente aliada na formação de crianças mais seguras, conscientes e respeitadas em sua integralidade, inclusive diante dos desafios éticos e subjetivos impostos pelas mídias digitais.

Palavras-chave: Família. Escola. Sexualidade infantil.

²⁹¹Graduada em Administração (UNIPAR). Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane.mello@ifarroupilha.edu.br.

²⁹²Pós Doutora em Educação (UFRGS). Professora do Programa de Pós Graduação em Educação – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane@uri.edu.br

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA SOCIABILIDADE DIGITAL: ELEMENTOS PARA PENSAR PROCESSOS E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Jaílson Bonatti²⁹³
Silvia Regina Canan²⁹⁴

Resumo:

A internacionalização da educação superior marca o desenvolvimento da estrutura universitária no contexto de intensas transformações políticas, econômicas e culturais na sociedade contemporânea. No âmbito dos processos e políticas universitárias, esse fenômeno tem se consolidado sob a influência do que se pode denominar globalização/mundialização, sobretudo das tecnologias de comunicação e informação, características da sociedade do conhecimento. Em consonância com essa temática, o presente trabalho tem o propósito de examinar as condições (infra)estruturais que determinam a produção social e a reprodução das condições de sociabilidade no âmbito de um fenômeno que, para os efeitos deste estudo, denominaremos sociabilidade digital. Para tanto, a escrita segue uma abordagem ensaística, centrada na análise teórico-bibliográfica e amparada metodologicamente na vertente do materialismo histórico e dialético. Os resultados apontam que as condições de produção e reprodução no cenário da sociabilidade digital possibilitam elementos substanciais para refletir acerca dos processos e políticas de internacionalização universitária. Nesse contexto, a análise proposta neste trabalho contribui para evidenciar, inicialmente, as condições de sociabilidade no contexto de produção e reprodução da estrutura social, condicionada pelo cenário da sociabilidade digital. Sendo assim, o estudo reflete uma compreensão aprofundada das noções fundamentais sobre a dimensão ética do uso das tecnologias na educação e seu impacto na produção da subjetividade de docentes e discentes. Dessa forma, o debate sobre ética, cultura digital e produção de subjetividade emerge como um eixo essencial para compreender como as relações educacionais, bem como seus processos e políticas, são reconfiguradas no ambiente digital, além de suas implicações para a estrutura social mais ampla.

Palavras-chave: Internacionalização. Universidade. Sociabilidade digital.

²⁹³Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação URI-FW. Bolsista integral CAPES. bonattijailson@gmail.com.

²⁹⁴Doutora em Educação pela UNISINOS. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação URI-FW. silvia@uri.edu.br.

BRINCAR DIGITAL E DISCURSOS DE PERICULOSIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANA

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Milena Ribeiro Lopes²⁹⁵
Adilson Cristiano Habowski²⁹⁶
Cleber Gibbon Ratto²⁹⁷

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo problematizar os discursos na Educação sobre o brincar das crianças com as tecnologias digitais, a partir de investigações já realizadas, buscando indícios das condições de proveniência e emergência desses discursos e evidenciando os dispositivos que articulam saberes e práticas educativas da infância. O campo conceitual fundamenta-se em Michel Foucault, Gilles Deleuze e seus comentadores. Foi possível delinear a operação de três dispositivos: o dispositivo da periculosidade, o dispositivo do desenvolvimento e o dispositivo da redenção. Apresentamos aqui os estudos realizados até o momento sobre o dispositivo da periculosidade, no qual emergiram dois direcionamentos argumentativos: i) Imobilização do corpo – destaca-se a importância de resgatar as brincadeiras tradicionais, considerando que as tecnologias digitais não favoreceriam o movimento físico. ii) Distinção entre o analógico e o digital – alerta-se para os riscos das tecnologias digitais, que poderiam levar as crianças a se envolverem em um mundo improdutivo e ilusório. Nos seus desdobramentos, observamos que as crianças vivenciam experiências que transformam significativamente sua relação com a imobilização corporal e com a diferença entre o analógico e o digital, uma vez que elas mergulham em um ambiente integrado, sem necessariamente estabelecer essas dicotomias.

Palavras-chave: Crianças. Brincar. Tecnologias Digitais. Educação. Discurso.

²⁹⁵Mestranda em Educação pela Universidade La Salle. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. E-mail: milena.lopes@canoasedu.rs.gov.br

²⁹⁶Doutorado em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

²⁹⁷Doutorado em Educação. Universidade La Salle. E-mail: cleber.ratto@unilasalle.edu.br

O USO DO *CHATGPT* E A ESCRITA ACADÊMICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Gabrielle Andriquetto²⁹⁸
Wanusa Rodrigues da Silva²⁹⁹

Resumo:

Após o progresso da Inteligência Artificial (IA), os *chatbots* ganharam mais espaço na sociedade, principalmente no campo educacional, os discentes passaram a usar a IA para produzir os resumos, textos escolares, artigos, entre outros trabalhos. O aluno de maneira simples e intuitiva solicita ao *ChatGPT* a produção do texto com o tema de seu interesse e, a partir disso, literalmente realiza-se a cópia integral da redação gerada como se fosse de sua autoria, violando preceitos éticos e agindo com desonestidade. O presente estudo tem como objetivo pontuar os impactos da má utilização do *ChatGPT* para a escrita acadêmica e a lacuna legislativa a respeito da utilização do conteúdo gerado na íntegra pela inteligência artificial no âmbito acadêmico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise de artigos científicos, livros e legislações vigentes, destacando os seguintes autores: Almeida (2022), Carraro (2023), Farias (2023), Nascimento (2024), Gonchorovski e Cassol (2025), Koller, Couto e Hohendorff (2014), Lee (2019), Pimentel (2024), Valeri (2023) e Silva (2023). Entre os resultados destaca-se há uma lacuna legislativa no Brasil para esse tema específico, pois a legislação atual não trata diretamente sobre a autoria de textos gerados por Inteligência Artificial e sobre os direitos autorais associados a tais produções. Essa ausência normativa dificulta a criação de um ambiente educacional justo e transparente, no qual as práticas acadêmicas possam ser reguladas de forma ética e eficaz. Desta forma, conclui-se que, embora a Inteligência Artificial, especialmente o *ChatGPT*, facilite a produção acadêmica, ela impõe desafios éticos, principalmente no que diz respeito à honestidade intelectual dos alunos. Além disso, evidencia-se a necessidade de atualizar a legislação de direitos autorais para abordar questões de autoria relacionadas aos conteúdos gerados por IA e sua reprodução no contexto educacional, com o objetivo de desestimular o uso desonesto pelos discentes.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. *ChatGPT*. Escrita Acadêmica.

²⁹⁸Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação. Advogada e Docente. E-mail gabrielleandriquetto@hotmail.com

²⁹⁹Doutora em Educação Matemática. Diretora de Escola e Docente no Ensino Superior. E-mail wanusar@gmail.com

ESTADO DO CONHECIMENTO: AS INFÂNCIAS NA ERA DIGITAL

Eixo Temático: Ética e Subjetividade no Uso de Tecnologias na Educação

Samara Eduarda Primaz³⁰⁰
Arnaldo Nogaro³⁰¹

Resumo:

O crescente avanço digital, que alterou a forma como se habita o mundo atual, tem afetado diretamente as crianças, isso porque o uso das mídias digitais está cada vez mais habitual na primeira infância. A presente investigação é uma produção de estado do conhecimento realizada com o objetivo de identificar pesquisas que tratam das implicações da era digital nas infâncias. A pergunta que norteia este estudo é: o que dizem as publicações e trabalhos científicos atuais? A pesquisa foi realizada no banco de periódicos da CAPES, com o recorte temporal de 2020 a 2025. Foram selecionados 17 trabalhos, a maioria de estrato “A”, classificados pela CAPES, consultados na Plataforma Sucupira da mesma instituição. Os trabalhos analisados apontaram a necessidade de prudência frente à utilização de tecnologias digitais, e abordaram, ainda, os perigos da exposição excessiva às telas, principalmente na primeira infância.

Palavras-chave: Crianças. Tecnologias. Comportamentos infantis.

³⁰⁰Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil. Mestranda do PPGEDU - URI Frederico Westphalen. E-mail: samaraep23@gmail.com.

³⁰¹Licenciado em Filosofia. Doutor em Educação- UFRGS. Professor do PPGEDU - URI Frederico Westphalen e do Curso de Medicina da URI Erechim. E-mail: narnaldo@uri.com.br.

EIXO TEMÁTICO:

Mídias e educação

EDUCAR EM TEMPOS LÍQUIDOS: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O LUGAR DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À LUZ DE ZYGMUNT BAUMAN

Eixo Temático: Mídias e Educação

Francine Carlete Groth Eichler³⁰²
Adilson Cristiano Habowski³⁰³

Resumo:

Vivemos em uma sociedade marcada pela predominância das tecnologias, pela velocidade com que circulam as informações e pelo fácil acesso a elas, o que amplia as possibilidades de interação. Zygmunt Bauman (2001) denomina esse contexto de Modernidade Líquida, caracterizado pela fluidez das relações sociais e pelas transformações constantes, em um cenário onde nada é estável ou permanente. Para o autor, essa modernidade se estrutura a partir de uma lógica de consumo exacerbado, acentuando processos de individualização e intensificando padrões já existentes de dominação e desigualdade social. No campo educacional, tais transformações se manifestam na emergência de novos modos de ensinar, mediadas por metodologias ativas que incorporam as tecnologias como suporte ao trabalho docente. A partir desse contexto, o presente artigo tem como objetivo central problematizar o uso das tecnologias na atualidade, à luz da Modernidade Líquida. Especificamente, propõe-se conceituar o termo elaborado por Bauman e refletir criticamente sobre diversas facetas das tecnologias no processo educativo. A metodologia adotada é de cunho bibliográfico, tendo como principal referencial teórico as obras de Zygmunt Bauman. A partir da análise realizada, constata-se que compreender a noção de Modernidade Líquida e seus efeitos na educação é fundamental para construir uma visão crítica sobre o uso das tecnologias. Estas, quando utilizadas de forma consciente e equilibrada, podem se constituir não apenas como objetos de consumo, mas como artefatos efetivos de aprendizagem e reflexão sobre as transformações sociais e culturais do tempo presente. Entre os principais resultados, destaca-se a importância do uso crítico das tecnologias, reconhecendo seu potencial pedagógico, sem, contudo, desconsiderar os riscos de alienação que podem ser intensificados por seu uso acrítico ou meramente mercadológico. Assim, torna-se necessário questionar tais fatores e buscar modos de resistência que valorizem a dimensão humana nos processos formativos. Em meio à incessante dinamicidade do mundo contemporâneo, é necessário reconectar-se com o tempo presente, de modo a resguardar a experiência humana e com ela o potencial de transformação.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Educação. Tecnologias.

³⁰²Mestranda no PPGEdu da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Formação em Pedagogia e Letras-Ingês. Pós-graduação em Psicopedagogia. Professora de Educação Infantil no município de Itapiranga (SC). E-mail: eichlerfrancine36@gmail.com

³⁰³Doutor em Educação pela Universidade La Salle (2023). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Pós-doutorando no PPGEdu da Universidade La Salle, com bolsa do CNPq (Pós-Doutorado Júnior) – PDJ. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

O PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: EXPLORANDO O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE PODCASTS PARA A CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eixo Temático: Mídias e Educação

Adriana Pereira da Silva³⁰⁴

Thais Angela Cavalheiro de Azevedo³⁰⁵

Resumo:

Este trabalho investiga o processo de elaboração de podcasts como estratégia de ensino, com foco na capacitação de jovens e adultos. O estudo, em andamento, busca compreender como a produção e utilização de podcasts pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo autonomia, engajamento e acessibilidade ao conhecimento. A pesquisa explora as etapas de planejamento, gravação e edição de artefatos em áudio (podcasts), analisando os desafios e potencialidades desse recurso pedagógico. A abordagem metodológica adotada inclui revisão bibliográfica, análise de artigos com experiências prévias na utilização de podcasts na educação e a experiência prática da elaboração e disponibilização deste tipo de recurso no contexto das disciplinas do curso de capacitação de multiplicadores do Projeto Letramento Digital. O estudo busca oferecer subsídios para que educadores compreendam as etapas de elaboração, além da exploração pedagógica de seu uso, ampliando suas possibilidades de uso em sala de aula. Embora haja uma certa resistência de alguns educadores acerca da produção de ferramentas tecnológicas para integrarem suas práticas pedagógicas, os resultados preliminares apontam que a utilização de podcasts no contexto educacional, além de ampliar o acesso à informação, favorece uma abordagem mais dinâmica e interativa, além de contribuir para o engajamento dos estudantes independente das áreas de conhecimento e temáticas abordadas. Com este estudo, espera-se contribuir para a compreensão dos podcasts como ferramentas educacionais, evidenciando sua relevância na promoção de um ensino mais inclusivo, flexível e alinhado às novas tendências tecnológicas da sociedade contemporânea e demandas da educação 4.0.

Palavras-chave: Podcasts. Recurso Pedagógico. Capacitação.

³⁰⁴Mestre em Educação. Especialista em Projetos Pleno na Facti. adriana.silva@facti.com.br.

³⁰⁵Doutoranda em Educação. Especialista em Projetos Pleno na Facti. thais.azevedo@facti.com.br.

TECNOLOGIAS DIGITAIS X BIOSOFIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS TEMPOS NOS QUAIS VIVEMOS

Eixo Temático: Mídias e Educação

Gabrieli Schäffer³⁰⁶
Claudionei Vicente Cassol³⁰⁷

Resumo:

Tecnologia e seus artefatos estão presentes no cotidiano das sociedades em diferentes intensidades e formas. A vida é constantemente impactada por informações, notícias e *fake news*, com rápida circulação entre as pessoas. As mídias sociais surgem como aliadas ou até mesmo como empecilhos. Com muita facilidade as informações compartilhadas alcançam um expressivo número de pessoas. Essa facilidade de acesso e divulgação propicia o acesso a informações pessoais de usuários/as das redes. Cada vez mais as pessoas utilizam seus perfis em redes/mídias digitais e sociais para compartilhar com outras pessoas os registros de momentos especiais e até mesmo suas rotinas. Entre tantos impactos, o que exige uma reflexão profunda é o que causa aos/às usuários/as, principalmente, crianças, adolescentes e jovens. Em uma sociedade capitalista, onde a competitividade, para ser melhor ou obter destaque em diferentes áreas da vida, baseia-se na meritocracia, as redes/mídias sociais surgem como um arcabouço de infinitas possibilidades e meandros entre as conquistas pessoais, profissionais e financeiras. Essa comparação exacerbada e contínua pode ocasionar impactos psicológicos, físicos e sociais. Essa perspectiva possibilita uma reflexão sobre como a vida, compreendida em sua totalidade, pensada e valorizada em tempos de rápidos avanços tecnológicos. O cuidado verdadeiramente humano consigo e com os outros, parece ser esquecido em tempos de modernidade líquida. Com uma metodologia bibliográfica, em perspectiva crítica, o presente texto busca dialogar e debater a relação do uso de mídias sociais e o impacto na vida humana, aproximando o conceito de *biosofia*, afim de relacioná-lo com a possibilidade de repensar a formação e as relações humanas no mundo impregnado de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Biosofia. Tecnologias digitais. Relações humanas. Vida.

³⁰⁶Doutoranda no PPGEDU/URI (bolsista CAPES), Mestra em Educação URI-FW (bolsista CAPES), Licenciatura em Pedagogia URI-FW. Professora na rede municipal de Três Passos. E-mail: gabrielischaffer2020@gmail.com.

³⁰⁷Doutor em Educação, Professor no PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br

BENEFÍCIOS E RISCOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL: O PAPEL DA ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Eixo Temático: Mídias e Educação

Marcia Seidenfuz Schulz³⁰⁸

Resumo:

As tecnologias digitais tem impactado diretamente a vida das pessoas em geral, trazendo diversas vantagens e benefícios, mas também oferecendo perigos aos consumidores de conteúdos digitais, como notícias falsas, materiais inadequados, crimes virtuais, propagandas enganosas, entre outros. Crianças, adolescentes e jovens constituem-se em um público muito expressivo de usuários da internet, mais especificamente das redes sociais, jogos online e buscas por sites de conteúdos diversos, às vezes inadequados. São, portanto, sujeitos bastante suscetíveis a todas as novidades, como consumidores em potencial de conteúdo online e também bastante vulneráveis aos perigos que o mundo oferece por esses meios. Mas esse público também pode ser muito favorecido se souber conduzir esse recurso de forma adequada, principalmente na área educacional, com orientação dos adultos. Neste contexto, escola, família e sociedade em geral têm um papel determinante na orientação quanto ao uso adequado da internet, visando a integridade física e moral desse público infantil e juvenil. O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância e o papel de cada um desses segmentos no que se refere ao uso adequado das tecnologias digitais, através de uma revisão bibliográfica de autores preocupados com esta questão emergente e preocupante. Conclui-se, então, que a tecnologia digital tem inúmeros benefícios e muito a acrescentar na vida das pessoas, mas é de responsabilidade de todos garantir que seja utilizada de forma segura, coerente, para que não se torne um perigo à integridade das pessoas, principalmente desse público tão exposto e vulnerável, as crianças, adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Tecnologia Digital. Benefícios. Riscos.

³⁰⁸Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Flórida, EUA. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, BR. Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, BR. Professora de Ciências Biológicas da Educação Básica. Diretora de Escola Pública Municipal. E-mail: schulz.bio@gmail.com. / marcia.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br

ENTRE O ADOECER E O ENSINAR: NARRATIVAS DE UM CORPO QUE DÓI

Eixo Temático: Mídias e Educação

Mônica Strege³⁰⁹

Eliane Cadoná³¹⁰

Resumo:

No mundo ocidental, a organização social está historicamente estruturada sobre valores patriarcais, os quais se enraizaram profundamente nas instituições e nas relações humanas. Essa estrutura implica na prevalência de uma lógica androcêntrica, na qual a masculinidade assume um papel normativo e hegemônico em todas as esferas da vida. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo lançar luzes sobre o impacto da ausência de uma educação voltada para o cuidar na vida das mulheres que atravessam o processo de adoecimento. A metodologia adotada parte de um relato autobiográfico que versa sobre a condição da mulher em tratamento paliativo em uma sociedade patriarcal. O relato é analisado à luz da literatura de autoras feministas pós-estruturalistas, como Butler (2018), Louro (1997, 2008), bell hooks (2017, 2020), Federici (2004), entre outras. A literatura aponta que a masculinização das relações sociais e a falta de reciprocidade no cuidado agravam a experiência feminina frente à doença, revelando a persistência das desigualdades de gênero. Soma-se a isso o uso de tecnologias no contexto do cuidado muitas vezes pautadas por uma lógica técnica, fragmentada e desumanizada que reforçam o não-cuidado, silenciando as dimensões subjetivas, afetivas e relacionais do sofrimento feminino. A narrativa propõe evidenciar como a ausência de um olhar integral para a mulher adoecida, agravada pelo uso instrumental de tecnologias que não reconhecem a singularidade de cada corpo e história, reforça sentimentos de solidão e desamparo em momentos de extrema vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, convoca à urgência de repensar as práticas de cuidado a partir de uma perspectiva ética, relacional e feminista

Palavras-chave: Adoecimento. Cuidado. Gênero.

³⁰⁹Mestra em Educação pela UFT, Doutoranda em educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Frederico Westphalen-Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista Capes.

³¹⁰Pós-Doutora em Educação, Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)Endereço: Frederico Westphalen-Rio Grande do Sul, Brasil.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS FORMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Eixo Temático: Mídias e Educação

Estéfani B. O. Medeiros³¹¹

Eliane Cadoná³¹²

Resumo:

As tecnologias digitais remodelam constantemente os processos de ensino e aprendizagem e criam assim, novas dinâmicas, espaços e linguagens educacionais. Todavia, para além da inovação técnica faz-se necessário refletir sobre os sujeitos que são incluídos ou excluídos nesse processo e como essas transformações afetam e impactam diferentes indivíduos. Ao levar em conta a perspectiva de gênero, percebe-se que as desigualdades históricas e estruturais também estão presentes nos ambientes digitais e educacionais, o que favorece a exclusão da diversidade. O objetivo deste trabalho é discutir o papel das tecnologias digitais e educacionais enquanto dispositivos sociais, que podem reproduzir estereótipos quanto servir de instrumento de emancipação na educação, afim de pensar o ensino e aprendizagem digital com o recorte de gênero. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da CAPES com os descritores “Tecnologias Digitais” and “Gênero”, com o intuito de discutir sobre a temática. Os estudos selecionados foram os considerados mais congruentes com a proposta em tela e foram analisados com base no Pós-Estruturalismo e na Teoria *Queer*. Os estudos discutem que as tecnologias digitais embora proporcionem múltiplas possibilidades para a inovação educacionais, não são neutras e imparciais, carregam consigo as marcas das estruturas sociais, incluindo as desigualdades de gênero. Logo, pensar a construção de novas formas de ensinar e aprender exige uma abordagem crítica e interseccional, que reconheça as diferenças, enfrente as desigualdades e promova práticas pedagógicas justas e equitativas. Ademais, incorporar uma perspectiva de gênero na educação digital é um caminho necessário para transformar a tecnologia em uma aliada na promoção da equidade e na valorização de todas as vozes.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Tecnologias Digitais.

³¹¹Bacharel em Psicologia. Mestra e Doutoranda em Educação. Psicóloga. a087209@uri.edu.br

³¹²Pós-Doutora em Educação. Coordenadora do Curso de Psicologia e Docente no PPGEDU-URI. eliane@uri.edu.br

COMO CONVERSAR SOBRE O RACISMO COM AS CRIANÇAS? O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Eixo Temático: Mídias e Educação

Renata Rodrigues de Arruda da Silva³¹³

Eliane Cadoná³¹⁴

Resumo:

No ambiente escolar, desde a mais tenra infância, as crianças deparam-se com situações de racismo, de discriminação, de bullying e/ou outros problemas decorrentes de questões raciais. Por esta razão, debates e estudos sobre o racismo na educação infantil tem se intensificado, e as Tecnologias Digitais, por intermédio de canais, depoimentos e diversas produções digitais podem contribuir com a discussão, trazendo o cotidiano e os sentidos dados ao tema para o debate escolar. Longe de ser um clichê, promover a construção de uma sociedade na qual todos tenham os mesmos direitos e oportunidades, perpassa por diversas esferas, como as relações interpessoais no ambiente escolar, o que demanda abordagens mais sensíveis, além de docentes bem formados e informados, que se atentem a conteúdos digitais assistidos por seus e suas estudantes. No entanto, estudos apontam que grande parte das e dos professores sentem dificuldade em abordar o tema racismo com crianças, especialmente para evitar preconceito ou situações congêneres. Entretanto, argumentamos que é importante que as crianças aprendam, desde pequenas, questões de respeito às diferenças raciais, como a cor da pele e outros estereótipos, de modo que essa aprendizagem reflita positivamente em suas relações interpessoais e na autoestima. Nesse contexto, a partir da literatura, o principal objetivo desta pesquisa é compreender como o/a professor/a pode dialogar sobre o racismo com crianças, identificando as metodologias e recursos digitais que podem auxiliá-lo/a na conscientização antirracista nos primeiros anos escolares. Para tanto, adota-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo, tendo como principais referências, duas obras de Munanga (2015, 2022) e um estudo realizado pelo Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2021), e as possibilidades do uso de tecnologias, articulados a esses debates teóricos. A literatura aponta que as práticas educativas que valorizam a diversidade cultural e histórica, quando bem trabalhadas, contribuem para com a desconstrução de discursos discriminatórios preparando as crianças para uma convivência mais fraterna. Na escola, o respeito e a empatia pelo próximo pode ser experienciada a partir de um diálogo aberto, atividades práticas reflexivas, uso de literatura infantil antirracista, dentre outros recursos, tendo a tecnologia como aliada nesse processo.

Palavras-chave: Racismo na infância. Abordagens sensíveis. Formação. Tecnologias digitais.

³¹³Mestra em Educação (URI/FW). Professora da Educação Básica. E-mail: a103000@uri.edu.br

³¹⁴Pós-doutora em Educação (UFRGS) e Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br

LETRAMENTO DIGITAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Eixo Temático: Mídias e Educação

Wania Gonzalez³¹⁵
Ketlen Duarte Canto³¹⁶

Resumo:

O texto trata de ações educativas direcionadas ao letramento digital desenvolvidas por ONGs nas periferias cariocas. No período de 2022 a 2024 foi efetuada uma pesquisa documental e de campo sobre as ações de educação não formal realizadas em Duque de Caxias e arredores a partir da qual foram identificadas as iniciativas direcionadas ao uso de tecnologias pela população excluída socialmente. Foram identificadas oito ONGs na pesquisa mencionada e dessas seis fazem um trabalho de inclusão digital disponibilizando computadores para a comunidade em idade escolar e duas possuem ações educativas mais diversificadas no âmbito do letramento digital. Busca-se dialogar com os autores no campo da educação crítica e emancipatória vislumbrando as dimensões sócio-históricas tanto no âmbito da educação não formal como a partir da abordagem do termo letramento digital. As ações educativas oferecidas pelas ONGs são direcionadas ao público em geral, mas encontrou-se uma delas especificamente voltada para os professores das escolas do entorno. As ONGs têm promovido cursos voltados ao uso de ferramentas digitais e oficinas de robótica em parcerias com empresas renomadas ou em ações isoladas direcionadas aos moradores da periferia. Ficou evidenciada uma ênfase na inclusão digital e o reconhecimento da importância da formação contínua dos indivíduos diante das mudanças tecnológicas e sociais. Esses cursos ampliam o acesso à tecnologia, valorizam o currículo dos participantes e aumentam as chances de inserção no mercado de trabalho, especialmente em contextos de desigualdade social. Somado a esses aspectos a pesquisa revela a importante contribuição para o exercício da cidadania mediante a ampliação da participação social dos envolvidos nas ações educativas embora não substituam a escola pública essas formações complementam e fortalecem a educação formal contribuindo para a justiça social.

Palavras-chave: Letramento digital. Educação não formal. Cidadania.

³¹⁵Doutora em Educação - UFRJ. Professora Associada da UERJ/ Faculdade de Formação de Professores (FEBF) waniagonzalez@gmail.com

³¹⁶Graduanda em Pedagogia da UERJ/ Faculdade de Formação de Professores (FEBF). Bolsista PIBIC. ketlenduarcanto@gmail.com

O LINKEDIN COMO RECURSO PEDAGÓGICO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Eixo Temático: Mídias e Educação

José Edson da Silva³¹⁷

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo problematizar como a rede social LinkedIn pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol com Fins Específico (EFE). Para tanto, fundamenta-se teoricamente nas pesquisas sobre a relação entre tecnologia e ensino (Longo, 1984; Santos, Ribas e Faria, 2014, Bortolazzo 2020), o uso das redes sociais no ensino de línguas (Leffa, 2021; Méndez e Vela, 2023), o LinkedIn (Paniagua, 2015; González Pimiento, 2024) e o ensino de línguas com fins específicos (Celani, 2009; Aguirre, Sánchez e Santos, 2014; Carmona-Ramires e Nadin, 2022). Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Após reflexões sobre o uso do LinkedIn, uma rede social digital criada para fins profissionais, no contexto educacional, propõe-se alguns caminhos de exploração didática desta ferramenta no âmbito do EFE. Conclui-se que a plataforma LinkedIn pode potencializar o ensino de línguas, funcionando como um recurso pedagógico digital, integrando-a com as demandas do mercado de trabalho globalizado.

Palavras-chave: LinkedIn. Ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE). Tecnologia educacional.

³¹⁷Estudante de doutoramento no Programa de Español: Lingüística, Literatura y Comunicación pela Universidade de Valladolid (UVA- Espanha), em regime de cotutela com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Español como Lengua extranjera: enseñanza e investigación pela UVA e em Linguística pela UFPE. Especialista em Informática na Educação pela UFMT, licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola (UFPE). Atualmente, é professor-investigador contratado na UVA. E-mail: edsons_@hotmail.com.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO DIRIGIDA ÀS PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO: QUE LUGARES OCUPAM AS TECNOLOGIAS

Eixo Temático: Mídias e Educação

**Maria Olinda de Mattos Poerschke³¹⁸
Eliane Cadoná³¹⁹**

Resumo:

A presente pesquisa tem como tema a violência de gênero dirigida às professoras no ensino médio, com foco em suas diferentes manifestações - físicas, verbais, psicológicas, e sociais - e seus impactos no ambiente escolar. O objetivo central é analisar as políticas públicas, e como essas violências afetam o bem-estar das educadoras e comprometem a qualidade do ensino e da aprendizagem. A metodologia utilizada envolve a análise de dados de órgãos como UNESCO e CNTE, além de um levantamento de produções acadêmicas recentes disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados apontam que tais violências estão enraizadas em estruturas machistas e dinâmicas de poder que comprometem a autoridade docente feminina. A normalização dessas agressões no cotidiano escolar reforça a necessidade de políticas públicas eficazes, protocolos institucionais de acolhimento e denúncia, além de ações formativas continuadas voltadas a toda a comunidade escolar. Destaca-se, ainda, o papel ambivalente das tecnologias, que tanto podem reproduzir discursos violentos quanto atuar como ferramentas de denúncia, empoderamento e transformação social. Conclui-se que é urgente a construção de estratégias educativas que promovam ambientes escolares seguros, democráticos e equitativos, contribuindo para a violência de gênero nas escolas.

Palavras-chave: Violência de gênero. Ensino Médio, Professoras, Política Públicas, Prevenção, Papel das tecnologias.

³¹⁸Professora da rede pública municipal e gestora da rede estadual –formada em Letras Português e inglês e aluna do mestrado da URI – da Universidade de Frederico Westphalen. a105658@uri.edu.br

³¹⁹Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, Doutora em Psicologia (PUCRS) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - URI - Campus de Frederico Westphalen. eliane@uri.edu.br

AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA INFÂNCIA: TURMA DA MÔNICA E O AUTISMO, UM OLHAR DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO SOBRE O PERSONAGEM ANDRÉ ATRAVÉS DE UM RECURSO DIGITAL

Eixo Temático: Mídias e Educação

Fernando Lieberknecht³²⁰

Fábio Júnior Dorneles dos Santos³²¹

Resumo:

Em um cenário de desafios sociais crescentes e emergentes, essa investigação emerge como ferramenta que promove *insights* sobre a criança com TEA- Transtorno do Espectro Autista e suas limitações de comunicação e interação social em virtude de seus comprometimentos cognitivos. Diante disso, o artigo analisa como as interações sociais do personagem André com seus amigos no desenho animado da Turma da Mônica apresentam a temática do autismo, enfatizando a importância dessas representações para a conscientização e inclusão de crianças autistas na sociedade contemporânea. Aliado a isso, também dialoga-se sobre o papel do brincar, fundamentado nas percepções de Vygotsky, como ferramenta para promover a interação social e o desenvolvimento emocional e cognitivo. A pesquisa assume caráter qualitativo e exploratório ao analisar a animação “Aprendendo sobre o Autismo com André”. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e análise de conteúdo para analisar e discutir os conceitos da animação. Por fim, investigou-se as interações sociais, as brincadeiras e discursos sobre a inclusão para compreender o autismo. Percebe-se que a personagem Mônica assumiu diversas vezes a posição de mediadora das interações sociais na animação, explicando e auxiliando seus amigos na compreensão das especificidades do personagem André, seus discursos assumiram um caráter e visão de respeito, empatia e compreensão, potencializando assim, a sensibilização dos personagens quanto as necessidades orgânicas dos autistas, evidenciando assim, a ferramenta digital como propulsoras de conhecimento.

Palavras-chave: Autismo. Infância. Inclusão.

³²⁰Licenciado em Ciências Biológicas, Pós-graduado em Educação Especial e AEE. Professor da Rede Municipal de ensino. E-mail fernandolieberknecht@gmail.com.

³²¹Mestrando em Educação pelo PPGEdu da URI- FW, licenciado em Química, Letras e Pedagogia. Professor da Rede Estadual e Municipal de ensino.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A COLONIALIDADE DO SABER

Eixo Temático: Mídias e Educação

Darlan Tales Zantutti³²²

Bárbara Ratusznei³²³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as interseções entre a inteligência artificial e a colonialidade do saber. O trabalho visa abordar de forma crítica o uso da inteligência artificial (IA) como ferramenta hegemônica discursiva na educação, relacionando com os conceitos de colonialidade do saber apresentado por Quijano (2000) e Mignolo (2017), ressaltando como o conhecimento foi hierarquizado e historicamente privilegiado em favor da visão eurocêntrica, subjugando epistemologias indígenas, africanas e do sul global. Grosfoguel (2016) e Boaventura de Souza Santos (1998) apresentam o conceito de epistemicídio como prática sistemática colonial, que reforça a hegemonia da visão europeia, naturalizando e tornando um discurso universal. Santos (2009), resalta o apagamento das epistemologias do sul global como um mecanismo de controle do pensamento, com intuito de alienação e dependência intelectual dos países latino americanos ao modelo hegemônico europeu. Neste sentido a Inteligência artificial (IA), sendo utilizada conforme os paradigmas eurocêntricos, reforça a colonialidade do saber na educação, marginalizando outras epistemologias, essa hegemonia Européia e Norte Americana, atravessa a educação na forma de padronização e na instrumentalização, bem como na validação dos discursos e saberes eurocêntricos, corroborando em uma lógica de domesticização e docilização de corpos. Tal pesquisa apresenta as possibilidades e problemáticas ao utilizar as novas ferramentas tecnológicas sem um viés crítico ao discurso universalizante, em contrapartida traz reflexões sobre a educação aliada a uma “desobediência epistemológica” e aos saberes dos povos originários na democratização do aprendizado e na pluralidade epistemológicas do sul global.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Epistemicídio. Decolonialidade.

³²²Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), na linha de pesquisa em Educação, Cultura e Diversidade, membro do grupo de pesquisa “GEPEESC - Enlaces entre Educação e Saúde Coletiva”, da Universidade Estadual do Centro-Oeste . E-mail: darlantaes@gmail.com

³²³Psicóloga pelo Centro Universitário Campo Real, Pedagoga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO), Mestranda em Educação (UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro-Oeste- Guarapuava-PR) . Bolsista pela CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa MovEcampo(Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo. Email: ratuszneibarbara21@gmail.com.

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NA ERA DIGITAL

Eixo Temático: Mídias e Educação

Eliane Aparecida Néspoli Henriques³²⁴
Ana Paula Teixeira Porto³²⁵

Resumo:

A leitura sem dúvidas é um tema que perpassa todo um cenário de significação dentro e fora do componente curricular: Língua Portuguesa. E, nesse sentido, as reflexões que estão relacionadas ao contexto da educação do século XXI são bastante relevantes para que se possa ressaltar o quanto há problemáticas para a formação do leitor crítico na era digital. Nessa perspectiva, o professor, enquanto mediador do conhecimento, muitas vezes se vê imerso em uma quantidade excessiva de demandas e os documentos norteadores nem sempre levam em conta as disparidades para esse processo, o que contribui para que a finalidade de ler e interpretar de maneira crítica se torne cada vez mais distante da realidade contemporânea. Logo, o objetivo deste texto é refletir a respeito de como a leitura, na era digital, torna-se um desafio para a promoção de um leitor crítico no cenário atual. Tais discussões pautam-se tanto na BNCC quanto em autores que trazem discussões significativas a respeito da educação vigente no contexto das novas tecnologias. Dentre eles estão: Kenski (2023), Gonçalves e Guerra (2018), Abreu (2023) Coscarelli (2007) Perry Levy (1999), dentre outros. Neste movimento de escrita, apresentar-se-á pesquisa bibliográfica para a reflexão de discussões do que já se estudou a respeito do assunto em questão. Assim, no presente texto, a leitura é discutida a partir de sua complexidade de conceituação e ainda em seus desafios e perspectivas considerando o documento norteador da educação básica e sua relação com o cenário tecnológico da atualidade que faz parte do cotidiano educacional por estar presente na realidade do sujeito-aluno.

Palavras-chave: Tecnologias. Língua Portuguesa. Leitor crítico.

³²⁴Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a110610@uri.edu.br.

³²⁵Orientadora. Professora Dr. do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: anapaula@uri.edu.br

ENTRE A NORMA E A PRÁTICA: REDUÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE NO SUS (2008-2024) E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO POPULAR

Eixo Temático: Mídias e Educação

Evandro da Fonseca Almeida³²⁶

Eliane Cadoná³²⁷

Resumo:

As Políticas Nacionais da Atenção Básica (PNAB 2006, 2011, 2017) destacam a educação comunitária como estratégica, mas dados do DataSUS (2008-2024) revelam uma contradição: enquanto ações educativas caíram de 73,5 milhões para 7,5 milhões/ano, procedimentos biomédicos ultrapassaram 400 milhões/ano. Essa disparidade expõe a medicalização do cuidado e o esvaziamento da Educação Popular em Saúde (EPS). O estudo analisou como as PNABs, apesar do discurso participativo, mantêm a lógica biomédica hegemônica na APS. A análise documental e de dados quantitativos identificou priorização de indicadores clínicos (apenas 6 atividades educativas/1.000 consultas) e precarização estrutural que limita inovações como tecnologias digitais e formação crítica. Os resultados mostram queda de 90% nas ações educativas em 16 anos, reflexo da opção política pela produtividade técnica. Conclui-se pela necessidade de mudança paradigmática, substituindo métricas quantitativas por avaliações qualitativas (vínculo, autonomia, participação comunitária), revisão do financiamento para valorizar a EPS, desenvolvimento de tecnologias emancipatórias e inclusão da Educação Popular na formação em saúde, visando uma APS transformadora e alinhada aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. PNAB 2017. Comunicação Digital no SUS.

³²⁶Médico de Família e Comunidade. Mestrando em Educação (URI-FW) E-mail: evandro.almeida1981@gmail.com.

³²⁷Psicóloga e Pós-doutora em Educação (URI-FW). E-mail: eliane@uri.edu.br.

APLICAÇÃO DO MODELO ADDIE NA PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: O CASO “LINHA DO TEMPO - IDADE MÉDIA”

Eixo Temático: Mídias e Educação

**Signe Dayse Castro de Melo e Silva
Nathália Nascimento
Jorge Luís Pacheco Barcelos**

Resumo:

A formação para o uso de tecnologias digitais na produção de Objetos Aprendizagem (OA) pode trazer em sua proposta o desafio de professores e estudantes de conviverem com a sensação de lentidão ou “não evolução” das competências ensinadas. Em alguns casos, o fenômeno se dá em virtude de muitos dos formandos já chegarem na universidade com conhecimentos anteriormente adquiridos, sentindo-se entediados com as aulas. O experimento de desenvolvimento do *game board* “LINHA DO TEMPO - IDADE MÉDIA” foi o *start* do que denominamos de expansão de uma cultura de aprendizado significativo, com o objetivo de explorar ao máximo as competências dos formandos, buscando a garantia de maior interesse e maior produtividade. O Modelo ADDIE foi aplicado na produção de OA, metodologicamente conforme Filatro e Cairo (2016) e Filatro (2023), além das práticas educativas serem teoricamente subsidiadas em Moreira (2006), Valadares e Moreira (2009) e Bender (2014). Como resultado, o próprio jogo realizado e distribuído pelo Instagram, disponível em @nathy.midias, além da percepção dos formandos de que houve pontual mudança nas atitudes dos formandos mais “tímidos”, uma vez que os mesmos se colocaram numa posição de aprendizado coletivo por meio de colaboração, sendo revelados algumas possíveis vocações para a docência. De um modo geral, a participação por meio de compartilhamento de ideias e técnicas de trabalho firmou um ambiente de aprendizagem lúdico e produtivo. Como perspectiva futura apontamos a aproximação com o grupo de trabalho do LIM-Laboratório Interação e Mídia, da própria universidade no sentido de buscar a aferição de resultados com o uso de tecnologias de mapeamento ótico (EEG com *Eye Tracking*).

Palavras-chave: Modelo ADDIE. Objetos de Aprendizagem. Aprendizagem Significativa.

O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

Eixo Temático: Mídias e Educação

Elivaldo Serrão Custódio³²⁸

Regina Ribeiro Pessoa³²⁹

Edsangelga Gosler Casciano Aves³³⁰

Resumo:

A revolução digital tem reconfigurado as dinâmicas educacionais, impondo aos professores o desafio de integrar tecnologias emergentes em suas práticas pedagógicas. Este estudo investiga os obstáculos enfrentados pelos docentes nesse processo, analisando desde questões técnicas até as resistências culturais. O objetivo central é mapear os entraves à efetiva adoção tecnológica no ensino e propor estratégias para superá-los, considerando a formação docente, as políticas educacionais e o contexto escolar. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, combinando revisão sistemática da literatura com análise de dados secundários de pesquisas como do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil, 2022) e do Portal Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação no Brasil (CGI.br, 2021). Foram selecionados 35 artigos científicos indexados em bases como SciELO e CAPES, publicados entre 2015 e 2023, além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que prevê a competência digital como essencial. Os resultados evidenciam três eixos problemáticos: 1) formação deficitária, com 67% dos professores relatando falta de capacitação para uso pedagógico de tecnologias; 2) infraestrutura precária, onde 40% das escolas públicas não possuem internet banda larga; e 3) resistências epistemológicas, com docentes despreparados para lidar com nativos digitais. Como conclusão, defende-se a urgência de políticas articuladas que associem investimento em equipamentos, formação continuada contextualizada e revisão curricular, tal como propõe a UNESCO em seu marco de competências digitais. O estudo reforça que a mediação docente permanece insubstituível, mas que exige ressignificação e novas práticas frente à cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Formação docente. Inovação pedagógica.

³²⁸Doutor em Teologia pela Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com

³²⁹Mestre em Educação revalidado pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Professora do Centro de Educação Profissional Maria Salomé Gomes Sares, Santana-AP. E-mail: repessoa.santana@hotmail.com

³³⁰Mestranda em Ciência da Educação pela Christian Busines School – CBS, EUA. Professora do Município de Buritis-Ro. E-mail: nanacasciano@hotmail.com

É TEMPO DA HISTÓRIA SER DIGITAL? O ESTUDO DE CASO SOBRE A PLATAFORMA DIGITAL CAFÉ HISTÓRIA

Eixo Temático: Mídias e Educação

Francisco Tenório da Silva³³¹

Resumo:

Este texto visa discutir as contribuições das plataformas digitais para a divulgação de conteúdo científico de produções em história para os estudantes, pesquisadores, professores e leitores que se interessam pela produção e o conhecimento em história. Assim sendo, a proposta deste trabalho é analisar a plataforma digital *Café História*, que é um portal de divulgação científica de conhecimentos históricos e da atualidade que está disponível na internet desde 2008. Dessa forma, entendemos que há um avanço tecnológico na educação e tem gerado efeitos na rotina dos professores e dos estudantes. As tecnologias têm promovido mudanças em diversas áreas da ciências humanas, incluindo a história. Além disso, observamos que as fontes digitais são cada vez mais utilizadas pelos pesquisadores e que existem discussões dos investigadores em história sobre a necessidade de estabelecer um rigor científico para a produção, a digitalização e as consultas às fontes digitais no campo da historiografia. A metodologia que utilizamos foi uma pesquisa bibliográfica, em que realizamos as leituras de artigos que tratam sobre a temática da História Digital, nos fundamentando com os seguintes autores: Carvalho (2014), Lucchesi (2014), Barros (2022), entre outros autores. Sendo assim, acreditamos na importância das plataformas digitais como instrumento de pesquisa, divulgação e ensino de história desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Além disso, os pesquisadores têm a possibilidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos de história, acessando as pesquisas desenvolvidas por diversos historiadores, como forma de compartilhar os conhecimentos e interagir com outros pesquisadores, além de auxiliar os professores da educação básica.

Palavras-chave: História Digital. Café História. Plataformas Digitais.

³³¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Educação e Cultura Digital pela Universidade Estadual de Feira de Santana/BA. Graduação em História e Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Docente no Curso de Pedagogia em Universidade da Rede Privada. E-mail: silvatenorio@hotmail.com

GESTÃO DE MÍDIAS E PLANEJAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO IFFAR

Eixo Temático: Mídias e Educação

Gustavo Ferreira Prado³³²
Carolina Cruz de Oliveira³³³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a prática de planejamento e da gestão de mídias no âmbito do ensino a distância (EaD) no contexto de implantação de um curso de especialização em educação no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. O ato de planejar é analisado pela perspectiva de Celso Vasconcellos, em que planejar assume a característica não apenas de antecipação, mas também de construção e transformação emancipatória. Na gestão de mídias, apresentamos as contribuições críticas de Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni, as quais discutem que a área de mídia-educação busca cumprir a função social de integrar mídias no processo educacional, de modo a promover a apropriação crítica e criativa dos conhecimentos e novas tecnologias pela população. Neste sentido, apresentamos o percurso metodológico de cerca de três anos, o qual contempla o planejamento, a implantação e a execução do curso de especialização em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas e analisamos esta trajetória na perspectiva histórico-social de expansão do ensino a distância (EaD) nas instituições públicas e privadas no Brasil, no crescente uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e na expansão da lógica neoliberal na educação. Por fim, destacamos a importância da gestão das mídias tanto para a formação crítica de professores e alunos, quanto para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Esperamos que a divulgação das experiências realizadas no âmbito da especialização implantada no IFFar e das reflexões teóricas organizadas neste trabalho contribuam com as instituições que buscam implantar novos cursos de graduação ou pós-graduação a distância e auxiliem nas ações formativas dos professores que atuam na modalidade EaD.

Palavras-chave: pós-graduação. mídia-educação. educação a distância.

³³²Doutor em Educação para Ciência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp); Mestre em Educação para Ciência (Unesp); Licenciado em Física pela Unesp; Docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica na área de Física no Instituto Federal Farroupilha. E-mail: gustavo.prado@iffarroupilha.edu.br.

³³³Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Docente da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: carolinacruzoliveira@gmail.com

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Eixo Temático: Mídias e Educação

Elisabete Soares Peralta³³⁴

José Lucas Marques Duarte³³⁵

Julie Daniele Machado Rodrigues³³⁶

Resumo:

O presente estudo aborda a temática das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa, compreendendo que as práticas de ensinagem associadas ao uso de metodologias ativas possibilitam uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e contextualizada, promovendo maior engajamento dos estudantes no processo educativo. Objetiva-se investigar como o uso de tecnologias digitais, integrado a metodologias ativas, contribui para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, utiliza-se, como metodologia, a elaboração de uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo revisão bibliográfica, sendo o embasamento teórico e a discussão norteados por autores primários, secundários e terciários. Justifica-se a pesquisa, devido a dificuldade enfrentada por muitos estudantes na aquisição do inglês como segunda língua em virtude de fatores como o pouco contato do idioma no dia a dia, a falta de recursos disponíveis nas escolas, além da insistência na utilização de métodos de ensino ultrapassados, que não acompanham as mudanças do mundo. Como achados da pesquisa constata-se a identificação de diversas ferramentas tecnológicas digitais que possibilitam a prática de conversação, ortografia, gramática e pronúncia. Além disso, a pesquisa aponta que se uso, permite que os alunos tenham acesso a recursos interativos, conteúdos ricos e personalizados, e que os professores criem uma experiência de ensino mais envolvente. Constatou-se também que existem possibilidades tecnológicas acessíveis, como a utilização de óculos de realidade virtual de baixo custo através de plataformas como o Google Cardboard. Em suma, a pesquisa conclui que o ensino de língua inglesa pode ser divertido e atraente, de forma inovadora, sem necessidade de elevados recursos financeiros, bastando haver dedicação do professor, criatividade, esforço e motivação.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias Digitais. Ensino de Língua Inglesa.

³³⁴Graduação em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas. Pós-graduação em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica. Especialização em Espaços e Possibilidades para Educação Continuada. Professora de Língua Portuguesa na EJA e Vice-diretora de escola da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. E-mail: beteperalta15@gmail.com.

³³⁵Graduação em Psicologia. Mestre em Educação. Doutorando em Educação e bolsista Capes. Orientador Educacional da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. E-mail: joselucas_91@yahoo.com.br.

³³⁶Graduação em Letras Português/Inglês. Pós-graduação em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar. Orientadora Pedagógica da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS. jdmrodrigues30@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO DA CIDADE EDUCADORA

Eixo Temático: Mídias e Educação

Camila Aguilar Busatta³³⁷
Delcimar Filipin³³⁸

Resumo:

Esta pesquisa analisa a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras na construção da identidade e autonomia dos sujeitos surdos no contexto das cidades educadoras, com ênfase na contribuição da Libras para a inclusão social e educacional. A pesquisa busca entender como a Libras, ao ser incorporada nas práticas educacionais, influencia a formação da identidade cultural e pessoal de alunos surdos e ouvintes. O papel da cidade educadora é destacado como um espaço inclusivo, promovendo a educação crítica e independente, essencial para o desenvolvimento dos surdos. A pesquisa questiona como a Libras contribui para a construção da identidade e autonomia dos surdos. Para isso, propõe-se o desenvolvimento de um estado de conhecimento, que tem como objetivo analisar as pesquisas que foram ou que estão sendo realizadas sobre a temática em questão. Esta pesquisa foi realizada entre outubro de 2024 até janeiro de 2025, no portal de periódicos da CAPES e também no site BDTD e envolveu os anos de 2014 até 2024. Os descritores utilizados foram: Cidade Educadora, Libras, Identidade Surda, Comunidade Surda, Surdez, Autonomia e como critério de inclusão só serão analisadas as dissertações e teses que contiverem, em seu título, os descritores anteriormente mencionados. A partir da pesquisa foram encontrados 10 trabalhos. Os trabalhos selecionados abordam os temas relacionados à educação dos surdos com ênfase na importância da cultura e identidade surda para a construção da autonomia do sujeito surdo. Porém, nenhum aborda este tema vinculado às cidades educadoras. Como conclusão, pode-se destacar que não foram encontradas pesquisas que se identificam diretamente com o tema pesquisado, o que confere o ineditismo e a inovação da presente pesquisa.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais – Libras, Identidade Surda, Cidade Educadora.

³³⁷Mestrando em educação - PPGEDU/URI-FW; Esp. Professor de Libras. Professor ensino superior, UCEFF - Unidade Central de Educação Faem Faculdade, Itapiranga –SC. Assistente Técnico Pedagógico, EEB São Miguel, São Miguel do Oeste – SC. Professor ensina a Libras, Faculdade Unintese – Santo Ângelo – RS. delcimarf9@gmail.com.

³³⁸Doutora em Educação; Professora do PPGEDU/URI. Professora Orientadora Camila Pegot Aguilar. aguilar@uri.edu.br

EIXO TEMÁTICO:

**Inovação e produção de
materiais didáticos**

A CONSTRUÇÃO DE TUTORIAIS SOBRE RECURSOS DIGITAIS PARA USO EM ESPAÇOS RURAIS E ESCOLARES: PONTOS DE INTERSEÇÃO, DIFERENÇA E CONTRIBUIÇÃO

Eixo Temático: Inovação e Produção de Materiais Didáticos

Alyssandra Viana Fonseca³³⁹
Letícia dos Santos Carvalho³⁴⁰

Resumo:

Os materiais didáticos compreendem artefatos utilizados no processo de mediação de aprendizagens, sejam físicos ou digitais – como é o caso dos livros didáticos e das videoaulas – em contextos formais ou não formais de ensino. Nesse cenário, objetivamos analisar o processo de produção de tutoriais sobre o uso de recursos digitais no e para o ambiente escolar/universitário e em comunidades rurais, sob a perspectiva da interseção, diferença e contribuição. Para tanto, em termos teóricos, ancoramo-nos em estudos que discutem acerca de materiais didáticos de ensino (Leffa, 2007; 2016; Bandeira, 2008; Tomlinson, 2011). Metodologicamente, o presente trabalho trata-se um relato de experiência e adota uma abordagem de dados qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006). Como objeto de estudo e *corpus* de análise utilizamos duas cartilhas (Carvalho *et al.*, 2020; Fonseca; Paz, 2024) sendo uma elaborada para auxiliar professores em formação inicial e continuada durante as atividades remotas ocasionadas pelo período pandêmico e outra para orientar trabalhadores rurais quanto ao uso efetivo de tecnologias digitais no *e-commerce*. Como resultados, observamos que apesar dos materiais abordarem aspectos semelhantes, como orientações para uso de redes sociais, estas contemplam objetivos distintos que as direcionam, no caso da docência, para o ensino de línguas e interação via telas e, por outro lado, para a publicação e anúncio de vendas de mercadorias por parte dos agricultores. Em ambos os casos, os tutoriais têm a potencialidade de contribuir significativamente para o desenvolvimento das atividades de trabalho, situando-as no contexto globalizado e tecnológico no qual estamos inseridos, por meio de aprendizagens autodidatas.

Palavras-chave: Tutoriais de ensino. Tecnologias Digitais. Atividades de trabalho.

³³⁹Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC/FUNCAP). Mestra em Estudos da Linguagem, na área de Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN) e graduada em Letras, Língua Portuguesa pela mesma instituição (FELCS/UFRN). alyssandraviana01@gmail.com.

³⁴⁰Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área de Educação, atuando na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN) Atuação profissional. leticia.carvalho@ufrn.br

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS E-BOOKS

Eixo Temático: Inovação e Produção de Materiais Didáticos

Bárbara Ratusznei³⁴¹
Darlan Tales Zantutti³⁴²

Resumo:

O trabalho tem como objetivo apresentar por meio de uma revisão bibliográfica a importância dos materiais didáticos no formato on-line, com o foco nos E-books (Livros digitais), os mesmos facilitam o acesso e abrangem mais leitores. Com o advento do mundo contemporâneo novas exigências surgiram, dentre elas as tecnologias digitais como aliadas nos mais diversos setores, dentre eles o meio educacional. Deste modo, a estratégia proporciona ter o arquivo em vários dispositivos. Este formato além de atingir um público maior, também contribui na diminuição de gastos, e na preservação do meio ambiente, pois não utiliza papel para impressão. A tecnologia (internet) cada vez mais contribui para integração das pessoas, e desse modo os conhecimentos se tornam democráticos. Com a pesquisa foi possível observar que a inovação surgiu para facilitar e melhorar a propagação das informações, que antes do meio digital eram restritas pois o conteúdo era redigido no papel. Outro ponto positivo desta ferramenta é o acesso para pessoas com deficiência visual, pois pode ser utilizado o leitor por voz desses arquivos, e também para pessoas que não têm a capacidade de leitura. A pesquisa tem como aporte teórico os autores Lévy (1993), Braga (2006), Chartier (2009), Paulino (2009), Pinheiro (2011), Moretti (2010), Spalding (2012), os quais abordam a trajetória do ensino, e as múltiplas metodologias, em específico o formato digital. Para compreender a temática este trabalho foi dividido em subtítulos que abarcam a importância do material didático no ensino, evidenciando a importância dos recursos digitais, a contextualização dos E-books, e a internet como aliada no ensino.

Palavras-chave: Materiais Didáticos. E-books. Educação Inclusiva.

³⁴¹Psicóloga pelo Centro Universitário Campo Real, Pedagoga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Mestranda em Educação (UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro-Oeste- Guarapuava-PR). Bolsista pela CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa MovEcampo(Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo. Email: ratuszneibarbara21@gmail.com.

³⁴²Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), na linha de pesquisa em Educação, Cultura e Diversidade, membro do grupo de pesquisa "GEPEESC - Enlaces entre Educação e Saúde Coletiva", da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: darlantaes@gmail.com

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PARA ALÉM DO DISCURSO E DA ORALIDADE

Eixo Temático: Inovação e Produção de Materiais Didáticos

Jonise Nunes Santos³⁴³

Beatriz Lisboa³⁴⁴

Rayres Pereira Lima³⁴⁵

Resumo:

O trabalho aborda a produção de materiais didáticos e paradidáticos, enquanto desdobramento de formação teórica e realização de proposta pedagógica sobre a resistência dos povos indígenas, frente ao processo de Colonização, que desconfigurou as identidades dos povos originários do atual continente americano, dos povos escravizados, trazidos do território Africano, resultando no racismo estrutural, demandando, assim, processos educacionais formais, isto é, nas Escolas, desde a Educação Infantil, abordando a história a partir de olhares outros, promovendo Educação Antirracista e, conseqüentemente, adultos com outra postura frente ao racismo. Nesse contexto, tem-se no docente da Educação Básica, especificamente na formação inicial ou continuada, foco de fortalecimento e promoção da Educação Antirracista. Assim, a partir da disciplina Educação Indígena, da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, foram realizadas práticas pedagógicas sobre racismo, que se desdobraram em Materiais Didáticos e Paradidáticos, e em 02 Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Tecnologia e Inovação – PIBITI, visando realizar formações professores indígenas de escolas de Territórios dos municípios do entorno de Manaus. O objetivo geral foi Produzir materiais sobre resistência, que ao ser lido, relido, as discussões realizadas na escola, chegariam às casas dos alunos, atingindo outros familiares, contribuindo à desconstrução das imagens racistas construídas pelos colonizadores. Metodologicamente, foi utilizada pesquisa documental e bibliográfica, para subsidiar a discussão teórica da temática, a elaboração de material, reflexão sobre formação do professor. O resultado da pesquisa reafirma a urgência dos docentes se apropriarem dos novos recursos da tecnologia e inovação para o processo ensino-aprendizagem e para a promoção de uma Educação Antirracista.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Materiais Didáticos e Paradidáticos. Formação de Professores Indígenas.

³⁴³Doutora em Letras/Estudos Linguísticos. Docente da Universidade Federal do Amazonas, da Faculdade de Educação, do Cursos de Graduação Formação de Professores Indígenas e Pedagogia; do Programa de Pós-Graduação em Educação; Líder do Grupo de Pesquisa NEPEPAM. E-mail jonise@ufam.edu.br

³⁴⁴Graduada em Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Nepepam, de projeto de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Tecnologia e Inovação da UFAM. Email Beatrizlisboa12@gmail.com

³⁴⁵Graduada em Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Nepepam, de projeto de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Tecnologia e Inovação da UFAM. E-mail limarayres2002@gmail.com

DO LIVRO DIDÁTICO ÀS MÍDIAS DIGITAIS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E MODALIZAÇÃO NA ARGUMENTAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Eixo Temático: Inovação e Produção de Materiais Didáticos

Giseli Veronêz da Silva³⁴⁶

Resumo:

Este estudo insere-se no projeto “Ensino de Língua: Práticas de Linguagem em Materiais Didáticos para a Educação Básica” e tem como objetivo analisar as estratégias didáticas e os efeitos de sentido no material didático “A Conquista: Língua Portuguesa”, utilizado na Rede Municipal de Educação de Tangará da Serra - MT. A pesquisa realiza uma análise detalhada do módulo 5, capítulo 1, que aborda o gênero “Artigo de Opinião”, explorando as noções de modalização e argumentatividade (Barros, 2015; Dias, 2018). A metodologia adotada consiste na análise do material didático à luz dos pressupostos teóricos sobre argumentação, em consonância com as diretrizes da BNCC. O estudo examina como o material orienta os alunos na compreensão e produção de textos argumentativos, identificando lacunas na didatização de conceitos essenciais, como argumento, contra-argumento e a forma como esse gênero é produzido pelos próprios alunos nas redes sociais. Os resultados apontam que, embora o material apresente textos que estimulam o debate e a reflexão crítica, ele pressupõe que os alunos já possuam conhecimentos prévios sobre argumentação, sem explicitar esses conceitos de maneira estruturada. Além disso, observa-se o uso de modalizadores, como “aparentemente” e “via de regra”, que influenciam a interpretação e direcionam a construção dos sentidos nos textos analisados. Conclui-se que o aprimoramento das estratégias didáticas poderia fortalecer o ensino da argumentação, tornando-o mais acessível e eficaz. Recomenda-se a inclusão de atividades que aprofundem a construção de sentidos por meio dos modalizadores, além de práticas lúdicas, como jogos argumentativos, para potencializar a aprendizagem.

Palavras-chave: Modalização. Argumentatividade. Ensino de língua.

³⁴⁶Licenciada em Letras e doutora em Lingüística pela UNEMAT. Professora Universitária. Giseli.veronez@unemat.br

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Arial, formato E-book, pdf,
em 2025.